# O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.013 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 28 PAGINAS



# Darwin versus Moysés

## Em artigo especial para O JORNAL o sr. Lloyd George traça um parallelo entre o liberalismo religioso inglez e a intolerancia com que o puritanismo americano acaba de prohibir no Estado de Tennessee o ensino da doutrina darwiniana nas escolas

A controversia entre a biologia de Darwin e a biologia do Antigo Testamento foi decidida nas urnas pelos eleitores de Tennessee

por David LLOYD GEORGE
(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo Britannico)

(*Especial para* O JORNAL) (PELO TELEGRAPHO)

LONDRES, 11 de junho.

### *Uma tempestade puritana*

A questão que, neste momento, divide os americanos agita-se em torno da cabeça de um joven professor que se aventurou a explicar a theoria de Darwin aos alumnos da sua classe. Custa-se a comprehender como tal questão poderia surgir naquelle paiz e não na Inglaterra e em Galles, onde, durante tres gerações, a controversia sobre a educação religiosa nas escolas lavrou com furia intermittente. Esta fogueira agora reduzida a cinzas apparentemente, póde, entretanto, irromper de novo da cratera e, mais uma vez, illuminar os céos com as suas labaredas.

O caso em discussão na America differe do que nos preoccupou na Grã-Bretanha. O Estado de Tennessee votou uma lei declarando ser passivel de pena o ensino da theoria da evolução nas escolas publicas. Entre nós a questão do ensino do darwinismo nunca surgiu. Parece que esse problema se resolveu por si mesmo e sem ostentação em conjunto com os amplos problemas da educação. Um illustre escriptor, que é autoridade em questões de instrucção e de educação, disse uma vez que "o genio, ou antes o habito caracteristico do povo inglez consiste em não encarar a educação como um systema philosophico, mas como um conjunto de regras empiricas que de tempos a tempos precisam ser emendadas."

### *Darwin e Moysés perante as urnas*

Parece incrivel a nós que nos batemos e liquidamos a questão entre orthodoxos e heterodoxos e cujos preconceitos contra o darwinismo desappareceram juntamente com a nossa fé na doutrina do fogo do inferno, que uma controversia como a que agita a America pudesse, se quer, ter surgido. Mas na America a crença ou a descrença na theoria de Darwin constitue a pedra de toque da orthodoxia. O governador do Tennessee, ao sanccionar a lei, observou que o eleitorado fôra favoravel á volta á religião dos velhos tempos.

Segundo parece, trata-se de um conflicto entre Darwin e Moysés e estes dois grandes videntes foram liquidar as suas differenças sobre a questão das origens do homem nas urnas eleitoraes do Tennessee. E' bem provavel que os dois contendores tivessem achado graça no processo de arbitramento que lhes decidiu a contenda.

Entre nós, na Inglaterra, a difficuldade era de ordem ethica e não de natureza theologica. Não se discute se nas escolas deveriam ou não ser ensinadas certas doutrinas scientificas ou pseudo-scientificas. O caso que nos preoccupava era saber se os dogmas de uma determinada seita deveriam ser ensinados nas escolas mantidas pelo Estado.

As difficuldades com que tivemos de lutar foram solucionadas nos Estados Unidos no principio, ao passo que a questão que ali surge agora com o caso de Tennessee foi por nós resolvida, ha muito tempo, com o estabelecimento da Igreja do Estado.

### *A controversia sobre o ensino religioso na Inglaterra*

A controversia sobre a instrucção religiosa começou na Grã-Bretanha, no começo do seculo XIX, com o movimento em favor da educação popular. Durante muitos annos a luta foi violenta entre os partidarios dos principios religiosos ensinados nas "escolas nacionaes", dirigidas pela Igreja Official por todo o paiz e os que preferiam as doutrinas não-conformistas preferidas nas chamadas "escolas britannicas". Nestas escolas apenas se fazia o ensino da Biblia sem entrar em doutrinas theologicas. Os leaders não-conformistas foram levados a sustentar que era preferivel que não se désse nenhum ensino religioso nas escolas auxiliadas pelo Estado do que serem os contribuintes obrigados a pagar para o ensino de doutrinas em que elles não acreditavam. A instrucção puramente secular foi, portanto, aceita pelos não-conformistas como uma medida de desespero para evitar tal mal. Os resentimentos dos não-conformistas resultou ser incluida no "Education Act" de 1870 uma clausula — a chamada emenda Cowper-Temple — que deu logar ao ensino religioso sem caracter sectario. De facto, a clausula Cowper-Temple reduziu ao minimo a controversia theologica. O ensino religioso ao lado ethico e historico do Christianismo sem a introducção de elementos dogmaticos sectarios. Foi um resultado satisfactorio que bem se adaptara ao pratico temperamento britannico. A Igreja Official aceitou a solução nas suas proprias escolas estabelecidas com o dinheiro dos contribuintes.

Mais tarde este accordo evoluiu em alguns districtos, onde certos homens cultos e esclarecidos pleitearam mais amplo espaço para a educação religiosa, sem a qual pensavam que não se podia julgar completa a formação espiritual do individuo. Assim, os conselhos dos condados do Westrealing e de Yorkshire combinaram planos de ensino religioso com que podiam concordar os membros de todas as denominações. Preparou-se um Syllabus cuja introducção começára por declarar que "sendo a religião parte integrante da natureza humana, o augmento da cultura e o apuro do conhecimento exigem novos e mais adequados modos de expressão do sentimento religioso." Seguia-se um programma com o curso de tres annos para os alumnos de mais de quatorze annos. Os assumptos ensinados eram: revisão do que fôra ensinado em relação ao Velho e ao Novo Testamento com ampliações e addições onde fosse necessario fazel-as; significação e objectivo da Biblia; exame geral da época entre os dois Testamentos; estudo da Igreja durante os primeiros dois seculos; alguns conhecimentos da geographia da Terra Santa.

Em outra secção esse programma abordava o estudo literario da Biblia, bem como a analyse critica de todos ou de alguns dos livros da Biblia. O estudo especial do livro de Jonas, do livro do Job, de Daniel e do Apocalypse. Um estudo dos Apocryphos. Estudo das epistolas de S. Paulo.

### *O liberalismo britannico e o sectarismo americano*

E' interessante comparar as bellas palavras que citei do Syllabus do ensino religioso na Grã-Bretanha com a controversia que ora inflamma a America. Receiou-se, entre nós, que a liberdade de critica solapasse o espirito religioso e enfraquecesse a autoridade e acabasse em expellir da Biblia os livros cheios de lendas e que a religião acabasse por sair completamente das escolas, se não se tomassem medidas para salvaguardar a situação por meio de uma educação muito cautelosa dos professores. Ao cabo de muita discussão desses pontos, verificou-se que a religião podia ser ensinada pelos methodos scientificos e que os estudos seculares eram actos de religião. E, como ainda se encontra em uma passagem do preambulo do Syllabus a que já nos referimos, "as bemfazejas descobertas da sciencia da nossa época têm direito a trazer o seu concurso ao esclarecimento das questões de theologia e de religião."

Cambridge, a terra dos "Ironsides" de Cromwell, não se preoccupa com o medo da sciencia que aterroriza a alma dos puritanos de Tennessee. A commissão de educação propoz ali que um novo systema de educação religiosa fosse elaborado em torno da Biblia, como livro historico e livro de inspiração e de visão.

(Continúa na 2ª pagina)

# REVISÃO CONSTITUCIONAL

## Não parece aconselhavel, diz o sr. Calogeras, em artigo especial para O JORNAL, a lembrança da emenda 39. Compromisso entre o presidencialismo e o parlamentarismo é infecundo, como todos os hybridos

CALOGERAS.

(*Especial para* O JORNAL)

Offereço melhoria e inconvenientes a inclusão da eleição presidencial: A agitação politica que provoca a escolha dos candidatos é um grande mal para o governo no poder, para o serviço publico, por diminuir a autoridade do chefe da nação.

Passando de 1º de março a 2 de julho, são quatro mezes de crise a menos.

O outro perigo está em outro ponto: dados em 2 de julho, os votos se somarão nas capitaes dos Estados; chegarão ás actas geraes no Rio, a 1º de setembro, admittamos, começará a apuração geral pelo Congresso. Restariam menos de tres mezes para tal trabalho, que, os Annaes o provam, tem por vezes, em eleições renhidas, durado por prazo maior. Situação dessa ordem é inaceitavel, para o prestigio do novo governo, ameaçado de não ser reconhecido a tempo, nem ter o prazo preciso para escolher auxiliares e definir seu programma de acção. Uma modificação parallela do regimento do Congresso será necessaria, para não assistirmos a novas apurações que durem mais de tres mezes, além de 15 de novembro, portanto.

A emenda n. 38 [illegible] logicamente do plano traçado quanto ás intervenções. Soffre o nosso ver, dos mesmos males que apontamos no tocante ás modificações propostas na emenda n. 2.

Não nos parece aconselhavel a lembrança da emenda 39. Compromisso entre o presidencialismo e o parlamentarismo, é infecundo como todos os hybridos.

Pelo systema em vigor, o Executivo póde entender-se com o Congresso por meio de mensagens e officios informativos, e, além disso, sendo os ministros ouvidos pelas commissões e pelos leaders das Camaras, nas reuniões de cada uma com commissão geral, que os regimentos podem crear.

Nesse ponto, nada importa a suggestão. Pelo contrario, comparecem para debater e sujeitar-se aos votos, mais franco seria declarar-se o parlamentarismo. De facto, os ministros perante as Camaras nas peiores condições: fóra dellas, tendo affrouxado os laços de collaboração diaria, não disporiam dos mesmos factores pessoaes de persuasão e de conhecimentos psychologico do meio; mais vulneraveis, portanto, ás insidias dos "bons petits camarades", candidatos ás vagas que deixassem nos ministerios. Dariam origem a se multiplicarem os attritos entre governo e Legislativo, desde que não fosse tão intimo o accordo entre elles, coisa que a Constituição actual attenua e resguarda.

Das melhores do que as actuaes, são as novas redacções propostas para o artigo 52 paragrapho 2º e para o artigo 53.

# A LETRA DE QUATRO MILHÕES

## O meu governo, diz o presidente Epitacio Pessôa, dispensa cordialmente a delicadeza e a attenção da administração actual ou de quem quer que seja no tocante ao exame de seus actos; ao invés disto, deseja que esses actos sejam esmerilhados em todos os seus aspectos: — será o meio de confundir os intrigantes e calumniadores

*O JORNAL conclue, hoje, a publicação do capitulo do "Pela Verdade", que trata da letra de quatro milhões. Nas nossas columnas vae, assim, reflectindo o amplo debate nacional, que se tem travado em torno do livro do presidente Epitacio.*

### *A vária de 20 de fevereiro*

Antes de passarmos a outros pontos, examinemos os demais topicos da **varia** de 20 de fevereiro, escripta pelo ministro da Fazenda.

Começa o ministro por estas palavras:

"Em torno da genese e da applicação do producto da letra de quatro milhões esterlinos tem o dr. Custodio Coelho procurado criar uma atmosphera de confusão, com o fim evidente de fazer pairar esta duvida no espirito publico: se esses quatro milhões foram despendidos pela administração anterior ou pelo governo actual."

Isto não é verdade. Nunca o sr. Custodio Coelho, nem ninguem, procurou criar duvidas a este respeito. Pelo contrario, todos os membros e auxiliares do meu governo sempre declararam que a letra fôra despendida por este na liquidação das letras restantes do café. O dr. Homero Baptista, o dr. Custodio Coelho, o dr. Whitaker e eu levámos mezes a repetir esta affirmação, precisamente para rebater o aleive acoroçoado pelo ministro de que a letra fôra gasta em despezas desconhecidas.

Continua a publicação ministerial:

"Por delicadeza e attenção para com o governo anterior, tem a administração actual evitado discussão sobre o assumpto."

### *Dispensando delicadezas e attenções...*

O meu governo dispensa cordialmente a delicadeza e attenção da administração actual ou de quem quer que seja no tocante ao exame de seus actos; ao invés disto, deseja que esses actos sejam esmerilhados em todos os seus aspectos: será o meio de confundir os intrigantes e calumniadores.

Vamos adiante:

"Entretanto, como essa discussão tem sido reiteradamente forçada por um dos membros mais graduados da administração anterior (por isso que o director da Carteira de Cambio é da confiança do presidente da Republica), estamos agora autorizados a dar ao publico os seguintes esclarecimentos:"

Não é verdade. As provocações não partiram do sr. Custodio Coelho nem de qualquer outra pessoa do governo passado: as provocações, dissimuladas e hypocritas, partiram sempre do ministro da Fazenda. Ahi estão, para proval-o, a Exposição de 30 de novembro de 1922, as informações prestadas ao presidente da Republica para a Exposição lida ás commissões de finanças, a Exposição relativa ás despesas preliminares do emprestimo de 50 milhões de dollares, as affirmações referentes ao emprestimo do café, e ainda outras que mais adiante analysaremos, nenhuma das quaes foi antecedida de qualquer palavra ou gesto do governo anterior.

Proseguindo nas suas declarações, o ministro, depois de confessar afinal que a letra "foi conservada em carteira até o seu vencimento", accrescenta:

"... data em que o actual governo a resgatou **no meio das maiores difficuldades,** oriundas não só da situação cambial, como da situação geral das finanças da União."

O governo actual resgatou a letra de quatro milhões **no meio das maiores difficuldades**... por que?

Por actos do governo passado?

Absolutamente não.

Não ha no Brasil quem desconheça as relações existentes entre o Thezouro e o Banco. Póde-se dizer que aquelle é uma dependencia deste. O Thezouro possue mais de metade das acções do Banco e é quem lhe nomeia o presidente e os directores.

Nestas condições, é claro que, si a letra permanecesse **livre** na carteira do Banco, qual a deixára o governo passado, **si o Banco a não houvesse compromettido posteriormente em outras operações,** o governo actual não se teria visto obrigado a pagal-a no dia do vencimento **"em meio ás maiores difficuldades"**, pois facilimo lhe fôra obter do Banco a reforma do titulo.

Por que não a obteve?

**Porque o Banco realizara operações para cuja liquidação se tornaram desde então imprescindiveis os recursos da letra.**

Quem o diz é o ex-ministro da Fazenda no "Jornal do Commercio", de 25 de outubro de 1923:

"Essa letra, aceita pelo Thezouro Nacional, não podia deixar de ser paga no vencimento, por isso que, contando o Banco do Brasil com os recursos em ouro do seu resgate, confiava em taes fundos para liquidação **de operações que havia realizado.**"

Por sua vez, o actual presidente da Republica, na Exposição que leu naquella época ás commissões de finanças do Congresso, declarou que

"o banco do Brasil, contando com o resgate da letra no vencimento, **sobre ella fizera saques para o exterior.**"

Ora, o meu governo, confórme se vê da carta de 27 de outubro de 1922, transferira ao Banco, em garantia da letra, os remanescentes do café, no presupposto de que, se a liquidação do **stock** se *fizesse* dentro do prazo do titulo, o Banco entraria no gozo da garantia e se pagaria immediatamente; no caso contrario, o vencimento da letra seria prorogado, o que não offerecia nenhuma difficuldade pelos motivos expostos.

Mas, para isto, era indispensavel conservar á letra em carteira, **como a deixára o governo passado,** livre de operações novas. Se assim não se fez, a culpa não cabe de certo á minha administração, que em nada contribuiu para que a sua orientação fosse abandonada.

### *Inculcando-se salvador da Nação!*

A questão póde ser ainda encarada por outra face como fez o sr. Custodio Coelho na assembléa geral do Banco do Brasil, a que mais de uma vez nos temos referido.

O governo actual só podia ter-se achado em difficuldades, no pagamento da letra, ou para conseguir dinheiro, ou para obtel-o na especie contractada — ouro.

Na primeira hypothese, convém notar que a letra representava uma operação de venda de cambio. O governo, ou o Banco por elle, tinha recebido o equivalente dos quatro milhões vendidos. Para recompor os mesmos quatro milhões, portanto bastar-lhe-ia juntar ao dinheiro **recebido** a differença verificada, o que significa que a importancia real a desembolsar consistiria apenas nessa differença.

Ora, seria essa simples differença somma tão consideravel que o Banco

(Continúa na 4ª pagina)

# A REFORMA CONSTIT[...]AL

## A commissão da Faculdade de Direito de São Paulo, composta dos professores Azevedo Marques, Reynaldo Porchat e Estevam de Almeida, nomeada para dar parecer sobre a reforma constitucional, já apresentou o seu trabalho, que constitue uma valiosa contribuição ao assumpto

**Preliminarmente, diz o parecer, a manifestação das corporações scientifico-juridicas, sobre a reforma do estatuto juridico-politico da Nação, parece opportuna porque é de desejar que o projecto legislativo contenha, para logo, de possivel, todas as theses a serem votadas no primeiro anno**

*A nossa Succursal de S. Paulo enviou-nos o parecer da Commissão da Faculdade de Direito daquelle Estado, sobre a reforma constitucional, o qual publicamos a seguir. A commissão é composta dos drs. Azevedo Marques, Reynaldo Porchat e Estevam de Almeida, sendo relator, o primeiro. Assignou o parecer com algumas restricções o dr. Reynaldo Porchat, reservando-se o dr. Estevam de Almeida para fazel-o mais tarde. O longo e importante trabalho da commissão constitue, sobretudo do ponto de vista juridico, um valioso estudo da materia, nelle se encontrando interessantes suggestões sobre as questões postas em foco pela revisão.*

Tendo o senhor presidente da Republica, em mensagem de 3 de maio ultimo, suggerido ao Congresso Nacional "alguns retoques e modificações á Constituição Federal, que supprimam obstaculos oppostos ao progresso do Brasil"; accrescentando: "não serem essas, por certo, as unicas questões que a revisão constitucional poderá suggerir", a Faculdade de Direito de S. Paulo deliberou manifestar-se a respeito do importante assumpto, principalmente no seu ponto de vista juridico.

Foi nomeada a commissão composta dos professores abaixo assignados, para emittir parecer, a qual, desempenhando-se do honroso mandato, passa a dizer, em synthese, o seguinte:

I — **Preliminarmente**, a manifestação das **corporações** scientifico-juridicas, sobre a reforma do estatuto juridico-politico da Nação, parece opportuna, porque é de desejar que o projecto legislativo contenha, para logo, se possivel, todas as theses a serem votadas no primeiro anno, as quaes não poderão ser ampliadas, diminuidas ou emendadas no anno seguinte, em que o Congresso só terá de ratificar, ou rejeitar a materia votada no anno anterior, de accôrdo com o processo iniludivel da vigente Constituição Federal, art. 90.

Ha, entretanto, um esclarecimento a salientar e é o seguinte:

O Congresso, além de poder aceitar algumas e rejeitar outras das idéas do projecto, poderá — no primeiro anno — propor novas reformas ou emendar as primitivas, **comtanto que o faça por uma quarta parte, pelo menos, dos membros de qualquer das camaras.**

II — A mensagem presidencial lembra reformas attinentes ás finanças publicas, á politica, á vida administrativa entre a União e os Estados, ao commercio, á industria e á ordem juridica, comprehendida nesta ultima a justiça.

Esta commissão deve cogitar, de preferencia, da ultima, sem todavia, eximir-se de opinar, como ora o faz, pela procedencia daquellas outras.

### *O véto parcial*

III — Parece de alta conveniencia consignal-o na Constituição; mas sómente para os Orçamentos da Republica, mesmo que fique prohibida, como convem, a inclusão nos orçamentos, de quaesquer dispositivos alheios, á receita e á despesa publicas. Na complexidade e variedade desses dispositivos, alguns não convirão á vida financeira do paiz, e merecerão o veto presidencial, mas, quanto ás outras leis, parece perigoso o veto parcial, que em muitos casos mutilaria o systema e a logica da lei; sendo impossivel traçar normas constitucionaes que evitem esse perigo. As chamadas "caudas" orçamentarias, realmente, devem ser prohibidas nos orçamentos, além do mais, porque escapam, em geral, aos tramites communs á elaboração das leis.

### *O "habeas-corpus"*

IV — A Constituição, no art. 72, paragrapho 22, diz: "Dar-se-á "habeas-corpus" sempre que o individuo soffrer, ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder". O legislador constituinte republicano não teve o intuito de alterar a natureza e o fim do classico instituto como nasceu na Inglaterra, e se transportou para os Estados Unidos da America do Norte e foi adoptado no Brasil pelo Codigo do Processo Criminal, art. 340, que diz: "Todo o cidadão que entender que elle ou outrem soffre uma **prisão** ou constrangimento **illegal**, em sua liberdade, tem direito de pedir uma ordem de "habeas-corpus" em seu favor". Nesse e nos **textos** seguintes, reguladores do "habeas-corpus", entre nós, vê-se **perfeitamente** que o fim desta garantia é o de evitar a detenção, prisão, ou custodia emfim a privação illegal **da liberdade physica** do individuo.

Esse conceito foi mantido pela lei n. 2.033, de 20 de setembro de 1871, art. 18, paragrapho 1º, que o ampliou ao caso de **ameaça** de prisão, dizendo: — "Tem logar o pedido e concessão de ordem de "habeas-corpus" ainda quando o impetrante não tenha chegado a soffrer o constrangimento **corporal**, mas se veja delle **ameaçado**".

O estudo dos dispositivos do nosso direito anterior á Republica, mostra, para logo, que o "habeas-corpus" era um recurso especial e prompto facultado á victima de prisão, ou de ameaça de prisão, sempre que houvesse illegalidade.

Ora, o historico da Constituição republicana absolutamente não autoriza a pensar que o legislador quiz modificar essa indole e esse fim do "habeas-corpus", embora mandasse a reducção dos textos anteriores. Aliás, a redacção actual não autoriza conclusão differente porque as expressões: **"individuo"**, **"soffrer"**, **"imminente perigo"**, e **"violencia"** e **coacção"**, indicam privação da liberdade corporal, ou ameaça de constrangimento physico, que impeça alguem de **dispor de si mesmo, indo, ou vindo, ou permanecendo, ou entrando, ou saindo** onde e como lhe approuver, no uso da sua liberdade.

Portanto, tudo indica, a nosso ver, que o "habeas-corpus" se mantem com a natureza que Lafayette e outros jurisconsultos assim explicavam: — "O "habeas-corpus" é um recurso extraordinario instituido para fazer cessar de **prompto e immediatamente** a prisão ou o constrangimento illegal. Não o caracteriza **tão sómente** o seu objecto e fim, que é a **protecção** e defesa da liberdade: ha outras instituições que têm identico missão. O que particularmente o distingue e caracteriza é a promptidão e a celeridade com que elle **restitue á liberdade** aquelle que é victima da **prisão ou constrangimento illegal.** A violação da liberdade pessoal, ou como outros a denominam, da liberdade physica (**jus manendi, ambulandi, eundi ultro citroque**) causa damnos e soffrimentos que não admittem reparação condigna.

Dahi a necessidade de fazer cessar promptamente a offensa do direito tão **sagrado**. "Cumpre notar quando se diz **"constrangimento illegal"**, depois de se falar em "prisão", não se tem em vista os constrangimentos de ordem exclusivamente moral, oppostos ao constrangimento physico, mas sim e sómente o constrangimento que, sem ser **ainda** uma prisão, todavia approxima-se desta, ou impede a **livre locomoção individual.** Assim, se as autoridades, ou agentes seus, impedem que alguem entre ou transite numa rua, ou numa casa, ou se transporte para um determinado logar, etc., não ha nesses casos uma **prisão**, mas **ha** um **constrangimento**, que será illegitimo quando não se fundar em motivo legal, emanado de autoridade competente.

(Continúa na 2ª pagina)

# A SITUAÇÃO DA PRAÇA DE SÃO PAULO

S. PAULO, ás 23 horas (Pelo telephone) — Mão grado a melhoria da taxa cambial, a situação da praça, aqui, é grave.

A crise de numerario vae attingindo, estes ultimos dias, a sua maior tensão.

2 1|2% ao mez é o desconto usual e, por este preço do dinheiro, o commercio, as industrias e os bancos, a uma voz, responsabilizam a politica do Banco do Brasil.

As caixas dos bancos, segundo os balancetes publicados, andam extraordinariamente fracas e, se o cambio tem subido, é por causa do apparecimento de letras da borracha do norte e de algumas de café, em Santos, e, tambem, porque os bancos estão sacando contra as casas matrizes do exterior, fazendo vir dinheiro dali, afim de supprir a insufficiencia de numerario com que lutam.

— O unico responsavel pela taxa de usura que estamos pagando aqui é o Banco do Brasil, — disse-me, hoje, um banqueiro aqui, da rua Quinze de Novembro.

E esta é uma opinião generalizada desde Santos até á ultima praça do interior do Estado.

Assis CHATEAUBRIAND.

# A OPPOSIÇÃO FLUMINENSE SE ARREGIMENTA

## Vae reorganizar-se no Estado do Rio um grande partido de opposição, obedecendo á orientação que era dada pelo sr. Nilo Peçanha aos seus correligionarios

(*Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio*)

### *Resurrexit...*

Nilo Peçanha foi, sem contestação, uma grande figura central, já na politica geral do paiz, já e principalmente, do Estado do Rio. Ninguem teve nesse Estado uma maior actuação. Foi verdadeiramente o elemento aggregador do seu partido e a sua flamula de combate foi a que mais longamente se desfraldou á brisa politica fluminense.

Com a sua morte os elementos opposicionistas cambalearam e poderia dizer-se que tinham desapparecido de vez, se não começasse agora um novo e forte movimento de concentração apto a entrar desde já em pugnas eleitoraes, a primeira das quaes será talvez a que se desenrolará em virtude da successão da presidencia da Republica.

A aggregação opposicionista fluminense será feita não apenas com elementos propriamente nilistas, mas com todos que se encontrarem em antagonismo com o sr. Feliciano Sodré, ou, falando de modo mais geral e mais preciso, em antagonismo com a orientação dominante nas espheras da politica federal.

### *Partido liberal*

O novo partido será um partido liberal, defendendo as principaes idéas pelas quaes se bateu em vida o sr. Nilo Peçanha. Será em torno dellas que se dará a arregimentação, não sendo mesmo surpresa se receber o nome de "Partido liberal fluminense", retomando assim a tradição que tão gloriosamente é sempre relembrada no vizinho Estado.

Não é de admirar que a reorganização partidaria fluminense se dê ainda em torno do nome de Nilo Peçanha, que parece, assim, prolongar de além tumulo a sua capacidade de direcção.

Foi, de facto, em torno dessa personalidade que gyrou durante 25 annos a actividade politica da terra fluminense. Pró e contra elle se formavam e se desaggregavam os partidos. O seu vulto soberanamente sobresaiu durante esse lapso de tempo, sobre o de todos os demais chefes estaduaes, fossem seus amigos, fossem seus adversarios. Foi combatido com vehemencia e foi defendido com enthusiasmo. Teve antagonistas tenazes, mas teve dedicações immensas, conquistadas principalmente entre pessoas sem ligações com as classes partidarias. E' que o povo lhe gostava das maneiras simples e democraticas.

Embora o nucleo maior do novo partido seja constituido pelos elementos nilistas, não será só estes que o formarão. Os partidos de opposição chamam a si sempre os que, por quaesquer motivos, vão ficando descontentes com o poder. E' bem de vêr, pois, que o "partido liberal" tenderá a ser uma grande força, por isso que já começará com bastante solidez inicial.

### *Em plena actividade*

Neste momento é intensa a troca de cartas e de impressões, indo e vindo os emissarios em uma roda viva. Ha entrevistas e conciliabulos. Uma azafama.

O dr. Themistocles de Almeida parece estar sendo um dos mais fortes esteios da agremiação em via de formação. Antigo deputado federal durante varias legislaturas e politico de muito prestigio na zona norte do Estado do Rio, o dr. Themistocles de Almeida allia a estas favoraveis condições a de ter uma grande tenacidade nos seus propositos e uma multiplice actividade politica um pouco em contraste com a sua physionomia calma e modos socegados. E', em politica, um "brasseur d'affaires", embora se esconda sempre em uma resistente casca de modestia.

(Continúa na 2ª pagina)

# A QUESTÃO DA LIBERDADE DE COMMERCIO AGITA SÃO PAULO

## O dr. Alfredo Pujol, consultor juridico da Associação Commercial, falando ao "Diario da Noite", de São Paulo, apresenta aos paulistas o que póde um dia succeder ao café!

*No "Diario da Noite", de S. Paulo, chegado hontem, lemos o seguinte que, com a devida venia, transcrevemos:*

"A questão da revisão constitucional póde dizer-se que é o maior problema que tem agitado a Republica, desde a sua formação, e o modo como a consciencia dos nossos maiores juristas está protestando contra grande numero das emendas do anti-projecto governamental mostra que o liberalismo da nação se acha de pé mobilizado para a defesa do patrimonio constitucional do Brasil.

Entre as emendas mais perigosas inclue-se a que limita a liberdade de commercio internacional do paiz.

O "Diario da Noite" resolveu abrir um largo debate sobre o assumpto, já tendo ouvido diversos dos mais conhecidos jurisconsultos de São Paulo. Hoje iniciamos o nosso inquerito com a opinião, que nos deu o sr. Alfredo Pujol, consultor juridico da Associação Commercial, e um dos nossos melhores cultores do direito.

— "A Constituição vigente, disse-nos o dr. Pujol, já autorizava o Congresso a regular o commercio internacional. O dispositivo constitucional não offerecia restricção alguma á liberdade do nosso commercio com outras nações, de modo que a actual competencia privativa do Congresso Nacional tem de se restringir á regulamentação daquelle commercio, em pontos secundarios, que não collidam com a sua liberdade, tendo em vista, por exemplo tratados ou convenções existentes ou ainda interesses particulares á industria nacional.

"Mas pelo projecto de revisão fica o Congresso investido de largos poderes para limitar o intercambio commercial, conforme as exigencias do bem publico. Esse dispositivo investe o Congresso de tão grande parcella de arbitrio que seria inutil insistir nas consequencias deploraveis de uma estreita visão do que seja esse bem publico, como elle o possa interpretar, de accordo com interesses subalternos do momento e suggestões de ordem partidarias, quasi sempre originadas de paixões inconfessaveis.

"Imagine-se um presidente adversario dos preços remuneradores da industria cafeeira, que é a base da riqueza nacional, e quasi unico factor do ouro que entra no paiz pela via de exportação.

"O projecto da revisão entrega, sem defesa, nas mãos de um presidente voluntarioso e irreductivel, nos seus principios economicos, a sorte de toda grandeza nacional".

# A FESTA DE HOJE

## O grande premio no Jockey Club

*Uma corrida que vem provocando a anciedade das nossas rodas desportivas é a que se annuncia para hoje, no Jockey-Club com um programma esplendidamente organizado e onde figura a disputa do grande premio do nome daquelle club. E' uma das notas mais brilhantes do dia será, sem duvida, o proprio exito mundano da festa, já que irá abrilhantal-a a melhor concorrencia do nosso mundo official, do corpo diplomatico e da nossa mais escolhida sociedade.*



# DARWIN VERSUS MOYSÉS

(Conclusão da 1ª pagina)

Joseph Chamberlain ia além e sustentava que nas escolas não se devia dar nenhum ensino religioso. Esta idéa é, hoje, combatida pela maioria dos educadores esclarecidos que opinam pela necessidade do ensino religioso sob qualquer fórma, como uma parte indispensavel da educação, ainda que seja apenas o estudo da Biblia. Afóra o seu valor como elemento de educação moral e de disciplina espiritual, a Biblia constitue a melhor base para a formação do gosto literario.

### *Na Inglaterra até os arcebispos são tolerantes*

E' ainda interessante comparar a controversia suscitada em Tennessee com o relatorio da commissão nomeada pelos arcebispos de Canterbury e de York para estudar a questão geral dos estudos para os candidatos ás Ordens na Igreja de Inglaterra. Eis o programma dos estudos recommendado por aquella commissão: — Literatura prophetica. A religião e as instituições sociaes de Israel. Exame geral da historia e das religiões durante o periodo do Antigo Testamento, isto é, Babylonia, Egypto, Assyria, Chaldéa, Persia, Grecia e Roma. Harmonia dos Evangelhos. Estudo da questão do papel de Jesus e de S. Paulo na organização da doutrina christã. Estudo de hymnologia. Inspiração. Religião e Sciencia.

Ahi está um optimo specimen do "Cowper-Templeismo" que se ensina nas escolas da Grã-Bretanha. Nenhum dos conselhos de condado da Inglaterra se preoccupa com a doutrina de Darwin. Esse caso da nossa descendencia do peixe ou do macaco não tem importancia quando sentimos que vamos ter azas. E' possivel que esses brilhantes scientistas tenham razão, mas que nos importa o que aconteceu ha centenas de milhares de annos? Não temos, porventura, muita coisa para nos occupar e nos preoccupar na actualidade? Assim pensa o homem representativo da mentalidade dos nossos conselhos de condado. E a commissão de educação de Cambridgeshire declarou de modo inequivoco, no seu programma que o estudo da sciencia não é incompativel com a religião e que no caso de divergencia, os dois pontos de vista devem ser honestamente apresentados ao alumno.

### *Entre os macacos e os anjos*

Esta attitude liberal é, cumpre dizer, digna tambem, é o resultado de um seculo de luta entre o pedagogo leigo e o educador religioso. Ella torna-se mui difficil comprehender como um paiz póde ser obrigado a escolher entre Darwin e o Antigo Testamento, ou, como já o escreveu alguem, entre os macacos e os anjos.

# A OPPOSIÇÃO FLUMINENSE SE ARREGIMENTA

(Conclusão da 1ª pagina)

### *No duro ostracismo*

— Assim como o sr. Nilo Peçanha praticaria, se, para felicidade do Brasil, ainda fosse do numero dos vivos, o novo partido não se alicerçará sobre odios — falla-nos o dr. Themistocles de Almeida. Não os temos, e digamos satisfeitos: os nossos... não deixarem trabalhar, pacificamente, dentro dos limites que a Constituição e a lei eleitoral traçam aos partidos em opposição. Parecerá, a quem olhar a representação fluminense nos diversos cargos electivos, que nada valemos; mas isso é um engano. Realmente, não nos concederam um só logar de deputado, nem entre os 17 que têm assento na Camara Federal, nem entre os 45 que formam a Assembléa Legislativa. Não houve geito de fazer reconhecer um só vereador em nenhuma das 48 camaras municipaes do Estado. Não temos um juiz de paz. Fomos como que asphyxiados pela impetuosidade da corrente que inundou o Estado. Mas poderá alguem acreditar que um partido forte e arregimentado, como era o do dr. Nilo Peçanha, forte quando com o poder e forte quando no ostracismo, é crivel, repito, que um tal partido tivesse se eclipsado de chofre?

Como uma pessoa presente á nossa conversa dissesse que isso se teria dado, porque os nilistas haviam abandonado a liça, o dr. Themistocles de Almeida retrucou:

— Não abandonámos a luta; fomos forçados a fazel-o. No emtanto, o partido continúa palpitante, com todas as suas energias em actividade. Não houve defecções, e a "machina eleitoral" está em perfeito estado. Bastará limpal-a, azeital-a, substituindo uma ou outra peça, para que ella funccione admiravelmente... Basta deitar á fornalha do enthusiasmo, abafado apenas e nunca morto, algumas pás de bom carvão patriotico. Estas vão ser jogadas sobre as cinzas apparentes, e o meu amigo verá crepitar de novo a chamma brilhante, como outr'ora.

### *Será um partido muito forte*

E o nosso interlocutor nos narra, então, que o novo partido não será formado apenas de antigos nilistas. Haverá os elementos chamados backeristas, e haverá os proprios antigos partidarios do dr. Feliciano Sodré, que se têm ido, como Silva Araujo e Antonio Novellino, afastando desse chefe.

E o dr. Themistocles de Almeida nos repetiu:

— Entramos na luta sem odios, nem prevenções, mas com todo o enthusiasmo, para combater pelas idéas liberaes, que sempre encontraram o maior apoio por parte do Nilo Peçanha, a cuja memoria queremos continuar a prestar os mesmos serviços que a elle prestámos, quando ainda vivia.

Em todos os municipios já se está fazendo ouvir o clangor da trombeta de Jericó, conclamando as turbas oppositionistas adormecidas. Em breve tempo, Nictheroy assistirá á reunião dos partidarios da opposição, reunião que só foi adiada devido á enfermidade do dr. João Guimarães, que é um dos elementos mais prestigiosos com que contará o partido liberal fluminense. O clarim que se está fazendo ouvir em notas surdas, por meio de conversas particulares, estrugirá, porém, em breve, sob a fórma de uma circular solemne, na qual os convocadores dirão dos motivos ponderosos que têm para não adiar por mais tempo a reorganização das forças oppositionistas em todo o Estado do Rio.

# A VIAGEM DE ALBERTO THOMAS

## O ESTADISTA FRANCEZ SAUDA O BRASIL

O presidente da Republica recebeu o seguinte radio-telegramma, expedido de bordo do vapor "Alsina":

"No momento em que nos approximamos das costas brasileiras, saudo, na pessoa de seu eminente chefe, a grande Nação Brasileira, tão fiel á organização internacional do trabalho; ligada intimamente á causa da justiça e da paz. — Albert Thomas".

## A UNIVERSIDADE VAE TER NOVO REGIMENTO

O Conselho Universitario, em sessão hontem realizada, nomeou uma commissão composta dos seus membros srs. professores, Luiz Cantanhede, Manoel Cicero Peregrino da Silva e Leitão da Cunha, para organizar o novo Regimento da Universidade do Rio de Janeiro.



# A REFORMA CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 1ª pagina)

Entretanto, as habilidades da advocacia, o prurido de novidades, a gymnastica dos talentos, a confusão dos espiritos e quiçá a influencia dos interesses e as injuncções politicas têm levado muitos interpretes a amplificar, por vezes, o "habeas-corpus" a casos que o não comportam, com graves perturbações da ordem juridica e da administração publica, pretendendo que elle impeça o inicio da execução de leis, sob o pretexto de inconstitucionalidade a qual, ainda que seja manifesta, não póde ser decidida regularmente num summarissimo processo de "habeas-corpus".

Escusado relatar neste ligeiro parecer, que se destina a espiritos cultos, as razões em que se fundam as duas escolas entre nós; uma, que mantem o "habeas-corpus" nos casos de ameaça, e de privação consummada da liberdade corporal, e a outra, que amplia a todos os casos onde ha, ou póde haver, violação da lei. Esta ultima concentra no "habeas-corpus" o direito inteiro e contradiz a propria etymologia das palavras: "habeas-corpus" (João Mendes Junior — "Processo Criminal", 2ª ed., vol. 2º, pagina 302; Pedro Lessa — "O Poder Judiciario", pag. 265; Guilherme de Siqueira — "Curso de Proc. Criminal", pagina 374; Pontes de Miranda — "Historia e Pratica do Habeas-Corpus", além de vasta jurisprudencia dos tribunaes, nas revistas juridicas).

Occorre-nos lembrar que sempre o "habeas-corpus" foi encarado no departamento do Direito e do Processo Criminal. Justamente porque a sua funcção é somente a de garantir a liberdade corporal, "corpus-habeas".

Em vista do exposto, seja-nos licito lembrar uma formula que, no caso, satisfaz os interesses da justiça e a verdade juridica, e poderia ser esta:

**— Dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que a pessoa estiver illegalmente presa ou ameaçada de prisão, ou de quaesquer restricções á sua liberdade de locomoção por ordem de autoridade publica.**

A expressão "illegalmente", que rege todo o texto, comprehende, sem duvida, o abuso de poder, porque este é uma illegalidade, assim como abrange o caso de incompetencia da autoridade, que é tambem uma illegalidade.

### *A morosidade na distribuição da justiça*

V — A mensagem tem completa razão quando reflecte as justas queixas do povo contra a demora no andamento dos litigios. Esse grande mal, que está na consciencia da Nação, não é de certo privativo do nosso paiz, mas a sua maior ou menor generalidade não constitue motivo para que o legislador o não diminua quanto possivel. Elle prejudica injustamente os direitos que as leis asseguram, como prejudica fundamente o proprio credito publico nacional. A este ultimo proposito, occorre-nos repetir palavras de relatorio official de um dos ministros das Relações Exteriores do Brasil, após um periodo governamental, sob o titulo: **"O corpo diplomatico estrangeiro e alguns dos seus conceitos"**, disse o relatorio: "E' geral o desagrado das Nações estrangeiras pela morosidade do nosso poder judiciario nos processos e julgamentos dos pleitos, principalmente na justiça federal. Governos e capitalistas hesitam em desenvolver transacções commerciaes, ou contractar obras no Brasil, receiosos da possibilidade de terem, um dia, de recorrer aos tribunaes. Dahi o retrahimento, ou as condições onerosissimas, da parte delles, com grave prejuizo para o Brasil. Reputo indispensavel um esforço patriotico de todos os brasileiros pensantes no sentido de remediar tamanho mal."

A reforma constitucional fornece opportunidade para sanar esse inconveniente, modificando a organização fundamental do Supremo Tribunal Federal, cujo movimento tem augmentado vertiginosamente.

E' preciso que elle possa, sem sobrecarga aos seus membros, duplicar a producção das suas decisões. Lembrariamos, para isso, como substitutivo ao actual art. 56, o novo texto seguinte:

**— "O Supremo Tribunal Federal compor-se-á de 21 juizes nomeados na fórma do art. 48, n. 12, entre os brasileiros natos diplomados em direito no Brasil, elegiveis para o Senado e de notavel saber e reputação.**

Paragrapho 1º — **Esses juizes funccionarão em duas camaras separadas com 10 membros cada uma, dirigidas pelo mesmo presidente e tendo eguaes attribuições;**

Paragrapho 2º — **Todos os autos e feitos judiciarios serão distribuidos com perfeita egualdade entre as duas camaras;**

Paragrapho 3º — **As leis ordinarias regularão o modo de funccionamento e os detalhes necessarios á completa execução deste dispositivo."**

Outras reformas para o mesmo fim poderão ser feitas na Constituição, inclusive a creação dos tribunaes regionaes, se convier.

### *O poder judiciario*

VI — Além do que fica exposto, ha ainda a reformar na Secção III da actual Constituição. Apresentamos as seguintes idéas:

### *Recurso extraordinario*

E' da mais alta conveniencia definir claramente o que seja o recurso extraordinario, evitando a incerteza actual e a abundancia de recursos descabidos, os quaes, embora recusados pelo Supremo Tribunal, sobrecarregam os seus trabalhos.

O pensamento do legislador constituinte foi, incontestavelmente, o de criar esse recurso sómente para o caso de ser **recusada expressamente** pelas justiças dos Estados a applicação de leis ou tratados federaes. E' o que se vê dos Annaes e dos commentarios do illustre constituinte, **João Barbalho.**

Este commentador explica o sentido do texto salientando a substituição que a commissão de redacção fez, da palavra **"applicabilidade"**, que estava no projecto e fôra approvada, pela palavra **"Applicação"**, attribuindo principalmente a essa alteração as duvidas e ampliações actuaes. Com a devida venia, parece-nos que a razão das duvidas não é somente essa mas tambem a propria redacção do texto.

O texto constitucional, em seu pensamento, contém duas hypotheses: 1ª) quando a justiça federal julgar **invalido**, não vigente, o tratado ou a lei federal, cuja validade um dos litigantes sustentava e o outro negava, constituindo essa controversia o objecto do litigio, e 2ª) quando a justiça estadual negar execução (ou synonimamente, **applicação**, ou **applicabilidade**) ao tratado ou á lei federal que constitua o fundamento de um dos litigantes, negado pelo adversario. Por outra, fundindo as duas hypotheses: Quando o litigio versar unicamente sobre ser ou não, applicavel, ou valido, um determinado tratado ou uma determinada lei federal, e a justiça estadual o negar.

Não teve em vista o legislador, com esse recurso dar logar á correcção pelo Supremo Tribunal, de erros de interpretação da lei ou do tratado, mas sim de garantir a sua execução, quando negada pela justiça dos Estados.

Ora, não é facil, nem talvez possivel, numa fórmula curta e elegante, exprimir claramente essa complexa idéa. Será melhor uma fórmula descriptiva embora mais longa; e propomos a seguinte:

**Ao n. paragrapho 1º, letra a** — "QUANDO O LITIGIO VERSAR SOBRE A VALIDADE OU EXISTENCIA DE UM TRATADO, OU DE UMA LEI FEDERAL, E A DECISÃO DEFINITIVA DA JUSTIÇA DO ESTADO JULGAL-OS INEXISTENTES, OU REVOGADOS, OU NÃO OBRIGATORIOS OU INCONSTITUCIONAES, DEIXANDO POR ESSE MOTIVO DE APPLICAL-O AO CASO EM DEBATE." (Vide o magistral estudo na "Rev. do Supremo Trib. Federal, Vol. 38, pag. 255).

Ao art. 60, na letra a), conviria acrescentar a palavra "sómente", depois da palavra "defesa", para esclarecer que a competencia da justiça federal dar-se-á quando as partes fundarem a acção ou a defesa **sómente** na Constituição Federal. Como está redigido o texto, póde dar logar erroneamente, a que a simples allegação de principios da Constituição, juntamente com principios de leis ordinarias, afore a causa naquella justiça. (Vide commentario de J. Barbalho).

**Na letra c)** — E' redundante o texto, que melhor ficaria se dissesse: — "QUAESQUER CAUSAS PROPOSTAS PELO GOVERNO DA UNIÃO CONTRA PARTICULARES OU VICE-VERSA."

**Na letra d)** — A letra d) do art. 60, da actual Constituição tem sido um dos maiores tormentos da justiça nacional. A reforma, por si só, justificaria uma revisão constitucional. Não devemos reproduzir aqui as interminaveis discussões, bem conhecidas, acerca da famosa hermeneutica ampliativa e, com a devida venia, o dizemos, errada, que tem prevalecido.

Apesar de estarem de accordo os interpretes em que as palavras finaes do dispositivo "diversificarem as leis destes" traduzem, por descuido, do projecto de constituição, referem-se ás leis materiaes, ou substantivas dos Estados, leis que a Constituição não admittiu; entretanto, incomprehensivelmente, se teima em negar ás justiças dos Estados a competencia, que evidentemente lhes cabe, quando o litigio é entre cidadãos domiciliados em Estados differentes. As razões, ou melhor, sem razões de um lado e outro. (Rev. de Direito, Vol. 52, pag. 338; Vol. 34, pag. 533; Rev. do Supremo Trib. Federal, Vol. 32, pag. 153; Vol. 20, pag. 409; Vol. 22, pag. 371; Vol. 45, pag. 435; Rev. de Direito, Vol. 12, pag. 18; O Direito, Vol. 79, pag. 539; Vol. 74, pag. 61; Rev. de Direito, Vol. 12, pag. 58; Vol. 58, pag. 68; JOÃO MENDES, Direito Judiciario, 2ª ed., nota á pag. 43, etc., etc.).

Basta um só raciocinio para evidenciar o equivoco da actual jurisprudencia, que attribue competencia á justiça federal quando o litigio se der entre cidadãos de diversos Estados. E' o seguinte: se o final do art. 60, letra d), que diz: — "diversificando as leis destes", se referir ás **leis processuaes** dos Estados, seria absolutamente superfluo, esse final, porque o legislador constituinte não podia deixar de ter previa e absoluta certeza de que seria impossivel **coincidirem** com perfeita egualdade as leis processuaes dos 21 Estados. Havia a certeza de que as leis processuaes dos 21 Estados diversificariam entre si. Era excusado, pois, consignar expressamente na lei fundamental uma hypothese que necessariamente se verificaria. E, por isso, seria mais natural que o legislador estabelecesse a competencia da justiça federal pelo simples facto do domicilio dos litigantes em Estados differentes, sem aquella condicional de diversificarem as leis. Logo, o final do texto cogitou das leis **substantivas**, de direito civil, commercial e criminal, como reconhecem os proprios adeptos e criadores da errónea jurisprudencia. Ora, os Estados não podem legislar sobre o direito material, **ex-vi** do art. 34, n. 23 da Constituição tendo o Congresso constituinte lhes recusado esta attribuição, que o projecto propunha. Portanto, nunca se realizará a hypothese da competencia da justiça federal no Brasil, nunca poderá, emfim, ser executado o dispositivo na sua segunda parte, isto é, quando o litigio se der entre cidadãos.

Propomos a substituição do actual texto pelo seguinte:

— "OS LITIGIOS ENTRE UM ESTADO E CIDADÃOS DE OUTRO ESTADO, OU VICE-VERSA."

**Art. 60, letras g) e h)** — Parece melhor eliminar completamente esses dois casos. Nada os justifica. Por que negar competencia á justiça commum para decidir questões de direito civil ou criminal internacional, ou de direito maritimo? Desde que exista o recurso extraordinario, para amparar o cumprimento das leis e tratados federaes, nada impede que as justiças dos Estados julguem as causas em que se agitam questões de direito internacional privado, ou de direito maritimo.

### *Liberdade profissional*

VII — **Art. 72, paragrapho 24** — A redacção do actual texto tem provocado serias duvidas, aliás contrarias ao seu elemento historico, attestado por JOÃO BARBALHO e outros commentadores consoante dos Annaes. O pensamento legislativo ficou evidente na discussão e votação da Constituição, desde que o Congresso constituinte rejeitou duas vezes as emendas que propunham um additivo **dizendo**: "independentemente de titulos ou diplomas de qualquer natureza." Cumpre restabelecer na letra da Constituição esse pensamento; e nenhum meio se nos afigura mais efficaz do que revivendo o projecto da commissão do Governo Provisorio, com um esclarecimento, assim:

**— "Todos podem escolher e seguir a profissão que mais lhes convenha, observadas as exigencias regulamentares das leis ordinarias."**

### *O Jury*

VIII — O texto actual é tão vago e ao mesmo tempo restricto que se tornou inexplicavel. O elemento historico não o elucida convenientemente. Como se poderá manter a instituição do Jury? Conservando-o integralmente como elle existia naquella época? Não seria conveniente, porque a evolução social e as necessidades da justiça podem impor modificações de fundo e de forma. Basta alterar a competencia do Jury, como já têm feito alguns dos Estados, para não ser **mantida** a instituição, pois ninguem dirá que fica respeitado o preceito constitucional, se, por exemplo, um Estado, ou a União, reduzir a competencia do Tribunal do Jury a um só dos delictos do Codigo Penal. Exigir, porém, que o Jury continue a julgar todos os delictos daquella época, parece melhor remedial-os, do que matar a instituição, que, afinal, é um dogma e uma garantia de civilização e de justiça humana. Somos partidarios da conservação do jury como garantia constitucional. Mas, não com a deficiencia do art. 72, paragrapho 31. Propomos a reforma seguinte:

**"Fica mantida a instituição do Jury Criminal do modo seguinte:**

Paragrapho Unico — **A' União cabe legislar sobre a competencia do Jury em todo o paiz; não podendo o processo da União ou dos Estados alterar as fórmas essenciaes seguintes:** 1º) a pluralidade de juizes tirados á sorte da massa geral dos cidadãos capazes; 2º) As recusações não motivadas no momento do sorteio; 3º) Juizes sómente de facto; 4º) Processo plenario de accusação e defesa; 5º) — Pronunciação dos quesitos formulados pelo juiz togado, que presidir o julgamento; 6º) Deliberação secreta dos juizes de facto sobre os quesitos; 8º) O numero minimo de 28 jurados para a lista de sessão; 9º) O numero minimo de 21, para a lista do sorteio. 10º) O numero minimo de 7, para o conselho de julgamento; 11º) O numero minimo de 7, para a recusação da defesa e outro tanto para a accusação."

### *Unidade ou pluralidade de processo*

**Ao art. 34, n. 23** — Deixamos para o ultimo logar esta importante questão, que tem apaixonado alguns espiritos.

Desde logo digamos que sômos partidarios da pluralidade de processo no Brasil. Mas, achamos conveniente que a Constituição fixe, quanto possivel, em que consista o processo que os Estados possam fazer. Não nos impressiona o velho argumento, já desmentido pela historia dos povos, de que a pluralidade do processo, ou de Direito Judiciario, é prejudicial á unidade ou á integridade da Nação. Esse argumento nos levaria, se fosse verdadeiro, a supprimir a qualidade de justiça, as constituições politicas dos Estados federados, a autonomia dos municipios e outros principios fundamentaes da nossa organização. A multiplicidade de processos póde causar outros males, se for mal comprehendida, mas não o de affectar a solidariedade e a unidade da Patria.

A questão cifra-se no seguinte: 1º) Convirá á vida dos Estados brasileiros que elles proprios façam as suas leis de organização judiciaria e do processo? e 2º) As leis processuaes, propriamente ditas, poderão falsear, ou prejudicar a substancia das normas materiaes de Direito nacional?

Respondemos á primeira, **sim**, e á segunda, **não**.

Quanto á primeira, a organização judiciaria e as fórmulas processuaes **(ordinatoriam litis)** dependem tanto das condições **peculiares** de cada Estado, e lhes interessam tão profundamente, que seria perigoso e injusto retirar-lhes a prerogativa de legislar sobre isso.

No Brasil, incontestavelmente, as condições dos Estados variam enormemente, não obstante a unidade de raça e de lingua; como differentes são os seus climas, as suas extensões territoriaes, os accidentes chorographicos, o povoamento, a immigração, o trabalho, a riqueza natural, a producção, os meios de communicação e transporte, o commercio, a industria, a propria mentalidade, o que aliás constitue uma força e uma vantagem para a Patria, que dess'arte encerra variados meios de adaptação, de cultura e de trabalho a todos quantos se proponham a viver no Brasil. Não será de certo a diversidade de processualista judiciaria que destruirá essa grandeza e essa unidade. Ha trinta e tres annos, gosam os Estados da faculdade de legislar sobre o processo, e muitos já o fizeram, sem que, nem de leve, se tenha presentido os alludidos perigos.

E' facil, pois, comprehender que o Direito, embora uniforme, não possa movimentar-se, num meio, como o nosso, composto de circumscripções **dissemelhantes**. Já no Imperio fôra assim comprehendido; e, apesar da centralização, conveniente então á formação da patria, o legislador no **Acto Addicional** (Lei de 12 de agosto de 1834) art. 10, deu competencia ás provincias, na primeira infancia politica, para legislar sobre a divisão civil e judiciaria e, mais do que isso, para legislar, substantivamente, **sobre os casos e a forma da desappropriação por utilidade publica municipal e provincial.**

Na Republica ha exemplos frisantes, entre os quaes o da Lei federal n. 1.785, de 28 de novembro de 1907, a qual, pretendendo punir mais efficaz e rapidamente os gravissimos delictos de peculato e moeda falsa, determinou que, em caso algum, a formação da culpa poderia exceder do prazo de 20 dias (Vide Pedro Lessa, "O Poder Judiciario", pag. 4). Pois bem, o resultado foi a completa desmoralização e ineficacia da lei em certos Estados nos quaes o prazo de 20 dias, era insufficiente, sendo os réos soltos, por "habeas-corpus", emquanto que, noutros Estados, a metade desse prazo bastaria. E teve o legislador de revogar a lei por causa da unidade do processo. Ninguem dirá que ao Estado de São Paulo convenha o mesmo processo, que ao Estado de Matto Grosso, de Goyaz, que ao Estado do Rio de Janeiro seja adequado o processo do Rio Grande do Norte, etc.

Além disso, dados os conhecidos antecedentes dos nossos costumes politicos e parlamentares, não é de esperar que o Congresso Nacional consiga fazer e votar, com relativa presteza, um Codigo, ou todas as leis do Processo para a Republica. E, então, até que fosse votado, ficaria o Brasil, ou melhor, retrogradaria o Brasil, no estado confusionario do Direito Judiciario das Ordenações do Reino, de seculos atraz, que no proprio Portugal já são quasi desconhecidos! E todas as conquistas, consubstanciadas em muitas leis e Codigos dos Estados, desappareceriam.

Quanto á segunda, a pluralidade do direito judiciario não póde falsear a unidade a execução do direito material, principalmente, se a Constituição traçar justos e possiveis limites ao poder dos Estados, como fizeram algumas constituições estrangeiras, entre ellas a da Republica Argentina, art. 67, n. 11, reservando para a União certos processos, a da Suissa, art. 64, e outras. O mal da nossa consiste na deficiencia e omissão de regras nesse assumpto, o que aliás se explica pelo momento em que foi feita, em inicio de novo regimen politico.

Entretanto, actualmente, não é impossivel, mas apenas um tanto difficil, traçar nitidamente os limites dentro dos quaes os Estados podem legislar. Nesse sentido houve na Camara dos Deputados, ha annos (no governo Campos Salles) um projecto, com longa exposição de motivos, de um dos deputados paulistas, aceito unanimemente pela Commissão de Justiça, que o apresentou. Seria uma "lei organica para a completa execução da Constituição", nos expressos termos do art. 34, n. 34, do pacto fundamental.

O processo que os Estados podem hoje fazer, não vae ao ponto de alterar preceitos, apparentemente de formalismo, que affectem a essencia e a razão de ser da regra material. Assim, por exemplo, o Codigo Civil e a lei chamada do Inquilinato são inalteraveis pelos processos dos Estados quanto aos **prazos** para a mudança do inquilino, ou para o despejo, ou para as **notificações**, etc. Entretanto, á primeira vista, parecerá que as **questões de prazos** sejam de simples formalidade processual; as leis civis, que estabelecem as especies, os formatos, os tamanhos e a escripturação dos livros do Registro Geral, são inalteraveis pelas leis processuaes dos Estados, e, entretanto, parece que esses detalhes constituem formalistica processual. Os Estados não podem alterar os principios consignados na Constituição, relativos á pronuncia, á formação da culpa, á fiança criminal, á nota de culpa; entretanto, são assumptos que se encontram nos codigos de processo. A arrematação, a adjudicação, a penhora, a admissibilidade das especies de provas, o modo de serem exercitadas, são objecto de leis de processo em toda a parte do mundo; entretanto, são formas **decisorias** e não simplesmente formalidades externas.

Por outro lado, ha institutos cuja vida depende da **forma**, tanto quanto do fundo, taes como: a fallencia, o divorcio, a letra de cambios, a hypotheca. De modo que resta aos Estados as formalidades **ordinarias**, e as formas assistentes, a movimentação dos autos, a ordem do Juizo, a **organização** judiciaria e tudo mais que **não** possa alterar, directa ou indirectamente, o direito material.

Propomos o seguinte substitutivo:

**Ao art. 34, n. 23 — Legislar sobre o Direito Civil, Commercial e Criminal da Republica e o Processual da Justiça Federal, competindo, aos Estados legislar sobre a sua organização judiciaria e formalidades ordinarias do processo? Comtanto que, directa ou indirectamente, não nullifiquem os preceitos do Direito material decretado pela União."**

Paragrapho — Consideram-se formalidades ordinatorias: a) os termos dilatorios, comminatorios e peremptorios do processo; b) o que fôr peculiar ás distancias e aos meios de communicação; c) o modo de serem recebidas as provas; d) o regimento de custas, as taxas judiciarias, as férias, o modo de proceder dos juizes e das partes; d) tudo quanto impeça a effectividade do direito material, nem affecte o fundo das causas e as relações judiciarias entre as partes.

Paragrapho — Exceptua-se da competencia dos Estados: a) os processos relativos aos casamentos, ao divorcio, á fallencia commercial, á letra de cambio, á hypotheca.

Paragrapho — As leis de processo dos Estados não poderão:

1º) impedir a 1ª citação pessoal, na acção e na execução, a defesa, a dilação probatoria, as allegações finaes, a sentença, a citação da mulher casada quando a acção ou a execução versar sobre bens de raiz, a penhora, a liquidação, a avaliação, os editaes para a venda de bens, a adjudicação voluntaria, as preferencias, os recursos, bem como a reconvenção, a autoria, a opposição e a assistencia;

2º) estatuir sobre a força e os effeitos das provas;

3º) dispor sobre a admissibilidade em Juizo dos meios de prova e os seus effeitos;

4º) supprimir a formação da culpa, a pronuncia, a entrega — dentro de 24 horas a contar da de prisão — da nota de culpa, após a qual não será permittida a incommunicabilidade do preso, ainda que em estado de sitio, e outras garantias constitucionaes;

5º) estatuir sobre casos e formas da prisão preventiva ou do livramento; e, em relação á fiança criminal, só lhe é facultada a fixação dos extremos da tabella da fiança provincial, sem todavia, tornar impossivel ou illusoria essa garantia.

# EM TORNO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

## UMA LONGA CARTA AO CHEFE DO ESTADO

A representação do Amazonas no Congresso Nacional, resalvando o ponto de vista que defende na apreciação da emenda n. 3 do ante-projecto de revisão constitucional, dirigiu ao presidente da Republica a seguinte carta:

"Exmo. sr. presidente da Republica. Eminente amigo o sr. dr. Arthur Bernardes.

Pedimos venia a v. ex., para tomar um momento de sua attenção, sempre solicitada por innumeros affazeres do cargo, cujo exercicio v. ex. tão brilhantemente dignifica.

O ante-projecto de reforma constitucional — emenda n. 3 — manda substituir o n. 4, do art. 6º, pelo seguinte. 4º, para assegurar a execução das leis e sentenças federaes e para "reorganizar financeiramente" o Estado que, pela cessação de pagamentos, por mais de dois annos, demonstrar a sua insolvabilidade."

Segundo ouvimos houve por parte de alguns congressistas, que estudam o plano de reforma, impugnação a este n. 4 na sua segunda parte. Na discussão, porém, foi apresentado o Amazonas como um Estado enquadrado naquelle dispositivo e servindo portanto de argumento para a conservação da emenda na totalidade do seu texto.

Permitta v. ex. que façamos a defesa do Estado, que nos honrou com a sua confiança politica, deixando ao esclarecido espirito de v. ex. a convicção de que depende exclusivamente do Poder Executivo a solução de um caso que interessa vivamente á communhão nacional.

O Amazonas tinha a sua vida constitucional organizada e procurava na medida de sua força orçamentaria realizar os melhoramentos imprescindiveis na sua capital e desenvolver as suas fontes de receita pelo incentivo de novas industrias e maior producção no interior, adstricto ás possibilidades da arrecadação de suas rendas.

Na capital, emprehendia serviços de agua, luz, esgoto, viação, serviços considerados como os melhores do paiz; construia edificios importantes como o palacio da Justiça, a Bibliotheca Publica, a Imprensa Official, o Theatro, o Quartel de Policia, muitos grupos escolares; aterrava grandes depressões de terreno preparando ruas e calçando-as; desmontando para isso os morros; ligava diversos bairros por meio de custosas pontes de aço, só para citar os melhoramentos mais importantes.

No interior, subvencionava linhas de navegação, o que fez tambem para o exterior do Estado e da União; edificava predios para escola; custeava commissões pedidas, antecedendo a prophylaxia rural, hoje sabiamente mantida por v. ex., facilitava e auxiliava o transporte e a collocação de milhares e milhares de compatriotas, que procuravam trabalhar na industria extractiva da borracha, amparava e animava o commercio que elevou o Estado ao setimo logar na escala das arrecadações federaes.

Foi justamente quando elle mais se empenhava no desenvolvimento de suas forças vivas, sempre desamparado de qualquer subvenção do governo federal, cujos orçamentos se votavam sem auxilio algum para os serviços puramente estaduaes, que a União lhe tomou, quiçá, mais de cincoenta por cento das suas rendas com a usurpação dos municipios de Humaytá, Floriano Peixoto e S. Felippe, para a construcção do hoje chamado territorio do Acre.

Não temos, exmo. sr. presidente, necessidade de demonstrar, porquanto é sabido de toda gente, que o Acre pertence hoje ao Brasil porque o governo do Amazonas por iniciativa sua exclusivamente na defesa da posse desse territorio despendeu grande parte das suas rendas, prestando o mais efficaz auxilio aos patriotas que levaram a effeito a libertação dessa faixa de terra limitrophe, occupada só por brasileiros. E convém recordar que o governo federal havia reconhecido sobre ella a soberania da Bolivia, para mais tarde considerar o territorio litigioso.

A representação federal do Amazonas no Congresso Nacional, convencida da solicitude com que v. ex. se entrega ao trabalho de promover o bem geral da União e de resolver os vitaes problemas da Nação, lembra, com o maximo respeito, ser opportuno o momento para a execução do decreto n. 4.356, de 17 de dezembro de 1921, publicado no "Diario Official" de 20 do mesmo mez.

Sabe v. ex. que o dispositivo do citado projecto, que juntamos a esta, depois transformado naquella lei, teve o apoio franco da politica de Minas Geraes, sendo então v. ex. seu digno presidente, representado pelo "leader" da Camara e da bancada de Minas, o senador Bueno Brandão e pelo deputado Mello Franco, presidente da commissão de Justiça, pelo sr. Carlos de Campos, hoje prestimoso presidente do Estado de São Paulo, e de quasi todos os "leaders" dos demais Estados da Federação.

Resolvida a crise financeira do Amazonas e de accordo com o decreto supramencionado, e da maneira que ao governo federal parece melhor, deixará o Estado de ser enquadrado na segunda parte da emenda n. 3, do ante-projecto de reforma constitucional, e voltará a ser dentro da collectividade brasileira uma unidade autonoma, capaz de emparelhar com os seus irmãos da federação.

O consciente e decidido apoio que prestamos á politica de v. ex. desde os primeiros momentos da convenção de junho, que o sagrou candidato á suprema magistratura do paiz, até os dias de hoje, anima-nos a pedir a solução da crise financeira do Amazonas, pelo reconhecimento do seu incontestado direito. Assim poderemos, sem trahir o nosso mandato, votar pela emenda n. 3, cuja acceitação silenciosa da nossa parte implicaria num acto de felonia praticado contra os que depositaram nos nossos esforços a defesa do Estado, que modestamente representamos.

Isto exposto, v. ex. vê que tambem nos é defeso acceitar a emenda n. 24 do art. 34, a qual terá o n. 37, que regula a administração de territorios, entidade criada contra expressos dispositivos dos arts. 1º e 2º da Constituição vigente.

Estamos promptos, exmo sr. presidente, a pessoalmente dar outras informações, solicitando para isso uma audiencia, se assim v. ex. julgar conveniente, e certos da benevola acolhida de v. ex. ao assumpto desta carta, confessamo-nos amigos, dedicados e obrigados. — (aa) Silverio Nery, Aristides Rocha, Ephygenio Salles, Dorval Porto, Monteiro de Souza, Alcides Bahia, quanto ao actual apoio decidido, resalvando quanto á convenção de junho."

Como se vê, a carta recebeu a assignatura dos membros das bancadas nas duas casas parlamentares, com exclusão apenas do senador Barbosa Lima.

# O PREMIO DE CEM CONTOS DA LOTERIA DE MINAS GERAES JA' FOI PAGO

Conforme foi publico, a ultima extracção da Loteria do Estado de Minas Geraes, mais uma vez beneficiou os cariocas, vendendo o bilhete numero 6.221, premiado com cem contos de réis. Pois bem: o felizardo possuidor do bilhete, **já recebeu** o grande premio, que foi pago hontem pelos Srs. Vitero & Cia., proprietarios da conhecida agencia Centro Loterico, á rua Sachet n. 4, tendo a referida firma recebido a importancia dos Srs. Raul C. Beirão & Cia., proprietarios da casa Campeão de Minas, á rua Rodrigo Silva n. 9, que promptamente effectuaram o pagamento e aguardam a presença do felizardo possuidor do bilhete premiado com mil contos na loteria de São João, que desde a presente data ainda não appareceu para receber tão elevada quantia.

Estão, pois, de parabens, a Loteria de Minas Geraes e seus representantes, os Srs. Raul C. Beirão & Cia., que tantos beneficios espalham na nossa cidade.

# SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

## O DESCARRILHAMENTO DUM TREM EM PERNAMBUCO

### O pessoal da machina e varios passageiros feridos

RECIFE, Urgente, 11. (A.) — Hontem, cerca de 14 horas e 45, quando o trem procedente de Parahyba corria entre os kilometros 57 e 58, e no momento em que fazia uma curva mais pronunciada da estrada, proximo á estação de Pau d'Alho, a locomotiva descarrilou, devido a um grampo posto no trilho.

A machina projectou-se com grande velocidade no valle que se estende ao longo da estrada, partindo o engate do tender, que ficou atravessado na linha. O carro de 1ª classe que vinha logo em seguida, ficou completamente espatifado, soffrendo vultuosos damnos os outros carros que o seguiam. A principio, os passageiros foram tomados de panico indescriptivel, occasionando grande atropelo e a impossibilidade de se calcular, promptamente, o alcance do desastre. Serenados os animos e restabelecidas varias pessoas que ficaram desacordadas, verificou-se que o foguista Manoel Vicente e o machinista Francisco Rocha estavam gravemente feridos. Tambem alguns passageiros ficaram feridos, levemente, porém.

A Great Western tomou, promptamente, as providencias que o caso exigia, fazendo seguir um trem para o local do sinistro e conduzindo para esta capital todos os feridos, que chegaram ás 21 horas e 40 minutos e foram recolhidos ao Hospital Pedro II.

Pela madrugada chegou o trem supplementar que foi buscar os passageiros.

## A GUERRA DOS MARROQUINOS

### Os riffenhos atacam toda a linha franceza

LARACHE, Marrocos, 11 (U. P.) — Na zona franceza, os inimigos estão atacando em toda a linha, especialmente na do norte de Belkasen, numa frente de oito kilometros. Opina-se que a tardança da offensiva franceza occasionará a adhesão d e maior numero de cabilas aos rebeldes.

**A CONFERENCIA FRANCO-HESPANHOLA FOI QUASI UM FRACASSO**

MADRID, 11 (U. P.) — Em certos circulos diz-se que apezar das declarações de Malvy e Jordana, delegados da França e da Hespanha, respectivamente, na conferencia franco-hespanhola, póde dizer-se que essa conferencia não teve o exito esperado.

**O AVISO DA FRANÇA E DA HESPANHA A ABD-EL-KRIM**

PARIS, 11 (U.P.) — O Quai d'Orsay acaba de annunciar que a França e a Hespanha avisaram a Abd-el-Krim de que este não póde tratar de fazer a paz separadamente com um ou o outro, mas com ambos os paizes ao mesmo tempo.

A informação accrescenta que a França e a Hespanha estão preparando um ataque simultaneo ás forças do chefe marroquino.

**DO RUHR PARA MARROCOS**

PARIS, 11 (U.P.) — Uma das divisões de tropas que occupavam o Ruhr teve ordem de seguir para Marrocos dentro de dez dias. E' este o primeiro grande contingente de forças francezas enviado pela França afim de combater contra as hoste de Abd-el-Krim.





## O MOVIMENTO NA CHINA

### Os estudantes querem atacar Shameen

LONDRES, 11 (U. P.) — O jornal "Daily Chronicles" recebeu um telegramma de Hong-Kong, dizendo que, segundo fôra noticiado nessa cidade, os estudantes de Shameen, manifestavam abertamente a intenção de tomar Shameen pela força.

**A EVACUAÇÃO DE SHANGHAI PELOS FRANCEZES**

PEKIM, 11 (U. P.) — O embaixador americano sr. MacMurray conferenciou longamente com os membros da embaixada a respeito da situação resultante da evacuação de Shanghai pelos francezes. O ministro italiano não quiz commentar a situação, mas affirmou que ainda deseja agir de accordo com os americanos numa commissão, desde que se possa encontrar para ella um terceiro membro.

**BARRICADAS EM CANTÃO**

CANTÃO, 11 (U.P.) — A população de Cantão está levantando barricadas á margem do rio, em frente á ilha de Sha-Mien, o moderno bairro europeu.

**UMA PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO CHINEZ**

CHUNG-KING (Provincia de Sze-Chuan, China), 11 (A.) — O commissario do governo chinez lançou uma proclamação nesta cidade declarando que applicará a pena de morte a qualquer individuo que se manifeste contra os estrangeiros aqui domiciliados ou ponha entraves á solução das agitações chinezas.

**PELA RETIRADA DAS MULHERES E CRIANÇAS EM CANTÃO**

CANTÃO, 11 (A.) — O consul britannico nesta cidade aconselhou aos estrangeiros aqui domiciliados que retirem as mulheres e crianças, á vista da probabilidade de um ataque dos nanaes.

## EUROPA

**FRANÇA**

**CAILLAUX FOI DERROTADO NA CAMARA**

PARIS, 11 (U.P.) — A Camara dos Deputados, em sua sessão de hoje, derrotou o ministro da Fazenda, sr. Caillaux, rejeitando por 263 votos contra 261, um dos artigos da proposta orçamentaria.

Não se espera, entretanto, que o sr. Caillaux apresente o seu pedido de demissão, visto não envolver essa votação a questão de confiança.

**OS DESTROÇOS DE UM HYDROPLANO**

PARIS, 11. (U. P.) — Um navio allemão achou, no Pas de Calais, os restos de um hydroplano nas proximidades da ilha Wight. Trata-se, provavelmente, de um apparelho que se perdera ha tres dias, tendo partido da estação de Cherburgo, levando um piloto, um observador e um mecanico.





## O PROCESSO DO PROFESSOR SCOPES

### A imprensa norte americana, ridiculariza esse processo e denomina Monkeyville, a cidade de Dayton

NOVA YORK, 11 (U. P.) — Communicam de Dayton, Tennessee:

A cidade de Dayton, onde começou o processo contra o professor Scopes, accusado de ensinar em sua aula a theoria darwiniana da evolução, o que é prohibido por uma lei do Estado do Tennessee, mostra-se aborrecida com a larga exhibição de pinturas de macacos, bonecos e signaes prehistoricos. Ao invés do augmento dos negocios e da venda de propriedade, que a população de Dayton esperava, em consequencia do celebre processo nenhuma operação dessa indole foi realizada e a cidade está recebendo uma inundação de pessoas supersticiosas e fanaticas, por todos os motivos, indesejavel. Toda a communidade religiosa conhecida pela denominação de "Holy Rollers" entrega-se a uma activa propaganda, detendo todos os visitantes afim de convencel-os da conveniencia de abraçarem o seu estranho credo religioso.

Longe de tornar-se Dayton um centro intellectual, como fôra previsto pelos cidadãos da cidade, a cidade está sendo ridicularizada pela imprensa de todo o paiz, que applica agora á mesma o appellido de Monkeyville, ou cidade dos macacos.

**CONTRA A INTOLERANCIA RELIGIOSA**

NOVA YORK, 11 (U. P.) — O jornal "Evening Telegraph", commentando o processo contra o professor Scopes, iniciado hontem na cidade de Dayton, Tennessee, diz:

"O caso trará inevitavelmente um espirito inquisitorial.

A oppressão politica nos Estados Unidos é já uma coisa bastante ruim, mas a oppressão e a intolerancia religiosas são espantosas."

O "New York World" diz:

"William Jennings Briam, desejaria incluir a Biblia na constituição dos Estados Unidos. Qualquer tentativa nesse sentido seria perigosa, porque o Congresso com a sua cobardia real e tradicional, se não atreveria a oppor-se á hostilidade do fanatismo religioso nas eleições primarias. Os intransigentes em materia religiosa allegam que certos máos elementos pretendem "achar a origem no gorilla, contra Deus".

**O JULGAMENTO FOI ADIADO ADIADO**

DAYTON, 11 (U. P.) — Depois da escolha dos jurados, o tribunal que julgará o processo do professor Scopes, accusado de pregar a evolução darwiniana publicamente, foi adiado, para segunda-feira. Seis jurados são baptistas, tres methodistas, um discipulo, um sem denominação e outros indeterminados.

**ITALIA**

**O CASO DA PRISÃO DO EMBAIXADOR MAGALHÃES AZEREDO**

ROMA, 11 (U. P.) — Os jornaes fazem minuciosa narrativa do equivoco que deu causa á prisão, durante algumas horas, do sr. Carlos Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil junto á Santa Sé.

O diplomata brasileiro, que se acha veraneando em Santa Margherita Ligure, passeava ao longo da praia em companhia da embaixatriz, quando foi denunciado a um policial por diversas senhoras que acreditavam fosse elle o foragido Antonio Gregorri, actualmente procurando pela policia como assassino de sua mulher, cujo cadaver havia escondido em uma mala. A sensação causada, recentemente, por esse crime explica talvez a attitude duvidosa do policial, que não quiz acceitar as explicações dadas pelo embaixador Magalhães de Azeredo.

A' vista disso o representante do Brasil junto á Santa Sé tomou serenamente o unico partido que era possivel, acompanhando o policial até o Departamento de Policia, onde algumas horas depois chegava o prefeito de policia, que estabelecia a identidade do sr. Magalhães de Azeredo, a quem exprimiu as suas desculpas por motivo do incidente.

Toda a imprensa faz as mais elogiosas referencias ao diplomata brasileiro.

**ONDE VAE SER SEPULTADO O ARCHEOLOGO BONI**

ROMA, 11 (U.P.) — O governo, accedendo ao pedido da imprensa, consentiu em que o grande archeologo senador Boni seja enterrado no Palatino. O seu corpo será, provisoriamente, depositado na igreja de Santa Maria, de onde se vê o Forum Romano, até ser construido o mausoléu em que repousarão definitivamente os restos mortaes do notavel reconstructor da Roma Antiga.

ROMA, 11. (U. P.) — A idéa de exonerar o presidente do Instituto de Agricultura, Marquez Guglielmi, appareceu na ultima reunião dos delegados. Espera-se que o marquez resigne quanto antes. E' provavel que o seu successor seja o commissario da Emigração, commendador De Michelis. Os delegados até aqui têm sempre eligido u mitaliano, como uma deferencia ao rei Victor Manoel, que foi o fundador financeiro do Instituto, ao qual doou quatro milhões de liras. Presentemente, os Estados Unidos contribuem com seiscentas mil liras por anno. A Inglaterra, a França e outros concorrem com muito menos. Setenta e duas nações estão representadas no Instituto.

**O REGRESSO DO SENADOR ADOLPHO GORDO**

GENOVA, 11 (A.) — A bordo do paquete "Rè Vittorio" embarcou hoje neste porto com destino ao Rio o Senador Adolpho Gordo.

Ao embarque desse illustre viajante, que volta á patria acompanhado de sua exma. familia, e depois de havel-a representado na Conferencia Internacional Parlamentar do Commercio, que se reuniu em Roma, compareceram innumeras pessoas de destaque no nosso meio social.

## AMERICA DO SUL

**ARGENTINA**

**O REGRESSO DO "BARROSO"**

BUENOS AIRES, 11 (A.) — O cruzador "Barroso", que veiu tomar parte nas commemorações do anniversario da independencia argentina, zarpará amanhã á tarde de regresso ao Rio de Janeiro.

**A IMMIGRAÇÃO**

BUENOS AIRES, 11 (A.) — A secção de Distribuição de Immigrantes da Secretaria do Trabalho formulou um vasto plano para a intervenção dos immigrantes, com o fim de evitar a sua permanencia nesta capital e as desastrosas consequencias decorrentes do urbanismo, enquanto ficam despovoados e faltos de braços para o trabalho os campos productores.

## REBELLIÃO NO EQUADOR

### Manifesto do general la Torre — Novo pleito geral

GUAYAQUIL, 10 (A.) — Hontem, ás 18 horas, sublevaram-se as forças da guarnição desta cidade, que prenderam, nas proprias repartições, todas as autoridades civis e militares, proclamando, em seguida, chefe do movimento revolucionario o general Francisco de la Torre.

Esta manhã, os revolucionarios reuniram-se em Junta Militar e resolveram convocar para amanhã uma assembléa das personalidades notaveis da cidade, com o fim de designar as autoridades civis da provincia.

O movimento foi secundado pela guarnição da capital, com o qual está em perfeito entendimento, assegurando-se que teve repercussão noutras cidades.

Os insurrectos justificam a sua attitude como uma decorrente da desastrosa administração que vinha sendo feita pelo actual governo, e declaram que somente desejam exercer o "controle" do poder emquanto seja restabelecida a ordem em todo o paiz e constituido o governo civil.

O general Francisco de la Torre, num manifesto que lançou ao paiz, declara que os revolucionarios manterão a ordem em todo o territorio e que o povo não deve temer qualquer perturbação da vida e actividades nacionaes.

GUAYAQUIL, 11 (U. P.) — Não obstante o movimento revolucionario militar de hontem, todo o paiz acha-se completamente tranquillo. A Junta de governo adoptou as necessarias providencias afim de evitar a perturbação da ordem assim como o alarma que geralmente provocam os acontecimentos da indole do actual.

A Junta convocou os principaes homens publicos do paiz, afim de conferenciar acerca da situação e preparar a convocação do eleitorado para novo pleito geral.

**CHILE**

**FALLECIMENTO**

SANTIAGO, 11 (A.) — Falleceu o sr. Eduardo Lamas Garcia, conhecido pedagogo, que ha cerca de 20 annos exercia as funcções de reitor do Internato Barros Arana.

**URUGUAY**

**O GADO DO RIO GRANDE DO SUL**

MONTEVIDEO, 11 (A.) — Foi declarado caduco o decreto do governo uruguayo, de fevereiro ultimo, que prohibia a entrada de gado procedente do Rio Grande do Sul no territorio nacional.

**INCENDIO NUMA FABRICA**

MONTEVIDEO, 9 (A.) — (Retardado) — Hontem houve um incendio nesta capital em uma fabrica de artigos de ferro, do sr. Bazzano Hace. Calcula-se em 301.000 pesos os prejuizos causados pelo sinistro.

**PORTUGAL**

**A DIVIDA DE GUERRA A' INGLATERRA**

LISBOA, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Antonio Maria da Silva, pronunciou hoje importante discurso no Senado declarando que a divida de guerra de Portugal á Inglaterra tinha sido consolidada mediante pagamentos a longo prazo, de maneira a desembaraçar a economia portugueza.

**DIVERSAS**

LISBOA, 11 (U.P.) — Violento incendio destruiu, nesta capital, varios depositos de madeira que occupavam uma area de quinhentos metros. Os prejuizos materiaes são calculados em mil contos de réis. Doze pessoas ficaram feridas.

— Reabriu solemnemente a Associação Commercial de Lisboa, assistindo ao acto numerosos negociantes e industriaes e representantes de importantes empresas nacionaes.

Foram pronunciados diversos discursos exaltando os serviços prestados pela Associação á economia nacional e de congratulações pela reabertura da antiga instituição.

**O EMBARQUE DA TUNA ACADEMICA DE COIMBRA**

LISBOA, 11 (A.) — A bordo do "Hagé", partirá no proximo dia 25 para o Brasil, onde deverá chegar a 8 de agosto, a Tuna Academica de Coimbra.

Esse conjunto artistico, que é constituido de 70 elementos, será acompanhado por quatro lentes, srs. Marques Santos e Maximino Correia, da Faculdade de Medicina; Mario Figueiredo, de Direito; e Gonçalves Cerejeira, de Letras, e delles farão parte os celebres guitarristas drs. Paulo de Sá e Paredes e os conhecidos cantores de fado Paradela Oliveira, dr. Antonio Menano, dr. Agostinho Fontes e Junot.

A Tuna Academica de Coimbra visitará as cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, desembarcando tambem em Pernambuco e Bahia.

**A SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA**

LISBOA, 11 (A.) — Seguiu para o Porto, com destino a Paris, a notavel declamadora brasileira senhorita Margarida Lopes de Almeida.

Ao seu embarque, que esteve muito concorrido, compareceu o pessoal da Embaixada, membros da colonia brasileira, artistas e representantes da imprensa.

**HESPANHA**

**A MOLESTIA DO GENERAL PRIMO DE RIVERA**

MADRID, 11. (U. P.) — Accentuaram-se, hontem, as melhoras do chefe do governo, general Primo de Rivera. A febre desappareceu completamente e o seu estado geral é satisfatorio.

Espera-se que, no começo da semana proxima, o presidente do Directorio, possa dedicar novamente a sua actividade aos negocios publicos.

## AMERICA DO NORTE

**ESTADOS UNIDOS**

**A RECLAMAÇÃO DO "HERALD MEXICANO"**

WASHINGTON, 11. (U. P.) — A corporação newyorkina do "Herald Mexicano" apresentou á commissão de reclamações geraes dos Estados Unidos e do Mexico um pedido de indemnização de, approximadamente, quatro milhões oitocentos e sessenta e tres mil dollares. Sabe-se que esse pedido é o mais vultoso já apresentado á commissão. A indemnização refere-se aos damnos soffridos pelo Herald com a suspensão da sua publicação por parte do governo.

## OS MINEIROS INGLEZES

### A opinião de Mac Donald sobre a momentosa questão

LONDRES, 11 (U. P.) — Em entrevista concedida, o sr. James MacDonald, ex-chefe do governo trabalhista, disse que os termos offerecidos aos operarios pelos proprietarios das minas significam que "em primeiro logar está o lucro, sem consideração de mais nada. Se a luta iniciar-se, todo o trabalho no paiz está compromettido antes de muitos dias. A opinião dos operarios é que se trata de uma disputa nacional e não local. O sr. MacDonald encareceu a intervenção do governo para resolver o caso.

— Os jornaes conservadores applaudem os esforços do ministro do Commercio, sr. Bridgeman no sentido de evitar uma crise industrial que neste momento, dizem, seria desastrosa para a economia nacional.

O "Daily Herald", orgão do partido trabalhista, critica severamente a attitude intransigente dos proprietarios das minas de carvão em face das justas pretenções dos trabalhadores.

Nos circulos industriaes, onde a situação é estudada com grande interesse não se acredita que se produza o rompimento entre os patrões e os operarios e confiam na acção conciliatoria do governo.

## OS NORTE AMERICANOS NO AMAZONAS

### As possibilidades da vasta região inexplicada

NOVA YORK, 11 (U.P.) — O sr. Alexandre Hamilton Rice, que passou vinte e cinco annos no Alto Amazonas e na região do Rio Negro, estudando esses territorios e fazendo pesquizas scientificas em uma vasta extensão que comprehende porções do Brasil, Equador, Venezuela e Colombia, acaba de regressar a esta cidade, a bordo do vapor "Mauretania".

O sr. Rice declarou que uma vasta area daquella parte da America do Sul está em condições de immediata exploração e desenvolvimento, offerecendo excellentes possibilidades á agricultura, mineralogia e industria de madeiras, accrescentando serem maravilhosas as probabilidades de successo na criação de gado e producção de frutas, algodão, fumo e borracha, assim como no aproveitamento das quédas d'agua.

O sr. Rice manifestou surpresa pelo facto de não ter agora o Brasil recebido o auxilio financeiro necessario para o desenvolvimento de sua parte nesse grandioso territorio.

## Telegrammas dos Estados

### De S. Paulo

S. PAULO, 11. (A.) — O procurador da Republica submetteu ao despacho do juiz substituto da 1ª vara federal a denuncia que offereceu contra o deputado Hilario Freire.

Aquelle magistrado proferiu o seu despacho sujeitando o recebimento da denuncia ao pedido de licença que fez á Camara dos Deputados de S. Paulo, afim de iniciar o processo.

Desse despacho recorreu o procurador da Republica para o juiz federal, que manterá ou reformará a decisão do seu substituto.

**A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO PAULISTA**

S. PAULO, 11 (A.) — Dar-se-á a 14 do corrente, ás 18 horas, em sessão solemne, no recinto da Camara dos Deputados, a installação dos trabalhos legislativos do Congresso do Estado.

Comparecerão á solemnidade o presidente do Estado e os secretarios do governo.

Em frente ao edificio do Congresso formará, para prestar as continencias aos representantes do governo e do Poder Legislativo, uma companhia de guerra da Força Publica, com bandas de musica, cornetas e tambores.

Finda a ceremonia da installação, o presidente do Estado dará recepção official no palacio da cidade.

### De Minas Geraes

**FALLECIMENTO DO EX-SECRETARIO DE SILVA JARDIM**

ITAJUBA', 11. (O JORNAL) — Acaba de fallecer, nesta cidade, o dr. Arthur Loureiro, que foi secretario de Silva Jardim.

**AS ELEIÇÕES PARA O CONGRESSO FEDERAL**

BELLO HORIZONTE, 11. (A.) — Realiza-se, amanhã, nesta capital, a eleição para preenchimento das vagas abertas na Camara Federal pelos drs. Affonso Penna Junior e Carvalho Britto. São candidatos os srs. Gudesteu Pires e Albertino Drummond.

### Do Rio Grande do Sul

**A FUSÃO DAS COMPANHIAS DE ENERGIA ELECTRICA E FORÇA E LUZ**

PORTO ALEGRE, 10 (A.) — (Retardado) — Proseguem no Rio as negociações para a fusão das Companhias de Energia Electrica e Força e Luz. Segundo o accordo projectado, ambas as empresas augmentarão o capital e construirão uma usina de 20.000 kw., sufficiente para as necessidades actuaes dos serviços de bondes, luz e força.

A nova usina será construida nos fundos da actual, e uma vez ultimado esse melhoramento espera-se que haja reducção nos preços actuaes de luz e força.

As usinas das duas companhias serão conservadas como reserva para os casos de desarranjo.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS
Anno...... 55$000 — Semestre... 32$000
Trimestre.... 18$000
ESTRANGEIRO... 100$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

Representantes d'O JORNAL
INSPECTORES GERAES
Minas Geraes, Espirito Santo e Estado do Rio de Janeiro — Coronel Manoel Barbosa da Cruz.
S. Paulo, Paraná, Goyaz e Matto Grosso — J. R. de Sá Carvalho.
SUCCURSAES
Meyer, rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — Fone: Jardim. 1.026.
Nictheroy, rua da Conceição, 2, 1º andar — Fone 2.140.
NOS ESTADOS
Minas Geraes — Bello Horizonte — Assumptos de redacção — Milton Campos. Assumptos commerciaes — Giacomo Aluotto & Irmão, Decat & C., Borges Fleming & C., Ltd., J. B. Zolini e Clarindo Duarte Nogueira.
Juiz de Fóra — Assumptos de Redacção — Dr. Clovis Mascarenhas. Assumptos commerciaes — M. Campos & C. e dr. Eduardo Wanderley.
S. Paulo — Capital — Assumptos de redacção — Representante geral, dr. Plinio Barreto, praça Antonio Prado n. 9, 1º andar. Assumptos de administração — Succursal, rua Bôa Vista, 24, 2º andar e na "Eclectica", rua Bôa Vista, 24, 1º andar.
Santos — Assumptos de administração — Representante geral, Godofredo Schmidt.
Pernambuco — Representante geral, dr. Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar. Assumptos de administração — Eugenio Moura Filho.
Parahyba do Norte — Capital — Representante geral, Alfeu Domingues, rua Barão da Passagem, 624. Assumptos commerciaes — Alcebiades Silva.
Rio Grande do Sul — Assumptos de redacção e administração — Representante geral, dr. João C. de Freitas.
Porto Alegre — Carlos Echenique.

## ANOMALIAS POLITICO-ADMINISTRATIVAS

O simples enunciado a seguir revela flagrantemente quanto ainda estamos por fazer no designio de conseguir a normalização do expediente, no apparelho politico-administrativo do paiz.

Em mensagem de 29 de setembro de 1915, o presidente da Republica, na época, dr. Wencesláu Braz, solicitou autorização para abrir um credito especial de 7:790$420, "para pagamento ao dr. Orville Derby, director do Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura, proveniente de despesas feitas pelo referido funccionario, em proveito do mesmo serviço". Da exposição de motivos, que acompanhou a mensagem, consta que o Tribunal de Contas glozára essa importancia sob o fundamento de que as despesas correspondentes não podiam ser registradas "a posteriori", sujeita, que era, a especie ao regimen do registro prévio.

A commissão de Finanças da Camara, tomando em consideração a mensagem presidencial, formulou o necessario projecto de "resolução legislativa" que, no plenario, recebeu uma emenda, mandando abrir "aos ministerios da Fazenda, do Interior e da Viação, em conjunto, o credito especial de 50.000 contos de réis, para o fim de soccorrer o governo sem mais demora aos brasileiros flagellados pela fome nos Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, assolados pela secca".

Voltando á commissão, o relator, o então deputado Justiniano de Serpa, com presteza digna de nota, offereceu parecer contrario á emenda, "por entender caber, de preferencia, ao Poder Executivo a proposta de despesas publicas e ter em mãos uma mensagem do sr. presidente da Republica, no mesmo sentido", parecer que, unanimemente, foi subscripto pla commissão em 24 de novembro do citado anno de 1915.

Pois bem, nenhum andamento teve o projecto, ninguem mais se lembrando da necessidade de pagar ao dr. Orville Derby, de ha muito fallecido, como fallecido tambem é o primitivo relator da mensagem de 1915. Agora, em 23 de junho, a commissão de Finanças da Camara, sendo relator o deputado Bianor de Medeiros, desenterra dos seus insondaveis archivos a proposição em causa e declara que "sendo justo o pagamento pedido pelo dr. Orville Derby, e não tendo mais razão de ser a emenda outr'ora proposta, é de parecer que seja a mesma rejeitada, seguindo os seus turnos o projecto n. 185, de 1915".

Francamente, custa a crer se possam dar semelhantes factos. Comprehende-se que o Tribunal de Contas, sob o fundamento allegado, tenha denegado registro ás despesas em causa; mas o que não se comprehende é que, reconhecida a probidade das despesas e, mais do que isso, o proveito que dellas tirou o serviço publico, o chefe da repartição tenha ficado tão longos annos no desembolso da respectiva importancia.

Sem duvida, o governo providenciou, pedindo autorização para abertura do credito necessario, e a commissão de Finanças da Camara de 1915, foi solicita no seu pronunciamento a respeito, não só da mensagem, como da emenda apresentada ao projecto inicial.

Porque, então, de novembro daquelle anno até o presente, o plenario da Camara não tomou conhecimento do assumpto?

Se, julgada illegal ou injustificada a despesa, conviria desde, logo fulminal-a, responsabilizando a quem de direito. Entretanto, esse não parece o caso; muito ao contrario, a mensagem do presidente da Republica, a exposição ministerial e os dois pareceres de 1915 attestam a probidade e o proveito das despesas, de onde improbidoso deve ter sido retardar o pagamento.

Por outro lado, não se comprehende como em um projecto de "resolução legislativa", do caracter individual e transitorio, como a lei define a especie, se apresentem emendas de alcance, em absoluto, diverso, sem qualquer ponto de contacto com o objecto de que trata a proposição em andamento. Entretanto, tão frequente se vae tornando o esdruxulo expediente, embora sem apoio em qualquer preceito implicito ou explicito da Constituição senão mesmo em seu descaso, que até para a prerogativa do orçamento da Receita, ainda foi utilizado na sessão do anno passado.

No caso em apreço, ao Congresso ou, antes, á Camara dos Deputados, devem ser attribuidas as responsabilidades da delonga do pagamento de quantias realmente devidas pela Fazenda; em muitos outros, porém, ao apparelho administrativo é que cabe responder.

Ainda agora, o Tribunal de Contas acaba de recusar registro a um credito de mais de cem contos de réis para pagamento em virtude de sentença judiciaria, porque, sendo a autorização legislativa de 1923, só poderia ser utilizada no decurso daquelle do exercicio de 1924, circumstancia que as repartições da Fazenda não podem ignorar por ser exigencia do Codigo de Contabilidade, apenas consolidando preceito da lei de 1873, ininterruptamente vigente nos regulamentos fazendarios.

Decididamente, regular mais convenientemente a satisfação dos compromissos officiaes, livrando os respectivos processos de todas essas incriveis irregularidades — se affigura uma das mais imperiosas necessidades do interesse publico.

## Estradas de rodagem

Não ha, em todo mundo, quem se não interesse pelas estradas de rodagem.

O homem andarilho que transpunha montes e vales, o cavalleiro, contentavam-se com picadas e atalhos; o carro de bois já exigiu caminhos mais rectos e mais planos; a "charrette" veloz, a diligencia carregada já reclamaram nivelamentos.

Agora, o automovel — rapido e confortavel intercommunicador das cidades, villas e aldeias — pede estradas bem traçadas, curvas de grande raio, bem calçadas, bem conservadas.

A vida do automovel no Rio de Janeiro é ridicula. O automobilista é um encurralado, não póde sair dos limites do Districto Federal!

Desde quando se reclama a estrada de rodagem Rio-Petropolis?

S. Paulo, que é audaz e emprehendedor, vem por aqui abaixo com a sua estrada de rodagem até o Districto Federal; mas não ha de ser S. Paulo que ha de fazer o trecho do Estado do Rio de Janeiro que nos separa do seu territorio; e ahi temos mais um pretexto e um entrave para a conclusão de tão grande melhoramento.

O Brasil todo padece desta enfermidade: a negligencia dos administradores; o desinteresse dos administrados pelos grandes interesses nacionaes!

As estradas de ferro não dão saída aos productos da lavoura; é necessario facilitar os transportes para bem dos productores e dos consumidores. A estrada de rodagem é o recurso que se offerece; mas é preciso mendigar um esforço, um auxilio dos poderes constituidos. Cada governador do Estado tem mais que fazer do que fazer estradas!

Estradas de rodagem são elementos essenciaes de progresso; negal-as ou difficultal-as, retardal-as emfim, é desanimar o trabalho, é contrariar a fortuna publica, oppôr-se ao intercambio de productos e aos civilizadores beneficios do turismo.

# A LETRA DE QUATRO MILHÕES

(Conclusão da 1ª pagina)

não pudesse, sem risco, caporal-a por algum tempo?

Todos sabem o que era o Banco do Brasil nessa época e depois della. Basta lembrar que, no decorrer de 1923, com o lastro apenas dos seus proprios recursos, póde emittir ... 138.000 contos pela Carteira de Redesconto ... [illegible] ... Carteira de Emissão — ao todo 527.000 contos, que não foram empregados pelo governo.

Quanto á difficuldade de obter dinheiro ouro, a propria [illegible] ministerial refere que o governo autorizou o Banco a vender até £ 5.000.000, garantido o Thesouro qualquer differença de cobertura, [illegible] a propria cobertura. O governo assumia por esta fórma a obrigação de resgatar a letra, não em ouro e sim em papel, ao cambio do dia.

Mas, sendo assim, em que é que essa liquidação com o Banco do Brasil podia collocar o governo em difficuldades, se em difficuldades não o col[illegible]ticava a liquidação do restante da divida ao mesmo Banco, divida que o proprio ministro, com estranha facilidade, já affirmara uma vez ser superior a 400.000 contos?!

Dir-se-á que o Banco necessitava, em todo o caso, de cobertura para cerca de quatro milhões, e o Governo tinha obrigação de ajudal-o nessa emergencia.

Mas o Banco, em verdade, não precisava de auxilio algum, pois, no [illegible] o vencimento da letra de quatro milhões, havia dois mezes e meio que liquidara as operações cambiaes.

Já fizemos sentir que as cambiaes para a sustentação das taxas foram sacadas entre a segunda quinzena de Agosto e a primeira de setembro; nessa mesma época foram, nem podiam deixar de ser, remettidas as coberturas; a letra foi emittida a 31 de outubro com vencimento para 28 de fevereiro seguinte; é certo, portanto, que as cambiaes foram sacadas mez e meio antes da emissão da letra e pagas dois mezes e meio antes do vencimento.

Segue-se assim, evidentemente, que a transacção se concluiu exclusivamente com os recursos do Banco do Brasil e não foi, por conseguinte, qualquer necessidade que porventura este sentisse de auxilio do Thesouro, que forçou o governo actual a resgatar a letra em meio das maiores difficuldades.

Da emissão dos recursos do Banco ter-se-á noção exacta, sabendo-se que, para realizar tão vultosa operação, elle nem sequer lançou mão de seus creditos no estrangeiro, continuou a manter, nos ultimos mezes de 1922 e nos primeiros de 1923, avultados saldos credores em mão dos seus correspondentes, conforme attestam os seus balancetes.

Onde, pois, as difficuldades em que o ministro affirma ter-se encontrado?

Não se está vendo que tudo obedece ao plano de inculcar-se como salvador da Patria?

O que tornou exposto até aqui serve tambem para mostrar como estão divorciados da verdade os que affirmam que o Banco vendera cambio para fornecer o marco de 1923 com a garantia da letra, e foi isto o que collocou o governo actual na obrigação de saldar, imprevistivelmente, no dia do vencimento.

E' completamente infundada esta affirmação.

O balancete da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, de 1922, que o sr. Custodio Coelho publicou em [illegible] de fevereiro de 1923, prova que para todos os saques feitos pelo Banco se adquiriram logo as respectivas coberturas com recursos do proprio Banco. A letra de quatro milhões conservou-se inteiramente livre. Além disto, repetimos ainda uma vez, e é o que se póde verificar no citado balancete, os saques do Banco foram vendidos entre agosto e a primeira [illegible] tembro, a 90 dias de vista, isto é, com vencimento para novembro [illegible] pio de dezembro, e não para fevereiro e março.

Por que então se viu o novo governo forçado a pagar a letra no dia do vencimento?

Unicamente pelo facto de havel-a comprometido em saques que depois elle fez para o exterior, como confessam o ministro no "Jornal do Commercio" de 25 de outubro de 1923 e o presidente da Republica na Exposição que fez ás commissões de finanças do Congresso.

Conclue a carta do ministro:

"E' sabido nos meios financeiros que os proprios responsaveis, que criaram essa situação, absolutamente não acreditavam que o governo actual pudesse resgatar essa letra ouro dentro do prazo previsto [illegible] menos que [illegible] do quatro [illegible] lidades do Banco do Brasil".

Nesse terreno, do mexerico e da intriga, não nos é licito acompanhar o ministro da Fazenda...

Vejamos as demais accusações aventadas contra o meu governo a proposito da letra de quatro milhões.

### Prejuizo? E' falso

6.º — **A emissão da letra representou para o Thesouro um prejuizo de quatro milhões esterlinos.**

A accusação não tem sequer senso commum.

O governo emittiu e depois resgatou a letra, isto é, o governo vendeu quatro milhões e depois comprou quatro milhões; é evidente que não perdeu quatro milhões, mas sómente a differença, se houve, entre o preço da venda e o da compra.

Accresce que a letra foi garantida com os remanescentes do **stock** do café; ora, o paiz está farto de saber que esse **stock** deu para pagar todos os compromissos do café, quer os do emprestimo de nove milhões quer os da letra de quatro, e ainda deixou avultado lucro.

### A estupidez de mais uma accusação

7.º — **A letra foi convertida a 7 3|4 em vez de 6 1|2, que era a taxa do dia, para dar-se ao Banco, de que o presidente da Republica era um dos maiores accionistas, um presente de 24.000 contos.**

A letra foi convertida a 7 3|4, porque 7 3|4 era a taxa média official da safra do café (1) taxa adoptada pelos usos commerciaes para os negocios de café, como o de que se cogitava, e, tratando-se de uma transacção commercial entre o Thesouro e o Banco, a este não podia convir a conversão, por um cambio tão baixo como 6 1|2, de uma letra que só se venceria dahi a quatro mezes (ou dahi a muito mais tempo, se fosse reformada, como tudo fazia prever), quando a alta em ouro do preço do café era esperada com segurança, como realmente se deu. Por outro lado, servindo tambem a letra, como ponderou o dr. Whitaker, de garantia do taxa, é claro que a conversão não podia ser feita á taxa do dia, mas á taxa média das vendas de cambiaes realizadas, accrescida de uma pequena differença correspondente ás despesas das operações de cobertura, e esta taxa média, assim accrescida, era 7 3|4.

A affirmação de que, pela differença das taxas, se fez ao Banco um presente de 24.000 contos, visou apenas impressionar o publico. Se a letra ficou em carteira, ao expirar o governo passado, se não foi immediatamente negociada ao cambio de 6 1|2 ou a qualquer outro, como dizer que o Banco teve o lucro immediato de 24.000 contos, differença entre a taxa de 6 1|2 e a de 7 3|4?

Só depois do resgate da letra é que se podia saber quanto o Banco apurára em papel com os quatro milhões esterlinos recebidos e, portanto, se tivera lucro e qual a importancia deste. Mas o resgate da letra não se deu no meu governo nem tinha que se effectuar no meu governo, visto que o titulo só se venceria tres mezes e meio depois de expirado o meu governo. Para que o Banco tivesse immediatamente aquelle lucro, seria mister que, logo depois de pagar a letra a 7 3|4, elle a vendesse a 6 1|2; mas tal não aconteceu, pois a promissoria ficou em carteira até 28 de fevereiro e ali permaneceria por muito mais tempo si o Banco, no governo actual, não houvesse "realizado operações" e "saques no exterior", como nos informaram o ministro da Fazenda e o presidente da Republica, para pagar com o producto da promissoria, cujo resgate se tornou assim inadiavel.

Finalmente, ao tempo da emissão da letra (31 de outubro de 1922) e do seu vencimento (28 de fevereiro de 1923), eu não era dos **maiores accionistas** do Banco do Brasil.

A' primeira vez que veiu a lume esta miseria, eu a contestei em termos peremptorios. Os meus desprezíveis detractores recorreram então ao Banco, aos seus relatorios, a varios dos seus empregados [illegible] sia fundir-me: só encontraram a prova de sua torpeza. Pois, não obstante, continuaram a insistir nella, com a serena consciencia de estarem commettendo uma infamia.

Em outro capitulo deste trabalho explicarei como fui levado a tornar-me accionista do Banco do Brasil, e provarei, com documento authentico, que, **ao tempo da emissão, assim como na data do vencimento da letra de quatro milhões**, eu não possuia e ainda hoje não possuo senão 200 acções, das 500.000 que constituem a emissão total.

Os lucros liquidos do Banco do Brasil regularam naquelle tempo 48 % dos lucros apurados, como se póde ver do "Retrospecto da Administração", do dr. J. M. Whitaker, pag. 10. Admittido que o Banco houvesse apurado na letra de quatro milhões, com a differença entre as taxas de 6 1|2 e 7 3|4, o lucro de 24.000 contos, de que tanto se fala, o lucro liquido seria de 11.520 contos. Calculada em 37,380 %, que foi a quota do segundo semestre de 1922, o dividendo a distribuir, tocariam ás minhas acções 1:722$400!

Haverá no Brasil alguem capaz de acreditar que um cidadão que, em todos os postos que exerceu — promotor publico, secretario do governo, professor, deputado, ministro de Estado, juiz do Supremo Tribunal Federal, senador, chefe de missões diplomaticas — deu sempre as mais significativas provas de desinteresse e integridade, ao chegar á presidencia da Republica esquecesse todo o seu passado, enxovalhasse a dignidade do seu novo cargo, do cargo em que mais do que nunca personalizava a sua patria, e impuzesse ao Thesouro um prejuizo de 24.000 contos, **para ganhar... 1:700$000?!**

A accusação é de tal estupidez que dispensa maior exame.

### Em ouro ou em papel?

8.º — **A letra foi emittida em OURO quando devia tel-o sido em PAPEL.**

A letra foi emittida **em ouro**, porque tinha que ser paga com os lucros da venda do café **no estrangeiro**, lucros recebidos **em ouro**. O que se vê da carta de 27 de outubro de 1922, que omittiu a promissoria, é que o pagamento desta foi garantido com a operação supplementar do café, isto é, pagos os nove milhões do emprestimo, a letra seria liquida com o que o governo apurasse **em libras esterlinas** na venda dos remanescentes do café **no estrangeiro**. Ora, se o Thesouro era devedor do Banco por dinheiros empregados em compra de café; se os remanescentes do **stock** do café constituiam a garantia desse debito; se o producto destes remanescentes ia ser **ouro** e representava **o unico** recurso com que podiam contar o governo e o Banco para liquidação daquelle debito — **em ouro** forçosamente tinha que ser o titulo dessa liquidação.

### A ultima accusação

9.º — **A mensagem presidencial de 1922 informa que o café adquirido pelo governo passado custou 288.000 contos** (differença entre 1.[illegible].000:000$, valor da exportação, e réis ........ 1.300.000:000$000, valor da exportação mais o café do governo). **Ora, o emprestimo de nove milhões rendeu liquido 278.000 contos, e, assim, o restante das letras de café a resgatar não devia exceder de 10.000 contos. Por que então se emittiu uma letra de 123.000 contos?**

A explicação é simples e está em que no preço das 4.500.000 saccas do governo não se computou o valor das letras que, no momento da redacção da mensagem, ainda pendiam de resgate. A verdade dessa omissão resulta de um simples calculo arithmetico. Dividindo-se o numero pelo valor das saccas de café exportadas, ambos constantes da mensagem, verifica-se ter sido de 87$470 o preço médio de cada sacca. Applicada a mesma operação ao café do **stock** official, vê-se que o custo deste foi de 393.615:000$000 (na realidade foi um tanto inferior) e não 288 mil. Juntem-se agora mais 35.000 saccas (pois o [illegible] exacto do **stock** é de 4.535.000), e as armazenagens, commissões, seguros, transporte, saccaria, etc., e vêr-se-á como a diffamação ainda aqui tem que ceder o passo á verdade e á justiça.

A omissão que acabo de assignalar redundou em prejuizo [illegible] ção da mensagem, o que é prova da sua sinceridade. Com [illegible] valor das letras ainda por pagar houvesse sido incluido [illegible] mensagem, muito mais impressionante se mostraria [illegible] ella procurava fazer, de ter a valorização do café [illegible] época economia nacional **vantagens** avaliadas em muitos milhares de contos: sem aquella omissão, as vantagens, ao invés de 683.000 contos, se teriam elevado a cerca de 800.000.

### Pá de terra...

Ficam assim destruidas todas as aleivosias articuladas contra o meu governo a proposito da letra de quatro milhões esterlinos.

Autorizada por duas leis expressas, emittida em ouro e convertida á taxa de 7 3|4 porque assim devia ser, segundo deixei comprovado; communicada ao novo ministro da Fazenda no mesmo dia da sua posse; a letra foi destinada e effectivamente applicada ao resgate das promissorias restantes do café; nunca foi descontada no estrangeiro nem redescontada no Banco do Brasil; não serviu, nem podia servir, para auxiliar o Banco nas operações de sustentação do cambio, que ficaram concluidas em data muito anterior ao seu vencimento; e, deixada pelo meu governo, isenta de qualquer compromisso, na carteira daquelle estabelecimento [illegible] governo actual em difficuldades para pagal-a, se o Banco [illegible] orientação do governo passado, não houvesse "realizado o[illegible]" e "feito saques para o exterior", fiado nos recursos della.

(Do livro "**Pela Verdade**", de paginas 201 á 231).

(1) No **Relatorio do Centro do Commercio de Café**, de 19 de setembro de 1922, annexo n. 8, lê-se:

"Médias annuaes periodicas e por safras de 1910-11 a 1921-22 — Safra de 1.º de junho de 1921 a 30 de junho de 1922, cambio mais baixo 6 7|8, cambio mais alto 8 9|16, **cambio médio 7 3|4.**"

# BOLETIM INTERNACIONAL

No estylo vehemente que tão caracteristicamente exprime a sua energica personalidade, o sr. Raymond Poincaré procurou, hontem pelas columnas d'O JORNAL convencer o publico destas terras distantes que o caso de Marrocos não é tão feio como se pinta. Não ha quem discorde do illustre homem de Estado acerca do papel representado pelos agentes bolchevistas em aggravar as difficuldades com que a França luta em Marrocos. Mas essas difficuldades são de ordem puramente local e não têm relação com a diffusão das noticias attinentes aos revezes soffridos no ultimos mezes pelas tropas francezas em luta com Abd-el-Krim. Não têm os bolchevistas o "contrôle" da imprensa ingleza, nem é crivel que agentes da Terceira Internacional collaborem nos jornaes hespanhoes mais ligados ao Directorio Militar e que, com um prazer muito humano, estampem os mais minuciosos detalhes sobre as infelicidades militares da França em Marrocos, retribuindo assim a solicitude com que a imprensa parisiense suggeria ao publico informes caprichosamente completos dos anteriores desastres hespanhoes. Não consta, tambem, que a "Tribuna" de Roma tenha contactos com os soviets e, comtudo, foi nas suas columnas que appareceu, ha poucos dias, uma entrevista com alta patente do exercito hespanhol que julgava quasi afflictiva a posição das tropas francezas. E na propria imprensa franceza a extrema gravidade do caso marroquino tem sido apresentada em termos que não se conciliam muito bem com o optimismo roseo do eminente estadista.

A apreciação da situação marroquina, feita pelo sr. Poincaré, resente-se da influencia de dois factores. Um delles é a propria situação de alta responsabilidade pessoal que não permitte ao estadista francez apreciar os factos com uma boa perspectiva. O outro é a tendencia que tem o sr. Poincaré a eliminar dos seus calculos politicos, como quantidade de somenos valor, as alterações profundas e irremediaveis que se operaram no mundo depois de 1914. Ainda no seu brilhante artigo de hontem elle procura estabelecer um parallelo entre o que se passou em Marrocos, ha quatorze annos, e o phenomeno inteiramente novo de que Abd-el-Krim é a personificação e que resulta da transformação operada pela guerra e pelas suas consequencias na mentalidade dos povos islamicos. Em 1911, as tribus marroquinas que ameaçavam Fez, eram meros instrumentos da diplomacia de Wilhelmstrasse e o caso marroquino do que o incidente de Agadir foi o episodio capital era, em ultima analyse, um élo na cadeia de occurrencias européas que levaram o mundo para a grande guerra. Hoje, o movimento riffenho, que já se tornou uma revolução marroquina bastante formidavel para empanar o prestigio militar do marechal Lyautey, é a manifestação de uma coisa de que ninguem cogitara em 1911, é a manifestação de um nacionalismo marroquino. E esse nacionalismo não é um phenomeno isolado e local. Ha muitos mezes que se observa grande effervescencia entre as tribus saharianas. A inquietação dessas tribus tem se reflectivo dos oasis da orla algeriana e tunisiana sobre as populações daquellas duas possessões francezas.

No proprio artigo do sr. Poincaré ha uma passagem que indica o lado mais delicado da situação. O marechal Lyautey tem estendido e consolidado o dominio francez no Noroéste africano por meio de tropas arabes e senegalezas. No momento actual as primeiras não podem evidentemente inspirar confiança e é bem possivel que grande parte das difficuldades militares das forças francezas decorra da fidelidade muito precaria daquelles soldados mahometanos. Mas, mahometanos, tambem, são os melhores elementos senegalezes e, o que é particularmente grave, a excitação fanatica é, neste momento, particularmente notavel entre o Islam Negro. Em um interessante livro, ha pouco publicado — "L'Islam Noir" — o capitão P. J. André, da infantaria colonial fez um interessante estudo desta questão, abrangendo na sua analyse toda a Africa occidental e particularmente o Dahomey. Nesse livro o autor evidentemente bom conhecedor do seu assumto, fez um estudo da fermentação islamica naquellas regiões e do papel que as organizações religiosas mahometanas estão desempenhando nesse movimento politico-religioso.

Com essas tropas, assim trabalhadas pelos agentes do pan-islamismo, a França não liquidará, talvez, o caso de Abd-el-Krim com a facilidade que o optimismo do eminente collaborar d'O JORNAL nos faria crêr.

# VIDA LITERARIA

## UM GIRONDINO DO MODERNISMO

### I

Tristão de ATHAYDE

(Especial para O JORNAL)

Occupei-me, em dois artigos precedentes, com o pensamento e a obra literaria dos modernistas de S. Paulo, que seguem a orientação do sr. Oswald de Andrade. E' a esquerda dos modernos. A direita é formada por um grupo de poetas, que estão entre o que a nossa poesia tem de melhor na nova geração, entre os quaes os srs. Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Ribeiro Couto, Guilherme de Almeida, etc. E a proposito de dois ultimos livros deste, desejo fixar alguns conceitos sobre a orientação esthetica que estão seguindo:

> **Guilherme de Almeida — Meu — ed. J. Napoli & C. S. Paulo-1925; e Encantamento — ed. Irmãos Marrano & C. S. Paulo, 1925.**

GIRONDINOS E JACOBINOS

Ao passo que os partidarios do sr. Oswald de Andrade, e da sua concepção radical e suicida da poesia, são os verdadeiros Jacobinos, os iniciaes, pelo menos, dessa revolução incruenta que pretendem fazer, — aquelles outros constituem os Girondinos do Modernismo. Approximam-se mais por affinidade que por deliberação. Conservam as suas trajectorias distinctas. Mas reunem-se por um espirito commum: — a annuencia ao novo sem sacrificio total do antigo. A revolução das fórmas com a conservação da essencia. A "Gironde" e a "Montagne".

Seria aliás discutivel, como sempre em taes casos, a inclusão de certos nomes neste ou naquelle grupo. O sr. Mario de Andrade, por exemplo, proclama em seu ultimo livro o predominio positivo da intelligencia sobre a intuição, o que o collocaria de preferencia entre os Girondinos. Por outro lado, deixa publicar certos poemas (não sei se anteriores ás palavras finaes daquelle seu livro) que o collocam entre os sectarios mais radicaes do suicidio literario páo-brasil.

O sr. Guilherme de Almeida por seu lado, talvez o mais subtil dos nossos poetas actuaes, dotado de rara sensibilidade, e de um senso muito fino da graça e da côr, cujos livros se succedem e não se repetem, — não apresenta symptomas de estadia definitiva, e parece continuar na mesma instabilidade, na mesma insatisfação, na mesma hesitação, que o faz trocar de metrica, de esthetica, de escola, quasi que a cada novo livro e até na mesma obra. Tudo experimenta, desde o lyrismo enamorado e gracioso, até o monologo interior á maneira de Joyce. E assim póde publicar simultaneamente dois livros de caracter tão differente, e dar logar a que se tirem de suas obras contemporaneas tres especies poeticas totalmente diversas: poesias que lembram a sua primeira maneira lyrica e apaixonada do "Nós"; poesias desarticuladas, mas presas a uma emoção poetica sincera e profunda, como a dos outros Girondinos da nova geração literaria; e finalmente poemetos citados pelo sr. Oswald de Andrade como peças de resistencia do seu Jacobinismo.

Essa ambiguidade é caracteristica aliás de todo o modernismo nosso e alheio. Vaga como é essa denominação de "moderno", onde tudo se póde encaixar, não é possivel já existir entre os "novos", mesmo nos mais espontaneamente originaes, uma segurança clara de orientação. Estão tenteando, sem saberem ao certo que caminho seguir. Unanimes apenas no justo desejo de fazer outra coisa, de marcar, de innovar, de reagir. E' tão recente o movimento, que não admira que assim seja, tanto mais quanto a maioria ainda vem de outras escolas, de outro ambiente, de outros ideaes. Os francos, os verdadeiros radicaes, estão apenas surgindo e por isso mesmo é que devemos preparar quanto antes o nosso espirito para a onda de desagregação e de confusão muito mais forte que ainda está por vir. Não tenhamos illusões. O rastilho do grito de liberdade, de licença, de arbitrariedade não se apaga assim. E' bom demais, é simples demais, e corresponde demais a toda a nossa fragilidade interior, para que não venha ainda a alastrar-se consideravelmente. O verdadeiro jacobinismo ainda está apenas em ensaios.

Essa ambiguidade, além disso, está implicada em todo Girondinismo. A "Gironda" é por essencia o equivoco. Embora não necessariamente o transitorio. Póde-se nella viver e permanecer. Todos o somos um pouco. E nem só os extremos são permanentes. Ha uma permanencia do medio, superior mesmo em equilibrio e persistencia, á conservação dos extremos. Embora só as "conclusões" sejam intemporaes e universaes.

OS DOIS LIVROS

Um dos elementos communs a esses Girondinos do Modernismo é o intuito de desagregação poetica, sem sacrificio dos elementos fundamentaes. Ao passo que os Jacobinos têm, de origem, um instincto demolidor, confesso ou inconfessado, um ideal de sarcasmo, uma complacencia fundamental no prosaismo, — os Girondinos desagregam para melhor exprimirem, julgam elles, uma sensibilidade mais subtil, ampla, reticente, que se senta insatisfeita em moldes rigidos, em fórmas regulares. Procuram, portanto, a destruição da fórma (quando são realmente sinceros), não por um radical pessimismo, por um espirito demoniaco de negação, como os suicidas do pão-brasil, — mas por adaptarem a fórma poetica á sua sensibilidade dispersa e vaga.

O sr. Guilherme de Almeida acompanha essa tendencia do grupo, subordinada, como já disse, á sua fundamental hesitação na encruzilhada. Não quero, por ora procurar introduzir-me mais profundamente na sua personalidade poetica. Venho acompanhando de longe a curva das suas settas. E' rica a sua aljava. Nella encontramos desde as settas classicas de Cupido ás settas barbaras do Aymoré. Apenas, o veneno que estas possuam não será um veneno de sarcasmo, de ironia ferina, de satyra ou de luta á morte. Será quando muito um veneno literario, um convite ao declive, um presentimento de negação.

São dois livros simultaneos. Mas dois livros successivos tambem. O "Encantamento" é um livro de transição. "Meu" uma confissão franca de tendencias. Os versos do "Encantamento" vêm de 1918. "Meu" é de agora. E' francamente modernista, desarticulado, impessoal. Ao passo que no outro murmuram ainda o lyrismo e a paixão. Apenas, para não parecer que voltava atraz, salpicou de alcaparras o crême, de fórma que entre duas doçuras, entre dois balanços de rêde, entre duas elegias de amor, — lá vem o grão amargo que lembra o homem-novo, o homem que intencionalmente prosaisa a sua poesia, baralha rythmos, tira o folego ao pobre do Cupido conduzindo-o "a 96 kilometros por hora". Cito dois poemas, reveladores de ambas as maneiras, para se sentir a ambiguidade desejada e fundamental do livro. Este, dolente, abandonado, cheio de encanto, de paixão e de frescura:

> Eis aqui as fructas mais frescas
> e as flores mais vivas da floresta.
> Entre as nesgas
> das folhagens humidas e dos galhos
> [bruscos,
> minhas mãos ficaram verdes de mus-
> [gos,
> e meus cabellos despenteados do ven-
> [to agil,
> e meus olhos cançados do ar selva-
> [gem,
> e meus labios enxutos mordidos de
> [sêde...
>
> Tu, que repoisas sobre a rêde,
> toda cheia de indolencia balançada
> [mollemente
> como uma cigarra sobre uma folha
> [verde,
> — esmaga entre teus dedos estas
> [flores, e, entre
> teus labios, o melhor destes fructos!
>
> Depois,
> põe, num gesto doido e numa palavra
> [louca,
> o perfume dos teus dedos e o sabor
> [da tua bocca
> entre nós dois!

E pouco depois, esse ensaio de "Velocidade" que mostra os estragos que o suprarealismo, mais ou menos disfarçado, já começa a fazer, além de trair o namoro discreto do senhor Guilherme de Almeida com os jacobinos, de que se arrependerá provavelmente.

VELOCIDADE

> Não se lembram do gigante das bo-
> [tas sete legoas?
> Lá vae elle: vae varando, no seu vôo
> [de azas cégas,
> as distancias...
> E dispara,
> nunca pára,
> nem repara
> para os lados,
> para frente,
> para traz...
> Vae como um pária...
> E vae levando um novêlo embaraça-
> [do de fitas:
> fitas
> azues,
> brancas,
> verdes,
> amarellas...
> imprevistas...
> Vae varando o vento: — e o vento,
> [ventando cada vez mais,
> desembaraça o novêlo, penteando
> [com dedos de ar
> o feixe fino de riscas,
> tiras,
> fitas
> faixas,
> listas...
> E estira-as,
> puxa-as
> estica-as,
> espicha-as bem para traz:
> E as cores retezas dansam, sóbem,
> [descem De-va-gar,
> parallelamente,
> parallelamente
> horizontaes,
> sobre a cabeça espantada do Peque-
> [no Pollegar...

Puro imagismo. Facil demais, sob a apparencia amalucada do arbitrario. Um passe de prestidigitação. Arte de malabarismo visualista. Illusão de um segundo. Nada mais. Romantismo, portanto.

O proprio livro tem uma serie de imagens, aliás de quadros nitidos, vivos, coloridos, que mostram como o sr. Guilherme de Almeida quando quer, sabe ser exacto e preciso. "Bailado Russo", por exemplo, é a meu ver, como fórma e como vivacidade de imagem, a melhor coisa do livro.

> A mão firme e ligeira
> puxou com força a ficira:
> e o pião
> fez uma elipse tonta
> no ar e fincou a ponta
> no chão.
>
> . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
>
> ... Mas gira. Até que, aos poucos,
> em torvelins tão loucos
> assim,
> já tonto, bamboleia,
> e bambo, cambaleia
> Emfim
>
> Tomba E, como uma cobra
> corre molle e desdobra
> então,
> em hyperboles lentas
> sete côres violentas
> no chão.

Esse verso mostra como é um puro preconceito esse de julgar que o verso conformado não póde mais traduzir a vivacidade de impressões da vida moderna. Aquillo que o poeta fez tão vivamente, tão nitidamente, tão caracteristicamente com um simples "pião", poderia fazer com outro qualquer aspecto da vida moderna, mais digno de ser estylisado. Eu, por mim, foi o poema que mais me ficou do livro.

"Meu", que é realmente o que ha de mais recente na poesia do sr. Guilherme de Almeida, marca uma orientação nova. Não propriamente na poetica.

Vimos como no proprio "Encantamento" fazia as maiores concessões aos jacobinos e já de ha muito que vinha desarticulando o seu verso, e aquelles sonetos de armadura do "Messidor" eram coisa definitivamente mergulhada atraz do horizonte.

Nesse ponto, "Meu" é apenas uma consagração e uma accentuação da obliquidade que já vinha seguindo Rythmos livres metrica inexistente, absoluta liberdade de tons e de sons, malabarismos e prosaismos, onomatopéas frequentes, successão quasi ininterrupta de imagens, com sacrificio da logica e do sentimento. "Livro de estampas" diz com razão no começo. E' o que é. Chromos e chromatismos. Imagens e sons.

O que ha de novo, na via-poetica do sr. Guilherme de Almeida é a sua nacionalização. Nunca se importara com o meio, anteriormente. Todos os seus livros são puramente cerebraes. Figuras de fantasia, sitios sem séde certa. Clima temperado. Terra temperada. Gente temperada. Nem Septentrião nem Meio-Dia. Grecia cerebral. Convento cerebral. Bailados cerebraes. Idyllios cerebraes.

Agora não. Tropicalizou-se bruscamente. A capa do livro é uma fruteira. Cadencia rythmos barbaros. Estyliza paisagens dos tropicos. Procura inserir-se no meio brasileiro Viver as assombrações. Brincar com duendes. Dansar o caterêtê. E pendura nos seus versos carambolas e araçás, cajús e jaboticabas. E logo de inicio, torna a achar no sertão a "frauta" que ha pouco tempo perdera na Grecia.

PRELUDIO N. 3

> Eu achei na minha terra a frauta
> [de Pan.
> Vem ouvir cantar a avena pagan
> na ventania
> que encanada entre os barrancos as-
> [sovia,
> nos bambús acrobaticos vergados,
> no estrondo dos rios despedaçados,
> na varzea tremula e sibilante de ar-
> [rozaes,
> no vento cheio de vogaes
> que chora nas folhas dos cannaviaes
> e conta historias de bruxas nas ca-
> [sas de telha-van,
>
> Eu achei a frauta de Pan.

Esse é o espirito do livro. O espanto perante a terra. O louvor á sua belleza, mesclado de um leve sarcasmo. O esforço de encontrar o sabor brasileiro, de traduzir o feitio brasileiro, a indolencia brasileira, a paizagem brasileira. De estylizar e poetizar as frutas, as arvores, os passaros da Terra, tão passiveis de poesia como os europeus. Ha alguma incompatibilidade radical que impeça ao bemtevi o que é permittido ao rouxinol, ou que tire ás pitangas o que se concede ás cerejas? E' só encontrarem quem penetre o seu espirito e não se contente com o seu nome. Porque a troca de um pelo outro, do espirito pelo nome, é a origem de muita illusão de regionalismo ou de tropicalismo poetico, que nunca passa do verbo ao acto, da illusão á vida.

A orientação nova do espirito poetico do sr. Guilherme de Almeida é portanto louvavel, como approximação da verdade. Só procurando é que se acha.

Agora, terá elle realmente encontrado a "frauta" que perdeu? Ahi o caso é outro, e muito mais discutivel, muito mais contestavel e duvidoso.

Mas não quero perder a occasião de insistir um pouco mais sobre o espirito Girondino do modernismo poetico, tão bem representado no sr. Guilherme de Almeida. Não calei os louvores que me parece merecer-e que já em outras occasiões exprimi. Não calarei tambem o desaccordo em que agora me encontro sobre a orientação desse Girondinismo, sobre o equivoco que pretende perpetuar, sobre as concepções a meu ver erradas em que está assentando a sua esthetica e sobretudo, sobretudo sobre o perigo que encerra, na declividade com que se deixa, lentamente, tacitamente, ambiguamente, arrastar a todos os excessos. Em uma palavra — **sua cumplicidade com o jacobinismo.**

(Continúa)

RECEBIDOS:

Chermont de Britto — "Eva Triumphante".

F. Freire de Britto — "Lettras e Philosophia de um leigo".

Prado Kelly — "Ultimas Sombras".

H. José de Lima — "Primeiras lições de Inglez".

# A PROXIMA CHEGADA DO PROFESSOR MARCHOUX

## O objectivo da sua viagem ao Brasil

A bordo do paquete "Alsina" é esperado, na proxima terça-feira, 14 do corrente, o professor Emilio Marchoux, do Instituto Pasteur, de Paris, que aqui vem a convite do Instituto Franco-Brasileiro Alta Cultura, para fazer uma serie de conferencias.

O professor Marchoux é autoridade de renome mundial em questões de doenças infecciosas, principalmente lepra e impaludismo. E' um dos consultores technicos da Liga das Nações e, como tal, tem percorrido varios paizes da Europa. Ao Brasil está o professor Marchoux ligado por laços especiaes, pois foi um dos principaes membros da Missão Pasteur que o Instituto de Paris mandou ao nosso paiz, tendo aqui trabalhado com os professores Simond e Salimbeni, de 1901 a 1904. Por essa occasião o professor Marchoux contrahiu profundas amizades com diversos medicos brasileiros e affeiçoou-se á nossa cidade, por cujos progressos sempre conti-

O professor Emilio Marchoux

nuou a se interessar, sendo no Instituto Pasteur, em Paris, um guia valioso dos medicos nossos patricios que procuravam aquelle centro de estudos scientificos. O professor Marchoux vem acompanhado de sua esposa e ficará hospedado no Hotel dos Estrangeiros.

A Academia Nacional de Medicina designou uma commissão composto dos drs. Dias de Barros, Carlos Seidl e Nascimento Gurgel, para receber aquelle scientista francez e apresentar-lhe os melhores votos pela sua feliz permanencia no Brasil.

O corpo medico do Hospital S. Sebastião comparecerá incorporado ao desembarque do professor Marchoux.

## OS MEDICOS DE 1915

### UM DECENNIO DE FORMATURA

Os medicos formados em 1915, pela Faculdade do Rio de Janeiro, reuniram-se hontem, para tratarem da commemoração do decennio de sua formatura.

A data fixada para esse fim foi a segunda quinzena de novembro deste anno. Depois de ouvidas varias opiniões, assentou-se que essa commemoração constará de: um almoço em local que será opportunamente designado e que terá a presença dos paranymphos e professores homenageados; missa por alma dos collegas fallecidos; publicação commemorativa, contendo os dados biographicos da turma; designar nos diversos centros do interior os collegas que se incumbirão de receber adhesões e de se communicarem com a commissão central; acceitar a offerta da séde da revista "A Medicamenta", para reunião da commissão central; designar para a commissão central os drs. Theophilo de Almeida, Arnaldo de Moraes, Mauricio de Abreu Lima, Ary Miranda, Pereira Vianna, Mario Kroeff, Wladimir Potsch, Israel Franca, Manoel Rodrigues, João Alfredo Braga e Marinho de Andrade.

A commissão reunir-se-á no proximo sabbado, ás 16 horas.

## UM DESASTRE NO RAMAL DE OURO PRETO

### UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na manhã de hontem, quando circulava, entre os kilometros 564 e 567 do ramal de Ouro Preto, o trem SO 2 soffreu descarrilamento; a locomotiva e dois carros saltaram dos trilhos e tombaram sobre a linha. A linha ficou impedida durante algumas horas. O soccorro, de Lafayette, restabeleceu o trafego.

Ficaram feridos o machinista Sebastião Silva e o funccionario postal José Carlos.

O foguista Eduardo Lair falleceu em consequencia dos ferimentos e queimaduras recebidos.

Foi aberto inquerito.







# ESTADO DO RIO

SÉDE DA SUCCURSAL: RUA DA CONCEIÇÃO, 2, 1º ANDAR

## O dr. Julião de Macedo Soares, juiz de direito, fala a O JORNAL sobre a residencia dos magistrados

(Da succursal d'O JORNAL no Estado do Rio)

Assumpto obrigado nas rodas forenses está sendo a questão da residencia dos magistrados fluminenses nas sédes das respectivas comarcas, conforme já O JORNAL teve ensejo de dizer em edições anteriores. Tendo havido accusações graves, pareceu-nos razoavel procurar ouvir, para mais uma vez dar arrhas da nossa imparcialidade, aquelles sobre os quaes estavam pesando as censuras.

Ninguem em melhores condições para nos informar, que o juiz de direito da 2ª Vara de Nictheroy, dr. Julião de Macedo Soares, moço muito circumspecto e criterioso, portador de um nome honrado e cujas tradições de familia são das mais respeitaveis, quer na politica, quer na justiça. O dr. Macedo Soares é daquelles juizes que sempre têm residido nas suas comarcas. Muito moço ainda, foi nomeado promotor em Cabo Frio, e, apezar de ter podido, — por ter então estreitas ligações com a politica dominante, — continuar a morar no Rio, não o fez; transportou-se para a roça e lá viveu muitos annos. Cada vez que era promovido ou removido, deslocava-se com armas e bagagens para o novo termo, fosse ou não agradavel e salubre a nova residencia. Mas, apezar disso, não julga, como nol-o declarou, um facto passivel de grande censura a residencia do juiz fóra do local da séde da comarca.

E nos explicou:

—Não é hoje em dia, com as restrictas funcções attribuidas á justiça estadual, uma grande necessidade essa residencia nas comarcas. E' que o fôro estadual está quasi morto em quasi todos os municipios fluminenses. Antigamente, não: havia muito trabalho, porque a maioria dos pleitos se travava dentro da orbita da justiça local. E isso se deu porque a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal variou de ha uns tempos á esta parte. Ha uns 15 annos atrás não estava firmada a doutrina de que o fôro seria federal desde que uma das partes litigantes residisse em outro Estado. Agora, o ponto de vista juridico dominante é este. Basta que uma das partes resida fóra do Estado do Rio, para que a demanda seja levada ao juiz federal. Ora, com essa decisão do Supremo, póde se dizer que acabou o fôro commercial no territorio fluminense, por isso que, em geral, as transacções são feitas com casas, cuja matriz está no Districto Federal.

O dr Macedo Soares nos evoca então, com saudades, a época de brilho e fulgor da magistratura fluminense que conta membros de rara erudição juridica, apezar de viverem na roça, dizendo-nos que os annaes que se formassem reunindo tudo quanto seja sentença de juiz fluminense honraria as estantes dos nossos jurisconsultos. E nos narra em seguida, com um certo orgulho e garbo, a honradez dos juizes da sua terra apezar de todas as difficuldades pecuniarias a que estão sujeitos com os seus ridiculos ordenados de 900$, que mal dão para comer e vestir e isso mesmo com enorme modestia.

— Não ha casos de prevaricação entre magistrados fluminenses. O que me parece grave para a bôa pratica da justiça não é o facto de residirmos ou não no local onde temos de dar os nossos despachos, mas sim o de estar os juizes sujeitos a cair na antipathia dos chefetes locaes que lhes tolhem inteiramente a acção. Antigamente o juiz era cercado de um grande prestigio ante os demais poderes; quaesquer providencias que sollicitavam, mesmo por telegramma, eram immediatamente attendidas. As autoridades policiaes e a força publica prestavam-lhes obediencia sem restricções. Tenho bem presente a grande autoridade de que gozava o juiz Silva Brandão, hoje presidente do nosso Tribunal da Relação, quando de suas funcções de juiz de direito de Cabo Frio. De alguns annos a esta parte novas praxes foram estabelecidas, sempre em detrimento desse prestigio tão necessario ao exercicio de tão nobres e importantes funcções, quaes as judiciarias, a ponto do juiz não poder dar ordens a um simples soldado de policia.

O illustre magistrado discorreu então com brilhantismo sobre as diversas organizações judiciarias que tem tido o Estado do Rio, desde a lei n. 43 A, de 1 de março de 1893, a qual era uma verdadeira continuidade do que legara a monarchia á republica, até as mais recentes leis e decretos que se referem á justiça no Estado do Rio, e resumiu com estas palavras:

— O melhor meio que tinha o Poder Legislativo de dar ao Estado do Rio de Janeiro uma perfeita organização judiciaria seria a de restabelecer, pura e simplesmente, a já lei n. 43 A. Por esta lei estaria a magistratura livre dos inconvenientes das listas triplices e, actualmente, das listas sextuplas. Se a promoção dos magistrados fosse automatica, cabendo a nomeação ao mais antigo, muitos dos males reinantes teriam acabado.

### Nictheroy

#### NO PALACIO DO INGA'

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou, hontem, entre outros, os seguintes decretos: nomeando: o bacharel Caio Valladares Filho, para o cargo de delegado da 2ª circumscripção de Nictheroy, ficando exonerado do de delegado da 10ª região; o capitão da Força Militar, Francisco Silveira do Prado, para o cargo de delegado de policia, especial, em commissão, nos municipios componentes da 10ª região; designando, para terem exercicio na Secretaria do Interior, o chefe de secção, Carlos Alfredo Lino da Costa, os primeiros officiaes Astolpho Gonçalves e Octavio Silva e o 2º, Gladstone Paixão.

— O sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Cambucy — Communico a v. ex. que a Camara Municipal votou hoje unanimemente autorização para o prefeito auxiliar a construcção do monumento á Republica, secundando assim a patriotica iniciativa de v. ex. para renome da terra fluminense e estimulo da futura geração. Saudações cordiaes. — (a) Lafayette de Medeiros."

— "Tenho o maior prazer em vos communicar que entreguei hoje ao trafego publico completamente reconstruida em cimento armado, a ponte Santa Thereza, com 27 metros de comprimento e 3 de largura. Para essa ponte a Prefeitura recebeu do vosso benemerito governo o auxilio de [illegible], que em meu nome e no do povo deste municipio, eu vos agradeço altamente penhorado. Apezar da pequena arrecadação desta Prefeitura tomei a resolução de só reconstruir as pontes e pontilhões em cimento armado, e isso tenho conseguido fazer, porque além dos auxilios que tenho conseguido do vosso governo, não me tem faltado tambem ajuda generosa dos nossos innumeros amigos, dentro deste municipio, os quaes ao meu lado se sentem orgulhosos em prestigiar a acção benemerita da vossa administração, tudo fazendo para o bem publico e engrandecimento do nosso Estado. E' dessa fórma que tenho o prazer tambem de vos communicar que essa ponte de Santa Thereza é a vigesima obra dessa natureza por mim reformada e reconstruida. Saudações. — (a) Pericles Correia da Rocha, prefeito municipal."

O dr. Julião de Macedo Soares

#### UMA FESTA MILITAR EM S. GONÇALO

A nossa succursal de Nictheroy recebeu, hontem, á tarde, a visita de uma commissão de officiaes do 2º batalhão de caçadores, aquartelado em São Gonçalo, no Estado do Rio.

Os distinctos officiaes tiveram a gentileza de convidar a O JORNAL para assistir, no dia 14 do corrente, á missa em acção de graças, pelo regresso daquella unidade do Exercito do sul do paiz, a qual será rezada no proprio quartel, ás 8 1/2 horas.

A este acto religioso emprestará o seu apoio o sr. bispo diocesano de Nictheroy, d. Agostinho Benassi, que gentilmente accedeu em pessoalmente celebrar a santa missa.

Foram convidadas as autoridades civis e militares, bem como as familias dos officiaes e praças e outras pessoas gradas, devendo ser tambem franqueado ao publico o perimetro onde se realizará a ceremonia.

O dia 14 foi escolhido não só por ser feriado nacional, como tambem por ter o batalhão chegado a esta cidade de regresso do sul do paiz a 14 de junho ultimo.

#### NA SECRETARIA DAS FINANÇAS

Ao dr. Salvador Conceição, secretario das Finanças do Estado, foram hontem apresentados pelo sr. Felippe Lenés, director de Contabilidade, os terceiros officiaes Floremil Roure da Silva e Frontino Eunapio da Conceição e os estagiarios Paulo Francisco Torres, Pedro Pinto dos Reis e Scylla Souza Ribeiro, estagiarios, nomeados para ter exercicio naquella Directoria.

#### AMEAÇADA DE MORTE

Acompanhada de um officio do doutor Oldemar Pacheco, juiz criminal, foi hontem apresentada ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, Maria Helena de Carvalho, que se diz ameaçada de morte por parte de José Pedrosa, seu ex-amante, residente á rua Marquez do Paraná.

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, determinou ao delegado Oswaldo Orlandini as providencias attinentes ao caso.

#### O CHEFE DE POLICIA EM INSPECÇÃO

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado, resolveu hontem, á noite, fazer uma visita, ás delegacias de Nictheroy e a da 1ª região, com séde em S. Gonçalo. Nas delegacias da vizinha capital, nada encontrou de anormal, estando os delegados e commissarios de dia a postos. Na 1ª circumscripção, porém, o soldado de plantão, não se apresentou ao chefe de policia com a devida compostura, sendo por isso mandado recolher ao quartel, tendo o delegado communicado por essa occasião, que, em virtude de negligencia em serviço, já havia officiado solicitando a remoção daquella praça.

Na delegacia de S. Gonçalo, o doutor Oscar Fontenelle encontrou, apenas, o escrivão, que disse, que alli se encontrava só porque o destacamento havia abandonado a delegacia.

Verificada a falta de plantão, o chefe de policia teve conhecimento que, ha dois dias, o sargento não fizera designação da praça do dia.

Deante dessas faltas, determinou que aquelle commandante fosse recolhido preso ao quartel.

#### POR MOTIVOS DE CIUMES, ESPANCOU A COMPANHEIRA

No logar denominado Campo do Ypiranga, no Fonseca, na vizinha cidade, reside com sua amante Iderval Ignacio Gonçalves, brasileiro, preto, pintor, de 29 annos de idade.

Constantemente, os dois amantes discutem e brigam em virtude do ciume que a amasia de Iderval, Margarida Campos de Oliveira, que é preta, solteira, de 30 annos de idade, nutre pelo seu companheiro.

Hontem, porém, após uma discussão tremenda, Iderval espancou brutalmente Margarida, desferindo-lhe violentos soccos e pontapés, sendo por isso chamada a policia da 3ª circumscripção, que fez recolher o aggressor ao respectivo xadrez.

Margarida foi soccorrida pela Assistencia Municipal, visto apresentar fortes contusões, na região parietal direita, ferimentos contusos e echymoses nas regiões orbitaria, supra-orbitaria e palpebral inferior e superior esquerda, além de contusões nos globos oculares.

### Petropolis

#### Banco Popular do Brasil

A população em peso, e especialmente o commercio e a industria de Petropolis, recebeu com a mais viva demonstração de sympathia a noticia da nomeação dos srs. Muller & Passos, abalisada firma commercial da praça petropolitana, para correspondentes do Banco Popular do Brasil, com séde nessa capital e cujo gráo de prosperidade a todos faz surprehender. A deficiencia de um serviço bancario que facilitasse as transacções commerciaes e amparasse a justa causa das classes trabalhadoras desta região, de ha muito vinha-se fazendo notar, cada vez mais. Dentro em pouco, porém, com a futura installação de uma succursal do Banco Popular do Brasil, entregue como se acha ás mãos de dois laboriosos moços que tantos emprehendimentos têm levado a effeito em pról da prosperidade deste municipio, Petropolis ver-se-á com um serviço bancario regularizado e a contento geral.

#### Folha Commercial

Ante-hontem, 9 do corrente, surgiu nesta florescente cidade serrana o primeiro numero do semanario "Folha Commercial", jornal que vem de ser criado em defesa da classe commercial deste municipio fluminense. O novo semanario tem á sua frente uma emprehendedora directoria. Della fazem parte Alvaro Machado e Paulo Monte, muito estimados no meio social petropolitano.

#### Baptisado

Maria Gelina é o nome com que será levada á pia baptismal a interessante creancinha que acaba de enriquecer o lar do nosso amigo Mario Passos.

### Cabo de São Thomé

#### FIM TRAGICO DE UM NOIVADO

Quem não acompanhou de perto o desenrolar da tragedia que ha pouco teve por theatro a beira-mar ficará em duvida quanto á veracidade do occorrido. A triste historia que se vae narrar, longe de ter surgido na imaginação de algum romancista, viveu, na realidade, numa das praias fluminenses, á margem do Atlantico, tal como se lê nas paginas de Perez Escrich e Camillo Castello Branco.

Pouca ou nenhuma repercussão teve o fim tragico do infeliz Carlos, que, aproveitando um momento de distracção daquelles que em sua companhia passeavam ao longo da praia, levou á altura do peito a sua pistola e, num tiro certeiro, caiu, para não mais se levantar. Nada se sabia, até agora, a respeito da vida do infeliz mancebo, que tão estimado era no meio social em que vivia, a não ser o seu espirito excessivamente romantico, um desses sonhadores que vivem na doce sombra da illusão, a fantasiar a vida através da poesia. Era um desses typos singulares e taciturnos que em silencio immergem as scismas e amarguras.

Nenhum documento foi encontrado, nem mesmo no seu quarto nenhum vestigio, de onde se pudesse fazer luz sobre o desfecho que o levou ás fronteiras do suicidio.

Numa dessas praias, Carlos conhecera Lucia, nascendo dahi o romance. Ambos se correspondiam, e elle, longe de prever a falta que Lucia, num momento irreflectido, assumira como com elle, irreflectido, porque ambos os espiritos divergiam: ella, de elevada posição social, bafejada pela fortuna, sentimentos affeitos ao mundanismo, certo nada tomaria a sério; elle, ao contrario, trazia comsigo apenas a fortuna do talento, tão sómente e nada mais, infeliz, como quasi todos os que trazem do berço essa riqueza, que ninguem conquista pelo dinheiro, e que a levam para o silencio da campa.

Ahi está um capitulo de romance que teve, na vida real, o epilogo tragico de uma amizade eterna, bem perto de uma grande cidade fluminense, onde Carlos, hoje, dorme na estrada silenciosa da vida.









## SOCIEDADE PROPAGADORA DE BELLAS ARTES

#### UM EMPRESTIMO GARANTIDO E LOUVAVEL

O elevado papel que tem desempenhado com a sua instructiva missão, a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, levou o Congresso Nacional a ter aquelle gesto patriotico, concedendo a esse benemerito e velho instituto educativo o direito de emittir um emprestimo por meio de debentures, e cujo producto se destina ao resgate do actual emprestimo e á construcção de um pavilhão de sete andares na area central do seu grande edificio.

Essa concessão do poder legislativo contem a prova bem frisante da consideração que merece a referida e antiga aggremiação carioca, que põe numa precisa relevancia o alto serviço que ella vem prestando a uma serie longa de gerações que pelas suas aulas e sob os seus auspicios passaram com proveito proprio e para a communidade.

E esse convencimento, que factos innumeros de uma missão de algumas decadas trilhadas com triumpho de beneficios, levaram ao espirito do legislador, existe na opinião publica, grangeou solidamente o credito que goza a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, com a sua acção no Lyceu de Artes e Officios, a benemerita instituição por ella mantida e de onde têm saido valores que hoje constituem o nosso patrimonio de personalidades artisticas.

Precisava ella de dar desenvolvimento ao Lyceu, melhor adaptal-o ao nosso meio, satisfazer o evoluir da sua acção, melhor realizar o seu "desideratum", e cogitando nos meios financeiros de o realizar, optou pelo de uma operação financeira, de maneira a harmonizar essa necessidade com o seu estado economico.

Dahi o lançar um emprestimo por debentures, munida como se acha com a competente autorização legislativa, que o presidente da Republica acaba de sanccionar, com data de 1 do corrente.

Vae, pois, surgir, em nosso meio financeiro e bancario, um emprestimo da Sociedade Protectora das Bellas Artes, auspiciado pelos dois supremos poderes publicos. Mas não é só esse auspicio que faz prever o rapido encerramento da subscripção; ha, tambem, a solida garantia material e moral esta firmada pelo seu longo passado e aquella representada pelo seu activo, onde figura o majestoso edificio do Lyceu, construido no quadrilatero formado pela avenida Rio Branco, e ruas Bethencourt da Silva, 13 de Maio e Almirante Barroso, no centro urbano da cidade, edificio que só por si garante a operação. O quantum desta, não sabemos; o que nos consta é que está encarregado do lançamento o Banco Commercial do Rio de Janeiro, e que o juro será de 9 % ao anno.

O emprego de capital nestes titulos tem um duplo fim: satisfaz o beneficio lucrativo com o juro, e presta um concurso salutarissimo á acção da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, que louvavelmente prosegue no seu patriotico ideal.

#### O JURAMENTO DA BANDEIRA NA E. DE SARGENTOS

Na proxima terça-feira realiza-se, na Villa Militar, a ceremonia do juramento da bandeira, pelos alumnos da Escola de Sargentos de Infantaria. Essa ceremonia deverá ser assistida pelo ministro da Guerra.

## PELA CRIANÇA

### O esplendido festival do Lyrico em beneficio dos Recreativos Infantis Santa Thereza e Santa Cecilia

E' cada vez maior o interesse que está despertando este esplendido festival, a se realizar no proximo sabbado, no Lyrico, ás 15 horas.

Quer as familias das crianças que tomem parte na festa, quer as muitas pessoas que vêm assistindo a parte dos ensaios, aguardam com verdadeira ansiedade o magnifico festival, que será um espectaculo verdadeiramente novo para o Rio de Janeiro, tal a graça com que todas as crianças vêm estudando e vão desempenhar os seus papeis, tanto nas dansas como nos côros.

Por outro lado, a festa destina-se a obter fundos para a utilissima obra dos Recreativos Infantis, agora em organização, e que está destinada a prestar os mais relevantes serviços á população infantil pobre do Rio de Janeiro.

Assistirá, assim, a uma encantadora vesperal e auxiliará duas generosas instituições quem, no sabbado, fôr ao Lyrico.

## MONUMENTO A PASTEUR

#### HOMENAGEM DA CLASSE MEDICA BRASILEIRA AO GRANDE SABIO FRANCEZ

Está marcada para depois de amanhã, 14 de julho, a inauguração do monumento com que a classe medica brasileira, por iniciativa da Sociedade de Medicina e Cirurgia, quando era presidente, o professor Fernando Magalhães, resolveu commemorar o centenario de Pasteur.

A realização dessa homenagem representa um acto de justiça á memoria do grande sabio, benemerito da humanidade, e cujo nome foi consagrado pelo mundo inteiro.

Já tivemos opportunidade de publicar, em gravura, a reproducção photographica desse monumento, que foi projectado pelo dr. Octavio Silva Costa, acompanhada da respectiva descripção.

O monumento está levantado no começo da avenida Pasteur, antiga praia da Saudade.

A ceremonia realizar-se-á ás 15 horas, e a ella comparecerão os representantes do presidente da Republica, prefeito do Districto Federal, embaixador da França, e o professor Marchoux, representando o Instituto Pasteur de Paris. Não haverá convites especiaes, mas a Sociedade de Medicina e Cirurgia pede a todos os medicos, estudantes de medicina e aos membros da colonia franceza, que compareçam a esse acto, unindo-se á homenagem que se prestar ao grande sabio francez.

#### O ABASTECIMENTO DO GADO

O movimento de gado na Central do Brasil hontem, foi o seguinte: desembargadas em Santa Cruz 545 rezes; em transito para Santa Cruz, 697; para Maritima 105 e para Caçapava 319. Stock em Cruzeiro para embarque 420 rezes.

# O Direito e o Foro

**Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:**

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz semanario, ás 14 horas e meia.

**CORTE DE APPELLAÇÃO**

**Segunda Camara** (Civel) — Sessão ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

**JUIZ FEDERAL**

**Primeira e Terceira Varas** — Audiencia ás 13 horas.

**JUIZES DE DIREITO**

**Primeira e Terceira Varas Civeis** — A's 13 horas.

**Segunda Vara Civel** — Audiencia, ás 13 1|2 horas.

**PRETORIAS CIVEIS**

**Quarta** — Audiencia, ás 13 horas.
**Quinta** — Audiencia, ás 12 horas.

**JUIZO DE DIREITO CRIMINAL**

**Primeira Vara**

Summarios — Antonio Ribeiro, incurso no art. 267 e Olavo Ferreira, incurso no art. 22 do decreto n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923.

**Segunda Vara**

Summarios — Manoel Pinto Carneiro, incurso no art. 338, n. 5 e Clarindo Coutinho dos Santos, incurso no art. 124, paragr. 1º, do Codigo Penal.

**Terceira Vara**

Summarios — Manoel Souza Gonçalves, Salomão Brosman, Francisco de Souza Pereira e Antonio Pinto dos Santos, incursos no art. 331 n. 2 e Francisco Xavier dos Santos, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

**Quarta Vara**

Summarios — Enéas Marini, incurso no art. 338 n. 5 e José Maria Gomes, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

**Quinta Vara**

Summarios — Joaquim Magalhães Filho e outro, incursos no art. 302, João Antunes Pereira, incurso nos arts. 288 e 272 e Manoel José Oliveira, incurso no art. 136 do Codigo Penal.

**Setima Vara**

Summarios — Raul de Menezes Cosme, incurso no art. 268, Alexandre Ferreira e Camillo Antonio Amaro, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

**Oitava Vara**

Summario — Frederico Wellmer incurso no art. 267 do Codigo Penal.

A segunda sessão de julgamento realizar-se-á no dia 15 do corrente.

Responderá perante o Tribunal, o réo dr. Alberto Ferreira de Abreu Filho, accusado de ter tentado assassinar a sua esposa.

**ASSEMBLÉAS DE CREDORES**

**Na Terceira Vara Civel** — ás 13 horas, da fallencia de A. Ruiz, estabelecido á rua Jockey Club 312, decretada por sentença de 12 de junho, a requerimento de Gustavo Pereira de Souza, credor de 2:000$000, por nota promissoria, protestada por falta de pagamento.

— Da concordata preventiva de E. Silveira & Cia., estabelecidos á rua do Mercado 23, que offerecem aos seus credores, por saldo, 21 °|° em tres prestações de 7 °|° cada uma, a 6, 12 e 18 mezes da homologação.

São commissarios os credores Prates & Cia., Walter Schmidt & Cia. e Banco Hollandez da America do Sul.

Marcada para 8 de junho, foi a reunião de credores dessa concordata transferida para 30 do mesmo mez e para 8 e 12 do corrente.

— Da fallencia de Araujo & Cia.

**Na Quinta Vara Civel** — ás 13 horas, da concordata preventiva de Jorge Dicker, estabelecido á rua Leopoldina Rego 10.

O concordatario offerece aos seus credores, por saldo dos seus debitos, 50 °|° em quatro prestações, sendo a primeira de 20 °|° á vista e as demais de 10 °|°, nos prazos de 6, 12 e 24 mezes da homologação.

São commissarios os credores Manoel Goldberg, J. Herminios de Souza e J. J. Marinho.

**Na Sexta Vara Civel** — ás 13 horas, da fallencia da firma Viuva Pereira da Costa & Filhos, estabelecida á Estrada Marechal Rangel 461.

Tendo sido transferida por quatro vezes, a primeira assembléa desta fallencia é provavel que se effectue hoje.

São syndicos da fallencia os credores Souza Valle & Cia.

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

**Aggravo de petição** n. 3.867

A sentença interlocutoria simples, isto é, que só concerne á ordem do processo, póde ser revogada dentro de dez dias a requerimento da parte, se ainda não tiver sido executada, ou ainda depois de executada, se a outra parte o consentir.

Uma vez contestada a conta do capitão, não póde elle ser pago das soldadas vencidas, sem prestar fiança de as repór a haver logar.

Applicação do Codigo Commercial, artigo 535, e Consolidação das Leis Civis de Ribas, art. 504.

**ACCORDAO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo desta capital, entre a Sociedade Anonyma "Lloyd Nacional", como aggravante, e, como aggravado, Julio Brigido Sobrinho, verifica-se que este propoz, contra aquelle, uma acção de cobrança de divida, proveniente de soldadas vencidas, como commandante do vapor "Ubatuba", da propriedade da ré.

A acção foi julgada procedente, sendo a respectiva sentença confirmada por este Tribunal.

Na instancia da execução, requereu o autor o levantamento de 4:453$329 que a ré depositara, "initio litis".

Do despacho que deferiu a esse pedido, independentemente de fiança, aggravou a ré, citando a Lei permissiva, a letra "n" do artigo 737 do Decreto numero 3.084, de 1898, e a Lei offendida, o art. 535 do Codigo Commercial.

Observaram-se todas as formalidades legaes, pelo que o Tribunal passa a proferir a sua decisão.

PRELIMINAR — Suscita o aggravado a preliminar de se não conhecer do recurso:

1º) por ter sido interposto fóra do prazo legal; e

2º) por não ser caso de aggravo, com o fundamento invocado, por se não tratar de despacho "interlocutorio".

Não procede o primeiro fundamento: O aggravo foi interposto dentro do prazo legal.

Com effeito, contra o despacho de folhas 2, que deferiu ao pedido de levantamento, independentemente de fiança, dos 4:453$329, depositados "initio litis", a aggravante reclamou a 20 de julho proximo findo, data em a qual, pelo que consta dos autos, teve sciencia do mencionado despacho (fls. 153).

Ora, o juiz "a quo" attendeu a essa reclamação, deferindo — "a ut" fls. 154, a 2 de agosto seguinte (fls. 154).

Contra esse deferimento o autor, por sua vez, reclamou, e o juiz "a quo", a 15 do alludido mez, attendeu, tambem, a esta reclamação e restaurou o seu primeiro despacho.

Contra o despacho anterior, isto é, que attendera á reclamação do autor, proferido a 16 de agosto (fls. 154), é que a ré aggravou a 22 desse mesmo mez, data em que delle teve conhecimento.

Foi, consequentemente, o aggravo interposto dentro do prazo legal.

Improcede tambem o segundo fundamento:

Não ha duvida que, em varios arestos, o Tribunal tem decidido que só cabe aggravo, com fundamento em damno irreparavel dos despachos "interlocutorios" e que estes são sómente os que se proferem antes da sentença definitiva.

Não é este, porém, o caso em controversia.

Trata-se de um verdadeiro despacho "interlocutorio", proferido na instancia da execução.

Com effeito, effectuada a penhora, poderão ser-lhe oppostos embargos, por cujo offerecimento a ré aggravante já protestou a fls. 148

Haverá, consequentemente, a sentença definitiva, que será proferida sobre esses embargos ou sobre os que, porventura, se oppuzerem á carta de arrematação ou de adjudicação.

Em todos os Accordams citados pelo aggravado, tratava-se de despachos proferidos depois da sentença definitiva e antes de iniciada a execução, como se póde verificar nos volumes da "Revista do Supremo Tribunal Federal", citados pelo mesmo aggravado.

***De meritis*** — **Não procede o fundamento do despacho aggravado:**

**De facto, a ré contestou a conta do autor na acção de soldadas, a cuja execução se está procedendo.**

E' o que se vê a fls. 19 e 19v.

Ora, dada essa contestação, o autor não póde ser pago das soldadas vencidas, sem prestar fiança de as repôr, haver logar, como o dispõe expressamente o art. 535, "in-fine", do Codigo do Commercio.

Assim é que terminantemente o julgaram a sentença de primeira instancia (fls 75 e 75 v) e os dois Accordams deste Tribunal (fls. 97 v e 98, 123 e 123 v).

Improcede, pois, por completo o fundamento do despacho aggravado, que é contrario á Lei e aos Accordams que estão sendo executados.

Devo, entretanto, ser negado provimento ao aggravo pelo seguinte fundamento:

O pedido do autor de levantar, sem fiança, a quantia depositada, "initio litis", pela ré, foi deferido pelo despacho de 10 de setembro de 1923, "ut" fls. 2.

Este despacho foi executado, "ut" fls. 132, 137 e 153.

Ora, assim sendo, o juiz "a quo" não podia mais, a requerimento da parte revogar tal despacho, como o fez fls. 154.

E' o que dispõe o art. 504 da Consolidação das Leis Civis, approvada pela resolução de 28 de dezembro de 1876, applicavel á especie, "ex-vi" do art. 387 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, combinado com o paragrapho unico do art. 1º do decreto n. 763, de 19 de setembro de 1890 e com o art. 44 da Lei n. 221, de 20 de novembro de 1894.

Eis, na verdade, o que dispõe o citado art. 504: "A sentença interlocutoria simples, isto é, que só concerne á ordem do processo, póde ser revogada, dentro de 10 dias, a requerimento da parte, "se ainda não tiver sido executada", ou, ainda depois de "executada, se a outra parte o consentir"."

Ora, a outra parte, isto é, o autor aggravado, não consentiu, mas, ao revez reclamou e tão justa foi essa reclamação, que o juiz "a quo" lhe attendeu e restaurou o seu primeiro despacho.

Não foi, porém, deste primeiro despacho que a ré interpoz este aggravo.

E tanto o não foi, que só por isto é que o Tribunal delle conheceu: porquanto, se fosse do alludido primeiro despacho, teria sido interposto fóra do prazo legal.

Em conclusão:

O primeiro despacho de fls. 2, restaurado pelo de fls. 159, transitou em julgado e não é mais, consequentemente, susceptivel de reforma alguma.

ACCORDA, pelo exposto, o Supremo Tribunal Federal negar provimento ao aggravo. Pagas as custas pela aggravante.

Supremo Tribunal Federal, 20 de setembro de 1924. — **André Cavalcanti**, vice-presidente. — **E. Lins**, relator. — **Hermenegildo de Barros**. — **Pedro Mibielli**. — **Pedro dos Santos**. — **Viveiros de Castro**. — **Leoni Ramos**. — **G. Natal**. — **Godofredo Cunha**. — **A. Ribeiro**. — **Geminiano da Franca**. — **Muniz Barreto**.

**DECISÃO AGGRAVADA**

Procede a reclamação de fls. 155, que defiro.

O dispositivo contido no art. 535 do Codigo Commercial a que faz expressa referencia o art. 297, alinea 3ª, do Reg. n. 737 de 1850, tem applicação sómente no caso de pretender o capitão levantar o deposito no curso da acção em 1ª ou 2ª instancia.

No caso em apreço, o processo de acção está findo, tendo sido confirmada pelo Supremo Tribunal Federal a sentença deste Juizo que reconheceu o direito do autor. Tanto bastava para que o exequente, independentemente de fiança, pudesse levantar, como levantou, a somma depositada, desapparecida, com o julgamento da appellação, a possibilidade da reforma de decisão recorrida, razão unica que justificaria a exigencia da invocada caução.

Reconsidero, pois o despacho de fls. 153.

Districto Federal, 16 de agosto de 1924. — Octavio Kelly, juiz federal da 2ª Vara da Secção do Districto Federal.

**PROCESSO DE INJURIA CONTRA O ESCRIVÃO SOLFIERI DE ALBUQUERQUE**

**O réo foi condemnado**

Tendo o escrivão da 4ª Pretoria Civel, bacharel Solfieri de Albuquerque, publicado nos "A pedidos" do "Jornal do Commercio" de 19 de abril do corrente anno, um artigo sob o titulo "Carta aberta ao Dr. Procurador Geral do Districto Federal", artigo no qual, além da imputação de factos offensivos, existiam expressões injuriosas á pessôa do dr. André de Faria Pereira, remetteu este a alludida publicação ao 1º promotor publico, seu substituto nos impedimentos occasionaes, afim de que fosse processado criminalmente o responsavel pela mesma publicação.

Chamado a Juizo, assumiu o escrivão Solfieri de Albuquerque a responsabilidade do escripto publicado com o seu nome.

Em vista disso foi offerecida pelo dr. Rocha Lagôa, 7º promotor publico, contra aquele serventuario de Justiça, denuncia pelo crime previsto no art. 1º, n. 3, do decreto n. 4.743, de 31 de dezembro de 1923.

Citado o réo, compareceu a Juizo, tendo o processo corrido os seus tramites legaes.

Sentenciando no feito, o juiz da 7ª Vara Criminal, a quem fôra distribuida a acção, julgou o réo bacharel Solfieri de Albuquerque incurso no grão médio daquelle artigo, que o condemnou ás penas de sete mezes de prisão, multa de 8:166$666 e custas do processo, devendo a prisão ser cumprida no quartel da Policia Militar.

A sentença é longa e fundamentada.

**CORTE DE APPELLAÇÃO**

Entre outros recursos, julgou hontem a Quarta Camara da Côrte de Appellação, a appellação interposta pelo dr. Antonio Augusto Lobato Faria, da sentença do juiz da 5ª Vara Criminal que julgou improcedente a queixa offerecida pelo appellante contra o dr. Benjamin Franklin de Araujo Lima, advogado e jornalista, em virtude de publicação feita em o "Jornal do Povo" desta capital.

O caso despertou grande interesse nos meios forenses, dada não só a qualidade das partes, como a natureza da acção e as peripecias occorridas e as provas offerecidas pelo querellado dr. Benjamin de Araujo Lima, durante o summario de culpa.

A sentença que a Quarta Camara teve que apreciar hontem é longa e estuda com minucia os factos articulados pelo querellante e pelo querellado na "exceptio veritatis" que offereceu.

Tambem longo e cuidado é o parecer do dr. procurador geral que conclue pela confirmação da sentença de primeira instancia, isto é, para que a Camara negue provimento á appellação.

Por ter sido secreto o julgamento desta, não é conhecido o resultado da votação.

**REUNIÃO DE CREDORES**

Perante o juiz da 2ª Vara Civel, reuniram-se hontem os credores da concordata de Constantino Gomes, estabelecido á rua do Ouvidor n. 26.

Lido o relatorio apresentado pelos commissarios, os credores Pedone & Irmão e José Francisco Lippi não concordando com a proposta de concordata offerecida, pediram o prazo da lei para offerecer embargos.

**FALLENCIA DE JOSE' HENRIQUE DE MAGALHAES**

Prista & C., commerciantes estabelecidos á rua do Mercado n. 12, credores de José Henrique de Magalhães, da quantia de 1:158$620, constante de duplicatas vencidas, protestadas e não pagas, requereram ao Juizo da 5ª Vara Civel a fallencia dos devedores que são estabelecidos á rua Teixeira de Mello n. 36.

O dr. Galdino de Siqueira por sentença de hontem decretou a medida requerida, e designou a assembléa para o dia 7 de agosto, ás 13 horas.

Os interessados têm o prazo de 20 dias para se habilitarem, e o fallido está intimado para, dentro de duas horas, apresentar em cartorio a relação de seus maiores credores.

**FALLENCIA DECRETADA**

A requerimento de Muzaid & Saadi, foi decretada hontem pelo dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, a fallencia de Abdalla André, negociante estabelecido á praça 3 de Maio n. 9, em Campo Grande, sendo fixado o termo legal da mesma fallencia a começar de 20 de maio do corrente anno.

Os credores têm o prazo de 15 dias para se habilitarem, e a primeira assembléa, está marcada para o dia 11 de agosto, ás 13 horas.

Ainda não foi nomeado o syndico.

# A PEDIDOS

## OS EFFEITOS DA RESACA

### "O PAIZ" ouve os technicos sobre a acção das vagas e a resistencia da muralha littoranea — Uma entrevista com o dr. Pio Borges, autor do projecto de cáes da Gloria de perfil cycloidal

Procurámos na Secretaria de Agricultura e Obras do Estado do Rio, o dr. Pio Borges que actualmente a dirige com grande proveito para a terra fluminense. Levara-nos á sua presença o desejo de ouvir-lhe o modo de pensar sobre a acção das vagas e a resistencia das muralhas que orlam as nossas avenidas Beira-Mar, pois que o sabiamos um technico efficiente, que reune ás suas iniciativas e trabalhos de maior valor os executados sob suas ordens e em virtude de planos seus, nas obras do arrazamento do morro do Castello.

Ouvimol-o com grande prazer e, transmittindo ao publico as suas declarações, fazemol-o convencidos de que o illustre engenheiro, com a resistencia comprovada do perfil cycloidal, que projectou, ás investidas formidaveis do oceano, juntou á já larga documentação da sua competencia profissional mais um justo titulo de renome.

São as seguintes as declarações que o dr. Pio Borges teve a gentileza de fazer-nos:

Com muito prazer vou dizer-lhe algo sobre "Um perfil que apaixona", o perfil cycloidal da muralha do cáes da Gloria.

Desempenhava, com dedicação e enthusiasmo, as funcções de engenheiro nos serviços de arrazamento do morro do Castello, em março de 1923, e havia projectado a muralha do cáes da Gloria, de perfil cycloidal, baseado em conhecimentos hauridos nas melhores fontes, quando surgiram as criticas acerbas estando já a obra em adiantada construcção.

Não podia silenciar, embora á frente de affirmações, e sentenças draconianas de um professor especialista em hydraulica e portos de mar, e, por isso, expliquei-me de publico pelas columnas generosas da "A Noite", de 20 do mesmo mez, como se segue, em termos simples, usando linguagem ao alcance de todos:

— "As resacas periodicas que agitam a nossa bahia são o mais terrivel inimigo da formosura e encanto da Avenida Beira-Mar. Está na memoria de todos o repetido espectaculo de destruição das resacas, causando angustia e desolação, tanto mais intensas quanto maior a furia do mar, que nos humilha e esmaga, impondo-nos a convicção da incapacidade para evitar o mal. Providencias não têm faltado, já consistindo no augmento da resistencia da muralha do cáes, redobrando o reforço dos enrocamentos, infelizmente sem resultados apreciaveis. Na solução do problema, muitos têm pensado e os deveres da minha profissão me numero desses me incluiram.

Foi por occasião de uma grande resaca, ha cerca de dez annos, que me apaixonei pelo assumpto. Relia, nos meus lazeres, por aquella época, a notavel polemica dos irmãos Bernouille, sobre o problema da brachystochrona, e tinha estudado antes, com muito interesse, a theoria do pendulo cycloidal. Tive, então, a idéa de adoptar um arco conveniente de cycloide, segundo o qual fosse traçado o perfil normal da muralha de um novo cáes. O destino levou-me ao encontro da opportunidade. Em novembro de 1920, entrei para a commissão de obras novas da Prefeitura desta capital, commissão organizada pelo prefeito, dr. Carlos Sampaio com o fim de estudar e preparar os projectos necessarios ao arrazamento do morro do Castello e serviços complementares, bem como elaborar os planos relativos ás obras da lagôa Rodrigo de Freitas. Apurei, então, os meus estudos, desde que do desmonte do morro do Castello com o aterro da praia vizinha, resultaria a construcção de um novo cáes. Lancei a minha idéa, organizei o projecto e tive a felicidade de ser elle approvado pelo prefeito.

Hoje, cerca de dois mil metros de cáes estão construidos e em andamento o restante. O typo projectado, actualmente em adeantada construcção, destina-se a attenuar, senão eliminar, os estragos frequentes das resacas, causa de consideraveis prejuizos ao erario municipal; tem elle por fundamento scientifico a notavel propriedade da cycloide, de ser a curva brachystochrona, associada ao fecundo principio mecanico do isochronismo do movimento cycloidal. Sabe-se, com effeito, que a curva adoptada é aquella que deu solução ao memoravel e ruidoso problema da brachystochrona: — "bra-ki-sto-kro-ne", do grego brachystos: o mais curto; chronos: tempo. Explicitamente, em linguagem vulgar e applicavel ao caso: curva de mais facil descida e, inversamente, de mais difficil subida.

No ponto de vista mecanico, a experiencia demonstra que espheras eguaes, collocadas em alturas differentes sobre arcos parallelos e eguaes de uma mesma cycloide, abandonadas num mesmo momento, alcançam a mesma linha horizontal da base, em egual tempo. Representa tal experiencia uma demonstração do principio do isochronismo do movimento cycloidal, pelo qual arcos desiguaes, de uma mesma cycloide, são percorridos em tempos eguaes.

Isto posto, facil é reconhecer que o perfil preferido dá logar a uma muralha que apresenta a vantagem inconcussa de obter a transformação progressiva e crescente da força viva da onda em trabalho, evitando choques prejudiciaes á sua estabilidade; capaz de offerecer uma resistencia crescente á subida da vaga e, ao mesmo tempo, apta a produzir uma solicitação crescente ao recu'o da massa d'agua, á proporção da altura attingida.

A muralha, conforme o projecto, assenta sobre enrocamento, é construida em cantaria e alvenaria cyclopica, tem tres metros e cincoenta centimetros de altura acima do nivel médio do mar. O arco de cycloide de seu perfil normal, cujo diametro do circulo gerador é egual á sua altura referida á maré minima, se dispõe de modo que a sua curvatura cresce com a altitude de seus pontos. Trata-se de uma cycloide referida a eixos rectangulares, cuja origem é o "vertice da muralha", tendo para eixo das abcissas a horizontal do capeamento, e para eixo das ordenadas a vertical que passa pelo "vertice". A curva se desenvolve á direita do eixo das ordenadas e abaixo do eixo das abcissas, de modo que a tangente horizontal coincide com a recta que representa o nivel da maré minima. A cantaria que fórma a face exterior da muralha é constituida por oito fiadas, e o perfil da ultima, daquella que serve de capeamento, apresenta uma alteração, que consiste na inversão do arco de cycloide nesse trecho. Essa alteração pela inversão do arco se explica com a previsão de que qualquer onda possa, na subida, ultrapassar a altura da muralha, e, em tal hypothese tem por fim produzir o phenomeno da reversão da vaga.

Essa explicação depois de outros argumentos relativos á controversia, que, por improductiva, não desejo reviver, teve como remate um prognostico meu expresso nas seguintes palavras:

"Tempo virá em que a todos nós será permittido ver que a sciencia não falha.

O JORNAL, do 25 do referido mez de março de 1923, com o titulo suggestivo "A cycloide e o cáes da Gloria", em substancioso e brilhante artigo da lavra de um dos seus mais talentosos redactores, occulto sob o pseudonymo de Ronato Cartesio, focalizou o assumpto, projectando luz intensa, para revelar todas as virtudes da famosa curva.

Então, dizia, em burilado estylo, o talentoso escriptor:

"Não sabemos se em algum paiz, já foi utilizado o perfil cycloidal na construcção das muralhas que se destinam a resistir ao embate das ondas; mas, tenha sido, ou não, usado o citado perfil, seja ou não inaugural a idéa de impedir a acção destruidora das aguas do mar oppondo-lhes aquelle obstaculo caprichoso de curvatura geometricamente definida, o certo é que a questão é interessante, e, como bem o disse o nosso confrade, trata-se de um perfil que apaixona. Demais, a idéa que se apresenta valiosa, aos olhos de quantos não são versados no delicado assumpto, será, talvez, um padrão de gloria para o autor caso as futuras resacas não proclamem a indifferença da cycloide aos arremessos das aguas inquietas da nossa Guanabara."

Tivemos em dois dos ultimos dias do mez seguinte, pequena resaca, que encrespou e entumesceu as aguas da bahia.

Pareceu, por momentos, ao carioca que se iam realizar os presagios dos literatos da hydraulica e dos jornalistas apressados e de má fé. Mas a verdade é que nada aconteceu, conforme proclamou a voz expressiva de João Carioca, na sua chronica "A Cidade", da "Gazeta de Noticias", de 31 de abril de 1923, rematando-a nos seguintes termos:

"As obras continuaram de pé o perfil cycloidal se manteve na mesma elegancia com que foi delineado o aterro; o proprio aterro movediço permaneceu no logar onde estava, como que a provocar novamente impetos do tritão enfurecido.

O peor, muito peor, foi que alguns desses jornaes, na sua reportagem de ultima hora, espalhavam pouco depois que a resaca destruira as obras do aterro da Gloria..."

Sobrevieram outras pequenas resacas e resultados analogos confirmaram a excellencia do perfil escolhido.

Afinal, verificou-se agora uma grande, uma formidavel resaca, e, graças a Deus posso confirmar a proposição que naquella época enunciei: "A critica passa e a muralha fica".

Eis aqui, sr. redactor, o motivo do meu contentamento em falar-lhe de minha cycloide, quando são reconhecidas e proclamadas as suas virtudes.

Viu-se, e sabe-se agora, que o seu tautochronismo não falhou, e tive o indizivel prazer de observar que as minhas previsões se verificam, nessa excepcional resaca, em seus minimos detalhes. Sempre incluí no numero dessas previsões a influencia da onda de retorno, como capaz de attenuar os effeitos destruidores das vagas sobre a muralha. De facto, a observação do phenomeno, agora produzido em grandes proporções, permittiu ver que a massa d'agua de qualquer onda em arremesso sobre a muralha recu'a, como que reflectida, formando-se uma onda de retorno, que se vae chocar á onda immediata de ataque, reduzindo-lhe parte consideravel de sua força viva. E' esse o maior segredo do famoso perfil e a razão principal por que ficaram destruidas as muralhas antigas do das suas vizinhanças do Flamengo e do Pharoux, emquanto permanece intacta a muralha cycloidal, embora não acabada a sua construcção.

Ainda mais: o parapeito, tambem de perfil cycloidal, que a completa, do qual existe um trecho já construido na parte do cáes em frente ao obelisco da avenida Rio Branco, revelou, a todos que observaram os effeitos da grande resaca naquelle ponto, o phenomeno da reversão da onda, sempre que ella se erguia dotada de força viva restante no vertice superior da muralha.

Ultimando, sr. redactor, peço-lhe venia para abusar de sua bondade, solicitando a publicação de um honroso telegramma, dentre outros que hontem recebi, sobre o assumpto, expedido por um notavel technico norte-americano, engenheiro-chefe da administração dos serviços de arrazamento do morro do Castello, sr. Nathan Jones, o qual muito bem encerra a nossa palestra:

"Acabo inspeccionar minuciosamente trecho novo cáes, entre Ponta do Calabouço e curva da Gloria, tendo encontrado tudo em perfeito estado. Viva perfil cycloidal! A zona do antigo parapeito, em frente fim da Avenida Central, caiu, mas o typo novo ficou intacto. Saudações cordiaes. — *Nathan Jones*."

(Transcripto d'"O Paiz", de 9 de julho de 1925.)



## MINAS POR DENTRO

As coisas mineiras resentem-se, presentemente, do mesmo caracter enigmatico do seu governo. E' verdade que o enigma só o é para gente de fóra, isto é, do Rio, de S. Paulo e do resto do Brasil, que por ellas possa interessar-se; para nós, cá da terra, não é mais enigma nenhum, pois estamos todos vendo tudo de perto e muito claro.

Mas é dever, até mesmo de caridade, abrir os olhos ao paiz, não deixando que tanta gente continue illudida sobre os factos e com as fitas a que fez referencia o signatario do artigo publicado, ha alguns dias, n'O JORNAL, com a epigraphe "Factos e Fitas".

Nesse escripto suggere-se a idéa de um inquerito a valer, quer dizer, um inquerito em que se pudesse depôr, sem coação e sem reservas, dizendo a verdade verdadeira sobre o que se passa por valles e serras desta ex-patria das liberdades e, nos tempos que correm, patria de subditos e vassallos de um syndicato de exploradores da politica, tendo á frente um satrapa, que se reveza, de quatro em quatro annos, com outro da pandilha. E, assim, successivamente, até não se sabe quando.

Já vinha sendo assim faz bastante tempo, e quasi já estava acostumado, não se lembrando ninguem de reagir ou sequer protestar. Com tudo a gente se acostuma, e não vale a pena querer endireitar o mundo, correndo o risco de lhe cairem na cabeça pedaços do dito mundo, representado em pancadaria grossa, de cacete ou de chanfalho de soldado da guarda pretoriana.

Acontece, porém, que o palavriado dos discursos, mensagens, telegrammas e mais productos da literatura official começaram a atordoar os ouvidos da gente, com as lôas e os rojões atirados em honra do governo que actualmente nos felicita, exactamente por estar elle dando panno de amostra de um governo liberal, amigo do povo, feito pelo povo e para o povo, o que ha de bom como democracia, emfim, o succo de governo, um governinho mesmo de cheirar e guardar.

Deante de tudo isso é que os que vêem e sentem as coisas de perto entraram a revoltar-se contra semelhante cavilação e entraram a protestar que tudo isso não passa de engodo para tolos que, aliás, salvo os politicos de officio, é quasi todo o genero humano.

Só veiu a publico e foi apenas incidentemente commentado o escandalo da deposição da Camara Municipal de Agreste; mas, tanto ou mais escandalosos do que este, ha, por toda a parte, attentados á liberdade, e o regimen, que chamam do senso grave da ordem, é o do arrocho da compressão. Que o digam, além do Agreste, Patos, Diamantina, Pirapora, a maior parte do Triangulo e muitos outros pontos, nas diversas zonas do Estado.

O sr. Mello Vianna, intelligente e astuto, sabendo, como os que melhor sabem, o effeito da scenographia, das fitas passadas deante da ingenuidade publica tem conseguido entreter a platéa com a sua prosa de pachola e pernostico, emquanto vae governando discricionariamente, parecendo, ao longe, que é um governo ideal, que nem sequer tem opposição.

Pudera... pois, se quem se mette a não ser do partido do governo tem que mudar de terra.

Aqui, o processo é simples, aperfeiçoado, não demandando força, machinas de guerra, armas. Nada disso: um capitão ou tenente de policia é mandado ao municipio, comarca ou termo onde se faz preciso corrigir, ou curar velleidades oppposicionistas, faz a intimação necessaria, o pessoal submette-se ou muda-se e Minas continu'a a ser a patria da liberdade e o sr. Mello Vianna o maior patriota dessa patria.

E' esta a verdade, "sine ira", sem nenhum proposito de intriga, sem motivo pessoal ou partidario que nos leve a dizel-a.

Na falta do inquerito requerido pelo sr. José da Cruz, de Bello Horizonte, cumpre que cada um vá trazendo, espontaneamente, o seu depoimento. Ahi fica o do subdito

*Braz de Arruda.*

Uberaba, 8-7-925.

## MARCAS E PATENTES



Entre as innumeras demonstrações de pezar recebidas pela familia Sebastião de Lacerda, uma resalta logo pela espontaneidade da homenagem tributada á memoria do grande magistrado desapparecido — é a resolução tomada pela Camara Municipal de Nova Iguassu', dando o nome de "Ministro Sebastião de Lacerda" a uma das ruas principaes daquella cidade fluminense.

Esse facto traz a recordação de um outro, muito interessante.

Ha tempos, a Camara de Vassouras, cidade natal do venerando morto, por simples represalia pessoal de antigo adversario, retirou o nome de Sebastião de Lacerda da praça onde está seu busto, dizendo tel-o feito por se tratar de pessoa ainda viva.

E' verdade que esse fraco argumento coincidia com a retirada de nomes de pessoas mortas, como o do poeta Casemiro Cunha e outros.

Agora Sebastião de Lacerda está morto.

Morto e pranteado por todas as classes sociaes.

E que vemos?

Vassouras official, não só não restitue seu nome á rua, como não resta a menor homenagem á sua memoria, divorciando-se, assim, do proprio partido dominante no Estado e dos orgãos do governo federal, que prestaram as homenagens devidas ao integro magistrado.

Como é triste o registrar factos dessa natureza!

Emquanto Nova Iguassu' pranteia a morte do saudoso fluminense, Vassouras, sua terra natal, relega-o ao duro esquecimento, ao indifferentismo mais injusto e revoltante.

Não fosse o ministro Sebastião de Lacerda um grande fluminense!...

(Transcripto do "Correio da Manhã", do dia 7 do corrente.)

## A CURA DAS HEMORRHOIDAS

**AGRADECIMENTO AO DR. RAUL PITANGA SANTOS**

Dando publicidade a estas linhas não tenho outro intuito que não seja o de render um preito de gratidão ao exmo. sr. dr. Raul Pitanga Santos, illustre medico, que mui justamente o merece, pela cura completa e radical das hemorrhoidas, que me proporcionou, e de cuja molestia ha muito padecia. Este agradecimento ainda é pouco para quem tanto soffreu durante oito annos consecutivos e se vê, em pouco tempo, por um processo especial, sem operação e completamente indolor, radicalmente curado.

Na impossibilidade de o fazer por outros meios, aqui deixo impressas estas minhas palavras, como um testemunho insuspeito da aprimorada competencia do illustre facultativo, de quem, com toda a consideração e respeito, me firmo, eterno admirador

**Alfredo Coelho**

Rua Guttemburgo n. 51.
Rio, 4-7-925.



# AVISOS E DECLARAÇÕES

## A' PRAÇA

**Drs. Manoel Bastos de Oliveira, Manoel Bastos de Oliveira Filho e Luiz Bastos de Oliveira, estes ultimos advogados, communicam á praça que constituiram entre si uma sociedade mercantil sob a firma — Bastos de Oliveira & Filhos Limitada, — com escriptorio nesta cidade á rua do Ouvidor n. 81. 1º andar, tendo por principal objectivo não só o negocio de registro e transferencia de marcas de industria e de commercio, patentes de invenção e tudo quanto se relacione com o direito da propriedade industrial, inclusive a approvação de productos chimicos e pharmaceuticos, como ainda a administração de bens e negocios em geral.**

**A secção relativa á propriedade industrial está sob a direcção technica do socio dr. Manoel Bastos de Oliveira Filho, tudo conforme consta do contracto social archivado na Junta Commercial em 22 de junho ultimo, sob n. 99.334.**

**A firma espera merecer a confiança e a preferencia de seus amigos, cujas ordens terá a maxima satisfação em cumprir.**

**Rio de Janeiro, 10 de julho de 1925. — Dr. Manoel Bastos de Oliveira. — Manoel Bastos de Oliveira Filho. — Luiz Bastos de Oliveira.**

## ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL EVANGELICO

**1ª ASSEMBLÉA GERAL**

De ordem do Sr. Dr. Presidente da Associação do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro, convoco a 1ª Assembléa Geral ordinaria dos associados para ás 15 horas do dia 14 de julho de 1925, na séde da Associação, á rua Bom Pastor n. 83.

ASSUMPTOS — Leitura do Relatorio annual do Sr. Dr. Presidente, leitura do Balancete do Sr. Thesoureiro e eleição da Commissão de exames de contas.

N. B. — Segundo os novos Estatutos esta Assembléa funccionará com qualquer numero presente e nella tambem terão assento com direito de votarem e de serem votadas as socias do sexo feminino, com edade legal. — **Superintendente.**

## INSTITUTO DE ENGENHARIA MILITAR

**PAVILHÃO ARGENTINO — AVENIDA DAS NAÇÕES**

2ª convocação

De ordem do sr. presidente, convoco os srs. socios effectivos para a eleição de directoria e conselho fiscal, a realizar-se ás 16 horas do dia 17 do mez corrente. — **Alberto de Medeiros**, 1º secretario.

## A' PRAÇA

JOAQUIM DA SILVA CARDOSO & C., constructores civis, estabelecidos á rua do Cattete n. 248, communicam á praça e a quem interessar possa que, de accôrdo com as alterações feitas no seu contracto social e archivadas na Junta Commercial, retirou-se da sociedade, em 30 do mez findo, na melhor harmonia, o socio Joaquim José Rodrigues, pago e satisfeito de todos os seus haveres, ficando o activo e passivo a cargo dos demais socios, Joaquim da Silva Cardoso e Roberto Cardoso da Costa, que continuam com o mesmo ramo de negocio e sob a mesma razão social de JOAQUIM DA SILVA CARDOSO & C., á disposição dos seus freguezes e amigos.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1925. — **Joaquim da Silva Cardoso & C.**

## Companhia America Fabril

**Séde: RUA DA CANDELARIA n. 67**

Ficarão suspensas as transferencias de acções a partir de amanhã até o dia em que fôr iniciado o pagamento do dividendo relativo ao semestre findo a 30 de Junho ultimo.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1925. — Pela COMPANHIA AMERICA FABRIL, o Director-Secretario, **Dr. Carlos T. da Rocha Faria.**

## CLUB NAVAL

**ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA**

2ª e ultima convocação

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. socios deste Club, a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, no dia 13 do corrente, ás 20 horas, para assistirem a leitura do relatorio do Presidente e parecer do Conselho Fiscal.

Secretaria do Club Naval, 9 de Julho de 1925. — **Affonso Camargo**, 1º secretario.

## BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

**RUA DA QUITANDA N. 7**

Avisa-se aos srs. accionistas que terá inicio no dia 15 do corrente o pagamento do dividendo do primeiro semestre do corrente anno, na razão de tres mil réis por acção ou 12 °|° ao anno.

Os interessados serão attendidos nos dias 15 a 18, das 13 ás 17 horas, e nos dias subsequentes, das 15 ás 18 horas.

O pagamento obedecerá á seguinte tabella:

Dia 15—Letras A e B;
Dia 16—Letras C a H;
Dia 17—Letras I a M;
Dia 18—Letras N a Z.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1925. — (Assignado) **Frederico de Almeida Russell**, servindo de director-presidente.

## AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

**AOS SOCIOS PROPRIETARIOS**

Communico aos srs. proprietarios do Automovel Club do Brasil que estão sendo entregues, na sua secretaria, diariamente, das 11 ás 17 horas, os seus novos titulos de socios proprietarios, mediante a troca dos titulos de socios effectivos do extincto Club dos Diarios. — **Nelson Pinto**, 1º secretario.

## Argos Fluminense

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos do Rio de Janeiro

Funcciona na rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

| | |
|---|---|
| Capital realizado | 2.100:000$000 |
| Reservas | 2.743:117$100 |
| Deposito - Thesouro | 200:000$000 |
| Apolices, propriedades, o dinheiro em ser | 5.043:494$429 |

# RADIO-JORNAL

## PEQUENOS INVENTOS DE GRANDE UTILIDADE

### O ONDOMETRO, NA RADIORECEPÇÃO

Concluimos aqui o ligeiro relato hontem encetado em "Radio-Jornal", sob os titulos supra:

— Quanto ao modo de se empregar,

As bobinas — O commutador I põe em circuito diversas fracções da bobina; o accordo (afinação ou syntonização) se effectua mediante o condensador variavel - C, com uma gamma de comprimentos de onda, determinada.

pratica e efficientemente, o ondometro, é o que ha de mais simples; bastará apresentar-se o ondometro deante da caixa de accordo (afinação ou syntonisação) do posto de recepção, para que se tornem perfeitamente audiveis as ondas fraccionadas, emittidas pelo "buzzer".

A audição é maximum quando ha resonancia entre os dois circuitos oscillantes.

Obvio é que, sem a possibilidade de uma audição limpa, nitida, escoimada, in limine, de ruidos estranhos, distorção etc., fica o amador de T. S. F. dominado pelo tedio.

Desde que se estabeleça, previamente, uma curva ou um quadro de aferição do ondometro, tem-se, immediatamente, o comprimento de onda desejado.

O ondometro de recepção, destinado aos amadores, tal como o representa o apparelho cuja photographia ora offerecemos á inspecção do leitor (4ª e ultima figura, da serie referente ao caso em fóco), possue muitas qualidades praticas, indispensaveis ou uteis, em extremo:

— 1ª — **Exactidão** — Sem pretender a exactidão de um apparelho padrão, de laboratorio, custosissimo, e destinado a ser manobrado com precauções especiaes, o apparelho em espeoie deverá ser capaz de dar uma exactidão sufficiente, e de fórma que, mediante um diminuto retoque, fique elle em perfeitas condições de funccionamento, em um dado comprimento de onda.

**Aspecto de um ondometro pratico de recepção radiophonica — B, caixa metallica, encerrando o vibrador; A, pilha de lampada de algibeira; C, bornes; S, interrupção do circuito; D, hasto de manobra, do vibrador; E, condensador de afinação; F, bobina aferida, intermutavel.**

— 2ª — **Limites de aferição** — O que interessa ao amador é, em primeiro logar, a auscuta da radiophonia, desde os postos inglezes até os de grande extensão de onda (**4.000 metros**); depois, a percepção auditiva dos postos de emissão de amadores, em **200 metros** (cerca de). A margem de regulagem do ondometro deve, pois, facultar ao amador de T. S. F. o alcance, amplo, desses dois valores extremos.

— 3ª — **Manejabilidade** — O apparelho deve ser bem leve e estar sempre á mão, para que se possa apresental-o da melhor fórma e sem fadiga, em todos os sentidos, deante do posto de recepção.

— 4ª — **A sensibilidade** — O "buzzer" ha de poder regular-se, facilmente, e instantaneamente sem o auxilio do parafusador ou outro instrumento, e de fórma a permittir o obter-se sempre uma nota musical bem pura. Seus contactos devem ser de prata e amplamente previstos.

— 5ª — **Custeio** — A unica despeza de custeio é a da pilha. Convem, pois, escolher um modelo de pilha economico, simples, o que se encontra por toda parte (por exemplo, a pilha 4,5 "volts", para uma lampada de algibeira).

O "buzzer" (vibrador) deve, portanto, ser disposto para funccionar, convenientemente, sob tal tensão (**4,5 "volts"**) e com um consumo minimo (uns tantos milliamperes). Esse diminuto consumo torna, ademais, desprezivel a scentelha de ruptura do "buzzer" (vibrador).

Terminado que seja o ensaio, manda a experiencia, e é mesmo prudente retirar-se a "galette" do apparelho, interceptando, assim, com segurança, o circuito da pilha e supprimindo, além disso, qualquer circuito oscillante, capaz de absorver energia.

## RADIVERSAS

**PROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ**

**A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros) irradiará, hoje e amanhã, os seguintes programmas, do seu studio, no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações:**

Hoje — A's 16 horas — "A ceia dos cardeaes", de Julio Dantas, com a seguinte interpretação: "Cardeal Gonzaga", professor João Kopke; Cardeal Montmorency", sr. Juvenil Pereira; "Cardeal Rufo", sr. Luperciu Garcia; o sr. Procopio Ferreira dirá alguns monologos, ao microphone; canções e modinhas populares, acompanhadas ao violão, por Catullo Cearense e o sr. Carlos Serra.

— Amanhã — A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da "Radio-Sociedade", para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade" — "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna" — "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio Sociedade"); ás 20 horas — Noticias — Notas de sciencia — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco — Concerto vocal e instrumental.

**Concerto**

Mario Costa, "Napolitanata", orchestra da "Radio-Sociedade"; Tosti, "Mare chiaro", senhorita Tina Vitta; De Curtis, "Canzone é Napule", sr. Reposito Cavalieri; A. Mario, "Santa Lucia Lontana", orchestra da "Radio-Sociedade"; Cardillo", "Cór ingrato", senhorita Tina Vitta; Giannetti, "Core ca more", sr. Reposito Cavalieri; Christofaro, "Chiarastella", orchestra da "Radio-Sociedade"; G. Lama, "Tic-Tac", senhorita Tina Vitta; De Curtis", "Canta je me", sr. Reposito Cavalieri; Carena, "Ricordo di Capri" (Tarantella), orchestra da "Radio-Sociedade"; Mario, "Patria mia Lontana", senhorita Tina Vitta; Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

NOTA — A's 21 horas, o professor dr. Fernando Magalhães, no studio da "Radio-Sociedade", fará sua 3ª conferencia, da série intitulada "Escola de Mães", que se propoz realizar, ás segundas-feiras. O thema da conferencia de hoje é o seguinte: "A attracção" — "Amor e razão" — "Amor são" — "O casamento" (meios de tornal-o vantajoso, para o individuo e a especie."

**O "Radio-Club do Brasil", por intermedio da estação radioemissora official da R. G. dos Telegraphos ("S. P. E."), Praia Vermelha), com onda de 312 metros, irradiará hoje, o seguinte programma:**

Das 12, ás 13,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; ás 16 horas — Irradiação, no Instituto Nacional de Musica, do 20º concerto do "Centro Artistico Musical", em homenagem ao professor Alfredo Fertin de Vasconcellos, maestro, director do Instituto Nacional de Musica, e no qual tomarão parte os srs.: professores Carlos de Carvalho, Celio Nogueira, Arnaud Gouvêa, Heloisa Blóem Mastrangioli, Alberto Salles, Humberto Milano e senhorita Moema Joppert da Silva, sendo os acompanhamentos feitos por d. Julieta Gomes de Menezes; A. Rubinstein, "Reve Angelique" (conjuncto instrumental) — 1º violino, sr. Celio Nogueira e harmonium, professor Arnaud Gouvêa; a) Respighi, "Nebbie" e b) Rasenhora Heloisa B. Mastrangioli; Chopin, sra. Heloisa B. Mastrangioli; Chopin, "Ballada", em lá bemol, sr. Alberto Salles; a) Chopin, "Nocturno", op. 27, n. 2 e b) Kreisler, "Tamborin chinois", professor Humberto Milano; saudação ao maestro Alfredo Fertin Vasconcellos, pelo 1º secretario, dr. Numeriano Corrêa de Mello; a) Villa-Lobos, "Lenda do caboclo" e b) Falla "Dansa del Mollinero", sr. Alberto Salles; a) H. Oswald, "Ofelia", e b) Felix de Otero, "A flor e a fonte", sra. Heloisa B. Mastrangioli; Vieuxtemps, "Ballada e Polonaise", professor Humberto Milano; Gounod, "Fausto" (scena da igreja), côro; Solos, senhorita Moema Joppert da Silva, professor Carlos de Carvalho; harmonium, professor Arnaud Gouvêa; das 20 horas e 30 minutos em deante — Irradiação, no Instituto Nacional de Musica, do primeiro concerto, desta série, do admiravel conjuncto "Quartetto paulista de cordas", com a cooperação da eximia pianista sra. Antonieta Rudge Muller.

## REUNIÕES SCIENTIFICAS

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA**

Sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade, reuniu-se, hontem, em sua séde social, a Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia.

Foram aceitos socios os srs.: jornalista Victorino de Oliveira e professor Alfredo Monteiro.

O professor Thomaz Coelho Filho, vice-presidente, fez a apreciação do grande feito de Amundsen ao Polo Norte.

O dr. Inglez de Souza, secretario geral, discutiu a questão da malha legal.

O dr. Salles de Moraes, 1º secretario, fez algumas considerações sobre a exploração de lagostas.

O dr. J. Santos enviou, á mesa, uma consulta sobre a possibilidade da exploração de esponjas, ao que o consultor technico respondeu affirmativamente, declarando já ter tido opportunidade de pescal-as em nossas aguas.

O professor Gustavo Hasselmann salientou a importancia economica dos tubarões, principalmente na producção de oleos, assim como no aproveitamento do couro. Em seguida, como consultor technico, o professor Gustavo Wasselmann, communicou a visita que fizera, na vespera, á Ilha do Carvalho, afim de examinar o apparelho de pesca, denominado "Pescador Automatico", do inventor sr. Armando Fernandes.

Externando-se a respeito, o consultor technico informou que o referido apparelho foi construido racionalmente, de accordo com as exigencias da technica, pelo que é de esperar que permitta exito feliz. Em summa, esse apparelho, affirma, se resume em uma cercada. Todavia, não apresenta os inconvenientes combatidos pela regulamentação da pesca, por isso que não prejudica a criação, nem tampouco promove modificação do relevo do fundo marinho, como acontece, aliás, com as cercadas prohibidas, que são fixas e de malha unica. Effectivamente, a cêsta, que detem o pescado, dispõe de varios typos de malhas, que se podem substituir no momento da pescaria, afim de dar saida á criação. O apparelho representa uma pequena embarcação, que se transporta aos bancos de pesca, onde, aliás, permanecerá pouco tempo. Theoricamente, affirma, o apparelho satisfaz ás exigencias da industria, sem contrariar as disposições regulamentares. Todavia, aguarda a inauguração desse engenho de pesca, para, então, dizer da exequibilidade do mesmo.

## VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

**E. F. Central do Brasil**

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 121 passagens, na importancia total de réis 1:608$700.

— Na proxima segunda-feira, amanhã, reassumirá o seu cargo o sr. Alvaro Mayrinck, official da 2ª divisão da Central do Brasil.

— Por acto de hontem, o director da Central promoveu os seguintes funccionarios: a conferente, o praticante de conferente, por merecimento, Mario Pereira Ramos; e a official de 4ª classe, da 4ª divisão, o ajudante Mario Vicente Ferreira.

— Foram nomeados praticantes de conferentes, os extranumerarios: Plinio Ribeiro Coutinho, João Marques e Nestor de Souza Rodrigues.

— Na estação de Entre Rios, proximo ao kilometro 199, descarrilou a locomotiva 73, impedindo a linha durante 3 horas. Por esse motivo, o trem R 1 chegará á capital paulista com o atrazo de 1 hora e 30 minutos.

— Commemorando o anniversario do dr. Luiz Gonzaga de Figueiredo, superintendente do Saxby, da Central do Brasil, os funccionarios daquelle departamento da estrada inauguraram hontem, á tarde, o retrato daquelle chefe de serviço, no seu escriptorio de trabalho. No acto falaram diversos oradores, comparecendo ali varios collegas, amigos e funccionarios da Central.

## ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Já são varios os estabelecimentos commerciaes que, em resposta á consulta feita pela Associação dos Empregados no Commercio, se promptificaram a conceder descontos especiaes aos socios da Associação.

A relação dessas casas acha-se á disposição dos associados na secretaria da Associação, que está fornecendo listas com a indicação dos estabelecimentos, endereços, genero de negocio e descontos respectivos.

A utilização dessas vantagens depende da apresentação da carteira de identidade social.

# CHRONICA DA CIDADE

## OS CLANDESTINOS

### UM POLACO QUERIA VIAJAR GRATUITAMENTE

Apezar de residir nesta capital desde outubro do anno passado, o polaco Zelman Baunstein não estava satisfeito da vida, pelo que idealizou viajar, mesmo sem possuir recursos para tal.

Certo de que encontraria facilmente o embarque, Zelman foi para o Cáes do Porto e, encontrando-se com um marinheiro do cargueiro "San Francisco", andou bebericando pelos botequins da Saude, depois do que recolheu-se a bordo, indo esconder-se nas carvoeiras.

Approximando-se a hora da partida, um official do citado cargueiro procedeu a uma visita nos porões e encontrou o intruso, que se preparava para fingir de carvoeiro.

A Policia Maritima foi informada do que se passára e prendeu o viajante clandestino, que foi mandado para a Policia Central.

O preso declarou ser operario mecanico e desejar sair desta cidade, onde tem passado privações, afim de trabalhar em outro paiz.

### EMBARCOU EM PARANAGUA'

Por occasião da chegada do vapor nacional "Itaceva" que veiu de Paranaguá, as autoridades policiaes maritimas foram informadas de que viajára clandestinamente o menor allemão Franz Schleser, de 18 annos de edade, o qual foi mandado apresentar ao 3º delegado auxiliar.

## VICTIMAS DOS TRENS

### COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA

O nacional Antonio José Corrêa, de 21 annos, solteiro e morador á rua das Missões 100, estação de Ramos, quando, com um companheiro, tentava atravessar a linha ferrea, na referida estação, foi colhido pela locomotiva n. 89, que levava o pharol apagado e não apitou.

O infeliz, que recebeu differentes ferimentos, foi medicado pela Assistencia do Meyer, tendo registrado o facto a policia do 22º districto.

## ...SIA' NO PORTO O "VOLTAIRE"

### A UNIDADE INGLEZA TROUXE MUITOS PASSAGEIROS

Procedente de Nova York, chegou, hontem, ao nosso porto o paquete inglez "Voltaire", a cujo bordo viajaram 63 passageiros para esta capital e 65 em transito, entre os quaes industriaes e commerciantes norte-americanos.

A referida unidade fez a travessia em 14 dias e foi promptamente desembarajada pelas autoridades maritimas, que procederam á visita de emergencia, de accôrdo com os desejos da companhia consignataria do "Voltaire".

Foram passageiros do referido navio os seguintes srs.: Cassius Diselaf, missionario norte-americano; engenheiro Adolpho de Lew; autora Vera Simonton, engenheiro Gastão Ramos e commerciante Louis la Seine.

A unidade ingleza partirá, hoje, para Buenos Aires e escalas.

## NO "PRINCIPESSA MAFALDA"

### VIAJA PARA GENOVA UM ESTADISTA URUGUAYO

Em transito para os portos europeus, passou pela nossa bahia o paquete italiano "Principessa Mafalda", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 24 passageiros para o Rio e 967 em transito.

A referida unidade fez a viagem em bôas condições sanitarias, tendo gasto quatro dias na travessia durante a qual registrou-se o fallecimento do italiano Eduardo Chiodi, de 57 annos de edade, que viajava, em 3ª classe, para Genova.

Os passageiros chegados aqui foram os drs. Carlos Ayarragaray e Oswaldo Mazzini e o industrial Giacomo Rocca.

### O SENADOR ANTONIO JUAN BUERO

Com destino a Genova, viaja no "Principessa Mafalda" o conhecido estadista uruguayo dr. Antonio Juan Buero, que vae representar o seu paiz na commissão de cooperação intellectual, junto á Liga das Nações.

O senador Buero viaja em companhia de sua familia.

## PELOS CLUBS

DEMOCRATICOS — Os valorosos "carapicus", no dia de amanhã, não só festejam a tomada da Bastilha, como tambem homenageam a Empreza Paschoal Segreto e suas companhias, com um baile, ao qual fatalmente nada faltará para o seu maximo realce. O "castello", ornamentado caprichosamente reunirá, certamente, o que de melhor possuimos no meio carnavalesco.

TENENTES — A grande festa de hontem, promovida pelo "Az de copas", esteve admiravel e della daremos, detalhada noticia.

ATHENEU LUSO CARIOCA — Promovido pela "Ala dos Promptos" e em homenagem aos srs. Antonio Vieira Borges, Manoel José Pereira e José Fernandez Alves Filho, presidente, 2º e 1º thesoureiros, respectivamente, será realizado, no proximo dia 25 do corrente, um baile, no "Atheneu Luso Carioca".

MAÇONICO — Hontem, o "Club Maçonico" regorgitou de damas e cavalheiros, por occasião do baile mensal ali effectuado.

## ENSINO DE ESPERANTO E DE PORTUGUEZ

Acham-se abertas, na séde do Brazila Klubo Esperanto, praça 15 de Novembro, 101, 2º andar, as inscripções para um novo curso de Esperanto, a iniciar-se por estes dias. As aulas desse curso funccionarão ás segundas e quartas-feiras, de 16 1|2 ás 17 1|2 horas.

Attendendo a que o club é frequentemente visitado por estrangeiros que se mostram desejosos de aprender a lingua do paiz, a directoria resolveu organizar tambem cursos de portuguez, nos quaes haverá aulas especiaes para estrangeiros.



## COMO SE LIMPA O ESTOMAGO

### NOTA DE INTERESSE

Para evitar os incommodos communs da digestão, aconselham os medicos não tomar purgantes, magnesias nem bicarbonato simples, muitas vezes impuros e de effeito duvidoso. E' necessario, dizem elles, limpar o estomago tomando **Bicarbonato Esterisado** em um pouco dagua, remedio agradavel puro e efficaz quando se sente o estomago pesado depois das refeições. No nosso paiz póde-se obter o **Bicarbonato Esterisado** de alta qualidade somente em vidros bem fechados, porém nunca em caixas ou pacotes. (Lic. D. N. S. P. N. 987. 21-9-922).



## MAL IRREMEDIAVEL

### O 7.402 FEZ UMA VICTIMA

Na rua Conde de Bomfim, o automovel n. 7.402, quando em maior velocidade, colheu Djalma Gonçalves de Mello, de 22 annos, solteiro, operario e morador á rua Ferreira Sampaio n. 40.

O motorista culpado evadiu-se, tendo sido a victima, que recebeu gravissimos ferimentos pelo corpo, medicada pela Assistencia e recolhida, em seguida, á Santa Casa.

Sobre o facto abriu o competente inquerito a policia do 17º districto.

### VICTIMADO PELO AUTO 8.327

Edgard da Silva, de 35 annos de edade, solteiro, brasileiro, morador á rua Monte Alegre 295, quando procurava atravessar a rua Uruguayana, foi apanhado pelo auto n. 8.327, conduzido pelo chauffeur Alberto da Silva.

O motorista culpado foi preso e levado para a delegacia do 3º districto, onde, a respeito do facto, foi aberto inquerito.

Ferido nas pernas, Edgard foi medicado convenientemente, na Assistencia, retirando-se, depois para a sua residencia.

### UM MENINO, A VICTIMA

Um auto, de numero ignorado pela policia, ao passar, em grande velocidade, pela rua Frei Caneca, atropelou o menor Aurelio, de 9 annos de edade, filho de Mathias de Almeida e morador áquella rua n. 335, produzindo-lhe contusões generalizadas.

### ATROPELOU E FUGIU

Depois de atropelar, na rua Senador Euzebio, o empregado no commercio José Anysio de Aguiar, de 55 annos de edade, morador á rua Leopoldina Railway 426, um auto, cujo numero é ignorado, se pôz em fuga.

Anysio, que ficou ferido em diversas partes do corpo, teve os soccorros necessarios, no Posto Central de Assistencia.

### MORTE DE UMA CRIANÇA

Cerca das 10 horas e meia o automovel 9.241, que passava, velozmente, pela rua do Santo Christo, colheu a menina Elza, de 6 annos de idade, filha do sr. João Fernandes da Cruz, morador á mesma rua, 228, casa 2, e atirou-a á distancia.

O desastrado motorista fugiu logo após o facto, e a menor victimada falleceu, antes de chegar a ambulancia da Assistencia.

A policia local fez remover o cadaver da infeliz criança para o necroterio e abriu inquerito, ao mesmo tempo que determinava a captura do criminoso motorista.

## UM TREM DE SUBURBIO SOBRE OUTRO

### NÃO HOUVE FERIDOS

Devido a um engano, cuja responsabilidade está sendo apurada, o trem SU 66 foi sobre o SU 64, hontem, na linha circular da Central.

Houve, apenas, insignificantes avarias; os passageiros nada soffreram.

O dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, determinou que fosse feita severa syndicancia, pois, dada a segurança do bloqueio das linhas da Central, a irregularidade tem de ficar registrada, conhecendo-se perfeitamente os seus autores. Ao local compareceu o engenheiro Luiz Freire, auxiliar do movimento.

## OS GATUNOS EM ACÇÃO

### COMPROU PAPEIS VELHOS POR 400$000

Mendel Rosemberg, de nacionalidade allemã, morador á rua General Caldwell 74, procurou as autoridades do 4º districto, ás quaes se queixou de que um individuo, illudindo a sua bôa fé, o lesou em 400$000.

Asseverou Rosemberg ter esse individuo recebido aquella quantia em troca de uns papeis que lhe forneceu, papeis esses que elle affirmou serem passaporte e passagem para a America do Norte.

Foi, a respeito, aberto inquerito, tendo já a policia apurado ser o pirata um rapaz de nome Mario Gonçalves Delgado, de 22 annos de edade.

## IMPRENSADO ENTRE DOIS BONDES

Na rua Visconde do Rio Branco, esquina da avenida Gomes Freire, o auto de n. 2.797, dirigido pelo chauffeur Severino Martins de Souza, ficou imprensado entre dois bondes, um da linha "Meyer" e outro da "Tijuca", dirigidos pelos motorneiros de regulamentos 3.504 e 3.825, respectivamente.

O auto ficou grandemente avariado, não se registrando, no emtanto, qualquer desastre pessoal.

## LEITEIRO CRIMINOSO

O soldado de n. 216, da 1ª companhia do 2º batalhão da Policia Militar, prendeu em flagrante, na rua General Polydoro, quando addicionava agua ao leite, o individuo Antonio Augusto, empregado na Leiteria Beira-Mar, sita á praia de Botafogo 454.

Levado para a delegacia do 7º districto, o leiteiro criminoso foi, depois de convenientemente autuado, removido para a Casa de Detenção, por se tratar de crime inafiançavel.



# PEQUENOS ANNUNCIOS



# VIDA SUBURBANA

## O GREMIO 11 DE JUNHO — HOMENAGEM AO GENERAL RODRIGUES — A FESTA ANNIVERSARIA DA COLONIA DE ALIENADOS — A FUSÃO DE SOCIEDADES COMMERCIAES — VARIAS NOTICIAS

**RIACHUELO**

**Fundação do Gremio 11 de Junho**

Pessôas de relevo social residentes no Riachuelo resolveram fundar um gremio em que as familias pudessem se reunir para estabelecer convivencia, tão necessaria aos que residem no mesmo bairro.

Era necessario que houvesse um ponto em que as familias se pudessem encontrar, para commercio social da vida, em que se consolida a amisade.

Essa lacuna acaba de ser preenchida com a fundação do Gremio 11 de Junho, á frente do qual se acham nomes respeitaveis, o que é uma garantia para a nova sociedade.

A directoria provisoria expediu circulares, já tendo recebido grandes demonstrações de solidariedade, tal a finalidade do gremio que sobre ser um ponto de reunião, é ainda uma instituição em que os jogos do espirito exercem uma funcção educativa.

Os estatutos já foram approvados, ficando a sua administração assim organizada:

Directoria — Presidente, Ariovisto de Almeida Rego; vice-presidente, dr. Augusto Feliciano Pereira Pinto; 1º secretario, dr. Ubaldo Lobo; 2º secretario, Antonio Pinto Damaso; 1º thesoureiro, Alvaro Lirio de Siqueira; 2º thesoureiro, Francisco de Carvalho; procurador, Aluisio Fontes.

Conselho — Presidente, general dr. Sebastião F. Alves; secretario, Carlos Campos; Ariovisto de Almeida Rego, coronel dr. Augusto Feliciano Pereira Pinto, dr. Ubaldo Lobo, Antonio Pinto Damaso, Alvaro Lirio de Siqueira, Francisco de Carvalho, Aluisio Fontes, Adelstano Silva, Vital Bacellar, dr. Alexandre Cirne, dr. José Benedicto de Moraes Lacerda, Nino Julio de Castilho Franco, José de Oliveira Rodrigues, José Woods Barcellos, dr. Luiz Salgado Lima, Rodolpho Teixeira Monteiro, dr. Arthur Lopes, dr. Curio de Carvalho, Gilberto de Almeida Rego, capitão José Sebastião Basilio Pyrrho, Sebastião Pires Vieira.

Em breve, o Gremio 11 de Junho abrirá seus salões para as reuniões do elemento mais selecto do Riachuelo.

**ENGENHO NOVO**

**Homenagem a um bravo do Paraguay**

O sr. prefeito municipal, tendo em vista a indicação votada pelo Conselho Municipal para ser dado o nome do "General Rodrigues" a um logradouro publico nesta cidade, prestando assim homenagem, não apenas ao glorioso veterano do Paraguay, mas tambem ao velho servidor do Districto Federal, resolveu, por decreto de ante-hontem, que a rua Bello Horizonte, no districto do Engenho Novo, tenha agora a denominação official de rua General Rodrigues. Este veterano residiu por muitos annos, e falleceu, na mesma rua.

**MEYER**

**A festa de hoje da Liga Catholica do Meyer**

E' hoje, finalmente, que se realiza a grande festa commemorativa do 9º anniversario da fundação da Liga Catholica Jesus, Maria, José, com séde no majestoso Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, na estação do Meyer.

Já hontem publicámos, nesta secção, o bellissimo programma da festa, que terá inicio ás 8 horas, quando será celebrada a missa festiva.

O revmo. padre Ildefonso Peñalba, director da mesma Liga, pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os socios effectivos e aspirantes nas solemnidades de hoje.

O Santuario da rua Cardoso será hoje franqueado ás familias suburbanas que ali terão mais uma vez ensejo de assistir ás festas daquella bemquista associação religiosa.

**TODOS OS SANTOS**

**Gremio João Caetano**

Em sua séde social, á rua Getulio, em Todos os Santos, este bemquisto gremio dramatico realiza amanhã um interessante vesperal que está sendo anciosamente esperado pelos seus numerosos habitués.

A festa de amanhã terá inicio ás 14 e meia horas, quando começará a ser servido aos presentes um saboroso angú á moda da Bahia, preparado com esmero pelos componentes da Legião dos Firmes, promotora da festa, que terá ainda o concurso de dois excellentes "jazz-bands" que foram contractados com a condição de não dar treguas aos convidados da sympathica festa de amanhã.

**ENGENHO DE DENTRO**

**O anniversario da Colonia de Alienadas**

De uma chocante simplicidade foi a festa anniversaria da Colonia de Alienadas. Não sómente o pessoal technico, como o administrativo, contribuiu para que mais singeleza houvesse e consequentemente uma expressão verdadeiramente affectiva.

A festa gyrou em torno do nome do dr. Gustavo Riedel, director effectivo da Colonia, afastado da effectividade do cargo por enfermo, ha alguns mezes. São de sobejo conhecidos os serviços prestados pelo dr. Riedel no desenvolvimento da Colonia. Só quem conhece o actual estado da Colonia e conheceu os seus orçamentos póde avaliar a somma de esforços de Gustavo Riedel, que operou verdadeiros prodigios para melhoral-a.

A homenagem de hontem, por isso, muito justamente circumscreveu-se ao seu nome.

**PIEDADE**

**A sessão da Associação Beneficente Commercial Suburbana — A retribuição da visita da União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro.**

Reune-se, hoje, em sessão, a administração e conselho da Associação Beneficente Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, afim de receber a retribuição da visita que fez á sua co-irmã Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro.

Essas visitas se podem denominar de trabalhos preliminares á fusão das duas sociedades em uma organização commercial forte e com a necessaria autoridade para falar em nome da classe.

Sobre esse momentoso assumpto fizemos uma ligeira "enquête" entre varios socios da União Commercial Suburbana.

— Quanto mais unidos formos, mais fortes seremos. Vejo a fusão com fundamentadas esperanças — assim nos referiu um socio que já occupou logar na administração.

— Ha particularidades que devem ser estudadas. Não me arreceio do destino do patrimonio, pois penso que uma e outra instituição se compõem de homens honestos. Seria para mim um grande desgosto, por exemplo, se mudassem do Engenho de Dentro a bibliotheca, que vae crescendo dia a dia. Parece-me que, tendo aqui nascido, aqui deve ficar — assim se manifestou outro.

Ainda um terceiro:

— Quando vi eleitos, para a mesma commissão que tinha de defender interesses do commercio, os presidentes das duas sociedades, vi que nenhuma dissensão havia no commercio suburbano. Esse espirito de harmonia precisava dar uma demonstração positiva. Nenhuma prova de maior solidariedade do que o consorcio das duas instituições, uma vez que já se encontram os seus membros identificados na profissão.

Assim pensam os socios da União com quem falámos.

Na reunião de hoje, o sr. Sizinio Miguel Messina exporá os trabalhos iniciados e proporá meios de acção necessarios a levar a effeito esses elevantados objectivos.

**CASCADURA**

**O baile dos Fenianos**

Esta querida sociedade carnavalesca realizou, hontem, um grande baile, que foi mesmo um successo, e hoje de novo abrirá os seus salões para receber os seus innumeros adeptos.

A festa começará ás 22 horas e terá, como hontem, para abrilhantal-a, uma excellente banda militar.

**VARGEM GRANDE**

**Caixa Auxiliadora dos Lavradores**

Na séde social da Caixa Auxiliar dos Lavradores de Jacarépaguá e Guaratiba, em Vargem Grande, haverá hoje, ás 14 horas, uma importante assembléa geral, para apresentação, pelo thesoureiro, do balancete da mesma caixa.

**RAMOS**

**Dr. Euclydes de Faria**

Passa amanhã o anniversario do dr. Euclydes Alves de Faria, facultativo muito conhecido na zona leopoldinense, onde de longa data vem prestando serviços, quer como clinico, quer como propugnador de melhoramentos para varias localidades daquelle suburbio.

O dr. Faria é um dos directores do Comité Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina.

Amigos e admiradores do estimado anniversariante preparam-lhe, para amanhã, uma significativa manifestação de apreço.

# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

### LAUS PERENNE

A adoração perenne do SS. Sacramento, na Hostia Consagrada do Altar, será hoje, diurna, na igreja do Loretto, em Jacarépaguá, e nocturno, na matriz de São Christovão.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno na matriz de São João Baptista da Lagôa, e nocturno na matriz de Santo Christo dos Milagres, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

### L. C. JESUS MARIA E JOSE', DO MEYER

Ha 12 annos, no dia de hoje, era fundada, no Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, a Liga Catholica Jesus Maria e José.

Os componentes desta Liga e os catholicos do Meyer não podiam deixar passar tão grata ephemeride sem uma justa e logica commemoração. Assim é que serão realizados os seguintes actos naquelle Santuario, séde da referida Liga Catholica:

De manhã, ás 8 horas, celebrar-se-á uma missa festiva, com pratica ao Evangelho, durante a qual farão a sua communhão todos os socios effectivos e aspirantes.

O local destinado aos socios será sempre nos bancos do centro do santuario, cada um na secção respectiva, e trazendo bem patente o seu distinctivo amarello, encarnado, verde ou azul.

De tarde, ás 13 horas, realizar-se-á o acto solemne da recepção dos novos socios e ainda dos aspirantes, pela ordem de chamada, sendo muito conveniente que o prefeito de cada secção acompanhe o socio até o commungatorio quando receberão a imposição do distinctivo.

Feito isto, se organizará a procissão pelo interior do templo e nella formarão todos os socios novos e aspirantes, as quaes formarão em fileiras ao lado dos estandartes de cada secção, indo na frente o estandarte-chefe da Liga, com a directoria e o respectivo conselho.

Durante a procissão se cantará o "Magnificat". Ao recolher da procissão e estando todos nos seus logares, será encerrada a solemnidade com a benção do Santissimo Sacramento.

### NOSSA SENHORA DA PAZ

Na egreja em construcção do elegante bairro de Ipanema, festeja-se, hoje, a excelsa Senhora da Paz, cujo dia a ephemeride christã marca a 9 do corrente. A festa de hoje foi antecipada por uma novena, começando no dia, sendo no dia 9 rezada missa, pedindo a intersessão da milagrosa senhora para a paz perpetua no seio da familia brasileira.

Hojo serão rezadas missas, ás 7, 8 1|2 e 10 horas, em louvor de N. Senhora da Paz, sendo a das 10 horas solemne e com sermão ao Evangelho.

A' tarde effectuar-se-ão festejos externos constante de kermesse, leilão, etc., cujo producto reverterá em favor das obras da referida igreja.

### MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Festival no Jardim Zoologico

Hoje, domingo, no Jardim Zoologico, realiza-se o annunciado festival em beneficio das escolas populares da parochia do Engenho Novo.

Não tendo havido a prestação final de contas da passagem dos bilhetes, em favor do mesmo festival, foi resolvido que a bonificação com premios seja de accordo com a loteria de 22 do corrente, desta capital, e não de 15 do corrente, como consta dos bilhetes referidos.

Assim, fica alterado o dia da loteria, continuando validos os talões com data de 15.

### NOSSA SENHORA DA HORA

A administração da Irmandade do Principe dos Apostolos São Pedro festeja hoje no seu templo, a gloriosa Senhora da Hora, como tradicionalmente o vem fazendo.

Do programma organisado para a festa referida constam as seguintes solemnidades:

Será cantada solemne pontifical, fazendo o panegyrico de Nossa Senhora da Hora o conego Olympio Alves de Castro, irmão theologal.

A' tarde, será cantado solemne Te-Deum, que terminará com benção do Santissimo Sacramento.

O corpo coral Pio X está encarregado da execução do programma sacro-musical, sob a batuta do maestro Ricardo Galli. Esse programma consta do seguinte: Bottazzo — Missa a duas vozes eguaes. Partes moveis, em falso bordono. Tardini — Ave-Maria — Solo de tenor. Brunet — O salutaris — Te-Deum a duas vozes eguaes. Donial — Tantum Ergo a tres vozes eguaes — Final.

### IGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Com assistencia da Ordem Terceira Carmelitana e da V. A. Irmandade do Divino Espirito Santo da Lapa do Desterro, celebram-se as novenas da festa de Nossa Senhora do Carmo. No dia 16, dia da festa e na vespera do meio dia em deante, indulgencia plenaria "Toties quoties"; ás 8 horas, missa com communhão geral dos Terceiros, celebrada pelo revmo. arcebispo-coadjutor desta archidiocese, d. Sebastião Leme; ás 10 horas, missa da festa e ás 18 horas, sermão panegyrico pelo revmo. d. José Mauricio da Rocha, bispo de Corumbá, benção papal e do Santissimo Sacramento. Durante o dia, occasião de receber o escapulario do Carmo. Domingo, dia 19 ás 16 horas, procissão com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, em seguida sermão pelo revmo. conego Antonio Gonçalves de Resende e Te-Deum de encerramento. No dia seguinte, festa do Propheta Elias, Pae e Duce da Ordem Carmelitana, ás 8 horas, missa com communhão geral da Ordem Terceira.

### SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EM MERITY

A população catholica de Merity fará realizar, hoje, com a maxima solemnidade, na egreja de N. S. do Belem, desta localidade, imponentes festejos em louvor do Sagrado Coração de Jesus, cujo culto ali se reveste da mais alta significação.

No trem que parte da Praia Formosa, ás 7.40, seguirão para Merity diversas irmandades, entre as quaes a confraria de S. Vicente de Paula, por muitos dos seus representantes.

A missa será celebrada ás 8,30, seguindo-se a mesma, á tarde, procissão e kermesse.

Cabe aqui lembrar que a capella de N. S. de Belém ha muito tempo se achava abandonada, sendo a festa de amanhã a primeira que ali se realiza em honra do padroeiro das familias.

### SANTA THEREZA DE JESUS

Os catholicos da Villa de Santa Thereza, em Honorio Gurgel, realizam, hoje, uma festa em honra á sua padroeira. A's 9 horas, na capella, será rezada missa com canticos e primeira communhão de um grupo de crianças do cathecismo; ás 18 horas canticos sacros, ladainha e sermão. Em seguida, leilão de prendas, fogos do ar, etc.

Uma banda de musica abrilhantará os actos.











## EVANGELISMO

### IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 29 de abril (antiga Barão Rio Branco) n. 6)

Serviço religioso — Apenas pela manhã, devido a estar a capella em obras. Como de costume, o culto principiará ás 9 horas, prégando o rev. Odilon Moraes, que presidirá tambem a ceremonia da Sagrada Communhão.

Escola Dominical — Sob a direcção do vice-superintendente o presbytero

### IGREJA P. INDEPENDENTE DE

Escola Dominical, logo após o culto matutino.

"O Evangelho em Antiochia da Pisidia" — será o assumpto a ser estudado pelas differentes classes (Actos 13:13-52).

Texto aureo: "Eis que o dei por testemunho aos povos, por principe e commandante aos povos". Isaias 55:4.

31 de julho! — Será condignamente celebrada esta data tradicional, levantando-se então a grande collecta para Missões Nacionaes. Espera-se que cada membro da igreja, especialmente nesse dia, cumpra o seu dever!

### CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na respectiva séde, á rua João Vicente 287, haverá culto, com exposição do Evangelho, ás 19 1|2 horas.

A Escola Dominical abrir-se-á ás 18 1|2 horas.

### CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE REALENGO

Na residencia de d. Maria Coelho, á rua Justino de Araujo, haverá culto publico, ás 16 horas, prégando o rev. Odilon Moraes.

### IPREJA P. INDEPENDENTE DE CRUZEIRO (S. PAULO)

Essa collectividade religiosa será visitada pelo rev. Odilon Moraes, na proxima sexta-feira, 17 do julho fluente.

O referido pastor deverá prégar ali no proximo domingo, 19.

### IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Como de costume, a Escola Dominical da Igreja supra, á rua Camerino 102, reune-se para o estudo da palavra de Deus, sendo o assumpto da lição de hoje o seguinte: "O Evangelho em Antiochia da Pisidia". Acto 13:42-52. Texto aureo: "Eis que eu dei por testemunha aos povos, por principe e mandador dos povos." Isa. 55:4.

Haverá, á noite, o culto e a prégação do Santo Evangelho. As mesmas ceremonias terão logar na Casa de Oração de Ramos, suburbio da Leopoldina, e na igreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 35.

Domingo vindouro, 19 do corrente, estudar-se-á: "O Evangelho em Lystra". Actos 14:8-20. Texto aureo: — "Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça, porque delles é o reino dos céos. "Matheus 5:10.

### OS ESTUDANTES BIBLICOS

Reuniões, hoje:

7,30 — No salão — Reunião de oração; 8 horas — No salão — Reunião de Santidade; 9 horas — Ar livre — Praça 11 de Junho; 10 horas — No salão — Escola Dominical; 16,30 — Ar livre — Campo de Sant'Anna; 18.30 — Ar livre — Rua Senado, esquina rua Riachuelo; 19 horas — No salão — Reunião de Salvação.

A reunião do Campo de Sant'Anna será dirigida pelo nosso chefe territorial, o coronel Miche.

### OS ESTUDANTES BIBICOS

Esses estudantes farão, hoje, ás 14 e ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90, duas reuniões publicas. Na primeira, dirigida pelo estudante Novaes Neves, será estudado o Plano Divino das E'pocas e na da noite o peregrino J. C. Rainbow, da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, fará uma conferencia sobre a parabola do bom samaritano.

## ESPIRITISMO

### CONFERENCIAS DOMINICAES

Haverá hoje conferencias nos seguintes centros:

Federação Espirita Brasileira, avenida Passos n. 23, ás 16 horas; Centro Espirita Fraternidade, avenida Sete de Setembro n. 49, Marechal Hermes, ás 16 horas, occupando a tribuna o professor Godofredo dos Santos; Gremio Luz e Amor de Rangu', rua Silva Cardoso n. 57, ás 19 horas, dissertando a distincta escriptora d. Iveta Ribeiro; Gremio Nazareno, rua Gustavo Roeddi n. 18, ás 19 horas, orando o dr. Curio o Carvalho; Centro José d'Abreu, á rua Dr. Bulhões n. 140, fazendo uso da palavra o presidente do Centro, sr. Godofredo dos Santos, ás 19 horas.

## OCCULTISMO

### TATTWA "LUZ" (AOR)

Nesse Centro de Irradiação Mental, á rua dos Andradas n. 63, 1º andar, realiza-se, hoje, domingo, 12 do corrente, ás 20 horas, a 2ª sessão exoterica (publica) do mez; procedendo-se á leitura e explanação de um trecho da importante obra "Curso de Indicação Exoterica".

Será presidida pelo ven. irm. Eliseu Domingues de Sant'Anna, delegado geral no Rio de Janeiro do Circulo Exoterico da Communhão do Pensamento de S. Paulo.

A entrada e a palavra são francas.

## THEOSOPHIA

### LOJA HAMSA DA S. T.

Em sua séde, á rua Conde Bomfim, 300, ás 10 horas, haverá sessão, hoje, como em todos os domingos.

Com grande prazer tem sido assignalada a comparencia ás sessões, não só de membros da S. T., como de pessoas ainda estranhas á Theosophia.

Não ha sessões privativas, propriamente, entretanto, os desenvolvidos commentarios que se vão dando aos livros, que servem de guia de estudo, podem fugir ao alcance de quem se não familiarizou ainda com esses conhecimentos.

Isso não importa, pois qualquer membro da Loja estará sempre solicito a esclarecer, após a sessão, o que porventura tenha escapado á comprehensão do neophito.

### NATUREZA DO CORPO DE CHRISTO

No tocante ao assumpto que epigrapha estas linhas, ha duas correntes de opiniões no seio do espiritismo. Os que seguem a opinião de Kardec, sustentam que Jesus era um homem como outro qualquer, e, por isso os seus padecimentos têm grande valia.

Os seguidores da opinião Raustaineana affirmam que o corpo de Christo era fluidico, os soffrimentos que supportou eram unicamente de ordem moral.

O director da Cruzada Espiritualista julgou interessante pedir sobre a divergencia a opinião dos illustres theosophos e occultistas Annie Besant e W. Leadbeater.

As respostas já chegaram por intermedio da secção brasileira da Sociedade Theosophica e por estes dias serão publicadas.

## POSITIVISMO

### CONFERENCIA

Haverá, hoje, ás 12 horas, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, a conferencia publica do costume, para exposição da Religião da Humanidade, mediante a leitura do Cathecismo Positivista de Augusto Comte. Nesta conferencia serão lidas as paginas relativas á Biologia.

# ACTOS RELIGIOSOS

### PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje os seguintes proclamas de casamentos:

Alexandre Leitão de Vasconcellos e Elvira Boissinger; Emilio Laffayete e Maria da Conceição Cutelle; Anysio Antonio de Andrade e Epomina Mascarenhas; Jeronymo Augusto Fernandes e Amelia Vieira da Conceição; Hilario Ribeiro Coimbra e Maria Angelica da Costa Lima; Antonio Lacerda Maria e Carmela Gloria Alberto; Luiz Pereira e Stella Maria; Alipio Loureiro e Helena Pereira da Costa; Hugo Abreu Capper e Helena Roxo de Loroquio; José Nascimento e Dolores Candido Queiroz; Antonio Macedo e Orlandina Maciel Macedo; Roberto Barreto Pinto e Maria Euphrozina Gonçalves da Cruz; Eurico Jacob David e Maria Amelia da Cunha; Antonio Alves Ferreira e Anna Azevedo dos Santos; Jurandyr Miranda da Silva e Maria de Lourdes Valle; Antonio de Macedo Junior e Candida Marques Loureiro; Edgard Pacheco Vianna e Alice Vianna; Edgard da Silva Menezes e Julieta Bezerra da Silva; Francisco de Jesus e Arminda Ramos; Ernani da Silveira Borges e Henrique Soares Pereira; José Lourenço Siqueira e Marieta Bethencourt Gonçalves; Antonio Garcia Martins e Aurea Gomes Mendes; Constantino Novella e Palmyra Novella; Moacyr de Oliveira Torres e Noemia Pereira da Silva; Heitor Nora e Nair Braga de Oliveira; Aldemar Gomes Velloso e Dinha Marques da Costa; Umberto Lessa de Vasconcellos e Jurcey Delduque Costa; Arvonio Ramalho e Laura da Rocha Figueiredo; Domingos de Souza e Maria José; Pedro Ignacio e Maria Fernandes; Ademar Carlos Rangel e Beldomira Falcão Pinheiro; Paulo Greenhalgh Barreto e Odette Pereira Porto.

### MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

MINISTRO SEBASTIÃO DE LACERDA — Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 10 horas, no altar-mór, pelo repouso da alma do ministro do Supremo Tribunal dr. Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda;

na mesma matriz, ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma do confrente Herminio Rodrigues de Loureiro Fraga;

ainda na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Manoel Cesar Oliveira de Moura;

na mesma matriz ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de João Pinto Monteiro;

na matriz de S. José, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Braga Campeão;

na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Constancia Ramos Velloso;

na mesma matriz, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de dona Joanna Moae Esperante;

na igreja de S. Francisco de Paula, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Guiomar Ribeiro da Costa Barros;

na mesma igreja, ás 9 horas, por alma de d. Joaquina Peixoto;

na igreja de Santa Luiza, ás 10 horas, por alma de Domingos Marciano;

na igreja dos Capuchinhos, ás 9 horas, por alma de Antonio Fernandes da Silva;

na igreja de Campo Grande, ás 10 horas, altar-mór, por alma de d. Maria da Gloria Paiva.

## Ministro Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda

### SETIMO DIA DO SEU FALLECIMENTO

Reza-se terça-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, a missa do 7º dia pelo eterno repouso na paz de Deus, da alma peregrina de SEBASTIÃO DE LACERDA.

Para esse acto de piedade christã o dr. Mauricio de Lacerda, senhora e filhos, dr. Fernando de Lacerda, senhora e filha, dr. Paulo de Lacerda, senhora e filhos, sua irmã d. Silvina Paiva, filhos, genros, noras e netos, sua cunhada d. Elvira Lacerda, filhos e genro, convidam os amigos, parentes e todos aquelles que se associaram aos funeraes do seu saudoso pae, avô, sogro, irmão, cunhado e tio, confessando-se desde já muito gratos.

# O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

## SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Presentes, 32 senadores, foi aberta a sessão, sendo approvada sem reclamação a acta da anterior. No expediente foi lida uma proposição da Camara que abre um credito de 7:601$, para pagamento de pensão de meio-soldo e montepio a d. Julia Dias da Silva Rosa, viuva do general Manoel da Silva Rosa Junior.

Não houve pareceres.

HOMENAGENS A QUINTINO BOCAYUVA

O sr. Lauro Sodré, depois de fazer varias considerações sobre os serviços prestados ás instituições republicanas pelo sr. Quintino Bocayuva, á campanha abolicionista, e ao jornalismo patrio, requereu a publicação nos "Annaes" do Senado do manifesto de 1870, subscripto por aquelle saudoso brasileiro.

O sr. Joaquim Moreira, associando-se á homenagem requerida, agradeceu ao sr. Lauro Sodré o facto de ter promovido manifestações civicas á memoria de tão eminentes illustres, e requereu a nomeação de uma commissão de senadores para representar o Senado nas homenagens civicas que terão logar no Syllogeu á noite, sendo approvados os dois requerimentos.

Foram nomeados os srs. Lauro Sodré, Joaquim Moreira e A. Azeredo, que pediu dispensa da commissão, solicitando que fosse designado o sr. José Murtinho, um dos sobreviventes signatarios do manifesto de 1870, sendo afinal este nomeado.

SUBSTITUTO PARA A COMMISSÃO DE FINANÇAS

O sr. Estacio Coimbra nomeou o sr. Lacerda Franco para a vaga do sr. Eilis, na Commissão de Finanças.

CONTRA A CENSURA

O sr. Moniz Sodré fez um vehemente protesto contra actos da censura no "Correio da Manhã".

FALTA DE NUMERO

Passando-se á ordem do dia, não houve numero para as votações, sendo levantada a sessão.

## CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — REFORMA DOS SERVIÇOS DA SECRETARIA

De 61 deputados, era o comparecimento registrado na lista de presença, quando o sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha, declarou aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, o sr. Olegario Pinto declarou que, se presente á sessão da vespera, se teria associado em seu nome e no da representação goyana, ás manifestações de pesar pelo fallecimento do ex-deputado, pela Bahia, Aristides Spinola, o que fazia naquelle momento.

No expediente lido, entre outros papeis, figurou mensagem, transmittida pelo Ministerio da Fazenda, sobre a necessidade de abertura de credito de 52:577$030, para pagamento ao capitão tenente da Armada Ignacio Manoel de Azevedo Amaral, em virtude de sentença judiciaria.

HOMENAGENS A' MEMORIA DE QUINTINO BOCAYUVA

Fallaram, successivamente, sobre o 30º anniversario da morte de Quintino Bocayuva, os srs. Nicanor do Nascimento, Manoel Duarte, Oliveira Botelho e Plinio Casado, tendo o primeiro proposto medidas de homenagem e os demais se associado ao seu requerimento, tudo de accordo com o que noticiamos á parte.

Em consequencia da approvação do requerimento, foi a sessão levantada.

CRIAÇÃO DE CARGOS E REMODELAÇÃO DA SECRETARIA

A Commissão de Policia submetteu á consideração do plenario o seguinte projecto de resolução, que foi enviado á Commissão de Finanças:

A Camara dos Deputados resolve:

Art. 1º — Ficam criados na secretaria da Camara dos Deputados os cargos de almoxarife, fiel ajudante, mecanico-electricista e tres auxiliares technicos.

Art. 2º — O almoxarife será de livre nomeação e demissão da mesa, que poderá estabelecer fiança para garantir a gestão desse funccionario, e terá os vencimentos que competem actualmente aos chefes de secção.

Art. 3º — O fiel ajudante, o mecanico electricista e os auxiliares technicos serão tambem de livre nomeação e demissão da mesa.

Art. 4º — O fiel ajudante terá os vencimentos annuaes de oito contos e quatrocentos mil réis, o mecanico electricista os vencimentos annuaes de sete contos e duzentos mil réis e os auxiliares technicos os vencimentos annuaes de quatro contos e oitocentos mil réis cada um.

Art. 5º — E' a mesa da Camara autorizada a expedir novo regulamento da secretaria, attendendo aos serviços desta, remodelando o pessoal e o material para attender ás exigencias da installação da Camara no novo edificio.

Art. 6. — Revogam-se as disposições em contrario.

Justificação — A criação dos cargos que o projecto tem em vista resulta da mudança da Camara para o edificio proprio, que está sendo construido, e é indispensavel para a regularidade dos serviços que a nova installação exige. A revisão do regulamento actual para adaptal-o ás necessidades dos mesmos serviços é tambem uma consequencia dessa installação."

## Presidencia da Republica

NO CATTETE

Conferenciaram, hontem, á tarde, com o presidente da Republica, os srs. dr. Alaôr Prata, governador da cidade e dr. Rocha Vaz, director do Departamento Nacional de Ensino.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, os deputados Herculano de Freitas e Getulio Vargas, respectivamente "leaders" das bancadas paulista e gaucha.

VISITAS

O senador Manoel Borba esteve, hontem, á tarde, em visita de cumprimentos ao dr. Arthur Bernardes, por ter regressado ao Estado de Pernambuco.

O dr. Waldomiro Gomes, em nome do presidente da Republica visitou, hontem, o dr. Daniel Carneiro, secretario da Agricultura de Minas Geraes, que hontem mesmo retribuiu ao supremo magistrado nacional os cumprimentos que lhe mandou apresentar.

DIPLOMATICAS

O embaixador Alexandre Conty, plenipotenciario da França junto ao governo brasileiro, convidou, hontem, o chefe do Estado para o espectaculo de gala no Theatro Municipal, commemorando a passagem de 14 de julho.

DESPEDIDAS

O vice-consul Henrique Scheler apresentou, hontem, despedidas ao presidente da Republica por ter de partir, afim de reassumir o exercicio do seu cargo.

AGRADECIMENTOS

O deputado Armando Burlamaqui, o dr. Virgilio de Mello Franco e o dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

O dr. Antonio Calmon agradeceu, hontem, ao chefe do Estado a visita que lhe mandou fazer por occasião de recente enfermidade.

O almirante Isaias de Noronha e o capitão Carlos Francisco de Noronha Filho agradeceram, hontem, ao presidente da Republica as manifestações de pezar por motivo do fallecimento do almirante Carlos Frederico de Noronha.

## Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Darylo Motta de Freitas, escrivão da collectoria federal em Cangussu' e Manoel Calazans de Campos, collector da mesma exactoria, no Rio Grande do Sul; Mario Nocetti, despachante aduaneiro da Companhia Nacional de Navegação Costeira, junto á Alfandega de Florianopolis, Santa Catharina; Lucio Pinto de Oliveira, despachante aduaneiro da firma Prista & C., junto á Alfandega desta capital e Francisco Xavier de Barros Telles, para identico logar junto á Alfandega de Belém, Pará; e exonerou, a pedido, Henrique de Souza Oliveira, do logar de collector da collectoria federal em Cangussu' e Francisco Xavier B. Telles, do logar de despachante aduaneiro da Companhia Lloyd Brasileiro junto á Alfandega de Belém, visto ter sido nomeado despachante aduaneiro da mesma Alfandega.

Foi ainda nomeado Pedro Affonso de Athayde, escrivão da collectoria das rendas federaes em Lages, Santa Catharina.

— Foi approvada a nomeação de d. Edith Ramos para agente e auxiliar do collector das rendas federaes de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

— O ministro concedeu isenção de direitos para duas mil barricas de cimento destinadas ás obras dos cemiterios de S. Francisco Xavier e São João Baptista.

— O delegado fiscal do Thesouro no Paraná foi autorizado a designar um funccionario para secretariar a junta apuradora das contas do 2º semestre de 1924, da Estrada de ferro S. Paulo Rio Grande.

— Pelo ministro foi deferido o requerimento em que João Bracarense solicita para organização, livre de venda de bilhetes e extracção de uma tombola, em favor das obras da Igreja de N. S. das Dores.

— O ministro approvou a alteração feita nos estatutos do "Banco de Espanha e Brasil" e o augmento de capital do Banco Economico do Brasil.

## Ministerio da Marinha

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, por portaria de hontem, resolveu designar o vice-almirante reformado Alberto Fontoura Freire de Andrade, para exercer, em commissão, o cargo de director do Expediente do Ministerio da Marinha.

— O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, recebeu hontem um radiogramma do capitão de mar e guerra A. Coelho Messeder, commandante da divisão de contra-torpedeiros, communicando-lhe haver passado hontem, ao meio-dia, á altura dos Abrolhos, com rumo desta capital, onde deverá chegar amanhã tarde, ou depois de amanhã, ás primeiras horas.

— O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, recebeu telegramma do capitão de fragata J. M. de Castro e Silva, commandante do cruzador "Barroso", communicando haver esse navio recebido a visita do contra-almirante Carlos Dairaux, chefe do Estado Maior da Armada Argentina, a quem lhe foram prestadas as altas honras inherentes ao seu elevado cargo.

O commandante do "Barroso" informou mais áquella autoridade superior da Armada, que hontem, sabbado, realizar-se-ia um chá dansante em seguida a uma recepção, a bordo do seu navio, em homenagem ás autoridades navaes e á sociedade portenha, e, que, hoje, domingo, o "Barroso" deixaria o porto de Buenos Aires com destino a esta capital.

## Ministerio da Guerra

Serviço para hoje — Dia á região, capitão Barros Bittencourt; auxiliar, sargento Celestino de Araujo.

— Serviço para amanhã — Official de dia á região, 2º tenente Cabral Costa; auxiliar, sargento Seixas.

— Baixou ao Hospital Central do Exercito o 2º tenente Oscar Arruda, do 3º R. I.

— Afim de baixar ao Hospital Central do Exercito, chegou da 2ª região com séde em S. Paulo, o 1º tenente preso João de Deus Pessôa Leal.

— As familias dos capitães Gustavo Cordeiro de Farias e Goutran Jorge Pinheiro, tiveram permissão do ministro para visital-os nos quarteis em que se acham presos.

— O commandante da região declarou aos commandantes de unidades ter entrado em vigor a Consolidação da Organização do Exercito Activo em Tempo de Paz.

De accôrdo com a nova organização, a companhia de carros de assalto passou a ser chamada companhia de carros de combate.

— O 1º tenente Heitor Lobato Val foi transferido da C. M. P. do 9º R. (Blumenau), para o 7º R. I. (San Maria).

— O ministro da Guerra mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" impetradas em favor dos sorteados militares Nilo Norberto de Andrade e Hernani da Cruz Rocha, para o fim de serem os mesmos excluidos das fileiras do Exercito.

— Foi approvada a nomeação feita pelo director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, do operario de 3ª classe Alvaro Martins da Silva, para o cargo de contra-mestre de 2ª classe, visto haver sido o dito operario classificado em 1º logar, no concurso realizado naquelle estabelecimento.

## Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros Guilherme Chaponal, natural da Bessarabia, residente no Estado de Pernambuco; Pantaleão Athanasio, natural da Grecia, e residente no Estado de Santa Catharina.

POLICIA CIVIL

— Está de dia, á Central, o 1º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia transferiu os commissarios Paulo Bruce Nogueira da Silva, do 14º districto, para o 21º; do 1º para o 21º Alfredo Costa, e do 21º para o 14º, Candido Lafayette Coimbra e Nelson de Alvarenga Fonseca, do 11º para o 1º districto.

— Foi nomeado official de justiça, em commissão, o guarda civil de 2ª classe, 615, Cicero Pereira de Góes.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Nominato.

Ronda: fiscaes Lyra Santos Netto, Lucas Monteiro e ajudante Ferreira dos Santos e Bueno.

Uniforme 2º.

— Foram promovidos a 1ª classe, o de 2ª 251; a 2ª, o de 3ª 755, a 3ª o de reserva 1.022.

— Foi excluido o de n. 148, de 1ª, Joaquim Paes da Rosa, por ter sido nomeado commissario de policia.

— Os fiscaes das secções abaixo façam apresentar hoje, á Central, ás 10.30, o seguinte pessoal: os das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 30ª, quatro guardas de cada; os das 6ª, 7ª, 10ª, 12ª, 13ª, 14ª e 17ª tres de cada, no total de quarenta e um, devendo, para este serviço, a Central concorrer com oito, e no dia 14, o da 1ª quatro guardas; o da 6ª, cinco; os das 3ª, 4ª, 5ª, 7ª, 10ª, 13ª, 17ª e 30ª tres; e o da 14ª dois guardas, no total de trinta e oito guarda, devendo a Central concorrer ainda com oito.

Outrosim, devem comparecer hoje ás horas acima referidas, os fiscaes Manoel A. de Almeida, Luiz de Oliveira, Silveira, Lucas e o ajudante Ferreira dos Santos, e no dia 14 os fiscaes Silveira, Lucas e os ajudantes Ferreira dos Santos e Noronha.

— Apresentaram-se hontem para o serviço: da dispensa com vencimentos, o fiscal Manoel Machado Leonardo; das férias, os de 1ª 233 e de 2ª 679, e da suspensão, o de 3ª 834.

— Terminam hoje: as férias, o de 2ª 462, e a dispensa sem vencimentos o de reserva 1.123.

— Entra, hoje, em ferias, que foram interrompidas, o de 2ª 509.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 7ª para a 17ª, o de 1ª 225; da 12ª para a 10ª o de 2ª 492 e vice-versa, o de 1ª 142.

— Compareçam segunda-feira, na secretaria, ás 11 horas, os de ns. 591, 1.018, 916, 1.160, 885, 362, 496, 253, 756 e 1.072, os dois primeiros para registrarem guia de licença e os seis ultimos afim de receberem officio para depôr.

## Ministerio da Agricultura

O ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas em avisos de hontem, no sentido de serem pagos os auxilios que competem, no presente exercicio, ao Museu Commercial do Pará e á Escola Polytechnica da Bahia pela manutenção de seus cursos de Chimica Industrial, na importancia de 100:000$ a cada um dos referidos estabelecimentos.

— Por motivo do fallecimento do dr. Gonzaga de Campos, director do Serviço Geologico e Mineralogico, o ministro recebeu telegrammas de pezames da Escola de Engenharia de Bello Horizonte e da Escola de Minas de Ouro Preto.

— Conforme communicação feita ao ministro, pelo superintendente do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de cereaes durante o mez de junho ultimo, o referido Serviço recebeu nos seus armazens, por solicitação da Superintendencia do Abastecimento, 1.270 saccos de arroz, 8.476 caixas, 278 barris e 855 quartolas de banha, 1.361 saccos de feijão, 500 caixas de cebolas, 2.014 saccos de milho e 909 saccos de farinha.

## Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Francisco Sá exonerou, por abandono de emprego, o engenheiro ajudante da commissão constructora da E. F. Petrolina a Therezina, Francisco Luiz de Araujo, e nomeou-o para exercer o cargo de chefe de secção da 5ª divisão da Oeste de Minas. Ainda na 3ª divisão dessa mesma estrada, o ministro nomeou chefe de officinas de 1ª classe o de 2ª, Pedro Silva.

— Por portaria de hontem, o sr. Francisco Sá resolveu alterar as actuaes bases de tarifas da rêde de viação ferrea Paraná-Santa Catharina, substituindo-as pelas novas "Bases-Padrão", approvadas em 31 de março ultimo.

— O ministro consultou o presidente do Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura de um credito de 50:000$, destinado á conclusão do edificio de Correios e Telegraphos, na cidade de Petropolis.

— Afim de que, no Thesouro Nacional, seja effectuado o respectivo pagamento á Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro, empreiteira da construcção das estrada de ferro federaes nos Estados da Bahia, Sergipe e Norte de Minas Geraes, o sr. Francisco Sá solicitou ao Tribunal de Contas registro da despeza, na importancia de 164:575$065, relativa ás despesas complementares com a importação de 56 vagões pranchas, 16 vagões para transporte e 3 carros correio e bagagem.

CORREIO

Para constituirem a commissão examinadora do concurso de 2ª entrancia, cujas provas escriptas terão inicio terça-feira proxima, o sr. Severino Neiva, director geral, designou os seguintes funccionarios: presidente, sub-director Francisco Costa Soares; examinadores, João Avelino da Trindade, legislação interna; Raul Camarato, legislação internacional; Hortencio Guanabara, pratica dos serviços em geral; Bellarmino Alvim da Gama e Souza, contabilidade, e Alberto Ferreira, secretario.

## Na Prefeitura

O prefeito decretou a mudança do nome da rua Bello Horizonte para o de General Rodrigues, como homenagem da Municipalidade aos serviços prestados por um seu antigo servidor.

O general Rodrigues, depois de servir no Exercito e ter feito a campanha do Paraguay, trabalhou em elevados cargos da Prefeitura, quer na direcção do Matadouro como na da antiga Policia Administrativa.

—O prefeito reconheceu como logradouro publico, com a denominação de Avenida Paulo de Frontin, o prolongamento dessa mesma Avenida entre o Largo do Rio Comprido e rua de Santa Alexandrina.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de réis... 133:235$609.

— Foi licenciada por seis mezes, a adjunta de 3ª classe d. Antonieta Ribeiro da Silva.

— A Fazenda pagou, hontem, de juros de emprestimos internos, a quantia de 32:000$000.

Dos dias 13 a 20 do corrente, pagará os juros do emprestimo interno de 4.000:000$, de 1905.

— O dr. Carneiro Leão assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando:

As adjuntas Alzira Santos, para reger a 1ª mixta do 18º districto e Maria Gutierres Duque Estrada, para a 5ª mixta do 2º.

Dispensando a substituta Ignez de Almeida Rodrigues.

# TODOS OS SPORTS

## A Taça do O JORNAL

Aspecto tomado nesta redacção após a entrega da taça ao Club de Regatas do Flamengo

Terminou hontem, a curta historia dessa linda taça, instituida pel'O JORNAL.

Como os leitores estão lembrados, pouco antes de iniciar-se o campeonato carioca, instituido pela A. M. E. A., O JORNAL, no intuito de estimular o começo desse certamen que geralmente principia um tanto desanimado, com teams ainda pouco treinados e um tanto desorganizados, instituiu esse trophéo.

Se nossa idéa foi coroada de exito, não cabe a nós dizel-o, porém o que não resta duvida, é que até esta época, ainda não tivemos no nosso meio, um primeiro turno, tão animado e concorrido, como o que ha pouco terminou.

O Club de Regatas Vasco da Gama foi incontestavelmente um dos grandes factores desse successo, pelo estimulo que sua treinada équipe emprestou ao concurso.

Justamente aos dois clubs de regatas coube por coincidencia disputarem entre si, num prelio de honra a quem cabia a primazia do 1º turno do campeonato carioca.

Equipe mais affeita ás grandes luctas, dispondo de uma technica mais aperfeiçoada, coube ao Club de Regatas do Flamengo, a merecida victoria, derrotando seu adversario em disputante peleja.

Victorioso, coube-lhe a posse do nosso trophéo, que foi hontem entregue nesta redacção.

Presentes, o dr. Faustino Esposel, presidente, directores, players e socios do victorioso centro sportivo, usou da palavra o nosso director dr. Alberto Cruz Santos, relembrando em curto historico a instituição da taça e fazendo entrega da mesma ao Club de Regatas do Flamengo, na pessoa de seu digno presidente.

Em seguida usou da palavra o doutor Faustino Esposel, presidente do Flamengo, agradecendo.

A disputa desse trophéo e a sua conquista pelo veterano centro de canoagem, não foi obra do acaso, como ás vezes acontece em certos prélios.

Habituado aos logares de honra, dos sports terrestres e maritimos, não foi nenhuma surpresa, mais essa gloria, para um dos verdadeiros baluartes e sustentaculos do sport no Brasil.

O Club de Regatas do Flamengo, cuja secção terrestre foi obra de, pouco mais do que um team de campeões, fez-se do nada, mas trazia na sua primeira cellula, o stygma dos bons.

O seu progresso constando no nosso meio sportivo, o successo de suas organizações, difficilmente equaladas porém nunca ultrapassadas são o testemunho seguro de que o seu nome foi feito no campo de honra sportiva, quer nos fields, quer nas raias, quer nos seus quadros sociaes, quer pela perfeita orientação que as suas directorias têm sabido imprimir, com um cunho todo particular as suas coisas.

Elle não é apenas o campeão, vencedor do primeiro turno do actual campeonato. Elle não é apenas o campeão de terra e mar, dos sports terrestre e maritimo, o Club de Regatas do Flamengo é tambem um dos nossos campeões da fidalguia sportiva, figura sem favor no limitado numero do nosso primeiro nucleo de grandes clubs organizados.

Escola de heróes das pistas sportivas prepara com desvelo nossas futuras gerações, e sua folha de serviços ao engrandecimento de nossa raça augmenta continuamente.

Salve Flamengo!

### FOOTBALL

**CAMPEONATO CARIOCA**

**Os matches de hoje**

A. M. E. A. — 1ª divisão — primeiros teams ás 13,15 — segundos, ás 13,30.

**Botafogo x America**

Campo da rua General Severiano — Juizes do Fluminense F. C. Representante, H. Vignal, do C. R. Flamengo.

Teams: Botafogo: Pessoa; Couto — Allemão; Pamplona, Alfredo e Lagreca; Manoel, Neco, Jolibel, Allemão 2º e Claudionor.

America: Egberto, Fernando e Daniel; Badu', Moacyr e Matloso; Miro, Oswaldo, Chico, Gilberto e Alberto.

**Flamengo x Brasil**

Campo da rua Paysandu'. Juizes, do Bangu' A. C. Representante, Fuad C. Safady, do Syrio — Libanez S. C.

Teams: Flamengo: Batalha; Helcio e Pennaforte; Adhemar, Roberto e Mamedo ou Herminio; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Brasil: Spindola; Heitor e Porto; Flores, Lincoln e Rubens, Waldemar, Prevet, Ondino, Fragoso e Queiroz.

**Vasco x S. Christovão**

Campo da rua Guanabara. Juizes, do Hellenico A. C. Representante, Netto Machado, do Fluminense F. C.

Teams: Vasco: Nelson; Hespanhol e José Manoel; Brilhante, Claudionor e Arthur; Paschoal, Fernando, Milton, Torterolli e Negrito.

S. Christovão: Paulino, Povoas e Luiz; Julio, Nesi e Theophilo; Hermann, Arthur, Vicente, Pinho e Manequinho.

**Syrio x Hellenico**

Campo da rua Campos Salles. Juizes do C. R. Vasco da Gama, representante, Léo de Sá Osorio, do Bangu' A. C.

Teams: Syrio: Velloso, Jaime e Cintrão; Lemos, Rogerio e Walter; Jocelino, Celso, Ismael e Amphrysio.

Hellenico — Bailly; Braga e Plutarcho; Lucindo, Nogueira e Dosinho; Amaury, Olavo, Alonso, Paulo e Luiz.

**SEGUNDA DIVISÃO**

**Mackenzie x Independencia**

Campo da rua Coronel Figueira de Mello. Juizes: do Carioca F. C.

Representante: Eugenio Costa, do Andarahy A. C.

**Olaria x Mangueira**

Campo da estação de Olaria. Juizes, do Independencia F. C. Representante: Arthur Victor de Araujo, do S. C. Mackenzie.

**LIGA METROPOLITANA**

**Serie A**

**S. Paulo-Rio x Americano**

Campo da rua General Silva Telles.

**Esperança x River**

Campo do Marco 6, Bangu'.

**Engenho de Dentro x Ramos**

Campo da estação do Engenho de Dentro.

**Ipiranga x Everest**

Campo da estação Quintino Bocayuva.

**FANTASIAS...**

A commissão technica da A. M. E. A. suspendeu, com, ou sem razão, os players Lagarto e Moura Costa, por 14 jogos, por estarem envolvidos nos conflictos havidos no campo do America, após um match, entre as equipes desses clubs.

Homens, como quaesquer outros, esses sportmen, julgando que deveriam defender um companheiro offendido, ou aggredido, entraram no conflicto, em desaggravo do seu brio, ou do companheiro, que julgaram melindrado.

Levado o caso, caso commum, ao conselho da A. M. E. A., esta resolveu pedir a punição desses sportmen, no que resultou sua suspensão por 14 jogos.

Players finos, de um team de elite, pertencente ao Fluminense F. C., que, é uma pagina viva da gloria do nosso sport, essa decisão calou profundamente no nosso meio social sportivo.

Pouca gente se lembrava já, dos incidentes do dia 21 de junho no campo do America, quando as penalidades, surprehendendo tres semanas depois o nosso meio sportivo, chocou profundamente o espirito publico.

A lei, no emtanto, tinha que ser cumprida... era forte, mas era lei.

Ao Fluminense, só ao Fluminense compete appellar, em recurso, para uma instancia superior.

"Errare, humanum est". Os membros do conselho technico, pódem ter errado. Ao Fluminense cabe syndical-o e proval-o. Tem os meios que a lei lhe faculta e naturalmente o fará.

Nós, não somos juizes. Aguardaremos as resoluções.

Como criticos apenas, nos cabe estranhar noticias sem fundamentos, propaladas sem uma base segura.

Boatos, noticias sobre boatos, já que não pódem ser evitados, devem ser aguardadas com calma, antes de postas em circulação.

Foi noticiado que o dr. Faustino Esposel, não satisfeito, aborrecido mesmo, com a decisão das penalidades, impostas aos citados players, pedira demissão, e com elle, todos os directores da A. M. E. A....

O vice-presidente da Associação, no emtanto, antes, muito antes da reunião, em que tal penalidade fôra imposta, por seus multiplos affazeres, havia solicitado a demissão do seu cargo.

O dr. Faustino Esposel, um sportman acatadissimo no nosso meio social e sportivo, um trabalhador incansavel da causa que com tanto brilho e competencia abraçára, tinha tambem sido victima do boato.

Entrevistado por nós, autorizou-nos a desmentir a relação de um facto com o outro.

E assim, se vão os boatos, como as pombas. Foi-se o primeiro boato...

Lagarto e Moura Costa, são dois sportmen, não são apenas, dois jogadores de football.

Elles, como Antenor e Agenor, do Bangu', têm um nome feito no nosso meio sportivo, nome esse, feito á custa de muito esforço e força de vontade.

Seus nomes, devem ser mais respeitados e não servir de assumpto para escandalos sportivos. Nem o delles, nem os dos directores da A. M. E. A.

**PAULISTANO x FLUMINENSE**

**Chega amanhã a embaixada paulista**

Continua a despertar enorme enthusiasmo entre os sportsmen cariocas o proximo encontro interestadual entre os campeões paulista e carioca, que se realizará no stadium da rua Guanabara, depois de amanhã, dia de feriado nacional.

Os "reis do football" chegarão amanhã á nossa capital pelo nocturno que chega á Central ás 8,10.

Todas as autoridades sportivas foram convidadas para comparecer ao desembarque.

**A HOSPEDAGEM AO PAULISTANO**

A directoria do Fluminense F. C., apesar de todos os esforços que desenvolveu, não poude conseguir alojamento para toda a delegação do Paulistano no Palace-Hotel, como desejava. A sorte que foram contractados aposentos no magnifico Hotel Internacional, em Santa Thereza.

Ali ficará toda a delegação, que mostrou desejo de não se separar.

**A DELEGAÇÃO DO PAULISTANO**

O Fluminense F. C. recebeu communicação do Paulistano que a sua delegação virá assim constituida: representantes da directoria — Mario Sergio Cardim, 1º secretario; Manoel Carlos Aranha, 1º thesoureiro; e Orlando Pereira, 2º thesoureiro. Jogadores — Julio Kuntz Filho, industrial de artefactos de aluminium; Nestor de Almeida, corretor de ferragens; Clodoaldo Caldeira, lavrador e negociante de café; Bartholomeu Gugani, funccionario do Thesouro do Estado; Sergio Pereira, secretario geral da Brasil Railway; Francisco Abate, funccionario da firma Mazzano & Kuntz; Amphiloquio Marques, auxiliar de commercio e estudante; Mario de Andrade e Silva, funccionario do Banco Commercial do Estado de S. Paulo; Arthur Friederich, funccionario da Secretaria do Interior; Ernesto Pujol Filho, estudante de direito; Carciano Caldeira, funccionario da Ford Motor Car Co; Mauricio Villela, funccionario de uma agencia Ford; Luiz Lopes de Andrade, estudante do Mackenzie College; Iracy Tamandaré Lemos, estudante de pharmacia e odontologia; Aphrodisio de Camargo Xavier, agente e comprador da Ford Motor Car Co.; Araken Patusca, estudante do Mackenzie College. Juiz — Karl Strobel; chefe dos serviços administrativos do club, Max Graf; imprensa, um representante — Massagista: Angelo Settini; zelador: Alfredo Menezes.

**FLAMENGO x CORINTHIAN**

**Em S. Paulo**

E' o seguinte o team do Flamengo que segue amanhã para S. Paulo para disputar um match amistoso com o Corinthians:

Batalha; Pennaforte e Helcio; Adhemar, Roberto e Herminio; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato (cap.).

Reservas — Amado, Segreto, Mamede e Agenor.

**VARIAS NOTICIAS**

Na competição de athletismo do dia 24, não concorrerá ao pareo de relay race, a equipe do Flamengo devido a Bianchi, ter soffrido um accidente no qual distendeu um musculo da perna.

— Na reunião do Gremio Excursionista Nacional, realizada ante-hontem, foi eleito presidente o sr. Benjamin Marques que escolheu para seu secretario o sr. Ernani São Thiago.

— O Lyceu Americano F. C., em reunião de ante-hontem, elegeu a seguinte directoria: presidente, Ruy Barcellos; vice-presidente, Luiz Carneiro; secretario, Adhemar H. de Oliveira; thesoureiro, Antonio S. Bonéim; director sportivo, Paulo S. Lins; orador, Luiz Medalha; fiscaes: Ubiratan Mesquita, Nelson Luiz e Ernani Ferreira.

— Do sr. Germano A. Avambuja, secretario da Associação Metropolitana de Desportes Athleticos, recebemos... [illegible] ...sidente da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro a communicação de que esta Associação foi reconhecida pelo conselho deliberativo daquella como instituição de beneficencia e com os direitos conferidos pelas decisões do mesmo conselho.

A Liga Metropolitana, entre outras deliberações, resolveu:

a) mandar incluir no quadro de juizes officiaes desta Liga os srs. Leonardo Gonçalves Teixeira, Caio Cavalcanti de Albuquerque, Jorge de Oliveira Gonçalves e Gilberto Alves de Lima;

b) transferir de accôrdo com o artigo 102 do Regulamento, as datas dos jogos Americano x River e Americano x Esperança, o 1º de 6 de setembro para 2 de agosto e o 2º, de 11 de outubro para 16 de agosto.

— Reunem-se em assembléa geral, quarta-feira, 15 do corrente, os associados do Sport Club Brasil.

Ordem do dia, eleição de cargos vagos e interesses sociaes.

— Realiza-se, hoje, no campo da rua Julio Maria, Bom Successo, o encontro entre os primeiros, segundos e terceiros teams do Veneza e o Villa Guarany. Horas, 12; 13 e 15,30.

Os teams do Veneza são os seguintes:

1º team: Raul; Mingote, Turvão; Marcial, Paulista, Paulistinha; Maia, Reynaldo, Muniz, Emilio Ramos.

2º team: Nilton; Rollo, Renato; Eladio, Soares, Carneiro; Souza, Lála, Agr, Alfredo; Eugenio.

O terceiro team será escalado em campo.

— Realizando-se, hoje, um match de campeonato entre o Light Garage x Polo Football Club, no campo do segundo, na rua Barão de Itapagipe, a commissão de sport do Light Garage, pede o comparecimento dos jogadores abaixo: Raphael, Longuinhos, Archimedes, Angenor, Eugenio, Austacilmano, Lucio, João, Antonio, Ismael, Arthur, Francisco Feliciano Arthur, Waldemar, Arthur 2º, Romeu, ás 11 horas na séde.

1º team, ás 12,30 horas.

Antonio Affonso; José Gomes e Alvaro; Laurroth Gomes, Augusto Lopes, Sebastião Gomes, Albino Moreira, Aldemar Coutinho, Antenor Coutinho, José Mandarino e Jayme Mendes.

— O final da Taça de Inglaterra, em 1913, disputada no Palacio de Crystal, foi presenciado por 120.000 pessoas.

— A decisão do campeonato de 1913, entre Inglaterra e Escocia, foi presenciada por 127.307 pessoas, devidamente controladas pelos torniquetes nos portões.

— Em matches do campeonato, um dos mais concorridos foi o Chelsea versus Totenham Hostpur, dois dos mais populares. A assistencia foi de 76.000 pessoas.

### ENXADRISMO

**XADREZ NO C. R. BOTAFOGO**

**Segundo Torneio Interno de Xadrez**

Reina grande enthusiasmo entre os associados para o Segundo Torneio de Xadrez, a realizar-se na segunda quinzena do corrente mez, cuja inscripção, a encerrar-se na secretaria no proximo dia 15, já reune grande numero de assignaturas.

O director de xadrez avisa, por nosso intermedio, aos enxadristas, que a séde do club se acha aberta á disposição dos mesmos, todas as noites das 20 ás 23 1|2 horas.

### TURF

**O IMPORTANTE MEETING DE HOJE, NO PRADO FLUMINENSE**

**Grande Premio "Jockey Club" e Classico "Conde de Hersberg"**

Mais algumas horas, apenas, e terão os nossos turfmen opportunidade de satisfazer a curiosidade com que, anciosamente, aguardam o desenrolar da mais importante corrida annual da veterana, á qual deverão comparecer, além dos srs. presidente da Republica, prefeito do Districto Federal, ministros de Estado, representantes diplomaticos e altas autoridades civis e militares, tudo quanto a sociedade carioca possue de selecto.

E ha, de facto, razão para o invulgar enthusiasmo que se nota em aquella conceituada sociedade rubro-negra, pelos resultados da reunião desta tarde, no legendario campo de sports de S. Francisco Xavier, pois o programma para ella, carinhosamente organizado pela Commissão de Corridas, está, sem duvida, magnifico, sendo, mesmo, o melhor desses ultimos tempos.

A prova basica desse meeting, com a qual a conceituada sociedade rubro-negra festeja a passagem de mais um anniversario de sua fecunda existencia, o Grande Premio "Jockey Club", na distancia de 3.200 metros e com a vultosa dotação de 40:000$000 ao vencedor, conseguiu, desta feita, reunir todos os cracks do Rio e de São Paulo, com excepção de Printer, só alistado nos classicos de idade.

Mehemet Ali o laureado representante do Stud Crespi, ostentando, presentemente, completa forma, é, a nosso vêr, dentre todos os concurrentes, aquelle que maiores probabilidades possue de exito nessa memoravel carreira.

O valente pensionista de C. Gavrot, cujas provas particulares foram de molde a agradar aos mais exigentes, terá, entretanto, para fazer sua a victoria, de dispender grandes esforços, especialmente, para sobrepujar Principe, Eden, Black Jester e Metropole, depositarios de fundadas esperanças das coudelarias a que pertencem.

Além desse premio, sufficiente para assegurar o exito da festa, e do classico "Conde de Hersberg", cujo campo ficou formado por nove potrinhos nacionaes de bôa classe, comporta o esplendido programma de hoje mais seis pareos, todos interessantissimos, como tivemos ensejo de assignalar.

Dentro estes, merecem, entretanto, destaque, attendendo ao valor dos animaes inscriptos, o "Metropole", que deverá levar á presença do starter Regente, Granito, Dama de Espadas, Mirante, Danubio, Mosquete e Primazia, e o "Liniers", onde foram alistados em 1.450 metros, Titling, Poeta, Tizon, Luquillas, Falucho e No Dout.

Dispondo de taes elementos não será, certamente, difficil ao Jockey Club, obter, com a realização da corrida de hoje, mais um assignalado triumpho, enriquecendo, assim, como uma pagina de ouro, o livro da sua brilhante historia.

São os seguintes os nossos palpites para essa corrida, cujo primeiro pareo largará, precisamente, ás 12.40 minutos:

Paco, Miki e Irany
Obelisco, Paracatu' e Espirita
Quirato, Quebranto e Tintureiro
Sincera, Mouro e Velleda
Ondina, Pimenta e Florante
Primazia, Mosquete e Regente
**Mehemet Ali, Principe e Eden**
Poeta, Titling e Tizon.

**MONTARIAS E COTAÇÕES**

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião desta tarde, no Prado Fluminense:

1º pareo — "Gowan" — 1.200 metros:

| | |
|---|---|
| Miki 48 ks. — I. Souza | 25 |
| Paco 54 — J. Salfate | 16 |
| Oceano 52 — C. Fernandes | 40 |
| Careta 48 — N. Gonzalez | 60 |
| Cambronetto 52 — J. Araneibia | 30 |
| Irany 50 — J. Escobar | 30 |

2º pareo — "Sunstar" — 1.600 metros:

| | |
|---|---|
| Paracatu' 51 — B. Cruz | 25 |
| Yara 48 — Não correrá | 60 |
| Espirita 49 — N. Gonzalez | 35 |
| Tritão 50 — D. Vaz | 40 |
| Obelisco 54 — C. Ferreira | 35 |
| Piraju' 50 — A. Silva | 40 |
| Pancho 49 — J. Gomes | 50 |
| Revancha 48 — I. de Souza | 60 |

3º pareo — "Conde Hersberg" — 1.200 metros:

| | |
|---|---|
| Quirato 54 ks. — J. Salfate | 15 |
| Morteiro 54 — A. Feijó | 80 |
| Quiota 52 — J. Araneibia | 40 |
| Quebranto 54 — A. Silva | 30 |
| Tintureiro 54 — D. Vaz | 40 |
| " Gaudet 54 — G. Greme | 40 |
| ... 52 — Não correrá | 80 |
| Cafeina 52 — D. Suares | 50 |
| Cigarra 52 — David, correr | 30 |

4º pareo — "Pardal" — 1.600 metros:

| | |
|---|---|
| Bragança 52 ks. — C. Ferreira | 40 |
| Pembira 48 — M. Gambôa | 40 |
| Sincera 50 — A. Feijó | 22 |
| Morcego 48 — I. de Souza | 30 |
| Martello 54 — W. Siqueira | 40 |
| Velleda 49 — F. Biemacchy | 30 |
| Barlou 51 — A. Rosa | 50 |
| Mouro 49 — L. Souza | 30 |
| Trovoada 47 — Não correrá | 80 |
| Santuzza 48 — Não correrá | 80 |

5º pareo — "Evil Eye" — 1.600 metros:

| | |
|---|---|
| Review 51 ks. — D. Lopez | 50 |
| Florante 54 — J. Salfate | 30 |
| Dalila 50 — G. Greme | 25 |
| Alberto 49 — Não correrá | 80 |
| Pimenta 46 — J. Escobar | 30 |
| Rigor 47 — M. Haiminchi | 40 |
| Barbara 40 — José Fabiano | 30 |
| Ondina 53 — A. Silva | 25 |
| Parisina 46 — O. Barroso | 40 |

6º pareo — "Metropole" — 1.750 metros:

| | |
|---|---|
| Regente, 52 ks. — D. Lopez | 30 |
| Granito 51 — C. Fernandes | 25 |
| D. Espadas 51 — K. Papovits | 50 |
| Mirante 52 — O. Barroso | 60 |
| Danubio 50 — J. Escobar | 40 |
| Mosquete 55 — J. Salfate | 25 |
| Primazia 51 — A. Silva | 25 |

7º pareo — G. P. "Jockey Club" — 3.200 metros:

| | |
|---|---|
| Mehemet Ali 56 — G. Greme | 16 |
| Visigodo 56 — Ch. Gray | 60 |
| Eden 56 — J. Salfate | 30 |
| Cacique 56 — P. Zabala | 50 |
| Metropole 59 — C. Fernandes | 40 |
| Açoriano 53 — 53 — J. Escobar | 60 |
| Tupan 48 — D. Vaz | 80 |
| Black Jester 56 — D. Soares | 50 |
| Principe 56 — A. Feijó | 30 |
| Charleroi 56 — C. Ferreira | 100 |

8º pareo — "Liniers" — 1.450 metros:

| | |
|---|---|
| Titling 52 ks. — I. Souza | 30 |
| Poeta 54 — A. Feijó | 16 |
| Tizon 54 — A. Silva | 35 |
| Luquillas 54 — Não correrá | 30 |
| Falucho 54 — J. Greme | 40 |
| No Dout 51 — D. Vaz | 60 |

**DIVERSAS NOTICIAS**

Do bordo do paquete nacional "Prudente de Moraes" desembarcaram hontem, em boas condições, os tres animaes mandados buscar no Uruguay pelo sr. A. Carluccio.

— Houve, hontem, á noitinha, bastante jogo a favor do cavallo Mosquete, uma das forças do premio "Metropole" da corrida de hoje.

— O potro Tertius Gaudet, do Stud Lundgren, terá, hoje, a direcção do jockey Guilherme Greme.

— Até hontem, á tarde, haviam sido enviadas á secretaria da veterana, as declarações de "forfait" dos animaes Yara, Hilda, Trovoada, Santuzza, Alberto e Luquillas.

— De S. Paulo são esperadas, hoje, entre outros, os turfman Alvaro Spinola e Agostinho Lima, que vêm assistir ás grandes corridas do Jockey Club.



# THEATRO, MUSICA E CINEMA

## O THEATRO

**A VESPERAL DE HOJE, NO MUNICIPAL**

A companhia franceza do Municipal dará hoje ás 15 horas, a sua primeira vesperal, com a linda e encantadora peça de Frondaie, "L'Insoumise" que tão grande successo alcançou hontem por occasião da sua estréa naquelle theatro.

Tratando-se de uma peça interessantissima e da mais pura moralidade, póde-se dizer que esse espectaculo constitue uma verdadeira "matinée blanche". Os bilhetes para essa vesperal acham-se desde já á venda na bilheteria do Municipal.

**DESPEDEM-SE HOJE OS EXCELLENTES COROS UKRANIANOS**

Hoje apenas, em vesperal e á noite... depois os Côros Ukranianos partem, não para o estrangeiro, mas para Bello Horizonte, a prospera capital mineira. Dessa cidade, os artistas admiraveis irão a Juiz de Fóra e depois ao Norte. E assim visitarão varias capitaes de Estados, muitas cidades importantes, pois o éco de seu successo espalhou-se por toda parte e não ha quem não deseje conhecer esse verdadeiro orgão humano, constituido pelos ukranianos, que são nossos hospedes e que com a sua arte seductora nos tem mostrado o que é a alma dos habitantes da Ukrania, alma poetica e sentimental, alma de um povo que soffre e do seu soffrimento sabe tirar motivos de belleza. No programma de hoje, programma de despedida, que será levado em vesperal e á noite, figuram cantos de grande emoção, bellos, encantadores...

**A 2ª RECITA DA COMPANHIA FRANCEZA**

A companhia dramatica franceza de Victor Francen dará amanhã, segunda-feira, o seu segundo espectaculo, em 2ª recita de assignatura.

Representar-se-á "Le mari d'Aline", a ultima producção do conhecido escriptor e critico dramatico francez, Nozière.

Essa peça, que é uma alta comedia de intensa emoção, estreará a actriz Renée Corciade, artista de grande nomeada em Paris, pelas grandes criações que tem feito de papeis de fina psychologia.

Na peça tambem tomará parte Francen, que fará o protagonista, "o marido de Aline", Renée Corciade fará o papel de Aline, uma coquette e valdosa estrella de operetas.

**"AVENTURAS DE UM RAPAZ FEIO", NO TRIANON**

A companhia Procopio Ferreira representa hoje em vesperal e nas duas sessões da noite, a interessante peça de Paulo Magalhães, em tres actos "Aventuras de um rapaz feio", que hontem obteve novos triumphos, tendo sido muito applaudidos Procopio Ferreira e sua companhia.

**O 14 DE JULHO, NO MUNICIPAL**

A companhia franceza Francen-Dermoz, commemorará a grande data da tomada da Bastilha, realizando, nesse dia, isto é, terça-feira, uma "matinée" de gala, dedicada á colonia franceza. Do programma constará a representação da encantadora comedia de Georges Dolley e André Birabeau "La fleur d'Oranger", que já vimos representada no nosso idioma, no Trianon, com o titulo de "Lua de mel". A festa é intima, não havendo venda de bilhetes. A casa será distribuida por convites á colonia e autoridades.

## MUSICA

**O 47º CONCERTO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL**

Realiza-se no proximo dia 14, ás 16 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o 47º concerto da Sociedade de Cultura Musical, cujo programma está constituido por composições de Beethoven.

Nesse concerto será feita a apresentação official do quartetto da Sociedade de Cultura Musical, formado pelos seguintes artistas: professores Lorenzo Templer e Willy Brener, violinos; Jorge Kelman, viola, e Hess de Mello, violoncello.

As artistas Heloysa de Figueiredo e Carmen Borba completam o programma, que é o seguinte:

1ª parte — Quartetto op. 18 n. 2 — Pelo Quartetto da Sociedade de Cultura Musical; "Sonata Les adieux" — Piano, pela senhorita Heloysa de Figueiredo.

(Continúa na 15ª pagina)

# CASAS E TERRENOS

**ALUGA-SE** o predio á rua Mariz e Barros n. 357, para familia de tratamento; póde ser visto das 9 ás 16 horas.

**ALUGA-SE** o magnifico predio de tres pavimentos á rua Cosme Velho n. 289, Aguas Ferreas, por 600$, tendo no 1º andar salas de visitas, refeições, galeria, C. W. C., etc. no 2º andar galeria, banheiro e 4 amplos quartos. Porão habitavel. Trata-se á rua Buenos Aires n. 45, sobrado.

**ALUGA-SE A CASA MOBILIADA DA PRAIA DO FLAMENGO N. 180. TEL. 1495 B. M.**

**ALUGAM-SE** os predios novos com o conforto de casas modernas numeros 161 a 167 da rua Lins Vasconcellos. Trata-se á mesma rua ns. 143 e 153 e nas obras.

**ALUGA-SE** um grande armazem á rua Paulo de Frontin, 103. Aberto.

**CONSTRUCÇÕES**, pinturas e concertos de predios, parte á vista e parte a prazo; com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sob. Tel. Norte 5.236.

**DINHEIRO** para hypothecas, antichresis, cauções, descontos e construcções; com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sob. Tel. Norte 5236.

**PREDIOS E TERRENOS** — Aluguel, compra, venda, hypotheca, administração, construcção, concerto e fiscalização de obras; com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sob. Telephone Norte 5236.

**TRASPASSA-SE** o contracto de 12 mezes do sobrado, todo encerado, com duas salas, dois quartos, com telephone e installação electrica. Aluguel baratissimo. Rua do Cattete n. 118, sobrado.

**TERRENO** — Vende-se o magnifico da praia de Botafogo n. 506, medindo 9,60 por 32,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57.

**TERRENOS**, vendem-se a prazos, os magnificos proprios para fabrica á rua Jorge Rudge, junto ao predio n. 81 e Avenida Pedro II, junto ao n. 87. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

**VENDEM-SE** dois predios, sendo um para residencia e outro para negocio, á avenida 28 de Setembro ns. 393 e 395 (Villa Izabel), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 12 de agosto de 1925, ás 16 horas.

**VENDE-SE** o superior predio de construcção moderna, á rua Buenos Aires n. 223, proximo á Avenida Passos, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 8 de agosto de 1925, ás 13 horas.

**VENDE-SE** o bom predio para negocio, á rua General Pedra n. 196, proximo á rua João Caetano, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 11 de agosto de 1925, ás 16 3|4 horas.

**VENDEM-SE** dois bons predios á rua Pedro Rodrigues ns. 33 e 35, proximo á rua Senador Euzebio e General Pedra, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 8 de agosto de 1925.

**VENDE-SE** o solido predio de 2 pavimentos á rua General Pedra, 80, proximo á rua Marquez de Sapucahy, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 11 de agosto de 1925, ás 16 1|2 horas.

**VENDEM-SE** o predio e avenida á rua Senador Euzebio n. 82, proximo á praça da Republica, tendo a avenida oito casas, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, SABBADO, 8 de agosto de 1925, ás 4 horas.

**VENDE-SE** o predio proprio para negocio, á rua da America n. 34, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 13 de agosto de 1925, ás 16 1|2 horas.

**VENDE-SE** o bom predio á rua Paim Pamplona n. 34, estação do Sampaio, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 12 de agosto de 1925, ás 17 horas.

**VENDE-SE** o predio á rua do Proposito n. 21, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 10 de agosto de 1925, ás 16 1|2 horas.

**VENDEM-SE 5 PREDIOS** á rua Marquez de Sapucahy ns. 81, 83, 85, 87 e 89, fazendo este esquina com a rua General Pedra, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 11 de agosto de 1925, ás 16 horas.

**VENDE-SE** o moderno predio de dois pavimentos á rua do Monte, 57, proximo á rua do Livramento, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 16 do corrente, ás 16 e meia horas.

**VENDE-SE** o moderno e bonito predio á rua Jaceguay n. 31, proximo ao Collegio Militar, com dois pavimentos, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 15 do corrente, ás 16 1|2 horas.

**VENDEM-SE** dois magnificos predios de sobrado á rua Vinte e Quatro de Maio ns. 40 e 42, sendo as lojas para negocio e residencia e os sobrados que se dividem em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, tanque, terraço, etc., para residencia de familia. Estão vagos e trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

**VENDE-SE** na rua Soares Cabral (Laranjeiras) um excellente predio recentemente construido e em centro de jardim. Não se admitte intermediarios. Enviar propostas á caixa do Correio do O JORNAL, a D. D.

**VENDE-SE** o magnifico predio á rua Santa Christina n. 127, Gloria, Santa Thereza. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José, 57.

## Ipanema - Bungalow

Vende-se com optimas accommodações e garage e em centro de terreno, á rua Maria Quiteria, 31 (antiga Octavio Silva), esq. da rua Prudente de Moraes. Tratar com Noé, á **rua da Assembléa n. 81.**

## Avenida Atlantica

Vende-se um optimo terreno no melhor ponto. Informações com L. M., á Avenida Rio Branco n. 102, 5º andar, sala 1, das 9 ás 11 horas.

## Botequim - Venda

Vende-se em S. Gonçalo, Nictheroy, um bello botequim, fazendo bom negocio, tendo além do botequim, 4 predios, todos bem alugados e mais um grande terreno; só os predios tem uma renda perto de 500$ por mez. Excellente negocio para se fazer fortuna. Preço de tudo 75 contos. Tratar, por favor, á travessa do Commercio n. 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

## Casa em Villa Izabel

Para familia de tratamento, aluga-se com contracto, uma excellente casa, centro de terreno, jardim á frente, toda encerada, com duas salas, cinco quartos, sendo um pequeno, copa, quarto de banho, com banheira esmaltada e aquecedor, cozinha com fogão a gaz, despensa, pateo cimentado e grande pomar. Trata-se no local, rua Barão do Bom Retiro n. 473, das 9 ás 11 horas da manhã, ou na rua Dr. Campos da Paz n. 85, Rio Comprido.

## PALACETE

Vende-se á rua Candido Mendes n. 300. Póde ser visto todos os dias a qualquer hora. Preço 150:000$000. Trata-se á rua do Lavradio n. 182, sobrado, das 17 ás 19 horas.

## Palacetes - Venda

No começo da rua S. Francisco Xavier, vende-se um excellente palacete em centro de lindo jardim, com todo o conforto, com 8 quartos, 3 salas, outras boas dependencias. Frente 17 metros por 30 de fundos. Preço 160 contos. No começo da rua Barão do Bom Retiro, quasi esquina da travessa da Universidade, vende-se um excellente predio só de um andar, com varanda corrida do lado, com 4 bellos quartos, 3 salas e mais dependencias, etc. Preço 58 contos. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho.

## Predio - R. Gustavo Sampaio - Venda

Vende-se um lindo bungalow, em centro de artistico jardim, com caramanchão, piscina, gruta com agua e luz, arborização, tendo tres confortaveis quartos, tres salas, sala de banho completo, despensa, cozinha, etc.; fóra tem escadaria, terraço, com dois amplos quartos, sala de banho, ladrilhado, em um terreno que tem de frente 11 metros por 70 de fundos, situado em uma rua, quasi esquina da rua Barroso, com lindissima vista. Preço 85 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho.

## Predio — Tijuca — Venda

Em centro de bôa chacara e bello jardim, vende-se um grande predio, construcção antiga, feitio colonial, todo reformado de novo, tendo dentro 4 esplendidos quartos, 2 enormes salões, sala de banho completa, dispensa, uma enorme cozinha, fóra, 3 quartos de empregados, garage, caramanchões e agua encanada em todo o jardim, com muitos arvoredos fructiferos, canteiros, etc., local o melhor da Tijuca, explendido panorama, esquina de rua, tendo por uma rua 40 metros e por outra rua 20 metros, situado um pouco acima da fabrica Souza Cruz. Preço 86 contos. Tratar á Travessa do Commercio 22, 1º andar com o corrector J. F. Coelho.

## Predio — Novo — Venda

Vende-se o bello predio da rua Piauhy, 27, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banho frio e centro de terreno, com 10 metros, por 50 de fundos, preço de tudo 20 contos, por gentileza do inquilino, mostra o predio. Tratar á Travessa do Commercio 22, 1º, com corrector J. F. Coelho.

## Terreno - Grajahú - Venda

Vende-se um bellissimo terreno á rua Grajahú, junto ao predio n. 130, com fundos tambem para outra rua, com 10 metros por 68 de fundos. Preço 14 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho.

## Terreno - Morro do Senado - Venda

Vende-se um bello terreno sito á rua Ubaldino do Amaral, quasi esquina de rua, com 20 metros de frente por 7.60 de fundos. Preço 67 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho.

## TERRENOS

Magnificos lotes, bem situados, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, vende a **Cia. Constructora Brasil**, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

## 1.000:000$000

Empresta-se sobre hypotheca no centro commercial, em fracções de 100, 200 e 300 contos, a juros modicos, até á quantia acima; tratar com o corrector J. F. Coelho, travessa do Commercio n. 22, 1º andar.



# AS CONFERENCIAS MEDICAS DO HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

**TRATAMENTO DA PELLADA PELOS RAIOS ULTRA-VIOLETAS—VACCINAÇÃO ANTI-PESTOSA POR VIA GASTRICA — TRANSFUSÃO DO SANGUE**

Estiveram reunidos os medicos do Hospital Central do Exercito, sob a presidencia do dr. Alvaro Tourinho, director desse estabelecimento.

O dr. Dario Aguiar desenvolveu considerações sobre a variola na guarnição federal, para accentuar que a vaccinação não tem sido descurada no Exercito.

O dr. Pessoa de Mello apresentou um doente portador de pellada cujo tratamento está sendo feito com applicações de Raios Ultra Violetas conseguindo sensiveis melhoras.

O dr. Humberto de Mello fez uma pequena dissertação sobre a transfusão sanguinea, meio therapeutico ainda pouco usado entre nós, principalmente no meio militar. Após tratar ligeiramente do historico da questão mostrando as vantagens dos diversos methodos e apparelhos manifesta-se pela adopção da technica de Panchet largamente introduzida entre nós, ligeiramente modificada pelos drs. Aguinaga e Moreira. Mostra o apparelho do dr. Aguinaga e explicando o seu funccionamento. Após essa pequena dissertação, passa a demonstrar praticamente a classificação dos diversos typos sanguineos pela technica de Beth-Vicent, valendo-se para isso da boa vontade de seus collegas que gentilmente se prestaram a essa prova. Em seguida passa a tratar da parte mais interessante da questão para o nosso meio militar, propondo então as seguintes medidas:

1) Ter em todos os hospitaes e enfermarias militares um grupo de doadores profissionaes com as seguintes vantagens:

a) Dispensa do serviço por 4 a 15 dias; b) menção honrosa; c) preferencia para as promoções em igualdade de condições com seus companheiros; d) em casos de serem os doadores civis, não empregados do Ministerio da Guerra gratificação de 100$000 a 200$000;

2) — em tempo de guerra, ter em cada formação de frente um doador typo IV e nas ambulancias cirurgicas um doador de cada typo. Na falta desses doadores, que poderão ser até praças retiradas das linhas de fogo mais gosando de todas as vantagens que essas possam ter, appellar para os feridos que estejam em condições de fornecerem sangue, embora a revelia dos mesmos, ficando naturalmente nesses casos, a operação inteiramente no criterio do cirurgião.

3) — Em caso de qualquer accidente para o doador lhe serão asseguradas todas as vantagens da lei que regula os accidentes em serviço.

O dr. Humbertao Mello apresentou ainda um doente com edema do braço cuja causa não poude precisar, conseguindo melhoras rapidas com applicações de Raios Ultra Violetas.

O dr. Dario Aguiar faz referencias a uma communicação feita pelo dr. Reynal e publicada nos "Bulletins de La Societé de Pathologie Exotique" deste anno cujo resumo é o seguinte: "A vaccina que nós temos experimentado é chamada Pestedo, e apresentada commercialmente sob a forma de geludiscos, em frascos hermeticamente fechados; os microbios vaccinantes acham-se ahi em emulsão transitoriamente solidificada que readquiriu rapidamente nos intestinos a forma liquida, facto importante, nenhuma addição de bilé foi feita. Estas vaccinas tem sido já empregadas com successo nas Indias. A dose preconizada é de 21 geludiscos a ingerir em diversos dias, tres ou sete dias. Foram vaccinados 48 individuos durante uma epidemia em Diogo Suarez. Destes apenas 2 contrahiram a molestia, attribuindo-se isso a já haver incubação. Conclusão:

1) — Fazendo abstração dos dois casos fataes, sobrevindo, um durante a vaccinação, outro tres dias depois, casos manifestamente em incubação a vaccinação por via digestiva parece muito efficaz.

2) — Parece de uma inoculação absoluta mesmo na dose de sete comprimidos por dia pois nenhuma reacção intestinal ou geral apresentavam os pacientes.

A proposito da vaccinação por via gastrica o dr. Aridio Martins diz ter empregado na sua clinica civil a vaccinação anti-typhica com resultado.

O dr. Carlos Fernandes apresentou um caso de Ainhum do grosso dedo do pé esquerdo em um doente da sua enfermaria. Ha tres annos começou a affecção do caso presente e hoje como se vê da prova radiographica só existe parte da phalange, tendo desapparecido totalmente por degeneração gordurosa a phalangeta. Foi feito o tratamento cirurgico que consistiu na desarticulação do dedo.

Apresentou ainda um doente com fractura da perna, cujo callo ainda não está calcificado apresentando um callo molle. Falaram sobre o caso os drs. Alvaro Tourinho e Humberto de Mello.

Estiveram presentes á reunião os drs. Alvaro Tourinho, G. Moreira, Pessoa de Mello, Acylino de Lima, Aridio Martins, Dario Aguiar, Moura Nobre, Vaissié, Azevedo Camara, Villas Boas, Armando Meirelles, Perleé, Elisio Lopes, Humberto de Mello, Pires Filho, Isdor Vieira.

# PREPARAÇÃO MILITAR

**TIRO DE GUERRA N. 526**

Tendo sido marcada para a proxima terça-feira, dia 14, a solemnidade do juramento á bandeira pela nova turma de reservistas, o 1º tenente instructor pede o comparecimento de todos os atiradores approvados no ultimo exame e bem assim dos matriculados na Escola de Soldados, na séde, ás 19 horas de segunda-feira, 13, afim de receberem instrucções a respeito.

# O REGIMENTO INTERNO DA CONTADORIA GERAL DA REPUBLICA

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do contador geral da Republica, o conselho de contadores seccionaes, para estudar projecto de reforma do regimento interno. Foi resolvido remetterem-se cópias a todos os contadores seccionaes pedindo lhes suggestões até amanhã, afim de ser procedida a redacção final daquelle regimento, o que se effectuará, na proxima reunião.

# ASSOCIAÇÕES

**SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS**

Reune-se amanhã, segunda-feira, esta sociedade, em sua séde, á rua Senador Pompeu, 125, ás 19 horas, para escolha da commissão de contas do mez de junho findo e tratar de interesses sociaes.

**ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADOS E CLASSES ANNEXAS**

Realiza esta sociedade na proxima semana uma assembléa geral, em hora e local que será depois annunciado para eleição da commissão de prestação de contas e abertura da séde.

# Grande festival no Jardim Zoologico em favor das escolas populares

Obedecerá a uma feliz organização o grande festival que as senhoras da freguezia do Engenho Novo levarão a effeito hoje, das 11 ás 18 horas, no Jardim Zoologico, em favor das Escolas Populares.

Desde as 12 horas, funccionarão os balanços, a aranha que faia, o "carroussel", as barracas de flores, doces, sortes, tombolas, servidas por graciosas senhoritas, etc.

Das 14 ás 15 horas, exercicios de escoteiros, gymnastica pelos alumnos da Escola Arcoverde e evoluções. Das 16 ás 17 horas, corridas rasas e comicas, pareos de grande hilaridade.

Será mantido o preço de 1$, pelo ingresso no Jardim Zoologico.



# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 12 DE JULHO DE 1925.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 11 de julho

| | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| D. Banco da Inglaterra | 5 % | 5 % |
| Do Banco da França | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Italia | 7 % | 7 % |
| Do Banco de Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 7 % | 7 % |
| Em Londres, 6 mezes | 4 7/16 | 4 ½ |
| Em Nova York, 3 mezes | 3 ½ | 3 ½ |
| CAMBIO: | | |
| Genova s/ Londres, á vista, por £ L. | 131.00 | 131.25 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 33.45 | 33.41 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc. | 97 ¼ | 97 ¼ |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc. | 96 ¾ | 96 ¾ |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % (ex-juros) | 88 | 88 ½ |
| Novo Funding, 1914 | 76 ¾ | 76 ¼ |
| Conversão, 1910, 4 % | 45 ½ | 45 ½ |
| Do 1908, 5 % | 66 ¾ | 66 ¾ |
| *Estaduaes:* | | |
| Districto Federal, 5 % | 64 | 64 ½ |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 65 ½ | 65 ½ |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros) | 72 ½ | 72 ½ |
| Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 27 ½ | 27 ½ |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway Common Stock | 3.16 | 3.16 |
| Brasilian T. Light & Power C. Ldt. Ord. | 57 ¾ | 57 ¾ |
| S. Paulo Railway Comp. Ldt. Ord. | 159 | 159 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 30 ¾ | 30 ¾ |
| Dumont Coffée C. Ltd. 7 % Comp. Pref. | 3 ½ | 3 ½ |
| St. John d'El-Rey Mining, Ord. | 15 | 15 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 97.6 | 97.6 |
| London & S. American Bank | 8 ¾ | 8 ¾ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | 97 ½ | 97 ½ |
| Imp. Nacional de Estamparia S. A. | 100 ½ | 100 ½ |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | 100 | 100 |
| Consols, 2 ½ % | 55 ½ | 55 ½ |
| Rente Française, 4 % | 44.85 | 44.85 |
| Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris) | 42.50 | 42.50 |
| Rente Française, 1918 (Integralisado) | 43.70 | 43.70 |
| Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris) | 53.65 | 53.69 |

LONDRES, 11 de julho.

A Commercial Telegram Bureaux não nos forneceu telegramma da abertura de cambio em Londres.

LONDRES, 11 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.86.12 | 4.86.12 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 129.50 | 131.50 |
| S/Madrid, á vista, por £ L. | 33.50 | 33.55 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 103.40 | 103.50 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 21/64 | 2 21/64 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.42 | 20.42 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.03 | 25.03 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. | 101.15 | 101.90 |

NOVA YORK, 11 de julho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.86.12 | 4.86.12 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 4.70.00 | 4.70.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.70.00 | 3.70.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 14.55.00 | 14.54.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.02.00 | 40.02.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.42.00 | 19.42.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 4.65.00 | 4.64.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

NOVA YORK, 11 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.86.12 | 4.86.12 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 4.69.50 | 4.69.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.72.00 | 3.66.75 |
| N. York s/Madrid, tel., por P. c. | 14.55.00 | 14.54.00 |
| N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. | 40.02.00 | 40.03.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.41.00 | 19.41.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. c. | 4.62.50 | 4.62.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

PARIS, 11 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Hontem |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 103.60 | 102.97 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 79.00 | 78.25 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 309.75 | 308.25 |
| Paris s/Berna, á vista, por 100 F. | 413.25 | 411.00 |
| Paris s/Nova York | 21.32 | 21.19 |

BUENOS AIRES, 11 de julho.

Buenos Aires s/

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d. | 45 7/8 | 45 7/8 |
| Londres, t. tel., por $ ouro t/com. d. | 45 7/16 | 45 7/16 |
| Montevidéo s/ | | |
| Londres, t. tel., por $ ouro t/venda, d. | 48 1/4 | 48 1/8 |
| Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d. | 48 3/16 | 48 3/16 |

SANTOS, 11 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça hoje:

| Hora | Mercado | Bancos sacam | Bancos compram | Letras offerecidas |
|---|---|---|---|---|
| A's 10.15 | Firme | 5 19/32 | 5 21/32 | Não ha |
| A's 10.30 | Firme | 5 5/8 | 5 11/16 | Não ha |
| A's 11.20 | Estavel | 5 5/8 | 5 21/32 | Não ha |

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 11 de julho.

O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 11 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos, e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando por parte dos compradores, as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| *Do Rio:* | | |
| N. 6 | 20 ¼ | 20 ⅛ |
| N. 7 | 19 ⅝ | 19 ⅝ |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 23 ½ | 23 ½ |
| N. 7 | 21 ¾ | 21 ¾ |

HAVRE, 11 de julho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. ¾ a 1 ½ e baixa de ½ a ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 447 ½ | 446 |
| Para dezembro | 418 ¾ | 418 |
| Para março | 393 ½ | 397 |
| Para maio | 385 ½ | 386 |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hontem | | 3.000 |
| No dia anterior | | 3.000 |

HAVRE, 11 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 9 ¾ a 12 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 460 | 447 ½ |
| Para dezembro | 429 ¾ | 418 ¾ |
| Para março | 407 | 396 ½ |
| Para maio | 395 ½ | 385 ½ |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hoje | | 7.000 |
| No dia anterior | | 3.000 |

HAVRE, 11 de julho.

Estatistica semanal do café no Havre, Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

| | |
|---|---|
| | *Francos* |
| No dia de hoje | 500 |
| Na semana anterior | 480 |
| Em igual data de 1924 | 385 |
| *Café do Brasil* | *Saccas* |
| No dia de hoje | 144.000 |
| Na semana anterior | 142.000 |
| Em igual data de 1924 | 216.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 220.000 |
| Na semana anterior | 225.000 |
| Em igual data de 1924 | 253.000 |
| *Totaes:* | |
| No dia de hoje | 364.000 |
| Na semana anterior | 367.000 |
| Em igual data de 1924 | 469.000 |

LONDRES, 11 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, e inalterado, cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 100.0 | 100.0 |
| Para dezembro | n|cot. | n|cot. |
| Para março | n|cot. | n|cot. |
| Para maio | n|cot. | n|cot. |

SANTOS, 11 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | — | 34$000 | — |
| Typo 7 | — | 33$000 | — |

Entradas até ás 11 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 16.214 |
| No dia anterior | 26.469 |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.721.697 |
| No dia anterior | 1.765.483 |
| Em igual data de 1924 | — |

*Embarques:*
Não houve.

SANTOS, 11 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se fraco, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para julho | 34$900 | 35$900 |
| Para agosto | 33$475 | 34$850 |
| Para setembro | 32$600 | 33$850 |
| *Vendas* | | *Saccas* |
| No dia de hoje | | 74.000 |
| No dia anterior | | 65.000 |

S. PAULO, 11 de julho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 24.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e nenhuma no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| *Em Jundiahy:* | | | |
| Pela E. Paulista | 18.000 | 21.000 | — |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 6.000 | 5.000 | — |

JUNDIAHY, 11 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 5.000 saccas, contra 2.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 5.000 | 2.000 | — |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 11 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos apresentava-se calmo, com baixa de 7 a 15 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 7 pontos.

No disponivel americano, baixa de 7 pontos.

No americano a termo, baixa de 14 a 15 pontos.

*Cotações:*

Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 14.25 | 14.32 |
| Maceió "Fair" | 14.25 | 14.32 |
| American "Fully" Middling | 13.60 | 13.61 |
| *Opções:* | | |
| Para outubro | 12.53 | 12.68 |
| Para janeiro | 12.41 | 12.55 |
| Para março | 12.44 | 12.58 |
| Para maio | 12.47 | 12.61 |

LIVERPOOL, 11 de julho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. As variações foram fracas devido a avisos de Nova York. Compras no estrangeiro. Baixa de 3 a 19 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 12.59 | 12.65 |
| Para janeiro | 12.45 | 12.53 |
| Para março | 12.48 | 12.53 |
| Para maio | 12.51 | 12.61 |

NOVA YORK, 11 de julho.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Vendem no Wall Street. Os operadores do sul vendem. Baixa de 10 a 17 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 23.61 | 23.74 |
| Para janeiro | 23.20 | 23.31 |
| Para março | 23.45 | 23.61 |
| Para maio | 23.77 | 23.87 |

NOVA YORK, 11 de julho.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou depois. Os baixistas cobrem-se. Baixa de 5 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado, em cents, por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 24.30 | 24.20 |
| Para outubro | 23.78 | 23.83 |
| Para janeiro | 23.31 | 23.38 |
| Para março | 23.61 | 23.71 |
| Para maio | 23.87 | 23.96 |

MANCHESTER, 11 de julho.

O mercado não apresenta feição especial.

PERNAMBUCO, 11 de julho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se frouxo.

| | |
|---|---|
| *Entradas* | *Fardos* |
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | 500 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 123.400 |
| No dia anterior | 123.400 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 2.700 |
| No dia anterior | 2.700 |

*Primeiras sortes:*
Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | retrah. | retrah. |
| Compradores | 60$000 | 61$000 |

*Embarques:*
Não houve.

### ASSUCAR

PERNAMBUCO, 11 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

| | |
|---|---|
| *Entradas* | *Saccas* |
| No dia de hoje | 800 |
| No dia anterior | 2.600 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 3.666.400 |
| No dia anterior | 3.665.600 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 71.500 |
| No dia anterior | 70.700 |

*Embarques:*
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª 15 kilos

| | | |
|---|---|---|
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Segunda:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Crystaes:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Demeraras:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Terceira sorte:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Somenos:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |
| *Brutos seccos:* | | |
| Hoje | n|cot. | n|cot. |
| Dia anterior | n|cot. | n|cot. |

### TRIGO

BUENOS AIRES, 11 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa de 5 a 30 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas em pesos papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para agosto | 13.20 | 13.30 |
| Para setembro | 13.20 | 13.35 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

**CAMBIO**

O mercado de Cambio abriu hontem, bem inspirado e assim funccionou com os bancos operando com ascendencia.

Eram mais abundantes os papeis de cobertura e pouco activa a procura do bancario para remessas.

O Banco do Brasil operou a 5 19/32 d. ordem e valor, a 5 29/64 d., em cobrança e a 5 29/32 d. para o mercado.

Os outros abriram a 5 19/32 e 5 39/64 d., e fecharam com o bancario a 5 39/64 e 5 5/8 d., contra o particular a 5 21/32 e 5 43/64 d.

O mercado ficou firme.

Os soberanos cotaram-se a 47$000 e as libras-papel a 45$500.

O dollar regulou a prazo de 8$820 a 8$950 e a vista de 8$920 a 8$980.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

| | A 90 dias | |
|---|---|---|
| *Praças* | | |
| Londres | 5 9/16 a | 5 35/64 |
| Paris | $415 a | $417 |
| Nova York | 8$820 a | 8$950 |
| *Praças* | 1ª vista | |
| Londres | 5 1/2 a | 5 35/64 |
| Paris | $419 a | $423 |
| Italia | $332 a | $340 |
| Portugal | $450 a | $465 |
| Nova York | 8$920 a | 8$980 |
| Canadá | — | 8$950 |
| Hespanha | 1$298 a | 1$310 |

(Continúa na 14ª pagina)

# NOTAS MUNDANAS

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos hoje:

A senhorita Maria das Dôres Luna de Mello, filha do sr. Publio de Mello, medico.

— A menina Nair Cruz, filha do capitão João Pereira da Cruz, secretario do Laboratorio Militar.

— A sra. d. Ophelia Valladares Fontenelle, esposa do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio.

— A senhora Noemia Aguiar da Rocha, esposa do sr. Elpidio Soares da Rocha, commerciante nesta praça.

— O tenente-coronel Oscar Gualberto de Moura, da Policia Militar do Districto Federal.

— Passa amanhã o 3º anniversario do menino Rubens, filho do nosso collega de imprensa Azevedo Galvão e de d. Julita Ramos Galvão, que se encontram a passeio em Quipapá, no Estado de Pernambuco.

**BAILES**

Nos salões Luis XVI, do Copacabana Palace Hotel, realiza-se amanhã, o grande baile de 14 de julho.

A festa terá logar na noite de 18 do corrente, durante a qual será marcado um "cotillon" de custosas prendas.

## JOCKEY CLUB

### A festa anniversaria do dia 16

*Tenho o prazer de communicar que a directoria do Jockey-Club, commemorando a data do seu anniversario, receberá as pessoas e socios que desejarem cumprimental-a, no dia 16, das 5 ás 6 horas.*

*Na mesma noite se realizará um baile em regosijo da data tão grata a todos os associados.*

*Para esse baile não haverá convites, bastando que todos os socios, acompanhados de sua exma. familia, tragam o seu distinctivo, se effectivos, ou mostrem o cartão do segundo semestre, se temporarios.*

*Secretaria do Jockey-Club, 7 de julho de 1925.*

*ALVARO DE SOUZA MACEDO, 1º secretario.*

Realiza-se no dia 16, data que assignala a passagem anniversaria da fundação do Jockey Club, um baile que está sendo ansiosamente esperado pela nossa alta sociedade, frequentadora daquelles salões. Os que tomaram a si a grata tarefa da organização daquella festa, estão envidando os melhores esforços para que ella resulte egual ou superior ás que têm ultimamente celebrado o Jockey Club. E' assim de assignalar, desde já, o carinho com que vem sendo tratado tudo que diz com a decoração dos salões, com as suas flores e musica.

**BANQUETES**

CHERMONT DE BRITTO — Os amigos e collegas do escriptor Chermont de Britto, em regosijo pel apublicação de "Eva triumphante", vão offerecer-lhe um banquete, que se realizará brevemente.

As listas de adhesão encontram-se á disposição dos interessados, na redacção d'O JORNAL.

— O ministro da Noruega e senhora Gade offereceram hontem, no mundo official diplomatico, na Legação, em Santa Thereza, um jantar em que tomaram parte os srs.: ministro das Relações Exteriores e sra. Felix Pacheco; embaixador dos Estados Unidos, Edwin Morgan; embaixador de Portugal e senhora Duarte Leite, embaixador da Inglaterra e Lady Tilley; ministro da Suecia, Johan Paues; ministro da Suissa, Albert Gertsch; ministro da Allemanha, Hubert Knipping; chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, consul Sebastião Sampaio e senhora; encarregado de Negocios de Cuba, José Garriga; conselheiro da embaixada da Inglaterra e senhora Ramsay; secretario da embaixada dos Estados Unidos e senhora Daniel, condessa de Souza Dantas e senhorita Gade.

**RECEPÇÕES**

A senhorita Ruth Baptista de Magalhães, a apreciada "diseuse" carioca que todo o Rio conhece e admira, offerece hoje, na sua residencia da Avenida Atlantica, uma recepção ás pessoas das suas relações de amizade, e em homenagem á senhora Noemia Gama, a festejada declamadora paulista, actualmente entre nós.

Para essa festa de arte e de mundanismo, foram convidados os nossos homens de letras mais em evidencia.

— O sr. Osorio Duque Estrada, membro da Academia Brasileira de Letras, e sua senhora, offereceram ante-hontem á noite, uma recepção á senhora Noemia Gama, a festejada "diseuse", que actualmente nos visita.

Improvisou-se uma parte literaria, na qual tomaram parte a sra. Noemia Nascimento Gama, srs. Aureliano Amaral e senhorita Lita Coelho Netto, srs. Coelho Netto, dr. Reynaldo Porchat e Osorio Duque Estrada. Fizeram-se ouvir tambem em varios numeros de canto a senhorita Edith Capote Valente, senhora Meira Penna e senhora Zilda Duque Estrada.

**HOSPEDES E VIAJANTES**

Pelo "Arlanza", embarcaram hontem, em Cherburgo, o dr. Paulo de Frontin, senador federal e o dr. Washington Luis, ex-presidente de S. Paulo.

A ambos os politicos serão prestadas varias homenagens.

— Pelo "Andes", que hoje parte para a Europa, segue para fazer uma estação de aguas no Gerez, o sr. Henrique Monteiro, socio da importante casa Manoel Pedro & C., grandes negociantes de madeiras do Pará. A bordo vão os seus auxiliares e amigos fazer-lhe affectuosas despedidas, desejando-lhe uma feliz viagem.

**FALLECIMENTOS**

Falleceu hontem, de manhã, no Hospital de S. Sebastião, o sr. José Moreira de Mattos, cunhado do sr. Izidro Marba, capitalista.

O enterro effectuou-se hontem, ás 17 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

























O conto d'O JORNAL

# FESTA NA ROÇA

Ia começar a funcção.

Vespera de S. João. Era por esse modo que se festejava, ali, no recanto da villa, esse acontecimento.

Num largo terreiro, bem capinado e varrido, circumdado de corpulentos arvoredos, por entre os quaes se divisava, a pequena distancia, um rancho de pão a pique e cobertura de sapé, com as suas pequeninas portas e janellas, abertas de par em par, pelas quaes as luzes dos lampeões de kerozene se projectavam sobre o terreiro, onde estavam dispostos diversos bancos de madeira e duas grandes fogueiras, prestes a crepitar.

Ouviam-se, a alguma distancia, por entre o estrugir das bombas, o estoirar dos morteiros e o pipocar dos foguetes, as vozes alegres e festivas da petizada, que, ruidosamente, expandia o seu jubilo junto dos fogueteiros, dando as primeiras notas da festa a começar.

Pouco a pouco, ia-se povoando o terreiro; homens, mulheres e crianças, de todas as edades, vinham chegando, formando pequenos grupos, que se iam distribuindo pelos arredores, enchendo-os de festiva animação.

Os grupos cresciam; adensava-se um rumorejo confuso de vozes e risos, que se espalhavam pelas immediações.

As moças, formando ranchos garrulos, davam expansão ás suas alegrias.

Os violeiros achavam-se promptos a começar os descantes da folia.

O rapazio dos arredores que ali affluira, aguardava ansioso, os ajustes do cateretê. Dentre as moças presentes, as que mais attenção despertavam, eram, a Quininha Ferreira e a Maricota de Nhô Kim; ambas morenas, graciosas, de cabellos lisos e luzidios, differençavam-se apenas na estatura.

A presença do Chico Piuva, do Malaquias e do Honorio, reconhecidos e acatados como eximios versejadores do improviso, promettia á funcção grande exito. Junto ao mastro do santo homenageado, erguido, havia pouco, num recanto do pateo illuminado a "giorno", entre palmeiras e festões matizados de flores, estava a charolla do mesmo, garridamente enfeitada, aguardando ser conduzida processionalmente ao tradicional banho.

O Chico Creoulo tocador de requinta, o Mané Bento e mais uns tres ou quatro amadores, formavam a charanga, que ali postada, deleitava a assistencia, com a vivacidade do seu variado e caracteristico repertorio.

Começára a funcção. Quatro violeiros, dispostos e sacudidos, em frenetica vibração, desferiam sons alegres, que repercutiam pelo terreiro a fóra.

Era a alma ingenua e sentimental do caboclo caipira, que se expandia naquella quasi infantil festividade.

Formavam-se as rodas, fervilhavam os ditos e as exclamações de prazer, e já se ouviam as primeiras trovas ali inspiradas.

Tenho dó de meceis tudo,
Que não sabem que dizê,
Meu amôr fugiu do mundo,
Eu fiquei sem que fazê

Labareda p'ra ser forte,
Precisa ser assoprada
Muhé ha que não tem sorte,
Mesmo sendo requebrada.

O fructo nasce já feito
Na arvore da pretensão,
Meu amor perdeu o conceito,
Eu perdi meu coração.

Subitamente, um movimento confuso, um alvoroço que se pronunciára na subida do pateo, viera contaminar toda aquella gente.

Era a presença do Fabiano, caboclo cheio de vida, guapo e faceiro, nascido e criado ali no sitio do Mané Tapióca, que se apresentava, após quatro annos de ausencia, assim de sopetão, provocando toda aquella exclamação de prazer.

De estatura mediana e bem proporcionada, vestindo camisa de algodão, calças cinzentas, lenço de alcobaça ao pescoço, broáca e facão á cintura, voltára com as mesmas maneiras com que dali se ausentára, deixando tantas saudades e recordações, indo para a cidade ganhar a vida, pois o seu genio, aventuroso, não se adaptára áquella restricção e acanhamento do viver.

Em toda a sua pessoa transparecia um mixto de elegancia e apuro, velado, cuidadosamente, pela dissimulação.

Rapaz intelligente e arguto, não quizera, por certo, apresentar-se naquelle meio com as modas da cidade e preparara aquelles trajes, em que se evidenciava um certo esmero, porém, de accordo com o que ali se usava.

Os amigos assediavam-n'o; as moças, curiosas, lançavam sobre elle olhares investigadores e pretenciosos.

Empurraram-n'o logo para a roda, e elle não se fez rogado; empunhando a viola e sobraçando-a negligentemente, começou a seguir o compasso da musica, descrevendo os passos da dansa, esperando que o figurante, que, nesse momento, se exhibia, lhe deixasse o logar. Alteando então o busto, com a viola já temperada, num gesto elegante e desenvolto, dedilhando-a proficientemente, em voz forte, clara, expressiva, bem timbrada e sem o menor esforço, modulou cadencialmente o improviso:

Aqui venho d'outras bandas,
Pra gozá desta funcção,
Pois no meu peito se aquece
Um amoroso coração.

Sendo aqui nesta terra,
Onde tenho o meu amor,
Jamais poderia esquecel-a,
Mesmo sendo um peccador.

Fervilhavam as trovas, secundadas pelo sapateado bulhento e rithmado; sentia-se o ar saturado pelo cheiro, forte, acre e activo, do appetitoso ponche de laranja azeda e da gengibrada que começara a ser profusamente distribuida em pequenas cuias.

Os risos, os vivas, a musica e as trovas, unisonamente, faziam vibrar todo aquelle scenario, onde a timidez e o acanhamento proverbial do caipira eram vencidos pela confiança que lhe inspirava aquelle ambiente de rustica e maravilhosa simplicidade. Ali, elle não temia os olhares indiscretos e profanos do civilizado. Julgava-se garantido dos risos e das mofas, e então expandia toda a sua infantil ingenuidade.

Os rapazes e as moças occupavam-se a tirar as sortes que o santo milagroso lhes confiára. As conversações divergiam, conforme as indoles e idades; uns, falavam de caçadas, outros, de colheitas, criação e da pyracema.

Dois entes, no emtanto, absorvidos pelos mesmos sentimentos, emmudeciam e procuravam desviar-se discretamente por entre as sombras dos arvoredos: eram o Fabiano e a Quininha Ferreira, que, aconchegados ao tronco da vetusta jaboticabeira, encetavam um colloquio sentimental e amoroso, revivendo os factos passados e procurando tecer o futuro.

Eram os protestos de outr'ora, as mesmas juras de amor, bafejadas pelo arco-iris da esperança.

Enlevados naquella doce recordação, alheios a tudo que os cercava, não foi difficil serem surprehendidos pelos velhos amigos, que, conhecendo as suas reciprocas inclinações, deduziram logo o que se passava. O santo não faltára com a sorte. Era mais uma mercê que elle concedia, pois tambem o Honorio e a Maricota de Nhô Kim haviam, instantes antes, tratado ali o seu casamento.

Cercados pelos amigos, entre os vivas ao santo milagroso e aos noivos, foram estes transportados, em triumpho, para a roda. Ouviu-se logo:

O Santo aqui festejado
Dois prodigios nos firmou:
De casamentos contractados
Quatro jovens já abençoou.

**Carlos GOURSAND.**







## CHRONIQUETA PARISIENSE — Capas

Quem é que disse ter a capa passado de moda? Um pouco deseixada durante o dia usa-se ainda multissimo á noite, pois acompanha, sem amarrotal-as, as nossas deliciosas toilettes de baile ou de theatro.

Estas toilettes realizadas geralmente em tecidos da imponderavel belleza accommodam-se mais no amplor sem mangas das capas do que na pesada estreiteza dos "manteaux".

Não queremos todavia dizer com isto que não se usem "manteaux" á noite, usam-se tambem, apenas. A capa aliás é muito elegante por causa dos enrolamentos sumptuosos, gestos graciosos e attitudes artisticas que suscita.

A moda, para provar que a mantem na ordem do dia, fal-a cheia de graça, riqueza e fantasia.

Para proval-o temos logo o modelo numero 1, um lindo modelo de capa de moça executado em velludo "mordoré", flexivel, cuja parte superior é toda feita de "bouillonés" formando uma especie de grande pala redonda, terminando numa gola de bisão. O forro é de setim louro.

Mais simples, porém, não menos bonito é o modelozinho 2, um modelo agasalhado feito de duvetyne cinzento, que dois babados do proprio tecido guarnecem nos hombros, orlados estes babados por uma ruche de fita prateada com avesso côr de rubi. A gola é de "petit-gris" atada na frente por uma fita prata e rubi.

Velludo turqueza para o modelo 3, constando a parte de cima, de uma pala, arredondada na frente e nas costas de lamé ouro e azul-turqueza, sendo a gola um grande "bouillonê" do proprio velludo, scindido ao meio por uma fita de lamé ouro.

O modelo 4, é de velludo abricó, sendo rematado o franzido por uma pala recortada em festões arredondados e a gola de lontra. Fitas bordadas dispostas em pontas soltas sublinham cada concava dos festões.

Muito moça de concepção é a capa 5, executada em velludo preto, forrada de crêpe rubi; a gola e a tira que prende os hombros simulando uma pala, são feitas de pequeninos gommos de fita de velludo preto de avesso rubi. Uma fita de lamé rubi e prata ata a gola na frente.

Talhado "en forme" o modelo 6, é encimado por uma pala engastando bem os hombros decorada com triangulos de fita prateada bordada de verde.

A capa aliás é de velludo verde, forrado de lamé prata e a gola toda feita de fitas desse mesmo lamé.

**CHIFFON.**

### O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

Mercado de Cambio e de Titulos

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

| | | |
|---|---|---|
| Suissa | 1$735 a | 1$750 |
| B. Aires (papel) | 3$620 a | 3$660 |
| B. Aires (ouro) | 8$240 a | 8$250 |
| Montevidéo | 8$712 a | 8$830 |
| Japão | 3$670 a | 3$700 |
| Suecia | 2$399 a | 2$430 |
| Noruega | 1$570 a | 1$656 |
| Dinamarca | 1$855 a | 1$845 |
| Hollanda | 3$580 a | 3$608 |
| Syria | — | $419 |
| Belgica | $414 a | $418 |
| Slovaquia | $268 a | $269 |
| Rumania | — | $046 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$130 a | 2$140 |
| Austria (por schilling) | 1$270 a | 1$280 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $420 a | $422 |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 8$950, e á vista, a 8$980; dando os vales-ouro 4$904 papel por 1$ ouro.

### CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

| *Praças* | 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 5 5/8 a | 5 37/64 |
| Sobre Paris | $415 a | $422 |
| Sobre Italia | — | 1337 |
| Sobre Hamburgo | 2$105 a | 2$130 |
| Sobre Portugal | $437 a | $457 |
| Sobre Hespanha | — | 1$304 |
| Sobre Suissa | — | 1$736 |
| Sobre Suecia | — | — |
| Sobre Noruega | — | — |
| Sobre Dinamarca | — | — |
| Sobre Canadá | — | — |
| Sobre Syria e Palestina | — | $419 |
| Sobre T.-Slovaquia | — | $267 |
| Sobre Nova York | — | 8$906 |
| Sobre Montevidéo | — | 3$743 |
| Sobre Buenos Aires (peso-papel) | — | 3$613 |
| Sobre Buenos Aires (peso-ouro) | — | 8$250 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$580 |
| Sobre Japão (yen) | — | 3$700 |
| Sobre Rumania | — | $046 |
| Sobre Austria (por 10.000 corôas) | — | 1$270 |
| *Extremas:* | | |
| Bancario | 5 9/16 a | 6 23/32 |
| C. Matriz | 5 19/32 | — |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 47$000 |
| Libra (papel) | — | 46$000 |
| Peso argentino (papel) | — | — |
| Escudo (papel) | — | $475 |
| Lira (papel) | — | — |
| Franco | — | $450 |
| Peseta | — | — |



### Bolsa de Titulos

O mercado de Titulos funccionou hontem, distituido de interesse, com um movimento moderado de negocios. Mas os papeis em actividade estiveram firmes e cotaram-se as apolices geraes em ascendencia, com as municipaes em condições variaveis. Tambem regularam bem collocados os papeis de bancos, tendo os demais titulos em trabalhos despertado pouco interesse.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| | |
|---|---|
| *Federaes:* | |
| Uniformizadas 500$ | 2 a 650$000 |
| Uniformizadas 1:000$ | 8 a 747$000 |
| Uniformizadas 1:000$ | 3 a 749$000 |
| Uniformizadas 1:000$ | 3 a 750$000 |
| Uniformizadas 1:000$ | 14 a 752$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 200$ nom. | 1 a 800$000 |
| De 1:000$ nom. | 24 a 745$000 |
| De 1:000$ nom. | 15 a 747$000 |
| De 1:000$ nom. | 32 a 750$000 |
| De 1:000$ port. | 2 a 630$000 |
| De 1:000$ port. | 5 a 633$000 |
| De 1:000$ port. | 165 a 634$000 |
| De 1:000$ port. | 201 a 635$000 |
| De 1:000$ caut. c/j | 500 a 653$000 |
| Obrig. do Thesouro | 5 a 895$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1906, port. | 1 a 146$000 |
| Dec. 1.535 port. 7 % | 130 a 149$000 |
| Dec. 1.550 port. 7 % | 40 a 145$000 |
| Dec. 1.999 port. 7 % | 141 a 115$000 |
| Dec. 1.933, port. 8 %, c/juros | 7 a 177$000 |
| *Estaduaes:* | |
| Minas | 3 a 735$000 |

ACÇÕES

| | |
|---|---|
| *Companhias:* | |
| Tec. Alliança | 70 a 200$000 |
| Docas de Santos, nom. | 24 a 550$000 |
| Docas de Santos, port. | 3 a 550$000 |

DEBENTURES

| | |
|---|---|
| Docas de Santos | 353 a 181$000 |
| Docas de Santos | 4 a 182$000 |
| America Fabril | 28 a 182$000 |
| Tec. Alliança | 68 a 188$000 |
| Mestre & Blatgé | 75 a 201$000 |

### ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

| | Vend. | Comp. |
|---|---|---|
| *Federaes* | | |
| Uniformizadas, 5 % | 751$000 | 748$000 |
| Div. Emissões, 5 % | 751$000 | 748$000 |
| *Ap. ao portador:* | | |
| Emp. 1903, 5 % | 715$000 | — |
| Obrig. do Thesouro | 895$000 | 894$000 |
| Div. Emissões | 635$000 | 633$000 |
| Div. Emissões, caut. | 655$000 | — |
| *Estaduaes:* | | |
| E. do Rio 100$, 4 % | 97$500 | 96$500 |
| E. da Parahyba, pop. | — | 87$000 |
| E. Pernambuco, 7 % | 900$000 | — |
| *Municipaes:* | | |
| Emp. 1904, nom. | 410$000 | 400$000 |
| Emp. 1906, port. | — | 146$000 |
| Emp. 1914, port. | — | 145$000 |
| Emp. 1917, port. | 143$500 | 143$000 |
| Emp. 1920, port. | 140$000 | 137$000 |
| Dec. 1.623, 7 % | 149$000 | 146$000 |
| Dec. 1.535, 7 % | 149$500 | 148$500 |
| Dec. 1.999, 7 % | 146$000 | — |
| Dec. 1.550, 7 % | 147$000 | 145$000 |
| Dec. 1.948, 7 % | — | — |
| Dec. 2.097, 7 % | 143$500 | 143$000 |
| Dec. 1.933, 8 % | 170$000 | 167$000 |
| Nictheroy, 2ª serie | — | 65$000 |
| ACÇÕES: | | |
| *Bancos:* | | |
| Brasil | 374$000 | 369$500 |
| Commercial | — | — |
| Commercio | — | — |
| Nacional | — | 235$000 |
| Mercantil | — | 405$000 |
| Portuguez, port. | — | 180$000 |
| Portuguez, nom. | — | — |
| Lavoura | 50$000 | 40$000 |
| Funccionarios | 50$000 | 47$000 |
| Pelotense | — | — |
| *Companhias de Tecidos:* | | |
| Brasil Industrial | — | 550$000 |
| Bom Pastor | 200$000 | — |
| Confiança | — | 244$000 |
| America Fabril | 310$000 | 305$000 |
| Alliança | — | 208$000 |
| Corcovado | — | 178$000 |
| Prog. Industrial | — | 455$000 |
| Manufactora | — | 300$000 |
| Petropolitana | 460$000 | 430$000 |
| S. Pedro | — | 430$000 |
| *C. de E. de Ferro:* | | |
| M. S. Jeronymo | 80$000 | 71$000 |
| *Companhias diversas:* | | |
| Casa Vivaldi | — | 150$000 |
| C. Brahma | — | 400$000 |
| Ceramica Moderna | 200$000 | — |
| Diamantifera | 6$000 | 4$000 |
| Docas da Bahia | 30$000 | 27$500 |
| D. de Santos, port. | 540$000 | 520$000 |
| D. de Santos, nom. | 560$000 | 540$000 |
| M. C. Alimenticias | 50$000 | — |
| Mercado | 175$000 | 167$000 |
| Terras | 9$500 | — |
| P. e de Saneamento | 070$000 | — |
| DEBENTURES: | | |
| Tec. Confiança | — | 186$000 |
| Corcovado | 190$000 | 170$000 |
| Docas da Bahia | 122$000 | 118$500 |
| Docas de Santos | 182$000 | — |
| Cervej. Brahma | — | 1:010$ |
| America Fabril | 185$000 | — |
| Tecidos de Lã | — | 189$000 |
| Alliança | 189$000 | — |
| Santa Helena | — | 185$000 |
| Hoteis Palace | 192$000 | — |
| Prog. Industrial | — | 182$000 |
| Corcovado | — | 170$000 |
| Tec. Confiança | 195$000 | — |
| Tec. Magéense | — | — |
| Manufactora | — | 180$000 |
| Mercado | — | 190$000 |
| Usinas Nacionaes | — | 190$000 |
| Silveira Machado | — | 170$000 |
| Industrial Mineira | — | 190$000 |
| Sapopemba | — | 185$000 |
| Fiat Lux | 204$000 | — |
| Mestre & Blatgé | 205$000 | 200$000 |

### ALFANDEGA

Ao director geral do Thesouro Nacional foi restituido o requerimento em que o guarda da policia aduaneira, Manoel Lopes Leite, pede lhe seja permittido pagar pela quinta parte dos seus vencimentos a importancia de 958$56.

Informando, disse o inspector que o requerente recebeu, a maior, nos seus vencimentos de agosto de 1923 a abril de 1924, periodo em que esteve licenciado, a citada importancia, não havendo inconveniente em ser o pedido attendido pela autoridade superior.

— Ao inspector de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido dos serem examinadas as frutas seccas (passas), contidas em noventa e tres caixas de diversas marcas, já classificadas e avaliadas para serem vendidas em leilão e constantes do edital n. 231, lotes ns. 91 a 97, e informado á Alfandega si essa mercadoria póde ou não ser dada a consumo, caixas aquellas que estão depositadas no armazem externo B do Cáes do Porto.

— Manifestos distribuidos: n. 954, vapor inglez "Alnmoor", de Cardiff, ao escripturario Corrêa; n. 955, vapor francez "Formosa", de Marselha, no escripturario Salvador; n. 956, vapor francez "Valdivia", de Buenos Aires, ao escripturario Salvador; n. 957, vapor italiano "Principessa Mafalda", de Buenos Aires, ao escripturario Moura; n. 958, vapor nacional "Campos Salles", de Montevidéo, ao escripturario Soares.

### RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 11:

| | |
|---|---|
| Em ouro | 151:215$295 |
| Em papel | 188:177$380 |
| Total | 339:392$675 |
| Renda arrecadada de 1 a 11 do corrente | 4.392:480$895 |
| Em igual periodo de 1924 | 2.736:352$340 |
| Differença a maior em 1925 | 1.656:137$555 |

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Arrecadação do dia 11 | 97:213$850 |
| De 1 a 11 do corrente | 780:968$10 |
| Em igual periodo do anno passado | 623:859$400 |
| Differença para mais em 1925 | 157:108$700 |

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo) . . . 0$520

### Generos de consumo

CAFE'

Abriu e funccionou firme ainda, hontem, o mercado de café, cujos negocios se fizeram em maior escala. Com effeito, a procura regulou activa e os possuidores divulgaram o preço de 52$500 por arroba do typo 7. Foram negociadas na abertura 6.648 saccas e no correr do dia mais 1.039, no total de 7.687 ditas. O mercado fechou inalterado e firme, com entradas mais animadas.

Movimento estatistico

NO DIA 10

| *Entradas* | Saccas |
|---|---|
| Pela Leopoldina | 9.960 |
| Pela Central | 1.054 |
| Por cabotagem | — |
| Total | 11.014 |
| Desde 1º de julho | — |
| Média | — |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | 1.400 |
| Para a Europa | 5.453 |
| Para o Rio da Prata | 1.150 |
| Para o Cabo | — |
| Por cabotagem | 750 |
| Total | 8.753 |
| Desde o dia 1º | 74.631 |
| Desde 1º de julho | — |
| Em igual data de 1924 | — |
| *Existencia:* | |
| No mercado | 109.723 |
| Em igual data de 1924 | 242.040 |

COTAÇÕES

| Typo | Arroba |
|---|---|
| Typo 3 | 55$200 |
| Typo 4 | 54$400 |
| Typo 5 | 53$800 |
| Typo 6 | 52$800 |
| Typo 7 | 52$000 |
| Typo 8 | 51$200 |

Vendas (saccas) . . . 7.990

Mercado firme.

Pauta . . . 3$420

NO DIA 11

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Pela manhã | 6.648 |
| A' tarde | 1.039 |
| Total | 7.687 |

Preços pela arroba:

Typo 7 . . . 52$500

Typo 7 em 1924 . . . 43$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Julho | 50$050 | 50$000 |
| Agosto | 46$750 | 46$700 |
| Setembro | 45$900 | 45$550 |
| Outubro | 45$400 | 44$600 |
| Novembro | 44$300 | 44$000 |
| Dezembro | 44$500 | 43$300 |

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:

| | | |
|---|---|---|
| Julho | 50$200 | 49$700 |
| Agosto | 46$800 | 46$550 |
| Setembro | 45$500 | 45$200 |
| Outubro | — | 43$550 |
| Novembro | 44$500 | 43$000 |
| Dezembro | 44$000 | 42$500 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 31.000 |
| Na 2ª Bolsa | 16.000 |
| Total | 47.000 |

EMBARQUES NO DIA 11

| | Saccas |
|---|---|
| Para Nova York: | |
| C. Santista e Exportação | 300 |
| Arbuckle & C. | 2.270 |
| Para Barbados: | |
| M. Kinlay & C. | 155 |
| Para Nova Orleans: | |
| Pinto Lopes & C. | 100 |
| Para Antuerpia: | |
| Theodor Wille & C. | 575 |
| Praga & Irmão | 125 |
| Para Rotterdam: | |
| Pinto & C. | 500 |
| Theodor Wille & C. | 250 |
| Para Montevidéo: | |
| Alfredo Sinner & C. | 300 |
| Theodor Wille & C. | 400 |
| Para o Cabo da B. Esperança: | |
| Ornstein & C. | 100 |
| Grace & C. | 50 |
| Para Portos do Norte: | |
| Castro Silva & C. | 50 |
| Para Portos do Sul: | |
| Castro Silva & C. | 230 |
| Total | 5.338 |

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, estavel, com um movimento pequeno de saidas e com entradas mais animadas.

Os preços estiveram sem alteração e sem tendencias.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| Sertões | 52$000 a 53$000 |
| Primeiras sortes | 50$000 a 51$000 |
| Medianas | 47$000 a 48$000 |
| Paulista | 48$000 a 49$000 |

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 11

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia 10 | 1.024 |
| Saidas | 176 |
| Existencia | 17.219 |

ASSUCAR

Permaneceu o mercado de assucar, hontem, firme, mas sem que os preços tivessem accusado nova alta. O movimento de entradas foi um pouco mais desenvolvido e as saidas regulares.

O mercado fechou com tendencias ainda para a alta.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, c/f.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal | 71$000 a 74$000 |
| Terceira sorte | — — |
| Segundo jacto | — — |
| Terceiro jacto | — — |
| Crystal amarello | 57$000 a 50$000 |
| Mascavinho | 57$000 a 61$000 |
| Mascavo | 48$000 a 50$000 |

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 11

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia 10 | 9.050 |
| Saidas | 7.014 |
| Existencia | 152.822 |

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar as opções seguintes:

| *Abertura* | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Julho | 73$500 | 73$200 |
| Agosto | 68$500 | 68$500 |
| Setembro | 63$500 | 63$000 |
| Outubro | 57$100 | 56$400 |
| Novembro | 53$300 | 52$500 |
| Dezembro | 52$500 | 52$000 |

Mercado frouxo.

| *Fechamento:* | | |
|---|---|---|
| Julho | 73$500 | 72$600 |
| Agosto | 68$800 | 68$000 |
| Setembro | 62$900 | 62$700 |
| Outubro | 56$800 | 56$000 |
| Novembro | 53$080 | 52$500 |
| Dezembro | 53$000 | 51$500 |

Mercado paralyzado.

| *Vendas* | Saccos |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 1.000 |
| Na 2ª Bolsa | — |
| Total | 1.000 |

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 3 1/2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 198 1/2 rezes.

Foram abatidos hontem:

| | |
|---|---|
| Rezes | 1.012 |
| Vitellos | 51 |
| Porcos | 63 |
| Carneiros | 41 |

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 879 rezes, 31 vitellos e 40 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 900 rezes, 51 vitellos, 63 porcos e 41 carneiros, pelos seguintes preços:

| | Kilo |
|---|---|
| Rez | — 1$300 |
| Vitello | 1$600 a 1$800 |
| Porco | 4$000 a 4$500 |
| Carneiro | — 3$500 |

### MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Fina de Minas | 7$000 a 7$500 |
| Superior | 6$500 a 7$000 |

BANHA

Por kilo:

| | |
|---|---|
| *De Porto Alegre:* | |
| Lata de 1 kilo | 5$600 a 6$800 |
| Lata de 2 kilos | 5$500 a 5$800 |
| Lata de 20 kilos | 5$600 a 5$800 |
| *De Laguna:* | |
| Lata de 20 kilos | 5$500 a 5$700 |
| *De Itajahy:* | |
| Lata de 2 kilos | 5$900 a 6$000 |
| Lata de 10 kilos | 5$800 a 6$000 |
| Lata de 20 kilos | 5$500 a 6$000 |
| *De Minas e S. Paulo:* | |
| Lata de 20 kilos | 5$200 a 5$400 |
| Lata de 2 kilos | 5$200 a 5$400 |

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:

| | |
|---|---|
| Brasileira | 43$000 a 43$200 |
| Buda Nacional | 52$000 a 52$200 |
| Nacional | 50$000 a 50$200 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| De fumeiro | 5$300 a 6$000 |
| Commum | 3$700 a 4$000 |

MILHO

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Amarello | 29$000 a 30$000 |
| Branco | 34$000 a 35$000 |
| Misturado e regular | 26$000 a 27$000 |

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

| | |
|---|---|
| De 1ª qualidade | 42$000 a 44$000 |
| De 2ª qualidade | 38$000 a 40$000 |
| De 3ª qualidade | 30$000 a 31$000 |
| Grossa | 24$000 a 24$500 |

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

| | |
|---|---|
| De 40 grãos | 940$ a 950$ |
| De 36 grãos | 970$ a 980$ |
| De 38 grãos | 1:000$ a 1:020$ |

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa . . . — 35$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa . . . — 27$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

| | |
|---|---|
| De Campos | 500$000 a 510$000 |
| De Angra dos Reis | 520$000 a 530$000 |
| De Paraty | 540$000 a 550$000 |

XARQUE

Por kilo:

| | |
|---|---|
| *Rio da Prata:* | |
| Patos e mantas | Nominal |
| Puras mantas | 2$900 a 3$300 |
| *Fronteira:* | |
| Patos e mantas | 2$500 a 2$900 |
| Puras mantas | 2$800 a 3$200 |
| *Rio Grande:* | |
| Patos e mantas | 2$500 a 2$800 |
| Puras mantas | — — |
| *Matto Grosso:* | |
| Patos e mantas | Nominal |
| Puras mantas | 2$000 a 2$700 |
| *Minas Geraes:* | |
| Puras mantas | 2$400 a 2$800 |

### CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

*Armazens:*

Interno 2 (mixto A) — Vapor francez "Amiral Rigault de Genouilly" — Descarga no armazem 1.

Interno 2 (mixto A) — Vapor inglez "Sheridan".

Interno 4 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Pharoux" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor inglez "Peterton" — Descarga de carvão.

Interno 6 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Siris" — Descarga para o armazem 1.

Interno 7 — Vapor americano "Crastor Hall" — Embarques de manganez.

Interno 7 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Ruy Barbosa" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Vapor americano "San Francisco" — Embarque de manganez.

Interno 10 — Vapor belga "Livornier" — Embarque de manganez.

Pateo 10 — Vapor inglez "North Cornwall" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Hiate nacional "Leão do Norte" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor argentino "Fluminense".

Interno 18 — Vapor italiano "P. Mafalda" — Transporte de passageiros.

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Formosa".

Praça Mauá — Vago.

## JUNTA COMMERCIAL

Sessão em tres de julho.

Requerimentos:

Borges, Sobrinho & C., Bento Pereira de Moura, Manoel Brandão da Cunha, José Raul, Antonio Alves dos Santos, pedindo serem negociantes matriculados — Passe-se carta.

A. C. de Vasconcellos & C., archivamento sua alteração contrato — Indeferido pelo parecer.

—Teixeira, Araujo & C., archivamento seu contrato — Modifique a firma.

Alves Coelho & C., pedindo retirada seu contrato — Sim, mediante recibo firmado todos socios.

Olga Ramos Mello, Octavia Sampaio de Azevedo, Alfredo Dolabella Portella, Soulier & C., Raul Carneiro Parente, apresentem autorização para serem registradas — Registre-se.

CONTRACTOS

Segadas - Cordeiro, Limitada, solidarios, Maria de Lourdes Menezes de Segadas Vianna e Joaquim Cordeiro de Azeredo, commercio revistas, rua S. José 34, capital 20:000$, prazo 2 annos.

A. Santos Macario & C., Limitada, solidarios, Adelino dos Santos Macario, Fernando Rodrigues Vendas e José Pinto, commercio carpintaria, rua General Camara 133, capital réis 55:000$, prazo 5 annos.

Orlando, Ribeiro & C., solidarios, Orlando Soares de Araujo, João Ribeiro da Silva e commanditario, Cesar Augusto Berdullo, commercio couros, rua Alfandega 190, capital réis 150:000$, prazo 3 annos.

Victor Santos & Lima, solidarios, Benedicto Lima e Victor Raul Gonçalves Santos, commercio machinas, rua Alfandega 157, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Mendonça & Jesus, solidarios, Felippe de Mendonça e Manoel Jesus, commercio botequim, praça Igrejinha 6, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Silva, Mattos & Dias, solidarios, Antonio Rodrigues da Silva, Antonio Ferreira de Mattos e Alvaro Dias da Silva, commercio botequim rua IX ns. 38 e 40, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Campos & Costa, solidarios, Christino José de Campos e Benedicto Costa, commercio moveis, rua Senador Euzebio 95, capital 30:000$, prazo indeterminado.

João Dollaniti & C., solidarios, João Strati Dollaniti e commanditario, Godofredo Wose, commercio frutas, rua XVI n. 2, capital 60:000$, prazo 3 annos.

Moreira Barbosa & C., solidarios, Manoel de Almeida Neves Moreira Barbosa, Antonio Justino Pereira e commanditario, Alexandre Herculano Rodrigues, commercio opticos, rua Ouvidor 83, capital 600:000$, prazo 5 annos.

Magalhães & Sobrinho, solidarios, Joaquim Pereira de Magalhães e Joaquim Pereira de Magalhães Sobrinho, commercio botequim, praça Tanque, 3, capital 8:000$, prazo indeterminado.

Galhardi & Rangel, solidarios, Deodoro Mauro Galhardi e Augusto Athayde Rangel, commercio calçados, largo S. Francisco Paula 4, capital réis 120:000$, prazo indeterminado.

M. Silva Couto & C., solidarios, Antonio da Silva e Manoel da Silva Couto, commercio moveis, rua Carolina Machado 210, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Lopes, Serpa & Machado, socios solidarios, Manoel Martins Serpa Junior, José Firmino Lopes e Galdino José Machado, commercio armarinho, rua 7 Setembro 147 e 149, capital 200:000$, prazo 5 annos.

Massas Alimenticias Aymoré Limitada, The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries, J. Galasso, Knowles & Foster, S. C. Sheppard, A. G. Weigall, Quilliam Gregory, A. C. Mayall, W. K. Rowe e A. A. Farquharson, commercio massas alimenticias, capital 2.700:000$, prazo indeterminado.

Soulier & C., solidarios, Emile Soulier, Gabrielle Soulier, e Albert Cavé, commercio modas, rua Buenos Aires 159, capital 200:000$, prazo 3 annos.

A Edificadora Allemã, Limitada, solidarios Willy Dohmen, Casimiro Maria Joseph, Conde de Rogala Levicki e Benedicto Costa Junior, construcções Avenida Rio Branco 22 e 26, capital 150:000$, prazo 15 annos.

Soter de Araujo & C., solidarios, Soter Caio de Araujo e Diogo Moreira, compra venda livros, rua S. José 114, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Dias Junior, Pereira & C., solidarios, Luiz Dias da Silva Junior, Candido Alberto Pereira e Edgard Amaral Alhadas, commercio construcções, rua Republica Perú 66, capital 30:00$, prazo indeterminado.

Barbosa & Marques, solidarios, Henrique Barbosa de Lacerda Ferraz e Antonio Marques, commercio sabão, rua Quitanda 184, capital 200:000$, prazo indeterminado.

E. Ferreira & Gonçalves, solidarios, Elysio Ferreira Henriques e Ricardo Gonçalves, commercio louças, rua Barão Mesquita 827, capital 60:000$ prazo indeterminado.

Abilio Soares & Corrêa, solidarios, Abilio Soares e João Lopes Corrêa, commercio barbearia, rua Arcos 12, capital 15:000$, prazo indeterminado.

M. J. de Almeida & C., solidarios, Manoel João de Almeida e José da Silva, commercio cofres, rua Theophilo Ottoni 134, capital 60:000$, prazo indeterminado.

Cabo & C., solidarios, Bernardo Pinto da Silveira e Gilda Palmieri Pereira do Cabo, commercio cervejas, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Alterações de contractos

Fraga & Sobrinhos, prorogando prazo seu contracto social.

Mendes & Martins, firma modificada para Arm. Mendes & C., e capital elevado 30:000$000.

Ribeiro & Salgado, firma modificada para Ribeiro, Costa & Salgado, e capital elevado 45:000$000.

F. Teixeira & C., retira-se Octavio Dutra da Silveira nada recebendo, continuando sociedade com demais socios.

Distracto parcial

Antonio Capalbo & C., retira-se Antonio Joaquim de Campos, recebendo 6:576$833, continuando sociedade com demais socios.

Distractos

Oliveira & Corrêa, retira-se José Vaz Corrêa, recebendo 12:000$, ficando activo passivo cargo José Stavale de Oliveira importancia 3:000$000.

Costa & Cruz, retira-se José Fernandes da Cruz recebendo 13:862$350, ficando activo passivo cargo José Ferreira da Costa, importancia réis 25:424$500.

Moreira Barbosa & C., retira-se José Moreira Barbosa, recebendo réis 222:120$430, ficando activo passivo cargo Manoel de Almeida Neves, importancia 350:850$750.

Barbosa, Marques & C., retira-se Adel da Costa Carvalho, recebendo 132:570$942, ficando activo passivo, cargo Antonio Marques e Henrique Barbosa de Lacerda Terras.

Thomaz & Loureiro, retira-se Thomaz Marques recebendo 2:000$, ficando activo passivo cargo Adriano Joaquim Loureiro, importancia 2:000$000.

Marinho, Pereira & C., retira-se Manoel Pereira recebendo 860$756, ficando activo passivo cargo Manoel Vieira, José Teixeira da Motta e Manoel José Marinho, importancia 2:000$000.

Firmas individuaes

Cardoso de Oliveira, commercio officina ferreiro rua Frei Caneca 549, capital 30:000$000.

Manoel João de Almeida, capital elevado 50:000$000.

José Alvarez Garcia, commercio padaria, rua Lavradio 150, capital réis 30:000$000.

Raphael Israel, commercio fazendas Avenida Gomes Freire 134, capital 100:000$000.

L. T. Carvalho, commercio liquidos, rua Real Grandeza 244, capital réis 18:000$000.

Fernando Pereira Pedrosa, commercio liquidos, rua Barão S. Felix 130, capital 10:000$000.

Salvador Malfitano, commercio seccos molhados, rua Nabuco Freitas, 185, capital 15:000$000.

Coelho Cardoso, commercio pharmacia, rua Barão Mesquita 590, capital 8:000$000.

Domingos Francisco Pereira, commercio café, rua Bento Lisboa 74, capital 14:000$000.

Antonio R. Soares, commercio quitanda, rua General Roca 36, capital 8:000$000.

Manoel Pereira de Mendonça, commercio botequim, rua Sant'Anna 150, capital 10:000$000.

A. Dias Pinho, commercio seccos molhados, rua Bella S. João 94, capital 40:000$000.

J. V. de Andrade Junior, commercio botequim, Avenida 28 Setembro, 294, capital 20:000$000.

### Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itapacy".

De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Borborema".

De Paranaguá e escalas, o paquete brasileiro "Itacava".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaguassú".

De Cardiff, o vapor inglez "Alnmoor".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Commandante Alvim".

De Nova York, o paquete inglez "Voltaire".

SAIDAS NO DIA 11

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Borborema".

Para Antuerpia e escalas, o vapor belga "Livonier".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

Para Baltimore, o vapor norte-americano "S. Francisco".

Para Marselha e escalas, o paquete francez "Valdivia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Formosa".

Para Rio Grande, o paquete inglez "Sheridan".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Rio da Prata — "Andes" | 12 |
| Amsterdam — "Flandria" | 12 |
| Japão — "Mexico Marú" | 12 |
| Rio da Prata — "Vandyck" | 12 |
| Portos do Sul — "Etha" | 12 |
| Porto Alegre e escs. — "Itaquera" | 13 |
| Porto Alegre e escs. — "Itajubá" | 13 |
| Recife e escs. — "Itapuhy" | 13 |
| Rio da Prata — "Sierra Morena" | 13 |
| Havre e escs. — "Ouessant" | 13 |
| Portos do Sul — "Rio Amazonas" | 13 |
| Penedo e escs. — "Iris" | 11 |
| Genova e escs. — "Alsina" | 14 |
| Hamburgo — "Argentina" | 15 |
| Genova — "P. Giovanna" | 15 |
| Portos do Sul — "Cte. Alcidio" | 16 |
| Nova York — "American Legion" | 16 |
| Genova — "America" | 16 |
| Rio da Prata — "Darro" | 16 |
| Pará e escs. — "Bahia" | 16 |
| Portos do Norte — "Joazeiro" | 17 |
| Recife e escs. — "Itaquera" | 17 |
| Rio da Prata — "Cap Norte" | 18 |
| Hamburgo — "Cap Polonio" | 18 |
| Bremen e escs. — "Crefeld" | 19 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Aracajú — "Itacava" | 12 |
| Rio da Prata — "Voltaire" | 12 |
| Montevidéo — "P. de Moraes" | 12 |
| Caravellas — "Ipanema" | 12 |
| Aracajú — "Itapacy" | 12 |
| Southampton — "Andes" | 13 |
| Rio da Prata — "Flandria" | 13 |
| Nova York — "Vandyck" | 12 |
| Hamburgo — "Vigo" | 13 |
| Portos do Sul — "Capivary" | 13 |
| Montevidéo — "Itabira" | 13 |
| Bremen e escs. — "S. Morena" | 13 |
| Nova Orleans — "A. Prince" | 13 |
| Rio da Prata — "Ouessant" | 13 |
| Portos do Sul — "Itassucê" | 13 |
| Portos do Sul — "Assú" | 13 |
| Rio da Prata — "Alsina" | 14 |
| Portos do Sul — "Cte. Alvim" | 14 |
| Pará e escs. — "Itajubá" | 15 |
| Mossoró — "Corcovado" | 15 |
| Laguna — "Cte. M. Lourenço" | 15 |
| Recife e escs. — "Itaguassú" | 15 |
| Rio da Prata — "P. Giovanna" | 15 |
| S. Francisco — "Tamoyo" | 15 |
| Portos do Sul — "Itapuhy" | 16 |
| Itajahy e escs. — "Etha" | 16 |
| Rio da Prata — "America" | 16 |
| Liverpool — "Darro" | 16 |
| Mossoró — "Rio Amazonas" | 16 |
| Laguna e escs. — "Prospera" | 16 |
| Portos do Norte — "C. Salles" | 17 |
| Rio da Prata — "A. Legion" | 17 |





## Companhia Manufactora Fluminense

BALANCO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Fabricas, terrenos e dependencias | 11.347:075$062 |
| Moveis e semoventes | 30:165$674 |
| Almoxarifado | 1.499:477$372 |
| Algodão | 1.219:881$630 |
| Combustivel | 9:201$060 |
| Manufactura | 555:488$500 |
| Sellos do imposto de consumo | 6:540$025 |
| Caução da Directoria | 60:000$000 |
| Debentures amortizados | 720:000$000 |
| Titulos em carteira | 363:527$000 |
| Estampilhas para contas assignadas | 788$500 |
| Obrigações a receber | 1:850$000 |
| S. Cooperativa de Seguros Operarios Fabricas de Tecidos | 2:750$000 |
| Diversos devedores | 2.253:383$780 |
| Caixa da Fabrica | 17:639$910 |
| Caixa | 5:423$280 |
| | 18.389:190$692 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 4.500:000$000 |
| Fundo de reserva | 1.635:000$000 | |
| Fundo de depreciação machinismos | 2.035:000$000 | |
| Amortização de debentures | 900:000$000 | |
| Seguro em conta propria | 540:922$150 | |
| Fundo de beneficencia | 250:000$000 | |
| Lucros suspensos | 2.437:194$962 | 7.798:117$112 |
| Obrigações de preferencia: | | |
| Resgatadas | 720:000$000 | |
| Em circulação | 3.280:000$000 | 4.000:000$000 |
| Acções em caução | | 60:000$000 |
| Obrigações a pagar | | 782:812$860 |
| Férias a pagar | | 279:508$620 |
| Diversos credores | | 684:070$260 |
| Juros de debentures: n/ reclamados | 5:285$000 | |
| Coupon n. 27 (a vencer) | 19:133$340 | 24:418$340 |
| Dividendos: | | |
| N/ reclamados | 12:764$000 | |
| 50º a distribuir | 337:500$000 | 350:264$000 |
| | | 18.389:190$692 |

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1925.—**Carlos Julio Galliez**, Presidente. — **Luiz G. de Freitas**, Guarda-Livros.

## BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Thesouro Nacional, c/ de antecipação da receita | 58.875:600$194 | |
| Letras descontadas | 773.431:108$366 | |
| Emprestimos em conta corrente | 268.880:947$465 | |
| Letras a receber | 21.043:832$560 | 1.122.231:488$585 |
| Effeitos a receber de conta alheia: | | |
| Do exterior | 9.895:623$591 | |
| Do interior | 285.570:063$739 | 295.465:687$330 |
| Valores em liquidação | | 4.465:722$888 |
| Valores caucionados | | 395.170:501$610 |
| Valores depositados | | 293.124:551$248 |
| Agencias e filiaes no interior | | 304.704:713$026 |
| Correspondente no exterior | | 125.869:418$294 |
| Correspondentes no interior | | 5.720:365$171 |
| Titulos e fundos pertencentes ao Banco | | 102.441:339$716 |
| Liquidação do Banco da Republica do Brasil | | 36:872$795 |
| Immoveis | | 5.400:000$000 |
| Moveis e utensilios | | 71$000 |
| Cobrança nos Estados | | 421.865:296$293 |
| Diversas contas | | 14.666:500$726 |
| Ouro em deposito na Caixa de Amortização | £ 10.695.030- 7- 6 | |
| Idem em n/cofres | £ 217.613-15- 5 | |
| Idem em poder de nossos banqueiros no exterior | £ 500.000- 0- 0 | |
| | £ 11.412.644- 2-11 a 8 d. | 342.379:324$300 |
| Titulos ouro depositados exterior: | | |
| £ 2.595.030-0-0 nominaes pela ultima cotação | £ 1.624.530- 0- 0 a 8 d. | 48.735:900$000 |
| Caixa: em moeda corrente | | 108.697:282$410 |
| | | 3.595.977:036$982 |

PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 100.000:000$000 |
| Fundo de reserva | | 111.643:645$200 |
| Fundo de resgate do papel-moeda | 134.156:851$818 | |
| Menos — Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada | 55.877:708$000 | 78.278:043$818 |
| Emissão em circulação | | 592.000:000$000 |
| Depositos: | | |
| Em contas correntes com juros | 305.550:558$614 | |
| Em contas correntes limitadas | 89.456:629$182 | |
| Em contas correntes sem juros | 383.124:855$849 | |
| Em contas a prazo fixo | 130.090:421$137 | |
| Em contas de compensação de cheques | 9.755:559$420 | 917.978:024$204 |
| Titulos em caução e em deposito | | 693.295:052$858 |
| Agencias e filiaes no interior | | 328.920:473$282 |
| Correspondentes no exterior | | 19.931:370$844 |
| Correspondentes no interior | | 4.774:277$435 |
| Depositantes de effeitos para cobrança | | 717.330:983$623 |
| Bonus e dividendos: | | |
| Saldo anterior | 1.052:573$000 | |
| 35.º dividendo a distribuir | 10.000:000$000 | 11.052:573$000 |
| Diversas contas | | 20.760:592$118 |
| | | 3.595.977:036$982 |

Rio de Janeiro, em 8 de Julho de 1925. — **James Darcy**, Presidente.— **Arthur Basisio**, Contador.

# Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 11ª pagina)

parte — a) Adelaide; b) Mignon; c) "Le deliro du coeur" — Canto, pela senhorita Carmen Borba; Quartetto op. 18 n. 3 — Pelo Quartetto da Sociedade de Cultura Musical.

## O CINEMA

### OS FILMS NOVOS

#### "OS DEZ MANDAMENTOS", NO CAPITOLIO

Esse grande film, que o publico vae ver amanhã, no Capitolio, é, sem favor, o mais formidavel trabalho cinematographico, até hoje produzido.

Criação maravilhosa de Cecil B. de Mille, o maior encenador americano, "Os dez mandamentos" vivem aos nossos olhos deslumbrados passagens varias das que nos são narradas pela "Biblia".

A oppressão dos israelitas, a grandeza egypcia, a proclamação dos dez mandamentos, a passagem milagrosa do Mar Vermelho, são instantes magnificos dessa super-producção Paramount, executada com rigor artistico, luxo e sumptuosidade.

Como interpretes dos principaes papeis tem "Os dez mandamentos" artistas de comprovado valor, como Theodoro Roberts, Richard Dix, Nita Naldi, Rod la Rocque, Leatrice Joy, Agnes Ayres, Estelle Taylor e outros.

Preciso é accrescentar ainda que o film tem musica propria, a grande orchestra.

Este, em summa, o soberbo espectaculo que amanhã nos offerecerá o Capitolio.

#### "A SEREIA DE SEVILHA", NO PARISIENSE

E' na "Plaza de toros" que um hespanhol mostra todo o seu temperamento ardente e cavalheiresco. Está na archibancada, com a sua mantilha multicôr, a sua linda apaixonada. Eis o bastante para que o toureiro, heroico como nunca, enfrente o touro bravio e mil vezes arrisque a sua vida, para conquistar-lhe um sorriso. E por esse lindo sorriso da mulher é bem possivel que o seu sangue jorre e que o heróe baqueie. Mas está satisfeito, porque a sua coragem fez vibrar o coração da sua amada. E' esta uma das scenas mais empolgantes do formidavel film "A sereia de Sevilha", a maior producção de Priscilla Dean, um dos mais vibrantes films dos ultimos tempos, que o Parisiense vae começar a exhibir amanhã.

#### "NO TURBILHÃO DA VIDA", NO AVENIDA

E' incontestavelmente uma pellicula sensacional a que nos promette para amanhã o Cinema Avenida. Film de grande sentimento, de ambiente moderno e elegante, e sobretudo com um grupo de interpretes tirados aos do maior prestigio da scena muda americana, é facil conjecturar que o Cinema Avenida vae ter uma semana das mais interessantes e animadas. Intitula-se o film Paramount "No turbilhão da vida" e a sua brilhante interpretação está entregue nos seus principaes papeis aos grandes artistas que são Richard Dix e Jacqueline Logan.

## INFORMAÇÕES E BOATOS

Marcou mais um inconfundivel successo para a homogenea companhia portugueza, que sob a direcção de Armando Vasconcellos, trabalha no theatro Republica, a representação da popular opereta do F. Lehar, "A dansa das libellulas". A imprensa assignalou que tanto na "mise-en-scene", verdadeiramente primorosa, como no desempenho, a edição portugueza da famosa opereta é superior a todas as outras já aqui ouvidas e não teve outra opinião o publico de hontem e do ante-hontem, que de maneira inequivoca se manifestou, applaudindo com maior calor as scenas principaes e obrigando a repetição os numeros que ganharam notoriedade. "A dansa das libellulas" terá hoje duas representações, na vesperal e á noite, com Ausenda de Oliveira na travessa "Tutu", Aldina de Souza, na "Viuva Clicot" e Vasco Sant'Anna, no "Bouquet".

*** A companhia portugueza de operetas dirigida por Armando de Vasconcellos festejará a data do 14 de julho, tão grata ao coração dos francezes, dando uma vesperal extraordinaria. O programma será preenchido pela opereta "A ultima valsa", de Oscar Strauss, que será representada definitivamente pela ultima vez e que registra um dos maiores successos da actriz cantora Aldina de Souza, elemento de relevo da companhia. A orchestra, sob a direcção do maestro Luiz Gomes, tocará antes de subir o panno a Marselheza e o Hymno Nacional Brasileiro.

*** Espectaculos de gala — Nos theatros S. José e Carlos Gomes da Empresa Paschoal Segreto estão sendo organisados com todo o cuidado os espectaculos com que a Empresa pretende commemorar o dia 14 de julho, data gloriosa da Tomada da Bastilha. Para esse festival já foram expedidos convites para as autoridades nacionaes e estrangeiras e tudo se prepara para que a referida commemoração seja a mais brilhante possivel.

* * * A companhia portugueza de operetas dirigida por A. de Vasconcellos, commemorará dignamente a data de 14 de julho, que recorda a Tomada da Bastilha, dando uma "matinée" extraordinaria, na qual, excepcionalmente, será representada a linda opereta de Strauss "A ultima valsa", notavel successo da actriz Aldina de Souza, no papel da condessa "Vêra".

## ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "L'Insoumisse" (vesperal).
TRIANON — "Aventuras de um rapaz feio".
CARLOS GOMES — "Lua cheia".
LYRICO — "Côros ukranianos". (Programma novo).
REPUBLICA — "A dansa das libellulas".
RECREIO — "Comidas, meu santo!..."
S. JOSÉ — "Só a moda péga..."
PAVILHÃO SARRASANI — Grande funcção.

## CINEMAS

RIALTO — "O professor Mozart".
CAPITOLIO — "Sêde de amor".
ODEON — "A ovelha resgatada".
AVENIDA — "A bella miseravel".
PARISIENSE — "Por ti, meu amor".
CENTRAL — "As garras do abutre".
PALAIS — "A sereia de pedra".
IDEAL — "A sereia de pedra".
PARIS — "Perigosa innocencia".
BRASIL — "Esposas de homens pobres".
AMERICANO — "Eterno dilema".
AMERICA — "Amor e dever".













# OS DEZ MANDAMENTOS

## A opinião de um esteta

**Frei Pedro Sinzig manifesta seu parecer sobre o monumental film, atravez de um artigo publicado na "União" de 14 de Junho p. p. e que, com a devida venia, abaixo transcrevemos:**

Vi e admirei o celebre **Quo Vadis?** Vi e descrevi essas maravilhas que são **Christus**, da "Cines", **Justiça Divina** e **Confissão**. Julguei-os a ultima palavra e, de certo, por longo tempo assim foi.

Não é mais. Ha outra obra cinematographica, dividida em 14 partes, que lhes leva a palma e que, grandiosa no ultimo cyclo (os 10 Mandamentos na vida moderna), no primeiro (o exodo dos israelitas e a promulgação dos 10 Mandamentos) está tão acima de todas as comparações que só encontro uma palavra: monumental.

Tenho reserva a fazer e direi o porque, mas, ao todo, a obra é essencialmente religiosa e impressiona profundamente.

Logo o 1º quadro captiva e mostra que se trata de um trabalho que, em verdade, é de 1ª classe. Por mais que alguem tenha meditado sobre a Biblia, duvido que geralmente tenha uma visão tão nitida da oppressão deshumana de que eram victimas os israelitas, como terá, dentro de minutos, por esses quadros plasticos, de terrivel realismo. As rodas da carroça carregada com o ingente peso duma Esphinge de pedra, impiedosamente esmagam os israelitas caidos, acabando ao mesmo tempo com o ultimo restinho de possivel indifferentismo do espectador deante da sorte do povo judaico.

E' forte o contraste entre a 1ª e a 2ª parte do "film". Nesta, a figura estupenda de Moysés, sem recursos humanos, confiante unicamente em Deus, enfrenta a raiva do poderoso Pharaó, em meio de seu palacio de sumptuosidade e luxo phantasticos. Mais grandioso ainda, entretanto, é o exodo dos israelitas, permittido afinal por Pharaó, depois que viu morto seu primogenito, a ultima das 10 pragas.

Sente-se pequeno o espectador, deante desse Moysés que não hesita em levar um povo inteiro, adultos, velhos e creanças, em pleno deserto, onde tudo escasseia; sente-se profundamente impressionado deante das proporções dessa emigração de um povo todo que nada tinha em sua defesa, senão Deus, invisivel.

Pharaó, entretanto, arrependeu-se, mobiliza seus guerreiros e vôa, em centenas de levissimos carros de guerra puxados por fogosos cavallos, atraz dos judeus.

Estão perdidos estes — humanamente, mas, á supplica de Moysés, Deus intervém: uma cortina de fogo, que se levanta alto e se estende largamente, separa perseguidos e perseguidores. Essa scena, como a do exodo, impressiona tanto mais quanto é reproduzida nas côres naturaes (sendo o film não colorido, mas tirado com as côres reaes).

Comtudo ha um "crescendo" ainda, estupendo, o maior prodigio da technica cinematographica. Os israelitas, ansiosos, estão deante das aguas agitadas do Mar Vermelho. Levantam-se as ondas, ameaçando a quem a ellas se queria confiar. Mas novamente Deus intervem: lentamente dividem-se as aguas impetuosas, formando dois muros enormes, liquidos, em constante movimento, e deixando no meio, bem fundo, uma larga estrada, pela qual, a um gesto de Moysés, se precipitam os judeus, um povo todo em emigração.

Não tarda, e os egypcios os seguem. Quasi os alcançam, quando os muros desmoronam, as massas ingentes de agua, com todo o seu peso e impeto, caem sobre os carros de guerra, homens e cavallos, fazendo rolarem no mar e voarem aos ares os corpos dos infelizes...

A 4ª parte não é inferior. Deus (que continúa invisivel), dá a Moysés os 10 mandamentos, que, um por um, saem do fundo escuro, approximando-se cada vez mais em letras de fogo.

Os israelitas estranham a longa ausencia de Moysés, fundem um bezerro de ouro, adoram-no em loucas orgias, até que Moysés, indignado, despedaça as taboas da Lei, que acabára de receber do Senhor.

E' este o 1º cyclo, a parte estupenda e monumental da obra cinematographica.

Não quero occultar que os trajes no palacio de Pharaó muito têm de commum com o que se vê hoje no theatro e... na sociedade, dando-se o mesmo na orgia em redor do bezerro de ouro, onde as israelitas, de costas despidas, cobrem a frente apenas com faixas peitoraes e adornos; uma (a irmã de Moysés), fazendo festas ao bezerro de ouro, tem alguns movimentos condemnaveis.

Não justifico estes trajes, antes os reprovo francamente.

A verdade, entretanto, manda dizer que tudo isso desapparece deante da funda impressão das scenas em si, da oppressão no Egypto, da emigração, da passagem pelo Mar Vermelho, da promulgação dos Mandamentos. Isso, sim, é tão grandioso, tão superior a tudo quanto se vê em cinematographia, que só é possivel alegrar-se pelo valor apologetico desse cyclo.

O 2º mostra as consequencias da observancia, ou não dos dez mandamentos de Deus, na vida moderna. O filho mais velho duma piedosa americana respeita-os, emquanto o mais moço pecca contra todos. Este ultimo, por muito tempo, consegue gozar, mas termina desesperado, emquanto o outro vê recompensados os seus sacrificios.

Uma amante do filho prodigo apparece em decote excessivo, mas tambem, este cyclo, em si muito elevado, impressionante e lindo, faz esquecer esse ponto reprovavel.

Certos exaggeros religiosos da mãe dos dois rapazes no proprio film têm sua explicação: accusa-se de ter feito o filho temer a Deus, em vez de ensinal-o a ter-lhe amor.

O film "Os dez Mandamentos", enriquecido de musica propria, faz desejar que outras partes do Livro dos livros, da Biblia, sejam reproduzidas com respeito, arte, technica, sumptuosidade e fidelidade eguaes e sem as falhas apontadas. Seria uma apologia moderna da mais segura e completa vulgarização.

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

**Este film vae ser exhibido amanhã**

# NO CAPITOLIO

# O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1925

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 3$000. Peixes: garoupa, kilo, 5$000; badejo, kilo 4$500; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 3$000 a 5$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: vacca, kilo 1$300; vitello kilo 1$500 a 1$800; porco, kilo 4$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranja, duzia $700 a 1$500; de conde, duzia 3$500; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$200. Arroz, kilo 1$100 a 1$300. Carne secca, kilo 4$500. Manteiga, kilo 8$000 a 9$000. Bacalhão, kilo 4$300.

## Chronica Theatral

### L'INSOUMISE

Comparecemos hontem á estréa da Companhia Dramatica Franceza, no Theatro Municipal e registramos o successo dessa bella festa de arte, a que compareceu a sociedade carioca, pelos representantes que costumam occupar a primeira fila nos torneios da elegancia e do bom gosto, nos espectaculos de exhibição reciproca — no palco e na sala.

Representou-se "L'Insoumisse", uma peça interessante e curiosa de Pierre Frondaie, o mesmo autor que, além de muitas adaptações de valor, produziu originaes como "Montmartre", "Blanche Câline", "L'Appassionata", "La Maison Cornée", "La Marche au destin", "La Gardienne", etc.

Havendo estreado nas letras sob o pseudonymo de René Fraudet, com uma collecção de poemas, "Les Pierres de lune", em que ha mais cultura que poesia, Frondaie não seduz pela originalidade, mas pela acção e pelo pittoresco. Em "L'Insoumisse" elle apresenta um estudo psychologico de duas personagens, com as quaes põe em conflicto dois mundos, duas raças, duas civilizações differentes, quaes a de Paris e a de Marrocos. Vejamos a fabula:

"Fabienne, rapariga franceza educada na America, de lá trouxe, não só uma sincera admiração pela força physica como o amor da liberdade e a theoria da egualdade dos sexos; emancipou-se de certo numero de convenções da civilização européa, e, dos seus adoradores, só distinguiu Fazil el Ouargli, principe marroquino educado na França, pelos jesuitas e baptizado. Veste-se á européa e tem os costumes europeus (Deauville, Biarritz, o baccarat, cavallos, esgrima, a caçada e o smoking); entretanto, Fabienne adivinhou nesse joven arabe a fera mysteriosa, a violencia da paixão — legados de um atavismo guerreiro — e essas qualidades o realçaram entre os outros apaixonados, um tanto apagados. Casou-se com Fazil e, no primeiro acto, os encontramos no seu interior: adoram-se na embriaguez da sua mocidade e da sua belleza. A febre dos sentidos não lhes deixava perceber o que havia de incompativel na vontade e na natureza de ambos.

Surgiu um dia o conflicto. Fabienne convidara a jantar um dos seus antigos adoradores, Jean de Becqué. Fazil, sentindo ferver-lhe o ciume oriental, pediu a Fabienne retirasse o convite; Fabienne sorriu-se e recusou. Fazil, em cujo espirito actuam seculos de dominio e de imperio, exigiu: "Quero!", disse elle. "No lar não ha senhor", respondeu Fabienne, que não cede. Fazil, o grande caid, a quem ninguem deve resistir, partiu, comprehendendo que não nascera para as concessões européas.

Este primeiro acto, conciso e completo, definiu nitidamente os dois caracteres; collocou, uma em frente da outra, duas civilizações, duas vontades irreductiveis, duas personalidades, em Fez, onde Fazil, no meio da sua tribu, volve a ser o grande chefe poderoso, respeitado, que só teme Allah. Rodeado de escravos e de guerreiros, sobre os quaes tem direito de vida e de morte, elle guarda o sabor dos beijos capitosos, allucinantes, a febre voluptuosa das caricias de Fabienne, a recordação inapagavel do amor e da submissão physica da esposa, tudo isso confundido com o odio que lhe inspirava a necessidade que ella tinha de liberdade e de independencia. Fabienne, por sua vez, não cessava de amar o esposo; procurou-o, encontrou-o em Fez: o desejo era mais forte que a vontade e caíram nos braços um do outro. Em Marrocos, porém, Fabienne é a mulher do chefe e por isso fica fechada no harem, privada da sua liberdade.

Este segundo acto, logicamente deduzido do primeiro, desenvolvimento natural dos dois caracteres, com tons vivos de cor local, é muitissimo interessante. Frondaie, que já fixára a psychologia dos seus heróes, segue agora caminho differente, rota do melodrama. A observação cedeu o logar á imaginação.

Fabienne sentiu o cansaço da sua escravidão. Sabendo que Fazil vae tomar segunda esposa, ella faz-se raptar por amigos europeus (fazendo parte delles Becqué) e Fazil, querendo oppor-se ao rapto, foi apunhalado. A peça, entretanto, não terminou. Como nos romances, Fazil não morreu. Ell-o que chega a Biarritz, onde Fabienne se refugiara, e apresenta-se deante della. Fabienne amava-o sempre e propõe-lhe partirem os dois juntos; elle finge acceitar, mas, apertando-lhe o punho, fere-a com um annel envenenado. Fabienne, fulminada, expira, depois de alguns minutos de agonia e Fazil, saindo calmamente, desapparece na negridão da noite, em busca, talvez, do seu mysterioso Oriente.

Reconhecemos em "L'Insoumisse" um trabalho de autor experimentado e conhecedor do seu "metier" e seriamos injustos se deixassemos de confessar que essa peça lembra por vezes o velho Sardou, tal a sua mestria no urdimento do entrecho; o psychologo dos dois primeiros actos, entretanto, é que melhor prende a attenção do espectador com a agudeza dos conceitos, com a subtileza das phrases, com a finura penetrante das intenções. Momentos ha em que faiscam os dialogos na ironia das inflexões, no remoque das reticencias, no golpe das replicas percucientes — e a independencia de Fabienne, orgulhosa do seu sexo, rebelde ao dominio do esposo, dilue-a em um abandono lascivo de Fazil, o leão do deserto, cuja ferocidade se revela no influxo voluptuoso da caricia da femea que se entrega.

Estes dois typos tão bem imaginados por Frondaie foram animados na scena por dois artistas de talento. A sra. Dermoz, amorosa, com uma meiguice de ternura irresistivel, foi a insubmissa irreductivel deante da vontade de ferro do arabe, que lhe exigira uma indelicadeza humilhando-a; foi ainda a mesma insubmissa ante o ultraje, feito á sua dignidade, de ver Fazil tomar uma segunda esposa. O sr. Francen, por sua vez, modelou um bello typo de arabe orgulhoso da sua estirpe, da sua hierarchia, do seu poder e finalmente da sua superioridade de varão, apaixonado, é verdade, mas impondo a sua vontade [illegible].

Estes dois artistas já conquistaram, de ha muito, as sympathias e os applausos dos cariocas. A sra. Germaine Dermoz, que já nos visitou em 1919 e em 1923 e o sr. Francen em 1922, viram agora confirmados os altos creditos de que gozam.

O publico deleitou-se com um excellente espectaculo, a que não faltou uma encenação cuidadosa.

Para amanhã, a empreza havia annunciado "Le Mari d'Aline", de Nozière, mas houve conveniencia em substituir essa peça pela "Sapho", de Daudet e Bellot.

R. B.

## BRASIL-ARGENTINA

### OS AGRADECIMENTOS DO PRESIDENTE ALVEAR

O chefe do Estado recebeu do presidente da Republica Argentina, em resposta e agradecimento ás saudações, que lhe enviou, por motivo da passagem de 9 de julho, o seguinte telegramma:

"Buenos Aires, 10 — Tenho a honra de dirigir-me a v. ex. para agradecer o significativo telegramma que em nome proprio e no do Brasil v. ex. teve a gentileza de dirigir-me no anniversario do juramento da nossa Independencia. Retribuo-o sensibilizado em nome do povo e do Governo Argentino com a expressão dos mais cordiaes sentimentos amistosos e muito sinceros votos pelo bem estar da grande e nobre nação irmã e pela felicidade pessoal do seu primeiro mandatario. — Alvear, presidente da Nação Argentina."



## A SITUAÇÃO DA CHINA

### A ATTITUDE DA FRANÇA

LONDRES, 11 (U. P.) — A Agencia Exchange Telegraph Company recebeu um telegramma de Hong-Kong dizendo que o ministro das Relações Exteriores, sr. Austen Chamberlain, telegraphou ao Consul geral britannico em Cantão sr. Jamison approvando a recente nota de advertencia ao governo da Republica do Sul da China.

O mesmo despacho informa que as tripulações dos navios fluviaes declararam-se em greve em represalia á ameaça das autoridades de Hong Kong de deportar os que se mantiverem na ociosidade.

O vapor "Tungon" tripulado por praças da marinha partiu para Cantão afim de manter communicações regulares com Shameen e fazer os fornecimentos de generos de consumo em addição aos recebedores navaes. A situação nos portos do Sul tende a melhorar.

## OS FRANCEZES NO RUHR

BRUXELLAS, 11 (U. P.) — Consta que os francezes evacuarão o districto de Duessedorf neste mez, retirando-se as tropas belgas do Ruhr entre os dias 15 e 25 do corrente.

## O EMBAIXADOR DO BRASIL NO "QUAI D'ORSAY"

PARIS, 11 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores sr. Aristides Briand recebeu hoje no "Quai d'Orsay" a visita do embaixador do Brasil, dr. Luiz de Souza Dantas.

## AS ELEIÇÕES MARANHENSES

### O PARTIDO GOVERNISTA E AS CLASSES OPERARIAS CONGRATULAM-SE COM O DEPUTADO MAGALHÃES DE ALMEIDA PELA SUA ELEIÇÃO

O sr. deputado Magalhães de Almeida recebeu do Directorio do Partido Republicano do Maranhão o seguinte telegramma:

"S. Luiz, 10 — Deputado Magalhães de Almeida, Rio. O Directorio do Partido Republicano congratula-se com o prezado amigo pela sua brilhante victoria na eleição para senador, o que mais uma vez confirma seu grande merecimento e ao mesmo tempo os excellentes resultados da politica tolerante e conciliatoria que o Directorio e o prezado chefe dr. Godofredo Vianna vêm mantendo visando a cohesão e força do nosso Partido, para melhor servirmos o Estado. Pereira Junior, Georgiano Gonçalves, Genesio Rego, Antonio Bricio, Mariano Lisbôa, Theodoro Rosa, Alexandre Moreira, Carlos Neves, Virgilio Domingues."

E, tambem, o seguinte, das associações trabalhistas do Estado:

"S. Luiz, 10 — Deputado Magalhães de Almeida, Rio. As Associações Trabalhistas, representadas pelos seus presidentes, reaffirmam inteira solidariedade a v. ex. nos proximos pleitos eleitoraes. Saudações. — João Baptista Mendes, Chrispim Maciel, José Romão Ferreira, Esperidião Agnelio Gonçalves, Manoel Duarte Cruz, Matheus Pereira da Silva."

## O PROJECTO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL

O Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, de São Paulo, endereçou ao sr. Arnolpho Azevedo o seguinte telegramma:

"Deputado Arnolpho Azevedo, Camara Deputados — Rio.

Em nome das 47 mais importantes fabricas de tecidos de algodão, lã, juta e seda do nosso Estado vimos á presença vossa excellencia fazer resaltar os perigos que ameaçam a vida economica do paiz, e especialmente São Paulo, em virtude da transformação em lei do projecto n. 265 do 1923 em discussão nessa Camara, na presente legislatura, sob n. 84. O projecto não consulta os interesses nem do capital nem do trabalho, pois, gravando ambos de onus pesados, não apresenta vantagens equivalentes. Affirmamos que o projecto tornará mais saliente o antagonismo existente entre patrões e operarios e em logar de unil-os para a prosperidade commum, terá como resultado fatal e irremediavel a desunião que repercutirá na vida economica do paiz, desorganizando tudo quanto estava organizado e aceito em materia de trabalho commercial e industrial. O projecto foi elaborado, por quem não está inteiramente ao par do viver das classes trabalhadoras e abrange disposições que poderão abalar a ordem social no momento critico que o paiz atravessa. Em nome das fabricas que representamos, e escudados na longa experiencia que temos do trabalho neste Estado, pedimos a vossa excellencia que empregue seu grande prestigio no sentido de encaminhar o projecto ao Conselho Nacional de Trabalho, cujos membros, conhecendo intimamente o assumpto, poderão escoimal-o das actuaes imperfeições e perigos, tornando-o capaz de corresponder aos seus fins sem lesão das classes trabalhadoras do paiz. Respeitosas saudações" — Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem.

## COMMEMORANDO A MORTE DE QUINTINO BOCAYUVA

### Homenagens prestadas á memoria do jornalista e do republicano

Tendo passado, hontem, a data do anniversario da morte do Quintino Bocayuva, varias homenagens foram prestadas nesta Capital á memoria do grande jornalista e propagandista do actual regimen.

Pela manhã houve uma romaria ao tumulo do cemiterio de Jacarépaguá, que se achava ornamentado de flores naturaes nelle, tomando parte as alumnas da Escola Quintino Bocayuva, com as suas professoras, representação do Club Tiradentes, do Centro dos Estudantes, do Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto, do Centro de Cultura dos Novos e crescido numero de republicanos.

Deante do local onde repousam, em cova raza, os restos do "Principe dos Jornalistas", falaram o professor Albuquerque Gondim e o advogado Lycurgo Cruz, fazendo o panegyrico do grande morto.

Respondeu agradecendo em nome da familia o deputado Ranulpho Cunha, neto de Quintino.

#### NO SENADO

Na sessão de hontem, do Senado Federal, o sr. Lauro Sodré, durante mais de meia hora rendeu homenagens á memoria de Quintino Bocayuva, historiando a acção preponderante desse republicano em todos os movimentos em favor do novo regimen. Salientou as figuras de outros fluminenses que merecem a gratidão da Patria, citando os nomes de Nilo Peçanha, Rangel Pestana e Benjamin Constant. Sobre cada uma dessas individualidades teve o orador palavras de enthusiasmo e veneração, manifestando as ligações que tivera: Benjamin, o formador do seu espirito, Rangel Pestana, o amigo. De Nilo Peçanha disse que, não obstante, seu nome não se inscrever entre os seus correligionarios na ultima campanha, não deixa de tecer os mais sinceros e francos elogios, ante a luta democratica, que o senador fluminense emprehendeu, levando sua palavra a todos os recantos do Brasil, dando assim, um alto e inequivoco exemplo de patriotismo.

Muito complexa foi a oração do representante do Pará, durante a qual teve occasião de fazer referencias á reforma constitucional, achando que a obra grandiosa dos verdadeiros republicanos que não é perfeita, porque a imperfeição é innata com a natureza humana, achando que essa obra não devia ser tocada por mãos desrespeitosas e sacrilegas, a não ser para o augmento crescente das conquistas liberaes que se acham consignadas no Pacto Politico de noventa e um.

Leu uma carta de Quintino que lhe foi dirigida, a qual o orador disse ser uma preciosa illuminura em a obra tosca, que então, se elaborava e pediu a inserção na acta do celebre manifesto de 1870, documento que precisou o conjunto de aspirações dos seus correligionarios e marcou, de vez, a etapa para ser levada a bom termo, a cuja campanha não cessou senão com o advento da Republica em 1889.

A seguir, o sr. Joaquim Moreira, que esgotou o quarto de hora restante da hora do expediente, mostrando-se agradecido ao senador paraense pela obra de justiça, emprehendida, dando o logar que compete aos fluminenses na propaganda e proclamação da Republica. Já por duas vezes, salientou o orador, o sr. Lauro Sodré se referem aos grandes fluminenses, a primeira, quando tratou do glorioso e infeliz Silva Jardim e, agora, evocando a figura de Quintino. Disse que esses dois espiritos, ardorosos, tenazes, eram, entretanto, antipodas, antagonicos. Um era o raio, o outro era o encantamento, a doçura, que vencia pela bondade. Era o que se chama um "charmeur".

Tivesse um momento de gozo, continúa o orador, se é possivel gozar em um dia de saudade, e eu, quando vi o sr. Lauro Sodré levantar-se para apresentar aos olhos do Senado esse escrinio de glorias fluminenses, experimentaria um desses momentos de indizivel satisfação.

Recorda ainda o orador que coube a tres fluminenses a tarefa de fazer a nossa Constituição, citando seus nomes: Antonio Luiz dos Santos Werneck, Rangel Pestana e Magalhães Castro.

Terminou requerendo, em additamento ao que pediu o sr. Lauro Sodré, que se nomeasse uma commissão do Senado para representar esta casa na grande ceremonia desta noite no Syllogeu, em homenagem a Quintino.

Approvado o primeiro requerimento e depois, o segundo, o presidente nomeou para constituirem essa commissão, os srs. Lauro Sodré, Joaquim Moreira e A. Azeredo.

O vice-presidente do Senado pediu, entretanto, que, em seu logar, a mesa designasse o sr. José Murtinho, que era o unico signatario, ainda vivo, do manifesto de 70.

O presidente disse ignorar essa circumstancia e, attendendo ao requerimento do sr. Azeredo, nomeou o sr. José Murtinho.

#### AS HOMENAGENS DA CAMARA

A Camara dedicou sua sessão de hontem á memoria de Quintino Bocayuva, de cujo fallecimento passava o anniversario.

Depois de lido o expediente, usou da palavra o sr. Nicanor Nascimento, que discorreu sobre a personalidade de Quintino, pondo em relevo os traços caracteristicos do grande republicano, dizendo que aos mesmos apenas se referia, pois abomina a biographia, genero frio e inexpressivo de rememoração chronologica. Os traços caracteristicos de Quintino tinham sido: a firmeza inquebrantavel de principios; a serenidade hellenica de viver, de agir, de discutir, de fazer; elegancia budhica na polemica; coragem fria e irreductivel; tenacidade inflexivel na acção; intelligencia clara, illuminada e promptidão eficiente.

Depois de se demorar em considerações a proposito de personalidades e de costumes do nosso scenario politico, disse o orador:

"Quaesquer que sejam os erros e as paixões do presente, o sangue que a desordem derrama e a tyrannia que os acontecimentos estão criando, tenho fé no povo da minha Patria. Olho para o presente com anciedade crescente, palpitando de dôr muitas vezes; mas — oh! Patria minha! — tu, que produziste homens como os grandes herões republicanos que nos têm conduzido nas horas de afflicção, Patria minha, querida, tenho os olhos postos em tua imagem adorada, e, se vejo o presente sombrio, de guerra bestial, anceio pela paz bemfazeja, pela paz intelligente, sadia, forte, productora, que permittirá olharmos para o futuro com fé.

Que o exemplo grandioso do herói republicano que celebramos nos instrua; que a sua cabeça refulgente, nimbada de neve alvissima, seja para nós o phanal branco, lucido, fluctuando na Historia, mostrando, na sua alvura, que é alvinitencia da paz que conduz á felicidade e á grandeza."

O sr. Nicanor Nascimento concluiu requerendo que, em homenagem á memoria de Quintino Bocayuva, fossem levantados os trabalhos e nomeada uma commissão para representar a Camara na commemoração de hontem.

O sr. Manoel Duarte, em nome da bancada fluminense, associou-se ao requerimento do sr. Nicanor Nascimento.

O sr. Oliveira Botelho leu o trecho da mensagem que dirigiu ao Congresso Nacional, quando presidente do Estado do Rio, referente á personalidade de Quintino Bocayuva, por occasião do seu fallecimento.

Finalmente, falou, num eloquente discurso, que despertou geraes applausos, ouvidas palmas no recinto, o sr. Plinio Casado, que, em nome da minoria, se associou ao requerimento de homenagens á memoria de Quintino Bocayuva.

Unanimemente approvado o requerimento do sr. Nicanor Nascimento, o sr. presidente nomeou, para representar a Camara na commemoração do anniversario do fallecimento de Quintino Bocayuva, uma commissão, composta dos deputados Nicanor Nascimento, Manoel Duarte, Oliveira Botelho, Plinio Casado e Vianna do Castello, sendo, em seguida, a sessão levantada.

#### NO CONSELHO MUNICIPAL

A sessão de hontem foi em commemoração ao vulto de Quintino Bocayuva. Iniciada sob a presidencia do sr. Penido teve, apenas, a duração á approvação da acta anterior e a que os srs. Mario Piragibe e Felisdoro Gaya occupassem a tribuna, para produzir o elogio da acção de Quintino na formação da Republica Brasileira.

Os oradores recordaram detalhes da vida e da obra daquelle pioneiro das idéas republicanas entre nós, dispensando-lhe os mais elevados conceitos, tributando-lhe a mais sympathica critica.

#### A SESSÃO CIVICA

O grupo de republicanos, que promoveu as manifestações de hontem, realisou no salão da Liga da Defesa Nacional uma sessão civica, ás 16 horas.

Aberta a sessão pelo professor Albuquerque Gondim, convidou para a presidir o senador Lauro Sodré, que, assumindo a presidencia, sob uma salva de palmas, por sua vez, convidou para fazerem parte da mesa, o tenente-coronel Daltro Filho, representante do presidente da Republica; senadores José Murtinho, Miguel de Carvalho e Joaquim Moreira, representantes do Senado Federal; ministro Edmundo Muniz Barreto, presidente da Liga da Defesa Nacional; ministro Godofredo Cunha, representante da familia Bocayuva; dr. Simões Lopes, deputado Manoel Duarte e major Ivo Borges, representante do presidente do Estado do Rio.

O senador Lauro Sodré, após ligeiro discurso, deu a palavra ao dr. Leoncio Corrêa, que discorreu sobre a vida do eminente republicano e jornalista, que foi Quintino, sendo o seu discurso vivamente applaudido.

Falaram mais os srs. drs. Pedro do Coutto, Americo de Albuquerque, Enéas Ferreira da Silva, pelo Club Tiradentes; ministro Godofredo Cunha, agradecendo em nome da familia Bocayuva as homenagens prestadas; professor Albuquerque Gondim, em nome da commissão commemoradora, o professor Vicente Ferreira.

Ao encerrar a sessão o senador Lauro Sodré, após ligeiras palavras, deu um viva á Republica, correspondido por todos os presentes.

A' essa sessão, além dos representantes da familia de Quintino Bocayuva, compareceram muitas senhoras e vultos de destaque na politica e velhos propagandistas como coronel Rodolpho Abreu, dr. Stockler de Menezes, Silveira Lobo, etc.

## A CARNE VERDE

### A palavra do prefeito — A "Brasilian Meat" — A rescisão do contracto

Procuramos hontem, á tarde, ouvir o dr. Alaôr Prata, sobre a questão da carne verde.

O governador da cidade, entretanto, por intermedio do seu secretario, orientou a nossa natural curiosidade em face de um problema que de dia para dia se torna mais complexo, com as seguintes palavras:

— Por emquanto, nada mais ha a accrescentar ao que já foi publicado pelos jornaes em nota fornecida pelo gabinete.

O governador da cidade, desde que assumiu o cargo, ainda não expressou pelas columnas da imprensa qualquer opinião sobre as multiplas questões municipaes. Era de esperar que, desta como das outras vezes, se excusasse. Entretanto, o prefeito não dá como terminadas as providencias para evitar maior encarecimento do producto. Hontem, pouco depois de nos ter fornecido a informação acima reproduzida, o dr. Alaôr Prata recebeu dois directores da "Brasilian Meat". Tudo indicava o inicio de negociações para que o abastecimento de carne verde ao publico não se torne ainda mais difficil.

O actual director do Matadouro, — o engenheiro Pereira Botafogo, — esteve presente á conferencia.

Como é sabido, quando o prefeito procurou tornar estavel o preço da carne verde, celebrou-se entre a Prefeitura e dez marchantes um contracto, cuja garantia reformou numa caução de 500 contos feita pelos interessados.

Com o augmento verificado, está esse contracto naturalmente rescindido. O que se dizia na Prefeitura é que os marchantes preferiam perder os 500 contos, ficando, porém, com a liberdade do seu commercio.

#### UMA NOTA DA PREFEITURA

A proposito recebemos a seguinte nota do gabinete do prefeito:

"Proseguiu hontem o entendimento do prefeito com os marchantes do Districto Federal para obstar a alta do preço da carne verde.

A' tarde estiveram no gabinete do governador da cidade os representantes da Sociedade Anonyma "Frigorificos Anglo", que conferenciaram com s. ex., achando-se presente á conferencia o dr. Arthur Botafogo, director geral do Abastecimento e Fomento Agricolas.

Deante do resultado que vão tendo as medidas tomadas pela administração, espera o prefeito que dentro de tres a quatro dias esteja normalizada a situação, de modo a ser assegurado o fornecimento de carne á população por preço inferior a 2$ o kilo."

## O IMPOSTO DE CONSUMO NO ESTADO DO RIO

Ao director da Despesa Publica o seu collega da Receita communicou que a renda do imposto de consumo no Estado do Rio de Janeiro relativa a junho ultimo, attingiu a 2.128:936$810.

## INFORMAÇÕES UTEIS

#### PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Meio soldo de A a Z — Montepio militar da Marinha de A a Z e Fiscaes de Consumo em geral.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Adjuntos de 2ª classe, letras A e B.

#### LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul realizada em 10 do corrente:

| | |
|---|---|
| 5481 (Paraná) . . . | 200:000$000 |
| 3315 (Rio) . . . . . . | 50:000$000 |
| 11877 (P. Alegre) . . | 20:000$000 |
| 8523 (P. Alegre . . | 10:000$000 |
| 12410 (P. Alegre) . . | 2:000$000 |
| 1650 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |
| 3994 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |
| 8001 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |
| 10140 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |
| 11664 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |
| 11858 (Rio) . . . . . | 1:000$000 |

## O APPARECIMENTO DO "DIARIO DA NOITE" SOB NOVA DIRECÇÃO

### Um exito sem precedentes na imprensa paulista

S. PAULO, 11 (O JORNAL) — Inteiramente remodelado, sob a nova direcção do dr. Plinio Barreto, o apparecimento, hontem, do "Diario da Noite", foi coroado de um dos maiores exitos que se conhecem na imprensa de São Paulo.

Hontem e hoje, o "Diario da Noite" esgotou: as suas edições duplicaram sobre a que elle já tinha ha tres dias passados.

## OS MATCHES INTERESTADUAES

S. PAULO, 11 (A.) — Parte amanhã para o Rio, pelo segundo nocturno, a embaixada do C. A. Paulistano, que vae a essa capital receber a homenagem do Fluminense. E' quasi certa a ausencia de Mario Andrade, Seixas, Nondas e Sergio, no grande jogo entre aquelles clubs. Esses jogadores estão doentes, a excepção de Nondas, que deve estar cumprindo pena disciplinar.

— O grande jogo Flamengo-Corinthians a realizar-se a 14, está despertando grande interesse. Prevendo a concurrencia da assistencia o Corinthians resolveu que o jogo se realize no campo do Palestra, na Antarctica, cujas accommodações comportam mais de 30.000 pessoas.

— O dr. Hermani Conanodo, secretario geral da Apea, acaba de renunciar o seu mandato em virtude de discordia na disputa do campeonato do Interior e formação do quadro paulista para o Campeonato Brasileiro.

— A Apea, proseguindo na sua má direcção marcou mais um jogo do combinado para amanhã na Floresta. Esse, como o ultimo, é treino inutil, porquanto delle não participaram e não participarão até o dia 20 os elementos do Paulistano, que fornecem seis jogadores para o combinado paulista e no emtanto, a Apea marcou o ensaio sem o concurso desses jogadores.

As turmas que treinarão amanhã, são estas:

a) Athié, Appra, Alexy, Raphael, Amilcar, Seraphim, Paulo, Camarrão, Gambá, Néco e Rodrigues.

b) Tuffy, Grane, David, Pepe, Milanegi, Arthurzinho, Mathias, Loschiavo, Feitiço, Araken e Varella.

— E' provavel que siga para ahi com a delegação do Paulistano o jogador do Santos, Araken.

Consta que esse jogador actuará contra o Fluminense.

## Alda Peixoto Paz

Victor Cal Paz, senhora, filha, sogra e demais parentes, communicam aos seus amigos o fallecimento de sua idolatrada filha ALDA e participam que o seu enterro será ás 16 horas de hoje, saindo o corpo da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, para o cemiterio de S. João Baptista.

## Major Basilio Cortoppassi

Clorita da França e Cortoppassi, Maria das Dôres Cortoppassi Marinho, Murillo Sebastião, Isidro, Leis, Gilberto e Yara da França e Cortoppassi, Maria Ernestina Cortoppassi Machado e filho, Custodio Simões do Nascimento, esposa e filho, Francisco Martins, esposa e filho, penhorados agradecem do coração a todos os parentes e amigos, que se dignaram acompanhal-os no transe doloroso por que acabam de passar, levando á ultima morada o seu inesquecivel esposo, irmão, pae, sogro e avô MAJOR BASILIO CORTOPPASSI, e aproveitando o ensejo de novo os convidam para assistir á missa de 7º dia do fallecimento do seu saudoso chefe, que será rezada amanhã, segunda-feira, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da Cathedral de S. João Baptista, na cidade de Nictheroy. A todos que comparecerem a esse acto de religião se confessam eternamente agradecidos.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — VIDA DOS CAMPOS — JORNAL DAS CRIANÇAS — VARIEDADES

# O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.013 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — VIDA DOS CAMPOS — JORNAL DAS CRIANÇAS. — VARIEDADES

# Um interessante problema social e scientifico: Serão todas as perturbações da jazzmania causadas pela glandula thyroide?

## Scientistas dizem que os desvios da geração actual devem ser antes tratados em um laboratorio do que em uma penitenciaria

*Por H. E. MORELAND*

A sciencia procura a verdadeira causa dos mais sensacionaes crimes da actualidade na corrente rebelde do sangue. A rapariga endoidecida pelo jazz, que mata, que envenena, que chora, é uma victima da pressão do seu sangue, dizem alguns investigadores. E esta pressão do sangue é geralmente o resultado das glandulas thyroides superestimuladas ou congenitalmente anormaes.

Esta theoria interessante é o fructo de uma investigação de vinte e cinco annos. A dra. Mary Halton declarou que a "rapariga-jazz" que tanto apparece no crime é antes de mais nada um problema pathologico e que depois é um problema social que antes deve passar pelo laboratorio para depois talvez ir para a prisão. E', pois, necessario fazer um estudo completo das reacções da rapariga jazz que apparece no crime, e este estudo deve começar pela sua classificação.

Os casos de Cecilia Cooney, "a bandida de cabello a la garçonne"; de Dorothy Ellingson, a matricida de São Francisco e outros, deveriam ser cuidadosamente examinados em relação a este quesito: actividade anormal da corrente sanguinea.

Diz a dra. Mary Halton: "gostaria muito de diagnosticar o caso de Cecilia Cooney á luz do moderno conhecimento das glandulas sem canal. Ella aterrorizou uma população inteira, zombou de uma cidade inteira e destruiu a sua propria vida social fazendo-se condemnar a uma sentença longa. E tudo isto, acredito ter sido motivado, por um pedaço de tecido que poderia caber na palma da mão.

"Gostaria tambem de investigar á luz da sciencia as glandulas dessa infeliz rapariga de São Francisco — Dorothy Ellingson — que matou a sua propria mãe. Ella foi victima de um meio pouco natural e hysterico. Mas a sua batalha ficou meio perdida quando ella nasceu, provavelmente. Parece que ella foi uma victima do super-thyroidismo, que é outro meio de dizer que a sua glandula thyroide supersecretava, impulsionando a corrente do sangue e sujeitando os centros motores a pressões excessivas e consequentemente a impulsos erraticos.

"Para se ter uma idéa clara destes factos, convém examinar as suas vidas á luz da endocrinologia — isto é, á luz das glandulas sem canal ou glandulas internas (endo em grego significa interior, internamente). A conducta excessiva que se attribue a Jezebel, a Nero e a Lucrecia Borgia seria verdadeira se essas figuras historicas não fossem anormaes.

"Caligula, por exemplo — o imperador romano que dizia desejar que o povo romano tivesse uma só cabeça para de um golpe decepal-a — tinha uma mulher ciumenta que o queria só para si. Para tanto deu-lhe aphrodisiacos que o enlouqueceram e que o impelliram a commetter os tremendos crimes contra os seus subditos.

"Não ha duvida alguma que taes pós foram de tal natureza chimica que provocaram o hyper-thyroidismo. Todas as pessoas soffredoras de uma certa demencia fundamental, produzida pela nossa civilização mecanica, pódem ser incorporadas á classe dos que têm alterações thyroideanas."

A importancia das glandulas internas ou sem canal, accentúa a dra. Halton, é uma descoberta comparativamente moderna. De simples camadas de tecidos, a Sciencia mostrou que ellas eram os repositorios dos proprios segredos da vida. Dessas glandulas sem canal ou internas — assim chamadas porque não têm um canal ou derivativo como glandulas salivares ou com as glandulas lacrimaes — a mais importante talvez seja a glandula thyroide, porque regula o crescimento e a manutenção do corpo. Uma criança com uma thyroide defficiente é ás vezes atacada de um retardamento de crescimento que ficará sempre num anão. A super-secreção muitas vezes produz a adiposidade mais offensiva. As victimas das thyroides anormaes pódem ser vistas nos circos.

Esta organização thyroidea é uma massa glandular vermelha escura consistindo de dois lobos que se ligam á garganta de cada lado da parte superior da trachéa e na parte inferior da larynge. Como as outras glandulas internas, secreta um liquido, que, permanecendo dentro do seu involucro membranoso, tem um poder magico. Este liquido é libertado no sangue e por meio deste tempéra o funccionamento de todo o corpo.

A acção da thyroide, naturalmente, tem de ser considerada com o funccionamento das outras glandulas internas. As phases mais familiares de uma thyroide pouco saudavel, como a papeira, em geral resultam de um máo funccionamento excessivo dessa glandula. Mas é possivel a existencia de uma thyroide anormal com uma condição grave, em maior ou menor gráo, sem comtudo produzir qualquer defeito visivel. Neste caso, o tonus mental e emocional soffrerá as influencias decorrentes.

Mas ha alguns casos, diagnosticados como hyperthyroidismo pela dra. Halton e por outros scientistas, que não resultam em procedimento criminal ou anti-social.

Pelo contrario.

"A mulher de temperamento — a mulher cuja energia dynamica lhe proporciona meios de ir á toda a velocidade durante dezeseis horas em vinte e quatro", diz a dra. Halton — "é em geral aquella cuja thyroide funcciona superactivamente.

"Mas se as outras glandulas internas tiverem a mesma andadura da thyroide, mostrar-se-á um perfeito equilibrio e ella não será de fórma alguma anormal. Em geral será uma dessas figuras brilhantes e magneticas que causam uma funda impressão no mundo. A anormalidade só se dá quando ha o desequilibrio de uma glandula".

E as raparigas-jazz, diz a dra. Halton, são justamente as victimas dessa falta de equilibrio, embora muitas vezes o procedimento excentrico seja sómente imputado á glandula thyroide, funccionando as outras normalmente.

Por estes motivos, os scientistas estão estudando a Era de Jazz, a era do modernismo e do futurismo, da mesma maneira, por que estudam culturas microscopicas através de uma lente. O que em pessoas superficiaes é causado pelas restricções sociaes e moraes, para os scientistas é o caso de symptomas pathologicos. E para se falar verdade não ha falta de symptomas.

Nos ultimos dois annos, por exemplo, augmentou nos Estados Unidos uma estranha mania entre as raparigas, a mania de fugir de casa. Não que isso fosse causado por condições desagradaveis do lar, absolutamente não; a explicação usual restringe-se a declarar que as raparigas não tinham descanso, não tinham repouso. Mas essa explicação arranha apenas a epiderme do caso.

Será esta situação provocada pela ruptura da autoridade paterna com a vida universitaria? Este facto tem sido muito citado por varios estudiosos do assumpto. A vida das universidades proporciona uma grande dose de liberdade sportiva dose que as raparigas tentam ansiosamente absorver de uma só vez, e, então imputa-se a este conjunto de circumstancias o facto de Grace Williams e Margaret Scoggin, duas raparigas do Radcliffe College, terem tomado veneno, sómente para terem e provocarem uma nova e profunda impressão. São superestimuladas por um ambiente inteiramente jazz, dizem outros observadores.

Todas estas coisas são sem duvida alguma verdadeiras no sentido su-

(Continúa na 2ª pag. da 2ª. secção)

A dra. Mary Halton, conhecida endocrinologista de Nova York, e que sustenta a theoria que se resume neste artigo

Ruth Roland, a conhecida actriz da scena muda, cujos enormes desperdicios de energia suggerem a idéa de uma glandula thyroide muito activa, mas cujas funcções são perfeitamente equilibradas por uma condição igualmente activa das outras glandulas internas. A setta indica a posição da glandula thyroide

Cecilia Cooney, a bandida de cabello "á la garçonne", do Brooklyn

Dorothy Ellingson, a moça de São Francisco que matou a propria mãe e que foi considerada doida pelo tribunal julgador, sendo portanto, mettida num hospicio

A machina que se vê nesta photographia, com tubos ligados ao braço de Ruth Roland, é um apparelho recem-inventado para indicar as fluctuações emocionaes, tal como se reflectem na pressão do sangue, de uma pessoa que possue uma glandula thyroide insulitadamente activa

Alice Dean, pesando Grace Murray em uma machina que tem o fim de registrar os effeitos physiologicos das excitações, o que actualmente está sendo empregado na Escola Feminina de Vassar

# TODOS OS SPORTS

## FOOTBALL

### Methodos francezes, contra methodos estrangeiros

*Interessantes estudos sobre o football francez feitos por Lucien Gamblin, ex-captain da Equipe de França.*

*O football francez, que se acha ainda atrazado, teve na sua organisação, phases, que muito o assemelham ao nosso.*

*Lá como aqui, o orgulho dos novos notaveis prejudica o conjunto.*

*Lá como aqui, a impetuosidade do caracter, manifesta-se no jogo, sobrepujando a fleugma e o systema de jogar dos inglezes, estacionario, ha muitos annos.*

*Nem com uns, nem com outros, nós, brasileiros, temos muito a aprender, desse sport. Sabemos como pratical-o. Se não empregamos mais a technica, é simplesmente pela vaidade, dos novos que se destacam, e que não querem completar a escola, passando por todas as suas phases. De regulares querem passar para optimos sem ter sido bons.*

*(Observações de um ex-campeão).*

Os acontecimentos nos tem provado, nestes ultimos tempos, que a França adquiriu no football, uma grande maestria, que depois de longos annos, jámais criamos attingir, tanto que os apologistas perguntavam, se não haveria um methodo que nos fosse mais adequado. Esta questão é a ordem do dia e objecto de multiplas conversações e discussões nos meios do football francez.

Alguns negam a existencia de um methodo qualquer, e pretendem que o jogo praticado actualmente, o é com esforços espasmodicos e irregulares, de determinados players, mais brilhantes footballers do que seus companheiros. Outros, ao contrario, insistem e baseam suas affirmações, na existencia de um methodo rigoroso, nos actos de nossos teams, por defeitos que estão longe de serem sem valor. Não tenho a pretenção de desempatar uns e outros. Haverá sempre divergencia de vista sobre os modos de julgar as coisas e as pessoas, e com mais forte razão, apreciações das qualidades ou defeitos de um jogo tão complexo como o football.

Todo porém uma posição claramente e affirmo que existe um methodo de football francez.

Desde que o nosso football não é mais considerado pelo estrangeiro como inferior e negligente, sobretudo pela Inglaterra, procuremos definir porque, como e por quaes particularidades, elle tem o direito de ser citado e estimado em seu justo valor.

Haverá a França imposto um methodo que seja bem seu?

Sim, nós temos um methodo que é bem nosso.

Veiu sem duvida dos ensinamentos que nos deram os nossos mestres, os inglezes, mas nós transformamos aquillo que aprendemos, e, fizemos um jogo de football mais apropriado ás nossas qualidades physicas e moraes, em uma palavra, ao caracter francez.

Esse methodo, que tende, não somente a abrir caminho na equipe de França, mas ainda a um numero de nossos clubs do primeiro plano, é devido ao que se diz, aos amadores inglezes.

Esse methodo, é chamado a tornar nosso jogo cada vez mais popular e apreciado pelos espectadores francezes e estrangeiros, porquanto é applicado, sobretudo, pelos jogadores que decidem a sorte da partida e é o attractivo de uma parte do successo, isto é, os deanteiros.

Em football, o methodo, é o modo de atacar e de conduzir a offensiva, é o plano estudado que deve vencer o adversario por sua applicação e execução. Apesar dos defensores fazerem todos os esforços para contrariar e impedir o bom exito dos ataques dirigidos contra elles, é a parte atacante que deve ficar em superioridade. Os nossos primeiros jogadores tambem comprehenderam, que se deviam organizar para que seus esforços fossem productivos.

Desde alguns annos, certos jogadores possuem além das suas qualidades physicas, uma intelligencia desenvolvida pelo jogo de football, que tem contribuido fortemente para criar um methodo offensivo, que actualmente é a força das nossas equipes nacionaes ou de clubs.

Esse methodo consiste no ataque rapido e brusco pelos nossos jogadores de alas.

Como temos a sorte de possuir neste momento dois players de ala admiraveis, cada um no seu logar de extrema, dois jogadores que têm numerosos imitadores de classe, esse methodo se implantará em nossas equipes, e fará escola durante muito tempo, porquanto nada é mais attraente do que essa maneira de jogar, e não se póde negar a excellencia dos resultados que produz.

--volvimenik etacin shrdlu cmfpykk

Razão mais do que sufficiente para que praticantes e dirigentes propaguem esse methodo nascente, que se completará com o seguimento e será talvez elevado á altura de uma instituição.

E' necessario reconhecer que as partidas ganhas pela equipe nacional franceza, as foram por esse methodo de ataque.

França x Belgica, 1920; França x Inglaterra, 1921, são provas evidentes e, portanto, instructivas para nós.

Tambem, que vemos actualmente nas nossas grandes equipes?

Nossos backs e halves, livram a bola, que é levada contra as nossas linhas de defesa, e a mantendo o tempo sufficiente para attrair a defesa contraria até descollocal-a, passam rapidamente a bola a um dos forwards desmarcados, no campo contrario, sendo elle instintivamente attraido para o centro do campo.

Então se dirige a toda pressa para o campo contrario, perseguido pelos halves e pela defesa contraria, porém, por sua grande agilidade, conserva a vantagem e "centra" ou se atira sobre o goal.

O panico é semeado na defesa contraria, que não se poude organizar, porque o ataque foi prompto, brusco e bem concebido.

Esse modo de jogar será sempre perigoso para o campo de ataque, porquanto elle deixará desconcertados e sorpresos, os defensores melhor organizados.

Talvez objectem que, apesar disso, marcamos poucos pontos nos encontros nacionaes, mas isso provem da technica ainda muito insufficiente da maior parte dos jogadores, que frequentemente fazem abortar, pela inaptidão de um delles, um ataque que deveria dar bom resultado.

#### Principios difficeis de nosso progresso

Em 1888, ha trinta e sete anno, portanto, foram criados em Paris, dois clubs de football: O Standard Athletic Club, que ainda existe e a White Rovers, sociedade que se dissolveu.

Esses clubs tinham um principio inglez. Os sportmen do Royanne Unique, que seus trabalhos e suas situações chamavam a Paris, quizeram praticar na capital o sport que tinham aprendido a amar entre elles. Mais um conhecido club nacional não se tardou a fundar. O Club Francez, que participa ainda, actualmente, das competições de football, sob a direcção de um sportman, perfeito footballer da época prehistorica: mr. Charles Bernat.

Os torneios de football francez foram muito máos; os adeptos eram relativamente raros, os terrenos inexistentes; nem falemos de suas roupas, e de suas installações.

Demais, a opinião publica tratava do assumpto unicamente com ironia.

Quando, porém, uma causa é justa, ella triumpha.

O football precisava de novos adeptos. Aos clubs parisienses vieram juntar-se o Havre Athletic Club, o Racing Club de Roubaix, e, ainda, outros.

Seis annos antes da primeira partida ter sido jogada em Paris, o campeonato de França era criado. Não é necessario memorar aqui os differentes successos que alcançou o football francez. Indiquemos somente que a Federação Franceza de Football conta cerca de 2.000 clubs, que possue ligas regionaes, muito activas e importantes: as de Paris, as do Norte, as da Normandia, do Oeste, do Sudoeste, do Leste da Alsacia, de Lyon, estão entre as mais fortes. A Algeria, a Tunisia, trazem egualmente seu tributo.

O football teve durante muito tempo seu esforço entravado pela desunião ou desmembramento, sob a egide de varias federações, que só serviam para disseminar seus esforços. Hoje, felizmente, uma só Federação, agrupa todos os footballers. Demais, o football, soffreu muito durante muito tempo, na collocação esquecida que lhe davam. O Rugby o eclipsava. Elle era o parente pobre.

A partir do momento em que se interessaram por elle, em que a attenção do publico lhe foi voltada, em que os encontros nacionaes foram seguidos com attenção, o football francez saiu dos limites, o seu valor technico tem augmentado consideravelmente.

Em França, durante muito tempo, foi mal praticado o football. Um barometro certo, fornecia o resultado pelos encontros internacionaes: em 1906, a Inglaterra bateu a França por 15 x 0; em 1908, por 12 x 0; em 1909, por 11 x 0; em 1910, por 10 x 1; e, de 20 x 0, score formidavel e humilhante; mas nosso infortunio mudou.

Em 1911 data a época em que o football francez começou seriamente a fazer-se conhecido.

A Liga de Football Association, foi criada. Os grandes matches multiplicaram-se. O publico acompanhou o movimento, e, nota-se immediatamente uma certa flexibilidade nos scores internacionaes.

Em 1911, a Inglaterra não bateu a França senão por 3 x 0; em 1913, por 4 x 1; em 1920, por 5 x 0; e em 1921, obtivemos contra os nossos mestres, nossa primeira victoria: batemos a Inglaterra por 2 x 1.

#### Como chegamos a rivalizar com os nossos mestres

Quaes são as etapas seguidas pelo nosso jogo?

No principio, praticavamos um sport que conheciamos imperfeitamente. Certos jogadores adquiriam qualidades individuaes multissimo brilhantes, porém o jogo de conjunto, era quasi nullo. Ora, sendo o football um jogo de conjunto, o principal objecto naturalmente é tornar-se um jogo no qual, a homogeneidade é um factor principal.

As qualidades de um jogador, nada podem contra uma equipe perfeitamente organizada. Tinhamos esplendidos jogadores no jogo de escapadas, no dribling, nos rushes loucos contra o goal, mas quando jogavamos contra uma forte equipe ingleza, eramos esmagados por um onze, que se agitava menos, porém, que tinha intuição da technica.

Os keepers antigamente tinham mais tendencia a jogar com os pés do que com as mãos. Os backs se compraziam em incursões, e escapadas excessivas, que geralmente resultavam nullas. Os halves eram mais um ataque meio atrazado, do que defesa, com que pouco se encommendavam.

Quanto aos atacantes, brilhantes, individualmente, não tinham a menor combinação.

No football, o atavismo entra em forte dosagem. Os inglezes hoje jogam bem o football, porque depois de sessenta annos de pratica, dentre elles, a hereditariedade é transmittida, e a qualidade do jogo se perpetua.

Os footballers francezes de hoje, estão obrigados a se fazerem um pouco por elles mesmos. Sua descendencia terá o fruto dos seus actuaes esforços.

O football é constituido por mil detalhes, que não se adquirem em um jogo. São necessarios annos e annos para se conhecer alguns, e nós não estamos no extremo. A evolução é lenta. E' difficil aperceber-se as differentes phases, porque ellas são constantes, e imperceptiveis. Vê-se um menino crescer, a herva elevar-se, ou o ponteiro de um relogio mover-se?

Nosso football tem progredido nitidamente. As equipes nacionaes dos grandes clubs nos dão uma segura demonstração.

Temos jogadores que têm chegado a um valor technico sufficiente e que ás suas qualidades pessoaes, reunem a intelligencia do jogo de conjunto. Essa verdade é muito mais apparente no que concerne ás nossas linhas offensivas.

Antigamente não podiamos comprehender uma defesa ingleza, porque nosso ataque procedia em acções pessoaes, de melhores jogadores.

Hoje temos jogadores que sabem conjugar seus esforços. Para chegarmos a esse resultado, nos foi necessario ter sempre deante dos olhos o exemplo das equipes inglezas, e nunca se dirá bastante sobre aquillo que lhes devemos.

Ficamos mudos deante dos Corinthians, esses perfeitos gentlemen que nos mostraram o que é o football do amadorismo na Inglaterra. Depois temos procurado imital-os, e pouco a pouco a copia foi elevada ao nivel do original.

A essa producção, juntamos qualquer coisa de particular, de nossa raça, e, fizemos o football francez.

#### O caracteristico do jogo de nossa raça

E' bem evidente que os jogadores de football, de qualquer nação que sejam, jogam com as qualidades e defeitos inherentes a sua raça, no seu paiz, e mesmo, num paiz de grande extensão, notam-se as affinidades particulares ás regiões; assim, na França, um jogador marselhez não joga da mesma fórma que um jogador de Strassburgo, Lille ou Roubaix.

Isto posto, quaes são as particularidades dos jogadores francezes? São as qualidades e defeitos de nossos antepassados. A famosa "furia franceza", sempre dominou nossos actos, e essa qualidade, se encontra mais particularmente, num sport como o football. Nossos adversarios sentem a nossa falta de fleugma e ponderação, resultando a nossa impetuosidade, porque ellas produzem-se efficientemente, e é para elles um momento difficil. E' quasi impossivel syndicar desse movimento intenso, e frequentemente, a sciencia delles não satisfaz.

Entre outras prerogativas que nos foram legadas pela natureza, essa, que possuem grande parte dos nossos jogadores.

Quem não viu, por exemplo, Dewaquez, pular por cima de um adversario, para defender a bola com a cabeça, não pode fazer uma idéa da força, dessas qualidades. Elle age tão bruscamente, que o adversario que esperava a bola, fica estupefacto, ante o seu mão exito. Outras qualidades são bem francezas, e, esse espirito de promptidão que nunca temos deixado de manifestar, em todas as circumstancias da vida. Nossos jogadores não escapam ao atavismo da sua raça, seu "opportunismo" é bem conhecido, e é ainda um certo perigo para o adversario. A decisão de que elles dão prova, tão bem, no ataque, como na defesa, é um dos symptomas do caracter francez. Demais, é essa qualidade é sobretudo apreciada pelos espectadores, quando o jogo não é attrahente, possuimos o dom de perceber rapidamente onde se acha a grande diversidade de execução. O espirito francez rebelde á repetição no infinito, rapidamente se fatiga da monotonia que apresenta uma acção, sem cessar, renovada, do mesmo modo, pela mesma tactica, o que faz os nossos adversarios dizerem que não temos nenhum seguimento nas idéas.

Em resumo, as grandes qualidades francezas que demonstramos no football são: a impetuosidade, a decisão, a propriedade de resolução, a velocidade individual e a diversidade de meios na realização dessas idéas. Mas, ah! quantos defeitos anniquilam os admiraveis feitos que a natureza nos legou!

Em primeiro logar, é necessario notar que a nossa moral não sabe comportar-se tão bem, nas derrotas como nas victorias. Quantas partidas eu vi, nas quaes a equipe franceza se curvou deante da adversidade, não reagindo para rehaver um handicap causado pela negligencia de um dos nossos players, ou por uma decisão do arbitro do jogo.

Estamos longe de nos approximar de certos paizes, nos quaes as equipes não se consideram vencidas, senão quando ouvem o apito final.

Uma outra observação a fazer aos nossos jogadores, mesmo os mais eminentes, é a indisciplina que elles mostram a cada momento. Não é mais do que uma questão de commando, porém, precisamos admittir que uma equipe, para obter bons resultados, deve observar uma certa disciplina, livremente combinada e reconhecer tacitamente a autoridade do capitão.

Os jogadores devem manter entre si uma confiança reciproca, comprehendendo que nem todos os elementos que formam uma equipe, são constituidos das mesmas qualidades.

Quanto á autoridade do capitão, posso affirmar-vos que ella não é senão muito relativa. Sómente alguns jogadores antigos conservam alguma influencia sobre seus novos camaradas, porém são muito poucos, comparando-se com os que poderiam aproveitar da experiencia dos mais velhos.

A altivez natural dos francezes encontra-se tambem entre os nossos jogadores, mas ella evolue frequentemente contra o orgulho, e transforma assim a cabeça dos nossos jovens que adquirem qualquer notoriedade.

Quem não conhece o ar pretencioso, da maioria daquelles que pelo seu valor merecem chamar a attenção.

Jovens jogadores, meus amigos, sejaes modestos, vós não sereis senão mais estimados e mais sympathicos.

*A seguir:*

O valor do jogador pela conformidade do methodo.

Evolução e transformação das regras.

A Inglaterra foi a iniciadora. O primeiro codigo de jogo. As regras geraes do football. A evolução das regras e sua transformação. Methodo modificado com as regras, etc.

## UM INTERESSANTE PROBLEMA SOCIAL E SCIENTIFOCO: SERÃO TODAS AS PERTURBAÇÕES DA JAZZMANIA CAUSADAS PELA GLANDULA THYROIDE ?

(Conclusão da 1.ª pag. da 2.ª Secção).

perficial. Mas têm muito pouco valor como diagnoso, dizem os scientistas, pela simples razão de que pessoas de habitos e meios totalmente differentes são muitas vezes culpadas de semelhante conducta. Por esta razão, o investigador scientifico buscou ir mais longe. E investigando mais longe, elle concluiu que as mais exaggeradas phases da jazzmania podem derivar de fontes organicas. A experimentação apontou as glandulas internas — particularmente a thyroide.

A sciencia ainda não póde comtudo dizer claramente se a thyroide é a verdadeira causadora das perturbações da rapariga-jazz. Aqui a endocrinologia deve fazer experiencias completas.

Parece, entretanto, que os poderes municipaes, estaduaes e federaes, deveriam reunir os seus esforços no sentido de diminuir os perigos da jazz-mania, cohibindo-os na sua origem, cortando-os pela raiz. As pessoas que têm supersecreção thyroideana estão sujeitas a grandes desequilibrios nervosos que podem produzir as mais graves consequencias. Os accessorios mecanicos da existencia actual forçaram o systema corporal a dar passos mais largos, e muito mais largos. De facto, Bertrand Russell, o grande philosopho e mathematico inglez, o J. B. S. Haldane, um dos maiores scientistas da Inglaterra, declararam que as machinas feitas pelo homem ultrapassaram o "contrôle" dos seus inventores, e que tempo virá em que a machina destruirá a civilização e o homem. E' sabido que muitas vezes os desequilibrios occasionaes do temperamento são porta aberta para o desenvolvimento das mais exquisitas manias.

A dra. Halton e outros pensam que se terá uma grande victoria se se transferirem esses casos que hoje se consideram casos da sciencia penitenciaria, para o dominio da pathologia pura. Assim as raparigas-jazz, como Dorothy Ellingson e Cecilia Cooney são especimens pathologicos e não penologicos. Até certo ponto bem procedeu o juiz que ordenou que Dorothy Ellingson fosse posta em um hospicio em vez de uma prisão.



## O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL

### 1913 - - 1923

### OS CONCURSOS SUL-AMERICANOS E OS REGIONAES DE 1919

F. VIEIRA,
Presidente do Conselho Technico da C. B. D.

Foram os magnificos exitos alcançados pelos nossos nadadores, nessa primeira competição internacional que animou os dirigentes sportivos a mandal-os ás Olympiadas de Antuerpia, advindo dahi o bello surto que tomou a natação no Brasil, accentuadamente no Rio de Janeiro.

F. Vieira,
Presidente do conselho technico da C. B. D.

#### Os primeiros concursos sul-americanos

Os annaes do sport brasileiro registram, em 1913, os primeiros gloriosos successos da nossa natação, colhidos nos concursos sul-americanos de maio desse anno, levados a effeito no Rio, pela 1ª vez, pela Confederação Brasileira de Desportos.

Aproveitando a realização, nesta capital, do Campeonato Sul-Americano de Football, aquella suprema entidade, por proposta da representação da Federação Paulista, resolveu promover, na mesma occasião, um torneio de natação e water-polo entre a Argentina, o Uruguay, o Chile e o Brasil.

Facil é apprehender o alcance dessa iniciativa, pelo que nos dispensamos do commentario. Digamos, todavia, que foram os magnificos exitos alcançados pelos nossos nadadores nessa primeira competição internacional em que intervieram que animou e induziu os dirigentes sportivos a mandal-os, no anno seguinte, aos Jogos Olympicos de Antuerpia, e, dahi, o bello surto que, após a sua prova no grande certamen mundial, tomou a natação no Brasil, accentuadamente no Rio de Janeiro.

O sport do nado, que era até então praticado entre nós sem estylo, sem escola e sem qualquer aperfeiçoamento methodico, passou a ser cultivado, tanto quanto possivel, com a technica moderna e sob as diversas fórmas classicas observadas na grande lição da 7ª Olympiada.

Essa a primeira notavel conquista advinda dos concursos sul-americanos de 1919.

#### Os brasileiros, campeões sul-americanos

No relatorio da F. B. S. R. de 1919, escreveu o sr. Annibal Peixoto, seu presidente:

"Póde-se considerar que este foi um anno de glorias para a Federação. Nelle tivemos a satisfação de ver um nosso combinado de water-polo, representando o Brasil, levantar, por fórma pouco commum, o Campeonato Sul-Americano, competindo com argentinos e uruguayos.

Nos certamens memoraveis de maio os nadadores de nossos clubs, derrotando, como representantes do sport nacional, famosos nadadores daquelles paizes, se affirmaram como campeões em corridas de fundo, de meio fundo, de velocidade e de turmas."

Os concursos sul-americanos, marcados para 18 de maio, com um programma de 4 provas, foram realizados nesse dia, pela manhã, e no seguinte, á tarde. No primeiro dia foram corridas as provas de 100 e 1.500 metros, em nado livre, que tiveram por vencedores os brasileiros Orlando Amendola e Abrahão Saliture, respectivamente. Amendola chegou na frente do argentino Frederico Thompson, pela differença de 2 segundos de tempo, e este, secundado por Renato de Barros Erhardt, de S. Paulo, alcançou a meta com a vantagem dum longo 10 metros á frente de E. Thompson, argentino, que foi o 3º collocado.

No dia 19 de maio foram disputadas as provas de 500 metros em "over arm side stroke", de que saiu triumphante Angelo Gammaro do Brasil, após brilhante luta contra o excellente nadador argentino F. Thompson; e 400 metros, por turmas de 4x100, que marcou mais uma bella victoria para o nosso paiz.

#### Os concursos regionaes do anno

Os concursos aquaticos annuaes tiveram logar a 27 de abril, sendo a primeira parte realizada pela manhã, no Botafogo, e a segunda, á tarde, na piscina do Fluminense Football Club, inaugurada em janeiro desse anno com uma festa notavel, a que prestaram todo brilho clubs da F. B. S. R.

Tiveram elles a presença de nadadores paulistas, dos quaes Max Erhard obteve um bello triumpho, nos 200 metros de juniors.

Para o campeonato brasileiro inscreveu-se um "nager" do R. G. do Norte, que fez "trofait".

Na piscina do Fluminense F. C. foram disputadas as 4 ultimas provas do programma, a saber: um pareo de turmas de 3 meninos, uma competencia de saltos e "matches" de water-polo entre combinados de infantis e de participantes do Campeonato da Cidade.

#### A piscina do Fluminense F. Club

A piscina do Fluminense F. C. foi inaugurada a 29 de janeiro de 1919, com um festival de que participaram nadadores dos Clubs Boqueirão do Passeio, Guanabara e S. Christovão. Acha-se ella encerrada em um amplo e elegante pavilhão. Mede 30 metros de comprimento por 16 de largura, attingindo a sua maior profundidade 2m,50. A sua capacidade é de 1 milhão 560 mil litros.

E' abastecida por agua da Guanabara captada na praia do Flamengo por meio de bomba centrifuga de 800 litros por minuto.

#### Performances

O unico tempo melhorado foi o dos 100 metros. Luiz Duque Estrada, do Guanabara, baixou-o para 1'16" e Orlando Amendola, do Boqueirão, reduziu-o ainda mais, deixando-o nesse anno em 1'09". Nos 100 metros de infantis Mario Nogueira marcou 1,30".

Nas provas sul-americanas, Angelo Gammaro estabeleceu o tempo de 8'27" para os 500 metros em "over-arm"; Orlando Amendola, fez os 100 metros, nado livre, nos referidos 1'09"; Abrahão Saliture marcou 27'42" nos 1.500 metros e a turma do Brasil venceu os 400 metros com 5'21" 2/5.

#### Os nossos primeiros internacionaes

Com a realização das provas sul-americanas de natação, formamos a nossa primeira turma de nadadores internacionaes, a saber: Adhemar Serpa, Orlando Amendola, João Jorio, Renato de Barros Erhardt, Angelo Gammaro, Adhemar Galvão, Carlos e Edmundo Castello Branco, Pedro Oliveira, Salvador Ferrante e Carlos Witte, á frente dos quaes ficou a figura veterana do Abrahão Saliture, nosso antigo e, até então, unico internacional de natação.

Essa turma é ainda maior, por isso que nella devem ser incluidos os "water-polo players" que venceram o 1º campeonato sul-americano de water-polo e vão enumerados no capitulo referente a este sport.

## FOOTBALL

### CAMPEONATO CARIOCA

Realizam-se hoje os quatro ultimos jogos do campeonato da A. M. D. A., antes de iniciar-se o importante certamen que é o campeonato brasileiro, instituido pela C. B. D.

Dos jogos marcados para hoje, dois destacam-se pela sua importancia: o Botafogo x America e o Vasco x São Christovão.

No primeiro encontro, o America contra a geral espectativa derrotou o conjuncto da zona Sul, pelo score de 2 x 0.

Depois desse encontro, o America tem tido phases de progresso e decadencia e hoje realmente não sabemos em qual dellas para.

O seu successo contra o Botafogo foi prejudicado pela escandalosa derrota soffrida contra o Flamengo.

Seu brilhante esforço contra o Vasco foi eclipsado pelo São Christovão.

Depois disto, o seu melhor encontro foi o empate com o Fluminense.

O Botafogo tem permanecido mais ou menos na mesma. Um dia joga de maneira brilhante, outro dia faz figura de team suburbano.

Nada com convicção póde se adeantar sobre o encontro de hoje.

O que se suppõe geralmente é que teremos um match disputadissimo e é só.

O outro encontro a que podemos chamar importante levando em conta os demais é o Vasco x São Christovão. O club do Neal e o de Nelson, medirão forças no stadium, um encontro disputado.

No primeiro jogo o Vasco venceu por 6 x 1. E hoje?

Syrio x Hellenico, outro encontro desta tarde, deve tambem ser equilibrado.

No primeiro jogo o Hellenico venceu por 4 x 1. Hoje o Syrio tem feito progressos notaveis a ponto de empatar com o Vasco e derrotar o S. Christovão.

Confirmará o Hellenico sua victoria?

Chi lo sá?

Flamengo x Brasil, no campo do primeiro, é o returno entre os dois teams. No primeiro encontro o Flamengo venceu por 8 x 0.

# TODOS OS SPORTS

## OS SPORTS NO EXERCITO

### Com a "Festa do Soldado" serão abertas as varias competições deste anno

**Este mez será disputado um cross country e um concurso hyppico**

**Soldados fazendo exercicios de gymnastica na Villa Militar, e, em baixo, um salto a cavallo, sobre uma triplice**

Em successivas reuniões, a Liga de Sports do Exercito vem providenciando para que as varias competições desportivas promovidas por essa entidade militar e disputadas pelas unidades desta guarnição, alcancem o exito dos annos anteriores, apesar da vida anormal que atravessa o Exercito.

O tenente-coronel Euclydes Figueiredo, presidente da Liga e grande enthusiasta dos sports, muito se vem esforçando á frente da sua administração, valiosamente secundado pelos demais membros da directoria. Apesar de todos os acontecimentos que tão de perto affectam o Exercito, movimentando as suas unidades, promettem ser bastante interessantes as varias competições sportivas do corrente anno.

#### O inicio da temporada

As competições desportivas dessa entidade militar serão iniciadas a 14 do corrente, com a já tradicional "Festa do Soldado", a qual se realizará na Villa Militar, e cujo programma especial será assim cumprido:

Dia 14, das 7 ás 10 horas:

a) — Disputa de petéca, entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade — Prova para officiaes.

b) — Disputa de basket-ball, entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade — Prova para sargentos.

c) — Disputa de volley-ball, entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade.

d) — Uma prova hippica, para praças das armas montadas.

Dia 22, das 15 ás 17 horas:

a) — Disputa de football, entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade.

b) — Disputa de "Cabo de guerra", entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade.

c) — Disputa de "Corrida de Estafetas", entre um seleccionado dos corpos da Villa e Santa Cruz e outro dos corpos da Cidade.

d) — Distribuição dos premios e trophéos.

#### As provas hippicas

Por intermedio de sua commissão de hippismo fará esta Liga realizar as seguintes provas:

I — "Cross-Country", nos mezes de julho e agosto:

a) para instructores do Centro de Equitação e quaesquer officiaes desta região;

b) para officiaes arregimentados, estabelecimentos e civis;

c) para sargentos das unidades montadas e estabelecimentos.

Local — Villa Militar ou Curato de Santa Cruz.

II — Provas de concurso hippico para officiaes e civis, nos mezes de julho e agosto:

Provas para alumnos do Collegio e Escola Militar, nos mezes de julho e agosto.

Prova para officiaes das armas a pé, somente em agosto.

Local — Pista do Collegio Militar ou campo de S. Christovão.

III — Concurso hippico, no mez de setembro.

IV — Torneio de polo, entre unidades da região e sociedades civis.

V — Campeonato do Cavallo d'Armas.

Observação — Em occasião opportuna será publicado o programma de cada parte e abertas as inscripções respectivas.

#### Cross-country

De accordo com o programma hippico organizado, será realizado a 26 do corrente um "Cross-Country" e provas de concurso hippico correspondentes a este mez, assim discriminadas:

I — "Cross-Country" — Percurso em terreno variado de 4 a 6 kilometros, com obstaculos naturaes, nos arredores da Villa Militar.

Execução — O "Cross" será conduzido até a uma determinada distancia, dahi em deante, a um signal dado será livre. O percurso será obrigatorio e referido. Será desclassificado o concurrente que não o executar rigorosamente.

Classificação — Os concurrentes que tiverem feito todo o percurso serão classificados de accordo com a ordem de chegada.

1ª prova — "Conde de Porto Alegre" — Para instructores da E. P. C. e quaesquer officiaes — Premios em dinheiro nos 1º, 2º e 3º logares.

2ª prova — "Marquez do Herval" — Para officiaes arregimentados, de estabelecimentos e civis — Premios em dinheiro nos 1º, 2º, 3º e 4º logares.

3ª prova — "Duque de Caxias" — Para sargentos das unidades montadas e estabelecimentos — Premios em dinheiro, aos 1º, 2º, 3º e 4º logares.

Inscripções — Deverão ser dirigidas até o dia 15 do corrente, para a Liga, na Companhia de Carros de Assalto. Cada unidade designará dois inferiores para tomar parte na prova.

#### O Concurso Hippico

O programma a que obedecerá o Concurso Hippico, que será disputado no dia 26, na Villa Militar, está assim organizado:

1ª prova — Para alumnos do Collegio Militar e da Escola Militar — Percurso de 600 a 800 metros, com 10 obstaculos, variando de 0m,90 a 1m. de altura e de 1m. a 2m,50 de largura — Premios em dinheiro aos 1º, 2º e 3º classificados.

2ª prova — Para officiaes arregimentados da 1ª região — Percurso de 600 a 880 metros, com 12 obstaculos, variando de 1m. a 1m.15 de altura e de 1m,50 a 4m,50 de largura — Premios em dinheiro aos classificados em 1º, 2º, 3º e 4º logares.

3ª prova — Para officiaes e civis — Percurso de 500 a 600 metros, com 6 a 8 obstaculos, variando de 1m.15 a 1m,50 de altura e de 1m,50 a 5m.50 de largura — Premios em dinheiro aos classificados em 1º, 2º e 3º logares.

4ª prova — Para officiaes e civis — Percurso entre balisas — Premios aos classificados em 1º e 2º logares.

Inscripções — Devem ser dirigidas até o dia 15 do corrente, para a Liga, na Companhia de Carros de Assalto. Cada cavalleiro poderá inscrever dois cavallos em cada prova, excepto na 4ª, na qual só inscreverá um. Não é permittida inscripção de um cavallo com mais de um cavalleiro, em qualquer prova e ainda o cavallo deve pertencer á unidade do cavalleiro na prova destinada aos officiaes arregimentados da 1ª região. Nestas provas todos os cavallos serão considerados estreantes; nas outras realizadas pela Liga os cavallos vencedores darão um handicap, de accordo com suas classificações nos concursos officiaes. Os concurrentes deverão, no acto da inscripção das Provas de Concurso Hippico e Cross, depositar 5$000, para as despesas de almoço numa das unidades da Villa Militar. Aos cavallos inscriptos a Liga providenciará para o seu alojamento num dos corpos da Villa Militar, mediante pagamento das despesas pelo concurrente ou pela corporação que representar.

Observações — Os concurrentes no "Cross" poderão reconhecer o percurso na vespera da manhã, em hora previamente marcada. E' expressamente prohibido o treinamento na pista de obstaculos ou reconhecel-a sem autorização da Liga. O programma das provas dará com detalhes como se fará o seu julgamento e condições de realização.

## UM SPORT CURIOSO

O acuoplano

Presa a plancha de madeira por uma corda á pôpa de uma canôa-automovel, a habilidade da nadadora consiste em equilibrar-se sobre a plancha quando a embarcação corta as ondas velozmente.

Logo, na Florida, onde surgiu a originalidade do "acuoplano", organizaram-se campeonatos, nos quaes miss Vanderer, a bella nadadora que se vê na gravura, tem saido sempre vencedora.

Entre nós, a não ser em S. Paulo, onde presenciámos experiencias no rio Tieté, por socios do Esperia, não é esse sport conhecido.

No emtanto, as aguas de nossas praias sempre placidas, não poderiam ter campo melhor para o seu desenvolvimento.

O sport de canôas e lanchas-automoveis, porém, é relativamente expensivo e a não ser um ou outro curioso, não poderemos cultivar esse sport por emquanto.

## OS SPORTS DE INVERNO NO JAPÃO

### As delicias da neve

**Tres pequenos japonezes, attentos ás indicações do seu professor, se adestram com os patins na plana e polida pista de Lake Sawa**

O Japão, saindo finalmente da sua legendaria torre de marfim donde estava encerrado hermeticamente, sem uma pequena fenda, por onde pudesse entrar o vento brando, tonificante do progresso, no galopar dos seculos, avança já com applaudida decisão, pelos atalhos da civilização mais refinada.

Sua juventude, compenetrada dos incalculaveis beneficios, que proporcionam os sports em geral para o melhoramento physico da raça, se dedica com louvavel enthusiasmo aos mais arriscados exercicios, porque não ignora que esses jogos da infancia, têm uma rara semelhança com o balbuciar da arte, já que as crianças vivem no mundo da imaginação e do sentimento, e dão a essas coisas, as mais insignificantes, a fórma imaginaria que as agrada, e nellas vêm tudo quanto querem.

O passado é uma especie de facho collocado na porta do futuro, para dissipar uma parte das trevas que o rodeiam, disse Lamennais, e essa raça japoneza, viril e fanatica, pujante e avassaladora sem esquecer seu passado, desce, emfim, daquella torre de marfim, para exigir um logar de honra entre as nações civilizadas.

E, tanto essas lindas japonezas que sorriem enigmaticas, como esses revoltosos garotos que fazem evoluções caprichosas sobre os patins, constituem a vanguarda da nova geração, dessa raça amarella, que tanto preoccupa as chancellarias européas.

E, não sem razão, porque já demonstraram, em mais de uma occasião, do que é capaz, com sua fé invencivel e com sua tenacidade inalteravel.

**Tres lindas japonezas, dominando maravilhosamente o sport do ski, desafiam impunemente os rigores da temperatura, para posar deante da objectiva**

# A VIDA DOS CAMPOS

### SOBRE A CULTURA DA CANNA

**Colbert G. Coelho** — Massapê — Escreve-nos:

"Desejando iniciar a plantação de canna em maior escala para fabricação e como tenho pouco conhecimentos, recorro a v. s. a prestar-me alguns esclarecimentos e responder-me na secção "A Vida dos Campos" do seu conceituado jornal as seguintes respostas pelo que de antemão muito grato lhe fico.

1º — Qual o melhor terreno para plantio da canna?

2º — Qual a melhor variedade de canna para o fim que desejo?

Plantei no anno passado duas mil covas de Roxa (Sach. Violaceum) e de outra conhecida aqui com o nome de Cayenna, porém, pareceu-me ser canna havaneza; este anno appareceram bem "brocadas" principalmente a segunda.

3º — Será algum mal ou proveniente d'algum insecto ou porque o terreno é alagado no inverno?

Notei que n' sua quadra é que apresenta mais "brocas".

4º — Sendo mal ou insectos, que deverei applicar a extincção?

5º — Para irrigação no verão divido o terreno em vallas de um palmo de fundo por um de largura, distante uma da outra 12 palmos, abastecidas por uma grande vala no centro.

Será conveniente aprofundal-as no inicio do inverno para drenagem?

6º Que distancia devo abrir uma cova da outra?

7º — Devo collocar um ou dois pedaços de canna, inclinados ou deitados no fundo da cova?

8º — O terreno é Argilo-Silicoso demonstrando ter humus, pois é escuro.

Deverei mesmo assim addicionar estrume de curral?

9º — Qual o tempo proprio do córte de maior rendimento?

10º — Onde poderei encontrar um bom livro de cultura da canna e distillação?

**Resposta** — 1º — Ph. Boname, autoridade reverenciada em todo o dominio da agricultura tropical diz a este proposito: "De um modo absoluto a canna vegeta regularmente em todos os solos, se ella recebe os cuidados e os adubos de accordo com as suas exigencias alimentares; preferindo, entretanto, um solo fresco, profundo, nem muito humido nem muito secco para desenvolver-se vantajosamente e fornecer um succo rico em assucar."

Mas além do solo as condições climaticas têm uma importancia decisiva na cultura da canna.

2º — Deve cultivar de preferencia a "Bois Rouge" e a "Sem-pello", resistentes e muito productivas, sendo as mais cultivadas no Municipio de Campos, para a producção de assucar.

Para distillação de aguardente é por muitos adoptada as cannas Hamboe, maná ou caiana uvá, de côr verde, as quaes podem ser colhidas com dois ou tres annos. As variedades Bois Rouge e a Sem-pello devem ser colhidas dos 14 aos 20 mezes e não mais.

3º — As suas cannas são realmente brocadas por larvas de besouros e por besouros, pragas muito communs á canna.

O combate a esta praga não é facil e comporta dois processos que devem ser feitos:

a) Injecção do sulfureto de carbono no solo por meio do pal injector para a destruição das larvas;

b) Collocação de lampadas com dispositivo especial a fim de attrair e apanhar os besouros.

Antes de qualquer procedimento será necessario examinar o solo revolvendo-o a enxada afim de descobrir as larvas e os besouros, enviando-os ao Instituto Biologico do Ministerio da Agricultura ou ao O JORNAL, para ver realmente do que se trata.

Caso se trate dos besouros que suspeito, então lhe darei as instrucções da maneira de operar.

4º — Respondida acima.

5º — E' preciso uma boa drenagem mas só vendo o trabalho feito se poderá responder.

6º — 4 palmos em todos os sentidos.

7º — Basta um deitado no fundo da cova.

8º — Talvez que nos primeiros dois annos não precise estrumal-os porém mais tarde deverá recorrer aos adubos chimicos.

9º — Depende da canna que adoptar.

10º — Em S. Paulo existe um volume sobre a "Cultura da Canna", do dr. Nilo Cairo.

Escreva para a caixa postal 565 — S. Paulo.

E. S.

### DOENÇA NERVOSA DOS CÃES

**Flausina Soares** — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorrinha da raça lulu', mestiçada com fox-terrier, com dois annos de idade o que ultimamente está soffrendo de um mal que bastante me preoccupa: não come, ao menor ruido, como seja estourar de uma bomba, passagem de qualquer vehiculo (com especialidade automovel), tremo horrivelmente, procurando occultar-se nos cantos e sob os moveis e fica muito cançada, com a lingua fóra da bocca e bastante roxa."

**Resposta** — Parece tratar-se dum estado nervoso, talvez consequencia duma anemia cerebral. E' necessario examinar o doente para um diagnostico exacto.

Dê-lhe como medicação calmante:

Brometo de potassium — 1 gr.

Xarope de cascas de laranja amargas — 100 grs.

Uma colher das de café duas vezes ao dia.

Isto é sómente um calmante, mas para curar o animal é preciso outro tratamento de conformidade com a causa.

E. S.

### PREPARATORIOS PARA A ESCOLA VETERINARIA DO EXERCITO

**S. M.** — Bello Horizonte — Minas — Escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de me indicar quaes são os preparatorios exigidos para a matricula no curso de Veterinaria do Exercito e se são feitos na referida escola ou no Gymnasio.

Peço-lhe o favor de me responder a estas perguntas, urgentemente, se lhe for possivel."

**Resposta** — Veja o decreto numero 14.299, de 23 de junho de 1920, Diario Official de 27 do mesmo mez, e anno, onde encontrará o Regulamento da Escola de Veterinaria do Exercito ou dirija-se ao director da Escola de Veterinaria do Exercito — São Christovão — Rio de Janeiro.

Alagão.

### ADUBAÇÃO DOS PECEGUEIROS

**F. Eckhardt** — Friburgo — Escreve-nos:

"Venho pedir-lhe o obsequio de responder-me ao seguinte: Tenho em meu quintal um pecegueiro novo, o qual fructificou pela primeira vez o anno passado, dando 30 frutos. Verificando ser pecego damasco e querendo conseguir para este anno bons e bonitos frutos, devo empregar algum adubo, e, nesse caso, qual e como applicar?

E' preciso podar? Actualmente elle se encontra completamente desfolhado, parecendo querer brotar."

**Resposta** — Em resposta á sua consulta de 24 de junho ultimo, communico-lhe que conviria naturalmente que v. s. adubasse o seu pecegueiro, e para isso recommendo-lhe uma boa formula, por metro quadrado, ao redor do tronco:

Salitre do Chile — 30 grs.

Farinha de ossos — 50 grs.

Chlorureto de potassa — 30 grs.

O pecego é filho da thesoura, e, portanto, se v. s. não podar convenientemente seu pecegueiro, bem cedo o verá degenerar.

Cuide primeiro da fórma, a de taça é a melhor e depois limpe os galhos seccos e póde os verdes, cortando sempre um terço de seu comprimento. Evite a confusão de galhos e não tenha receio de supprimir aquelles mais fortes e vigorosos, porque estes roubam a força dos mais finos e pequenos, que são os frutiferos.

Dr. G. Medina.

Engenheiro agronomo.

### COMO SE EMPREGA O SALITRE DO CHILE

"Na qualidade de agricultor um pouco fóra da sua rotina dos nossos agricultores em geral, tomo a liberdade de dirigir-vos esta, solicitando da vossa comprovada paciencia algumas informações sobre o emprego do salitre do Chile, como adubo para plantação de milho, batatas inglezas e tambem para adubar arbustos e arvores frutiferas em grande quantidade. Como empregar-se? No milho e batata qual a proporção e modo de uso? Nas arvores frutiferas como se emprega? Nos grandes pomares e muito peonso o emprego por via liquida, o que só se póde fazer em jardins, cujo resultado é muito satisfactorio. Esperando de vossa benevolencia o obsequio de uma prompta e minuciosa resposta."

**Resposta** — Emprega-se o salitre do Chile nas grandes culturas de batatas, milho, etc. espalhando-o sobre a terra, no momento de arar ou de preferencia no recortar o terreno, a razão de 30 a 50 grammas por metro quadrado.

Póde-se tambem applical-o directamente nas côvas, espalhado no fundo da mesma, a razão de 10 a 15 grammas por côva.

No pomar applica-se sob a copa das arvores superficialmente e depois de um dia de chuva a razão de 30 a 50 grammas por metro quadrado.

Dr. G. Medina.

Engenheiro agronomo.

### A BORRA DO CARBURETO COMO ADUBO

**G. H.** — Palmyra — Escreve-nos:

"Muito grata ficaria se me quizesse responder, pela secção "A vida dos campos", do vosso conceituado jornal, á seguinte pergunta:

A borra do carbureto de calcio serve como adubo para jardim, horta e pomar?"

**Resposta** — Em resposta á sua attenciosa consulta de 18 de junho ultimo, cumpre-me informar a v. s. que a borra de carbureto é um adubo calcareo que pode ser empregado, porém, em pequenas quantidades e no momento de se virar os canteiros.

Ao seu inteiro dispor.

Dr. G. Medina.

Engenheiro Agronomo.

### CARIE E TARTARO DOS DENTES DO CÃO

**Luis de Almeida** — Rio — Escreve-nos:

"Sendo constante leitor do O JORNAL, e vendo a maneira sollicita com que v. ex. attende ás consultas que lhe são endereçadas, venho, por este meio lhe importunar para, merecer de v. ex. um obsequio.

Tendo um cachorro com a idade de 2 annos, da raça Tenerife, e estando o mesmo com os dentes abalados e com máo halito, pedia a v. ex. dar, pelas columnas do O JORNAL uma receita."

**Resposta** — Deve tratar-se de carie dentaria bem commum aos cães. Sómente um veterinario poderá intervir quer extrahindo os dentes estragados, quer extrahindo o tartaro que deve tambem existir. Como tratamento hygienico lave a bocca do cão com agua fervida salgada, caso as gengivas estejam em máo estado, pincele-as com agua oxygenada (1 parte) e agua (3 partes).

Caso haja alguma ulcera, toque-com iodo.

Para limpar-lhe o estomago, muito prejudicado pela deglutição e baba ministre-lhe um prugativo ligeiro de manná (20 grs.).

Para manter o estomago em melhor condição, visto o estado da bocca ser máo, convem pôr, na agua que elle bebe, um pouco de bicarbonato de soda (1 colher das de chá para meio litro).

E. S.

### SARNA OU ECZEMA — PARA QUE AS CADELLAS NÃO COMAM OS FILHOS

**F. A. N.** — Rio — Escreve-nos:

"Ha 2 dias tenho, emprestados, 2 cães da raça Poinlois, sendo 1 femea. Noto que ambos se acham com a pelle avermelhada e com escamas, pellado, principalmente a femea, que em abril, teve crias e comeu-as.

Esta coça-se demasiadamente e como tem patas grandes, esfola-se lastimavelmente. Além disso, está com o ventre um tanto desenvolvido, sem ser gravidez. Julgando tratar-se de vermes, dei-lhe meio frasco do oleo de ricino com 6 gotas de oleo de chenopodio; entretanto a evacuação nada me elucidou. Ambos se acham bem dispostos e depois que estão commigo, comem mais vegetaes do que carne. Rogo me aconselhe um regimen conveniente, tratamento, e que me diga, tambem como se poderá evitar que a cadella coma os filhotes."

**Resposta** — Os animaes talvez tenham sarna ou eczema, o que só um exame das escaras poderia elucidar.

Em todo caso aconselho a lavar as partes affectadas com agua phenicada, enxugar ligeiramente e polvilhal-as com enxofre lavado.

Dê internamente licor de Fowler, da seguinte fórma: começa por uma gota (num pires de leite) e vá diariamente augmentando uma gota até o maximo de 8, voltando então a uma gota e assim successivamente. Após 15 dias deste tratamento suspenda por dez dias para recontinuar.

Quanto á barriga volumosa só o exame poderia dilucidar. Talvez se trate da falsa gravidez, motivada geralmente devida á "mola", que é uma massa carnosa informe que se encontra no utero, devido a um embryão que não se desenvolveu.

Emfim, pode-se tratar doutra causa, duma ascite, por exemplo. Só um exame do animal dirá do que se trata.

Para evitar que a cadella coma os filhos, é preciso observal-a durante o parto e á proporção que forem nascendo os cãezinhos, vá os apanhando e enxugando com um pano fino ou melhor flanella e pondo-os abrigados e longe da cadella.

Terminado o parto, depois de bem seccos e limpos, ponha os pequeninos junto da cadella para mammar, não havendo mais perigo de que os coma.

### ONDE ADQUIRIR ABELHAS — INFORMAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE COBAYAS

**Sylvio Netto** — Escreve-nos:

"Peço-vos a fineza de me satisfazer nas perguntas seguintes:

1ª — Aonde se encontram abelhas (apis mellifica) por menores preços?

2ª — Quaes as dimensões das casas e pastos das cobayas, ou se poderei crial-as todas juntas?

3ª — Aonde vendel-as?

Caso affirmativo, por que preço?

4ª — Qual a alimentação mais adequada?

5ª — Qual o tempo que uma cobaya leva para ter os filhos e quantos tem de cada vez?

6ª — Em que edade deverei vendel-as?."

**Resposta** — 1ª — Para adquirir abelhas, dirija-se ao Colmeal Modelo, em Deodoro, Districto Federal, onde encontrará a abelha italiana (Apis lingustica). A Apis mellifica, abelha commum, preta, pode ser encontrada em Morro Agudo, E. F. C. B., com o sr. E. Bledet.

2ª — As casas para cobayas podem ser de varias fórmas, desde um simples caixote, até uma gaiola especial, tendo uma parte de arame e um abrigo todo fechado. Podem tambem ser criadas em pequenos partes. Recommendo-lhe um folheto que custa 1$000: "Criação da Cobaya no Brasil", encontra-se na Hortulania, rua do Ouvidor, 77, Rio.

Ahi encontrará descripção e desenhos de varios typos de casas.

3ª — Poderá vender cobayas nos laboratorios como Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos; Instituto Brasileiro de Microbiologia, caixa 1.202, Rio; Instituto Vital Brasil, Nictheroy e Instituto Butantan, caixa 65, S. Paulo, e Instituto Pasteur de São Paulo e Instituto Pasteur do Rio.

As cobaias menores são compradas a 1$000 e as grandes a 1$500.

4ª — A alimentação exclusiva duma só cap'm não convem, mas tudo que sair desta norma serve. Dum modo geral, deve dar-lhe ás cobayas verduras em geral (excepto a acelga), farello pão e raizes. Eis uma lista de alimentos que mais apreciam: pão, couves, cenouras, batatas doces, grande variedade de capins.

5ª — As cobayas juntam-se para reproducção aos 8 mezes, antes não convem.

A gestação leva de 63 a 65 dias. Alguns autores dizem que 30 dias, mas é engano.

A barrigada, normalmente, não excede de quatro filhos

6ª — Deve vendel-as adultos dos 6 a 8 mezes.

### VERMES DOS GATINHOS

**Perd'ta** — Bello Horizonte — Escreve-nos:

"Tenho um gatinho de uns 6 mezes de edade; até aqui vivo e esperto, agora faz uns dois mezes começou a apresentar umas tremuras, especie de convulsões. Quando dorme mais fortes se apresentam. A alimentação é carne cosida na sopa e algum pedacinho cru'a. Elle não gosta de vegetaes nem de feijão, e arroz muito pouco. Eu dava leite, porém, disseram-me que o leite fazia vermes. Será verdade?

Peço-vos o obsequio de informar-me o que será essas tremuras e o que devo dar?

E' verdade que o leite faz vermes nos cachorrinhos pequeninos?"

**Resposta** — Desconfio que sejam vermes.

Dê ao gatinho:

Calomelanos — 6 centig.

Santonina — 4 centig.

Para um papel.

Dê o conteudo deste papel duma só vez, misturado a uma colher de leite pela manhã, em jejum.

Pode dar leite á vontade aos cachorrinhos e aos gatinhos, porque os vermes não são fabricados de leite e o leite fervido não pode ser vehiculo de ovos dos vermes.

E' preciso ter maior cuidado com a agua, que convem ser previamente fervida.

E. S.

### SAMBAMBAIA, PADRÃO DE TERRAS POBRES, MAS APROVEITAVEIS

**Torres** — Escreve-nos:

"Possuo algumas terras, porém, tenho-as deixado abandonadas devido a serem cobertas, ou quasi totalidade, exclusivamente de Sambamba'a.

Como muitas pessoas me têm dito que isso é indicio de terra ruim, ficar-lhe-ia muito grato se me pudesse fornecer a sua opinião a esse respeito."

**Resposta** — Realmente a sambambaia é padrão de terras pobres mas a sua pobreza é relativa. Faltam nestas terras, como se deprehende de varias analyses, os phosphatos e azoto.

Basta dar-lhe um pouco de phosphato de cal e salitre do Chile para que estas terras produzam perfeitamente.

E. S.

### BROCA DAS LARANJEIRAS

**Antonio Ernesto de C.** — Prados — Escreve-nos:

"Valendo-me dos bons serviços que vem v. s. prestando aos fruticultores, venho pedir-lhe a seguinte informação: Tenho um pomar com cerca de 800 pés de laranjeiras, que tem sido devastado por uma praga que aqui se dá o nome de "broca". Não tendo conhecimento do meio de exterminar esse terrivel mal, appello para sua competencia, para que possa salvar o meu laranjal."

**Resposta** — Se existisse uma só especie de broca, bastaria a sua explicação para lhe dar a reposta conveniente, mas existem varias brocas, exigindo cada uma um tratamento adequado.

Em todo caso procure os orificios e injecte com uma seringa uns trinta centimetros cubicos de sulfureto de carbono (formicida e tape o orificio com barro ou cera, afim de impedir a saída dos gazes.

Como preventivo caie as laranjeiras com o seguinte:

Carbolineum — 100 grs.

Cal virgem — 1 kilo.

Agua — 4 litros.

Extingue-se primeiro a cal com um pouco de agua, junta-se mais agua para diluil-a e depois addiciona-se o carbolineum, mexendo tudo bem e applica-se com uma brocha. Envie-me as brocas para lhe remetter mais minuciosas instrucções.

E. S.

### ATAQUES EPILEPTIFORMES DOS CÃES

**J. J. Rocha** — Rezende — Escreve-nos:

"Tenho um cãosinho de raça Volpino, com 3 annos de edade. Raro é o dia que não tem uns ataques ou accessos, que duram de 5 a 10 minutos. Têm os seguintes symptomas: No começo do ataque e de repente dá uma subita volta e em seguida deita-se no chão, ficando com as patinhas a baterem e querendo andar e levantar-se sem poder, tendo nessa occasião alguma baba na bocca.

Peço indicar-me algum remedio e dieta para o mesmo."

**Resposta** — Essas crises epileptiformes podem ser motivadas por varias causas, entre ellas, os vermes intestinaes. Assim, aconselho experimentar um vermifugo que pode ser:

Santonina — 2 cent.

Calomelanos — 6 cent.

Lactose — 2 cent.

Manná — q. s.

Para uma pillula n. 10. Faça 5 pillulas. Dar uma pillula de 15 em 15 minutos.

No maximo, 5 pillulas para um cão adulto de talho medio.

Caso o cão se desembarace dos vermes e continue a ter os ataques, então é de se suppor outra causa que é preciso verificar.

Por outro lado pode-se então pensar que se trata de epilepsia e, neste caso, a cura é difficil e, na maior parte das vezes, impossivel.

Resta empregar em taes circumstancias uma medicação calmante, bromuretos, etc.

E. S.

### PIROPLASMOSE DOS CÃES

**F. T. de Manhumirim** pede a fineza de informar-lhe qual é a medicação que deve empregar para combater uma peste ou febre que lhe tem victimado diversos cães de caça, cuja febre apresenta-se com os seguintes symptomas: O cão adoece, ficando logo muito triste, sem apetite, com muita sede e muito cançado, isto é, arquejando (como um porco quando está atacado da febre, que commumente se chama batedeira), aturando no maximo 5 dias, tendo alguns de só resistirem 2 dias."

**Resposta** — Supponho que se trata duma piroplasmose, molestia transmittida por carrapatos e vulgarmente conhecida por "nambiuvú", e "peste de botar sangue". Os animaes costumam pôr sangue pelas orelhas, nariz, olhos, etc., outras vezes as hemorrhagias são internas, o que parece ser o caso dos seus cães. O tratamento especifico são as injecções de 15 a 20 grs. de azul de tripan, em solução de 1 % em soro physiologico. Uma injecção basta mas pode ser repetida 5 dias depois, caso seja necessario.

No caso de não ser possivel obter este remedio, use a seguinte medicação, que ás vezes, dá resultado:

Sulfato de quinino — 5 grs.

Para 10 papeis — Dê um pela manhã e outro á tarde.

Convem usar, tambem do seguinte remedio, quer empregue o azul de tripan, quer o primeiro:

Cafeina — 1 gr.

Benzoato de sodio — 3 grs.

Agua distillada — 150 grs.

Dar uma colher das de sopa tres vezes ao dia.

E. S.

### VERMES DOS CÃES

**Machado** — Rio — Escreve-nos:

"Cachorro loulou super, de 2 1/3 a 3 annos de idade. Quando se zanga, tem uma especie de tosse que termina por grande esforço para vomitar, o que nunca se dá, vindo entretanto, qualquer coisa na garganta ou na bocca, que finge mastigar e engulir novamente. Está bem fraquinho e cada dia fica mais magro, não recusa a comida, cheira mas pouco come, e está sempre escarrapachado de rabo e orelhas em pé, apparentando perfeita alegria. Evacua bem e bebe leite e agua perfeitamente."

**Resposta** — Essa tosse póde provir de causas differentes, que é difficil precisar sem um exame. Como o animal se acha magro mas come bem e se apresente disposto devemos pensar em vermes intestinaes, e, assim, receito-lhe estas pillulas:

| | |
|---|---|
| Santonina | 2 centigrs. |
| Calomelanos | 6 " |
| Lactose | 2 " |

Manna Q. S.

Para 1 pillula n. 10. Faça 5.

Dê uma pillula de 15 em 15 minutos. No maximo 5. Mais tarde alguns dias, poderá dar-lhe um pouco de licor de Fowler da maneira que aqui temos receitado innumeras vezes.

E. S.

### MOLESTIA DA PELLE DOS CÃES

**D. Nery** — Sodré — E. do Rio — Escreve-nos:

"Tenho um cão pequenino com annos de idade, que já teve sarna ou lepra, 2 mezes. Curei-o com pó de enxofre e graxa de carroça. Mas creio que o animal não ficou radicalmente curado, pois ficou com o pello falhado e as pontas das orelhas feridas, tendo sempre os olhos sujos de pu's. O animal tem bôa disposição para caçar e comer. Abusando da sua paciencia, pedia tambem para v. s. me indicar onde posso encontrar o Verde-Paris venenoso, para matar um formigueiro que me está cortando o meu pomar."

**Resposta** — Passe nos logares affectados um pouco de kerozene, duas vezes numa semana. Caso sejam muitos os logares, para não atormentar o animal, pois o kerozene causa um ardor insupportavel, faça a applicação em duas ou tres partes num dia e no dia seguinte nas outras. Não esfregue, basta pincelar uma vez.

Dê-lhe a beber um pouco de licor de Fowler, que encontrará nas pharmacias. Uma gota no leite no primeiro dia e vá augmentando uma gota por dia até o maximo de 7, voltando então novamente a uma gota e assim por deante, o fim de 15 dias deste tratamento, suspenda-o por 10 dias, continuando mais uma vez ou duas. Lave os olhos do cão com agua boricada e não o deixe dormir.

Quanto ás formigas, seria preferivel informar se são sauvas, neste caso recorrer de preferencia a um formicida, de preferencia machina ou então ao sulfureto de carbono.

E. S.

### EMASCULAÇÃO DOS CÃES

**A. Aymat** — Guaratinguetá — Escreve-nos:

"Tenho um cachorrinho pelludo, que está com 8 mezes de idade, e é bastante desenvolvido e como não quero que reproduza desejava castral-o, por isso, peço a v. s. a fineza d'informar-me se castrando-o póde morrer ou se virá a soffrer e ficar doente, mais tarde. Se está em idade de castral-o e qual é o tratamento a seguir e se tem dieta e o que se deve applicar na ferida, afim de soffrer menos e obter bom resultado."

**Resposta** — Somos contrario a esta operação, por duas razões: primeira, é um soffrimento inutil que se inflige ao animal; segunda, os cães submettidos a esta operação perdem a sua vivacidade e a sua energia, o seu olfato diminue, engordam duma forma surprehendente, tornam-se apathicos e molles, emfim, deixam de ter as boas qualidades que caracterizam a especie.

Quanto á idade, a actual é conveniente. A operação deve ser feita por um technico, ou ao menos por um entendido, e sob rigorosa asepsia, do contrario, poderá perder o animal por uma infecção, caso muito commum, sempre que estas operações são feitas por curiosos, que afóra a habilidade de operar, tudo mais ignoram.

E. S.

### FERIDAS NAS ORELHAS DUM CÃO

**Leitora** — Escreve-nos:

"Tenho um cachorro mestiço Terra Nova, que está com uma molestia de pello nas orelhas; em uma tem duas verrugas, 1 perto a outra que caiu a casca e está sangrento, na ponta da mesma tem uma especie de eczema sangrento, a outra orelha tambem tem as feridas, mas não estão sangrentas, são mais novas. Nas proximidades das feridas o pello caiu e tem uma crosta escura, quasi preta. Tenho lavado com agua e creolina e posto dermatol, fiz isso 2 vezes, não apresentando melhoras."

**Resposta** — Seria preciso examinar o doente para ver do que se trata.

Emfim, aconselho a usar glycerina iodada. Primeiro lave a orelha com agua e sabão, empregue e applique glycerina iodada uma vez ao dia.

Caso não melhore nos communique.

E. S.

### CONSEQUENCIAS DUM TRATAMENTO DA SARNA DOS CÃES

**M. Faria** — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorra S. Bernardo e um cachorro policial que, apresentando symptomas de lepra, me obrigou a laval-os com kerozene e enxofre; mas, devido a ter chovido no mesmo dia e mais tres dias, creio que devido a essa humidade, acham-se inchados e com olhos e ouvidos remelentos.

Já dei agora um purgante Purganiso e um banho de agua quente, mas ainda se acham um pouco inchados e molles. O que v. s. me aconselha a dar?"

**Resposta** — O tratamento que empregou contra a sarna não é recommendavel, já pelo soffrimento que acarreta ao cão já pelas consequencias. O animal soffreu um verdadeiro envenenamento. Ha outros meios de curar a sarna mais suaves e efficazes.

O que fez, purgando-os e lavando-os era de certo a primeira providencia. Passado agora já tanto tempo, deverá apenas tonifical-os.

Use o licor de Fowler 1 a 10 gotas por dia. Comece por uma e vá augmentando uma por dia até o maximo de 10 gotas, voltando em seguida a 1 gota e assim successivamente. Depois de 15 dias deste tratamento descance 10 para recontinuar mais uma vez. Para os olhos, caso ainda continuem remelentos, pingue duas gotas, duas vezes ao dia, do Collyrio Moura Brasil.

E. S.

### FURUNCULOSE DOS CÃES

**João Vasconcellos** — Escreve-nos:

"Peço-vos o favor de me enviardes uma receita para dois cachorros que tenho em casa, os quaes appareceram ha dias com uma doença bastante exquisita. E' uma especie de tumor; o logar fica vermelho como assadura e o animalzinho coça constantemente, molhando com a lingua. Em seguida, vae-se desenvolvendo um caroço, e finalmente, abre-se como carne esponjosa, perfurada no centro, sangrando de vez em quando."

**Resposta** — Parece tratar-se duma furunculose.

Ponha nas feridas glycerina cuprica, (sulfato de cobre 6 grs. e glycerina 100 grs).

Ponha um açamo no cão afim de que não possa lamber o remedio.

Muitas vezes este tratamento não basta e é preciso se recorrer á sorotherapia (sôro antistaphylococcico) e á bacteriotherapia, valendo-se das auto-vaccinas.

Se não fecharem as feridas, escreva-nos.

E. S.

### PITYRIASIS OU ECZEMA SECCO DOS GATINHOS

**Figueira** — Rio — Escreve-nos:

"Desejo que me ensine um remedio para acabar com uma caspa que está grassando no couro cabelludo da cabeça e orelhas duma gatinha Angorá, de tres mezes mais ou menos.

E' uma caspa molle, que facilmente se desprega, saindo com ella o pello.

Estando a gatinha com esta caspa, pode comer carne cru'a?

**Resposta** — Parece tratar-se de pityriasis, tambem chamado "darthro farinhoso.

Lave as partes affectadas com bicarbonato de soda (3 grammas para 100 de agua), enxugue com um panno fino e em seguida ponha o seguinte pó:

Talco — 60 grs.

Oxydo de zinco — 20 grs.

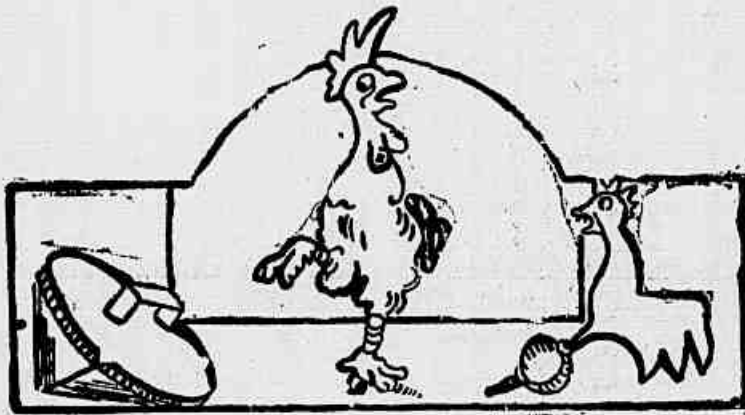
Internamente use licor de Fowler, da seguinte fórma: Ponha uma gota num pires de leite no primeiro dia, no segundo, duas, no terceiro tres e volte em seguida a uma gota, nunca passando de tres a quatro. Isto durante 15 dias, depois descance 10 dias e torne mais uma vez ao emprego desta medicação da forma indicada. Se a gatinha come muita carne convem modificar por algum tempo o regimen alimentar dando-lhe vegetaes.

E. S.

# O JORNAL DAS CREANÇAS

## O CATA VENTO

Viva lá, senhor gallo catavento!
Fale á gente, não seja malcriado!
Lá por ter o poleiro no telhado
Não supponha que estás no firmamento!

Como percebe de onde sópra o vento
E sabe de equilibrio o seu bocado,
Já se imagina bacharel formado,
Julga que tem curradas de talento!

Vaidade! Pedantismo sem mistura!
No fundo, duas trêtas, bagatela,
Que só entre patetas faz figura.

O que você, amigo, não revela,
E' que antes de ser gallo, nessa altura,
Foi uma réles tampa de panela!

BELMIRO.

## A INGRATIDÃO DO COELHO

Certo dia, não tendo mestre Coelho nada para jantar, foi pedir auxilio ao Ouriço-cacheiro, seu velho camarada que tambem acudia pelo nome de Porco-espinho.

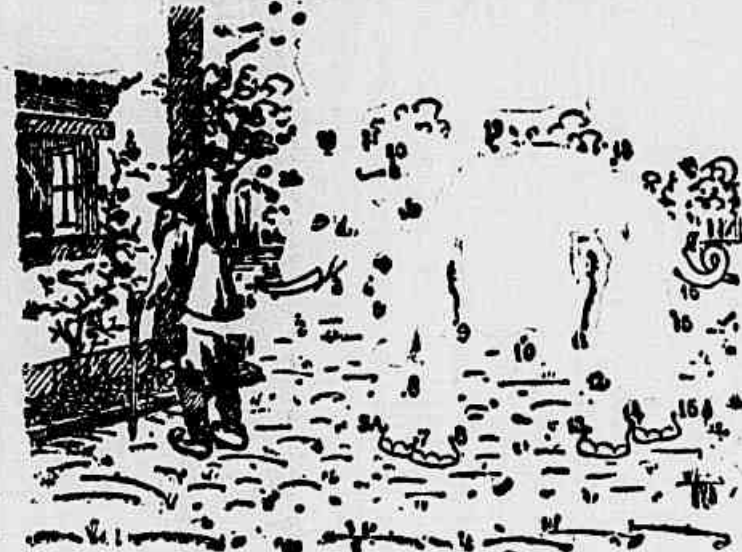
Generosamente, cavalheirescamente, offereceu-lhe o Ouriço uma succulenta refeição. O Coelho fartou-se de comer e, á saida, aceitou, por emprestimo, algumas provisões. Fez a sua trouxa e saiu lampeiro, rumo de casa. Esquecido da divida que contraira, o pandego passava os dias divertindo-se pelos prados sem mais pensar no credor.

Esperou o Ouriço, pelo pagamento, durante alguns mezes. Em vão. Resolveu-se, então, a procurar o devedor e reclamar o cumprimento da palavra dada. Não foi satisfeito e teve de repetir amiudadas visitas até que o Coelho, exasperado, o recebeu mal, com pesados insultos e convidando-o a desapparecer das suas vistas...

Essa scena passou-se em plena campina. O Ouriço não quiz fazer escandalo, mas pensou desde logo no melhor modo de se desforrar daquelle vexame e de tão ingrata tratantada:

— Deixa-te estar, meu caloteiro, que a pilheria te sairá cara...

Foi para a porta da morada do Coelho para obrigal-o a pagar a divida ou impedir que elle entrasse em casa. O Ouriço deitou-se mesmo na porta, semi-occulto dentro do buraco e ali ficou de cabellos bem arrepiados. Quando o Coelho chegou, precipitadamente, acuado pelos cães, esperava encontrar franco o seu refugio. Enganou-se! Foi de encontro ao Ouriço, que estava arripiado qual bola de espinho! Com o focinho ensanguentado, mestre Coelho gemeu de dôr, tendo pago, assim, muito caro a sua deshonestidade...

## O CÉGUINHO ESTÁ SÓ?

Pobre céguinho! Sem ninguem a acompanhal-o! Como se atreve elle a andar pelos caminhos, sem um guia e amparar-lhe os passos? Mas as apparencias enganam. Elle não está só. Acompanha-o e guia-o um amigo poderoso que o não desampara, seguindo-o com a docilidade de um cão. Quem vae com o céguinho? E' facil descobrir, ligando, por meio de um traço, os numeros da gravura.

## THESOUROS EQUIVALENTES

Vivia em Bagdad, um homem muito rico. Com a morte de seu pae herdára elle fortuna immensa. Desde então, apezar de ser ainda bastante joven, dedicou-se a fazer o bem a seus semelhantes. Deu muito aos necessitados, soccorreu aos enfermos e ajudou varios amigos pobres, facilitando-lhes dinheiro para emprehender negocios que fructificaram satisfactoriamente. Esse homem, que se chamava Nachar, recebia sempre ingratidões em recompensa aos seus actos de philantropia. Assim, profundamente desenganado, acabou por sentir um grande odio pelos seus semelhantes. Começou por isolar-se em seu palacio e depois, desgostoso com tanta falsidade, decidiu-se a procurar a parte mais espessa de um bosque para ahi viver longe do genero humano.

Partiu de Bagdad, por certa manhã, sem levar nenhum animal, nem mais viveres dos que os necessarios para a jornada. Mas, ao cair da noite, em plena floresta, surprehendeu-o uma tremenda borrasca com chuva torrencial e abundantes raios. Como não houvesse por ali logar onde se pudesse refugiar, Nachar continuou andando, até chegar em frente a uma humilde choupana, através de cujas frinchas se percebia haver luz internamente. Sentiu-se o viajor na necessidade de se encaminhar para a alludida choupana, uma vez que a chuva não cessava. Bateu á porta e appareceu o morador da pobre vivenda. Nachar fez-lhe um appello:

— Se não vos encommodo...

O lenhador não o deixou acabar:

— Pelo contrario. Já estaes bastante molhado. Entrae e sêde bem vindo...

A choupana tinha dois compartimentos, mas Nachar só via um: aquelle em que acaba de ser recebido. Havia ali um banco, uma pequena mesa rustica e uma cama. O lenhador offereceu da sua merenda a Nachar que não aceitou, solicitando de preferencia uma pousada.

Sem demora, o pobre homem apontou-lhe o leito e Nachar dormiu commodamente até pela madrugada.

Despertou e iá proseguir viagem, quando viu no compartimento vizinho o lenhador dormindo estirado no chão sobre umas palhas.

Nesse momento o homem despertou e Nachar interrogou-o:

— Resignaste-vos a dormir no chão, para ceder-me tão macio leito?

— Não desconheço as leis da hospitalidade...

— Deveis estar moido?

— Não o acrediteis. A satisfação de vos ter proporcionado descanso afastou do meu corpo qualquer dôr...

Essa declaração revelava um espirito e um caracter tão distinctos dos demais homens, que Nachar, profundamente impressionado, disse ao lenhador:

— Havia resolvido refugiar-me no bosque, acreditando serem os homens egualmente máos. Acabaes de me demonstrar o erro em que me encontrava. Vou voltar a Bagdad. Amanhã aqui tornarei de novo.

De facto, Nachar voltou no dia seguinte. Acompanhavam-no varios criados e carros com enormes riquezas. Naquelle logar onde Nachar encontrára um homem de bem, fundou elle uma colonia da qual o lenhador e sua familia formaram o principal centro. Tudo ali era felicidade, porque o rico e o pobre, em beneficio commum, haviam contribuido com dois thesouros egualmente inapreciaveis: um a riqueza, e o outro, a humildade.

# Concurso de Belleza do O JORNAL

## Relação nominal dos concorrentes do Estado de Minas Geraes cujas collecções tomaram os numeros de 15799 a 16952

### ESTADO DE MINAS

15799—João Baptista A. Lemos
15800—Lindolpho Eugenio Carvalho
15801—Jurandyr Novaes
15802—João Baptista A. Lemos
15803—João Dayrell Mortimer
15804—Humbertina Nogueira
15805—Antonio de Paula Ribas
15806—Messias Furtado
15807—Dr. José Caetano da Cunha
15808—José de Mello Franco
15809—José Nogueira Gomes
15810—Nestor Cravo
15811—Maria dos Anjos Cunha
15812—Veraldino Panse
15813—Bernardo Theodoro da Costa
15814—Maria Fortes Serrano
15815—Antonio Pinto Oliveira
15816—Dr. Alfredo B. Cavalcante
15817—Joaquim Cavalcante
15818—Anadyr Baeta de Abreu
15819—Manoel Luiz Cardoso
15820—Marilia Naby Pinto
15821—Celia Alves Cardoso
15822—Antonio Moreira de S. e Silva
15823—José Gregorio Pereira
15824—Maria Augusta de Freitas
15825—José Teixeira de Carvalho
15826—Paulo Rodrigues Amaral
15827—Lourdes Corrêa Netto
15828—Nair Dias
15829—Francisco d'Assis Gonçalves
15830—Alberto Barboza da Silva
15831—Gaspar J. Paiva Junior
15832—Bertha Ribeiro da Silva
15833—Celia Ribeiro da S. Mendes
15834—Antonietta Ribeiro da Silva
15835—Marita Gonçalves
15836—Luiz Teixeira Carvalho
15837—Francisco Narbona
15838—Martha de Andrade Macedo
15839—Symphiciano Almeida
15840—Maria da C. Pires
15841—Lizette Nogueira Bastos
15842—Francisca Andrade Bastos
15843—João José dos Santos
15844—Cecilliano Azevedo
15845—Pedro Celestino de Almeida
15846—Oswaldo Carvalho
15847—Córa Sá Freire de Lima
15848—Moacyr Gomes
15849—Marciano Netto
15850—Conceição Chagas Bicalho
15851—Celia Carvalhaes
15852—Mercedes Pimentel de Godoy
15853—Celina Augusto Osorio
15854—Olindina Cordeiro
15855—Ermelinda Alvares da Costa
15856—Eduardo da Cunha
15857—Diva Gomes
15858—Helio Canedo
15859—Dora Woods Lacerda
15860—Margarida Ellena Tarquinio
15861—Ary Costa Vieira
15862—Joaquim de Paula Andrade
15863—Joaquim de Paula Andrade
15864—Joaquim de Paula Andrade
15865—Randolpho Trindade Filho
15866—Maria Emilia Mattos
15867—Maria Conceição Brandão
15868—Theodorico da Cruz
15869—Adelina Barbosa da Silva
15870—Carmen Vianna
15871—Creusa Barros
15872—José Silveira
15873—Hortencia de Carvalho
15874—Celia Tristão
15875—Zulmira Americano
15876—Brasilio Apoyer
15877—José Theophilo de Oliveira
15878—Adelino de Castro Monteiro
15879—Maria Régnier
15880—Geraldo Speyer
15881—T. Americano
15882—T. Americano
15883—Carolina de Freitas
15884—Edwin Paul Trindade
15885—Clarisse Santarelli
15886—Alessandrina de O. Marques
15887—Paulo Vallas de Rezende
15888—Adelaide Gonçalves
15889—Joselino Sebastião Araujo
15890—Azarias Antonio Gomes
15891—Floriana Silva
15892—Julieta
15893—Zaraide Amaral
15894—Olinda Augusta Oliveira
15895—Dagmar B. Figueiredo
15896—Elza Ribeiro
15897—Belmiro de Medeiros Silva
15898—João Projeri Araujo
15899—Carmen Baeta da Rocha
15900—Aida Barreto Coelho
15901—Esther Machado
15902—José Severino Netto
15903—Getulio de Castro Teixeira
15904—Gercindo Ferreira
15905—Estella de Azevedo Silva
15906—Lena R. Cunha
15907—Antonio Horacio Costa
15908—Olavo Sabarense
15909—Claudina Pagano
15910—Alcides Bastos
15911—Natalina Benora de Jesus
15912—Luiz Dutra
15913—Helio Edinal de S. Lopes
15914—Nahyda Penna de Salles
15915—Reynaldo Ribeiro Novaes
15916—Albertina Fernandes
15917—Maria Celeste de Castro
15918—Ithamar Soares
15919—Julio Maria da Matta
15920—Antonio Cicero de Menezes
15921—Antonio de Souza e Silva
15922—Rosa Dias Nora
15923—Eulalia Ferreira do Brito
15924—Alvaro de Castro Teixeira
15925—Hilda M. Ferreira
15926—Cassiano Rodrigues Costa
15927—Francisco M. de Oliveira
15928—Irene Pojichá Zacour
15929—Vicente Borletta
15930—Aristoteles M. Ribeiro
15931—Anthero F. Alvares da Silva
15932—Anthero F. Alvares da Silva
15933—Joaquim Pinto Lara
15934—José Ribeiro Pojichá
15935—Aimée Alvares de Castr
15936—Julio Ferreira Soares
15937—Maria José Mendonça
15938—Ario Maro
15939—Alkmar Baeta Neves
15940—Luiza Silva
15941—Hermeto Junior
15942—José Hermeto
15943—Annita V. Almeida
15944—Tuffi Alexandre
15945—Julia Paes L. Oliveira
15946—Aluizio F. Pinto
15947—Hidameta Laperriere
15948—Jandyra Woads de Carvalho
15949—Iracema Pereira
15950—Albertina C. Junqueira
15951—Antonietta G. Soares
15952—José Perillo
15953—Emilio Soares Filho
15954—Leoncio de Souza Pinto
15955—Maria A. Murta
15956—Jocelino de A. Meirelles
15957—Carlindo Soares Quintão
15958—Carlindo Soares Quintão
15959—Dulce D. Tostes
15960—Olga Mathian
15961—Antonio Antunes
15962—Eulalia Francisca Ferreira
15963—Mercedes Aguiar Silva
15964—Sebastião K. Vargas Moreira
15965—Sebastião K. Vargas Moreira
15966—Laura de Oliveira
15967—Basilio Rocha
15968—Alberto de Freitas Mourão
15969—Alice Ladeira Valle
15970—Julia Gomes
15971—Irene Pojichá Zacour
15972—Violeta Corrêa Netto
15973—Godofredo C. da F. Filho
15974—Santa de Almeida
15975—Ritinha Carmo Aguiar
15976—João Terceiro
15977—Waldemar Teixeira da Silva
15978—Etelvino Dias Duarte
15979—João Terceiro
15980—Maria Duque Novaes
15981—Hylda Coelho Goulart
15982—Milton Cruz
15983—João Antonio de Lima
15984—Maria J. Fonseca Faria
15985—Placedina L. da Silva
15986—Luiz Alves Bello
15987—José da Fonseca e Silva
15988—Maria Cotta Péret
15989—Francisco Neiva
15990—Mathilde C. Dias
15991—Amelio Banho
15992—Luciano de Oliveir.
15993—Noemia Tamagnini
15994—Mario Soares
15995—João C. de M. Carvalho
15996—Jocelino Lobão de Araujo
15997—José Olympio do Lago
15998—Paulo P. C. de Vasconcellos
15999—Maria Apparecida do Barros
16000—José Amancio Garcia
16001—Jarbas Canedo
16002—Maria do C. P. Herdy
16003—Nathercia de Oliveira
16004—José Ribeiro Reis
16005—Rosina Bruno de Campos
16006—Aristino Flausino Almeida
16007—Yolanda C. M. Castro
16008—Thiers Freire
16009—Gilberta Ferrando Cardoso
16010—Raymundo Fauna
16011—José Joaquim Ribeiro
16012—Zilda Coimbra
16013—Yayá Coimbra
16014—Amelia Ribeiro Loureiro
16015—Saturnino de Brito
16016—José Ferreira
16017—Edith Pires S.
16018—Rosa Pires Gontijo
16019—Horacio Taveira
16020—Nelson Augusto Gonçalves
16021—Modestta da Costa
16022—Elisa Teixeira de Oliveira
16023—José Elysio Ferreira
16024—Hilda F. Lobato
16025—Maria de L. Vasconcellos
16026—José Raymundo da Silva
16027—Totinha Bayão
16028—Alfredo Seabra
16029—Maria de L. de Oliveira
16030—Marita Moura
16031—Frank Davis
16032—Manoel Soares Torres
16033—João Mendes de Luz
16034—Edgard Alrosa
16035—Dayse Amorim do Prado
16036—João Baptista da Costa
16037—Iracema India Brasileira
16038—Antonio Luiz de Souza
16039—Antonio Sabino D. Ferreira
16040—Licinia Villela
16041—Lamartine Salles
16042—Celia B. de Queiroz
16043—José Petronio de Couto
16044—Francisco Tavares da Silva
16045—Clovis de O. Faria
16046—Walfrido M. de Carvalho
16047—Maria Silveira Velloso
16048—Jarbas Ferreira Pires
16049—Alcina de Oliveira R. Rego
16050—Nestor de Lima Pinna
16051—Adelaide S. Alvares da Costa
16052—Maria Amalia Rezende
16053—M. de Couto e Silva
16054—Mario Pinto de Campos
16055—Manoelita de Carvalho
16056—Marietta Pires
16057—Zilda Rodrigues Alves
16058—Orozimbo Vieira
16059—Orestes Barros de O.
16060—Aurea R. Campos
16061—Regina Campos
16062—Firmino Ferreira Netto
16063—Alzira Helena de Almeida
16064—Maria Oscarina do Valle
16065—Gustavo Pereira do Valle
16066—Manoel José Thiago
16067—Custodia Vieira Corrêa
16068—Nair Chaves de L. Coutinho
16069—Elisa Branco Baena
16070—Sebastião Siqueira
16071—Floriano Corrêa
16072—Gabriel de Moura Leite
16073—Gabriel de Moura Leite
16074—Maria José Andrade
16075—Diva Saraiva
16076—José Cury
16077—Juracy Moraes
16078—Cecilia Peixoto de Mello
16079—Antonio de O. Vasconcellos
16080—Guita Maria Costa
16081—Waltahir Barreiras
16082—José Evaristo Corrêa
16083—Collatino Fernandes Lima
16084—Belmiro Augusto
16085—Lolinha Vieira
16086—Olivia Mendes
16087—José Antonio da Silva
16088—Joaquim Peixoto Netto
16089—Nadyr Torres
16090—Aguida de Andrade
16091—Leopoldo Oscar Ribeiro
16092—Aprigio Tavares de Souza
16093—Claudio Augusto Miranda
16094—Cléa Cortu' Sigand
16095—Maria José Dias Fernandes
16096—Antonia Peçanha
16097—Maria de C. Carneiro
16098—Helena Carredo Torres
16099—Iracema de Salles e Souza
16100—Djanira Penna Salles
16101—Sylvio Penna Salles
16102—Olga Villela de Andrade
16103—Olindina Loureiro
16104—Maria Eugenia Azevedo
16105—Altamira Paiva de Aquino
16106—Marciano Netto
16107—Anna de Aguiar
16108—José Marciano
16109—Durval Furtado Nunes
16110—Maria Christina Pereira
16111—Joaquim J. dos Santos Silva
16112—Manoel Alves
16113—Fernando Lisboa
16114—Edmundo Alves Moreira
16115—Julio Ferreira de Mello
16116—Irma Lemes Costa
16117—José Dias Monteiro
16118—Adolpho José Souza
16119—Francisco A. Pereira
16120—Hespanha del Castillo
16121—Virgilio Rodrigues da Cunha
16122—Virgilio Rodrigues da Cunha
16123—Maria Rita dos S. Cruz
16124—José O. Nogueira Filho
16125—Severo Barbosa
16126—Severo Barbosa
16127—Gabriel de Oliveira
16128—José de Araujo Lama
16129—Maria Benedicta Aristophi
16130—Apparecida Costa Silva
16131—Judith R. Godinho
16132—Iracema Filgueiras
16133—José Ribeiro Guimarães
16134—Maria Noemi Guimarães
16135—Venerando D. dos Reis
16136—Eliosina Affonso Cunha
16137—Eliosina Affonso Cunha
16138—Marietta Rabello Pereira
16139—Adalberto Lossio Seiblitz
16140—Annita de Salles e Silva
16141—Albertina Costa Teixeira
16142—Joaquim Pedro B. Junior
16143—Candido T. Tostes
16144—Zenyr André de Souza
16145—Myrthes Cardoso Costa
16146—Marianna Campos
16147—Marianna Campos
16148—Marianna Campos
16149—Marianna Campos
16150—Marianna Campos
16151—Jorge Mainenti
16152—Edith Barreto de Carvalho
16153—Maria Pereira Menezes
16154—Anice Ferreira
16155—Aurea Arruda
16156—Aurea Arruda
16157—José Geraldo Vieira
16158—Pedro Serray Mallafré
16159—Maria Lott
16160—Octavio Paixão
16161—Elvira Amarelli
16162—Augusto Gomes Junior
16163—Ernani de Oliveira e Souza
16164—José Assumpção
16165—Delorme Souza Medina
16166—Manoel Gonçalves M. Junior
16167—Angelina Juliano Castellões
16168—Eugenio do Nascimento
16169—Aurora Fabriani Nascimento
16170—Linneu Antunes Vieira
16171—Ottilia Bhering von Sperling
16172—Maria Guimarães
16173—José Theodoro de Almeida
16174—Affonso Prata Junior
16175—Antonio Chaves
16176—Nestor Fernandes Silva
16177—Adolpho Duarte
16178—Anysia Cardoso
16179—Maria de Lourdes Vianna
16180—Dulce Pinheiro
16181—Oscarina B. Guimarães
16182—Joaquim Tiburcio Pinto
16183—Maria Amelia Vianna
16184—Severiano Dornellas da Costa
16185—Erothildes Campos
16186—Lygia Campos
16187—Diocelio Oliveira Cabral
16188—Nid Ferreira
16189—Honorina Alves P. da Silva
16190—Cornelio Mendes
16191—Leonor Gomide
16192—José Oliveira Leite
16193—Mathilde de Abreu Nogueira
16194—Mathilde de Abreu Nogueira
16195—Francisco R. dos Santos
16280—Zuleika M. Sarmento
16281—Alvaro M. Chaves
16282—Wilson João Beraldo
16283—Maria do Carmo Pereira
16284—Jandyra Junqueira Cruz
16285—Marinho & Cortes
16286—Antonio Pedro de Braga
16287—Paschoal Maymone
16288—Davina Andrade
16289—Anna Albo
16290—José Escolastico de Araujo
16291—Zelia Vieira
16292—José Arthur Reis Meirelles
16293—Enéas Leite Nunes
16294—Maria Villela de Andrade
16295—Octaviano T. de Carvalho
16296—Myrthes Gama
16297—José Gribel
16298—Marieta Couto Mendonça
16299—Joaquim Ferreira de Mello
16300—Laurita Bias Lagoa
16301—Eduardo Ramanelli
16302—Avelino José Villas
16303—Francisco da Rocha Freire
16304—Mauricio de Azevedo
16305—Albertino Junqueira Ferraz
16205—Candido Dias

## CONCURSO DA INDEPENDENCIA

**NOTA** — Esta figura é re-publicada para satisfazer os muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do interior.

16196—Edgard Marques dos Santos
16197—José F. Marques de Azevedo
16198—Mario Pueil
16199—Francisco Araujo
16200—Oswaldo Amaral
16201—Raymundo Teixeira M. Rocha
16202—Raphael Lanzebalto
16203—Alcino Bicalho
16204—Vittorio Alessandri
16205—Adalberto Lassi Seibletz
16206—Carlos & Pinto
16207—Hylda Torres Alves
16208—Antonio Julio Cezar Leite
16209—Antonio Gabriel Junqueira
16210—Ormezinda Salgado
16211—Josalfredo Borges
16212—Balduino Baylão
16213—Alceu Moreira Pinto
16214—Armenia P. Pimenta
16215—Fernando Terceiro
16216—Alcina d'Oliveira R. Rego
16217—Olavo José Bernardes
16218—Cecilia de Menezes
16219—Yolanda Vidal Domingues
16220—Rosa Aragão Pinho
16221—Antonio Soares de Aquino
16222—Helena V. de Abreu
16223—Antonio Alberto
16224—Canuto James
16225—Cecilia Peixoto de Mello
16226—Jacintho de Almeida
16227—Antonio Vieira Braga
16228—Soares Ferreira & Arante
16229—Oscar Carvalho
16230—Maria Stael de A. Azevedo
16231—Luiza de Aquino Nicoll
16232—Enny de Campos Barros
16233—Joaquim Guerra M. da Costa
16234—Narciso Rettari
16235—Argentina F. dos Santos
16236—Lygia Pereira da Rocha
16237—Isaura Lage Bretas
16238—Antonio M. de Souza e Silva
16239—Maria Augusta F. Bicalho
16240—Sylvia von Sperling de Lima
16241—Mercedes de Borja
16242—José Pedro Celestino Silva
16243—Maria José Bello
16244—Eurydice Santiago Pinto
16245—Affonsina L. Sarmento
16246—Oscar Moreira
16247—Hermogenes Pinto Vieira
16248—Hermogenes Pinto Vieira
16249—Hermogenes Pinto Vieira
16250—Antonio dos Santos
16251—Eugenia Salles
16252—Guiomar Carneiro da Cunha
16253—Maria Luiza F. Garcia
16254—Geraldo Ladeira
16255—Romeu Carvalho Guerra
16256—Camilla Pereira Franco
16257—Maria do Nascimento
16258—Antonio Luiz de Bessa
16259—Maria Olegaria e Silva
16260—A. Banho da Fonseca
16261—Irene Pijichá Zacour
16262—Maria Angelica Penna
16263—Hilda Teixeira Carvalho
16264—Leolino Teixeira
16265—Leolino Teixeira
16266—Henrique Fonseca
16267—José Ferreira Leite
16268—Eunice Reis
16269—Elsa Muller Rocha
16270—Octavia Torres da Silva
16271—José Luiz de Oliveira
16272—Violeta Barreto
16273—José Hermogenes Dutra
16274—Lourdes Cysneiros
16275—Irene Pajichá Zacour
16276—Isolina Rezende de Mattos
16277—Antonio dos Reis
16278—Jandyra Bueno
16279—Miguel Cardi
16307—Maria de Lourdes Paschoal
16308—Ernani Marques
16309—Manoel Benigno
16310—Amelia Dias Mendes
16311—Maria de Carvalho Dias
16312—Sylvia M. de Freitas
16313—Mathilde T. de Paiva
16314—José Lopes Pereira
16315—José Lopes Pereira
16316—Arthur Delfim
16317—José Rodarte Fonseca
16318—José Farnesi
16319—Anna da Silva Braga
16320—Prisco Raymundo Gomes
16321—Gustavo Lage
16322—Alcides Dias Carneiro
16323—Waldemar V. de Oliveira
16324—Anisio Junqueira
16325—Arnaldo Junqueira
16326—José Gammarano
16327—Sylvio Lambert de Brito
16328—Feliciano Alves Campos
16329—Gordiano de Faria Alvim
16330—Carmen S. Martins da Costa
16331—Hernani G. C. Antunes
16332—Maria de Lourdes Drummond
16333—Cora Guimarães
16334—Augusto Alves de Azevedo
16335—José Andrade Gomes
16336—Herminia A. L. Côrtes
16337—Cornelio Domingues Gomes
16338—Alfredo Felix de Lado
16339—Joaquim Dias Drummond
16340—Alvarina Rodrigues
16341—Constantino Valente Filho
16342—José Andrade Villela
16343—Nadir Baptista de Castro
16344—Delphina Lellis Ferreira
16345—Astolpho Perdigão
16346—Maria de Lourdes M. Saraiva
16347—Antonio Serra Junior
16348—Sergio Antonio Martins
16349—Manoel Deodoro de S. Guerra
16350—Sebastião Reanó Santos
16351—Dalgisa Freitas
16352—A. Lima da Costa
16353—Ilza Porto
16354—Almerio Gonçalves Amorim
16355—João Vaz de Mello
16356—Miguel João
16357—Antonio de Souza M. Junior
16358—Orosinho de Souza Maia
16359—João Mello Gomide
16360—Maria Emilia Pereira
16361—Lincoln da Luz Ribeiro
16362—Alice de M. Sarmento Stiebler
16363—Rodolpho Stiebler Sobrinho
16364—Manoel Pinto de Carvalho
16365—Iracema Santiago
16366—Lincoln da Luz Ribeiro
16367—Francisco Esteves Reis
16368—José Canedo
16369—José Lanna
16370—José Machado de Sant'Anna
16371—Julieta Marquez
16372—Cecy de Aquino
16373—Alcio Fortes Ennat
16374—Ribeiro & Irmão
16375—Antonio Palermo
16376—R. Gomes de Padua
16377—Mario Salles
16378—Salim Mibelb
16379—Deiró E. Borges
16380—Alonso Epiphanio
16381—João Netini
16382—João Nicoli
16383—Joaquim Tiburcio Pinto
16384—Lucia Pinto
16385—Argentina C. Real Monteiro
16386—Nair Leandro
16387—José Francisco Pereira
16388—Vinicio T. Pereira
16389—José Pires B. de Moraes
16390—Adalberto Lassio
16391—Theodoro Jacintho de Castro
16392—Alberto Cavalcanti
16393—Alvaro de Castro Teixeira
16394—Celanyra Gama
16395—Hermilia de Sá
16396—Sylvia F. Filgueiras
16397—Gastão Ribeiro
16398—Sylvio D. Souza
16399—Maria Sylvia V. Menezes
16400—Annibal Peracio
16401—Laura Ribeiro
16402—João Ladislau Faria
16403—Esther Francesani de Faria
16404—Aracy da Silva Maia
16405—Jezina Teixeira de Souza
16406—Domingos Ferolla
16407—Nair Villela de Castro
16408—Marcilio Lima
16409—Edith Machado
16410—José Carlos Gomes Souza
16411—Aureo Dolabella
16412—Aureo Dolabella
16413—Aureo Dolabella
16414—Antonio Zeriattini
16415—Alyrio França
16416—Agenor Sette Bicalho
16417—Hercilia de Almeida
16418—Alcibiades d'Almeida
16419—Manoel Rosa
16420—José Ferreira Pinto Junior
16421—Maria Amelia de Pia
16422—Antonita Mello e Souza
16423—Jenny Klein Dutra
16424—Cecilia Padilha
16425—Ruth Côrtes
16426—Rita Taveira Infante
16427—Constança Gouvêa
16428—Mariquita Braga
16429—Eugenia Teixeira
16430—Antonio Alves Coutinho
16431—Manoel Deodoro de S. Guerra
16432—Carlos Torres
16433—Maria José Santos
16434—Thales Barbosa Pinheiro
16435—Rogerio Chelani
16436—Alvaro Gomes
16437—Affonso Vasconcellos
16438—Adelino Azedo Novo
16439—Antonio Maciano P. Nunes
16440—Antonio Francisco Pereira
16441—Mariana Guimarães Machado
16442—Jupiter Themistocles Barros
16443—Carmen Noronha
16444—Benedicto Ferreira
16445—Chebal Lasenar
16446—Manoel José Coelho
16447—Raymundo N. de Carvalho
16448—Dr. Oswaldo Diniz
16449—Marilles da Silva Guimarães
16450—José Martins Talhano
16451—Antonio Chaves
16452—Helena Barbosa
16453—Raul Mourão
16454—Jesuina Côrtes
16455—Marieta Vecchio
16456—Galba Bueno Brandão
16457—Petrina da Silva
16458—Luiza de Oliveira Barbosa
16459—Evaldo Souza Couto
16460—Gastão Chagas
16461—Lucilia Pereira Diniz
16462—Justina Vieira
16463—Maria Flausina de Freitas
16464—Floripes Couto
16465—Albano Peixoto de Moraes
16466—Ignacio Tostes de A. Martins
16467—Manoel de Freitas
16468—Analia de Queiroz Lima
16469—Pedro Melz Oliveira
16470—José Wasstull de Freitas
16471—Nair Alves
16472—Sylvia Pereira
16473—Sylvia Pereira
16474—João Damasceno França
16475—Gerardo Majella de S. Climaco
16476—Nicolão Couto
16477—Alcides Nunes Vieira
16478—Eudoxia de Vasconcellos
16479—Maria Helena Gonçalves
16480—Fernando Gonçalves Terceiro
16481—Assis Pereira
16482—Eponina Soares
16483—Dr. Orizio Silva
16484—Raymundo de Paiva
16485—Delanne Costa Ribeiro
16486—Dolores Franco
16487—João Baptista Martins
16488—Antonio Augusto Spegr
16489—Margarida Henriques
16490—Cecilia Mello
16491—Concetta P. Carelli
16492—Ruth Wanderley
16493—José Augusto Rezende
16494—Geraldo de Lima e Mendes
16495—Henrique Alvarenga
16496—Ruth Swerts Costa
16497—Kleber de Abreu
16498—João Coelho dos Santos
16499—Aureliano Pereira Bernardes
16500—Maria da C. C. de Gouvêa
16501—Ignacio de Loyola Villela
16502—Antonietta S. de Almeida
16503—Jeronymo M. de Carvalho
16504—Antonio Valentim Pereira
16505—Aristides Pinto de Barros
16506—Celina Antunes de Siqueira
16507—Mercedes Miranda Lima
16508—Antonia Sebastião de Araujo
16509—Naiz do Carmo Aguiar
16510—Ivart R. Silva
16511—Abilio R. Costa
16512—Randolpho Trindade Filho
16513—Alacyr Lopes Pereira
16514—Maria Alves Barros
16515—Ottilia Bhering von Aperling
16516—Neguita Laborne
16517—Nelson Camargo Batalha
16518—Nelson C. Batalha
16519—Nelson Camargo Batalha
16520—Benedicto Costa
16521—Carlos Marinho Amarante
16522—Anna de Souza Lima
16523—Emilia Neves
16524—José F. dos Anjos Filho
16525—Dorothéa José de Castro
16526—Claudio Machado de Miranda
16527—Maria Celia Lopes
16528—Lavina Pereira da Silva
16529—A. Martins
16530—José Charadio Sanches
16531—Lina Rezende
16532—Marieta Carvalho Costa
16533—José Francisco Rodrigues
16534—Elisa C. Braga
16535—Onofre Pereira da Rocha
16536—Antonio de Oliveira Rezende
16537—Maria Helena Olivares
16538—Maria José Coutinho
16539—Ruth Franco da Rosa
16540—Salvenão David
16541—Amanda Bastos
16542—Lygia Mendes Pimentel
16543—Dilermando Mourão
16544—Francisca Alves de Carvalho
16545—Esther de Oliveira
16546—Maria Revleire
16547—Diulio Pellegrino
16548—Maria C. Meyer Ferreira
16549—Anizio Lopes dos Reis
16550—Alfredo F. de Mendonça
16551—Dolores M. Drummond
16552—Maria Stella Castro
16553—Aurea Rezende Alvim
16554—Lucia Regis
16555—Mm. Abilio Eustachio
16556—Alice Dias
16557—José Candido de Mello
16558—Maria Reis S. S. Lima
16559—Lourival F. Carneiro
16560—Arthur Werneck de Almeida
16561—Plinio Pinheiro
16562—Valentim Pereira dos Santos
16563—Paulino Antonio de Almeida
16564—Mario Machado Magalhães
16565—Maria Navarro de Barcellos
16566—Alberto Pires Amarante
16567—Antenor Henriques
16568—Aristides Gonçalves Assis
16569—Gelsomina Taranto
16570—Raymundo Soares Vargas
16571—Felix Neiva
16572—Domingos Ciubelli
16573—Maria Castellões de Almeida
16574—João Semião
16575—Mario Cohen
16576—Ondo Rodrigues
16577—Martha Machado Braga
16578—Anna Valarina Barreto
16579—Noeme Dias Leite
16580—Maria Janyra Pinto
16581—Joarina Pinto
16582—Virginia Vidal
16583—Severino Tostes
16584—Bernardino de M. Figueiredo
16585—Francisco J. de Almeida
16586—Hongrina A. P. da Silva
16587—Agenor de Oliveira
16588—Sebastião Roque
16589—Maria C. de Mendonça
16590—Maria Amira Julien
16591—Amanda Bomfim
16592—Dagmar A. de F. Almeida
16593—Lauro Mello Silva
16594—Antonio Cicero de Menezes
16595—Candido Costa
16596—Alice Silva Junqueira
16597—Joaquim Cortes Villela
16598—Celso M. Machado
16599—Elisa Pereira Tamiro
16600—João Evangelista Souza
16601—Maria Libania
16602—Antonio Carlos da Silva
16603—José de Lima Buzzi
16604—Clara Horta
16605—Lauro Santa Cecilia
16606—Eunice Salles
16607—Christiano Côrtes Villela
16608—Anna T. Côrtes Villela
16609—Antonio Côrtes Villela
16610—Antonietta Rosa Neiva
16611—Aida Aurora d'Avila
16612—Maria A. Brunnes Rosa
16613—Camillo Paiva
16614—Nelcina Laborne Valle
16615—Margarida Castanheira
16616—Walter Barreiros
16617—João Baptista Ximenes
16618—Juanita G. de Vasconcellos
16619—Raul Guimarães
16620—Antonio Ouvivio
16621—Manoel F. Ribeiro Bello
16622—Manoel F. Ribeiro Bello
16623—Jayme Corrêa de Almeida
16624—Alcebiades Rezende
16625—Francisco M. de Oliveira
16626—Maria Xavier Moreira
16627—Antonio L. A. Araujo
16628—João Furtado da Silva
16629—Roberto Silva
16630—Ismael de Almeida
16631—Antonio dos S. Monteiro
16632—Arlindo Hollanda Nogueira
16633—Olga Sant'Anna Martins
16634—Decio de Campos Andrade
16635—Virgilio Andrade Reis
16636—Maria da C. B. Brandão
16637—Lara de Queiroz Vanni
16638—Pedro Motta
16639—Odette M. Cardoso
16640—Iracema Pereira
16641—Afra Rezende
16642—Newton Carneiro
16643—Antonio A. G. Ferreira
16644—Joaquim J. M. e Almeida
16645—Antena Moreira Silva
16646—Adeodato de Souza Cunha
16647—Haydée Guimarães de Paula
16648—Haydée Guimarães de Paula
16649—Haydée Guimarães de Paula
16650—Vicente Florencio
16651—Francisco José
16652—João Luiz Aquino Gaspar
16653—Myrthes Martiniano Ferreira
16654—Adelmonde Teixeira Villela
16655—Clarisinda Carvalho
16656—Maria do Carmo Juncal
16657—Olkmey Foscolo França
16658—Rocha & Mello
16659—Antonio Campos
16660—Antonio Gazineu
16661—Agenor Barros Ribeiro
16662—Cicero Ribeiro da Silveira
16663—Maria de Lourdes Carneiro
16664—Gabriel de A. J. Junior
16665—José Perillo
16666—Leon de Carvalho
16667—Paulo Bartholdy
16668—Alice Araujo da R. Tinoco
16669—Itagyba Gabriel Torres
16670—Antonio Pinto Ferreira
16671—Collatino de O. Fernandes
16672—Ottilia de Souza
16673—João Antonio Furtado
16674—Simão Augusto Bastos
16675—Geraldo Magella Fonseca
16676—Antonio Feijó A. da Silva
16677—Juju' Carneiro de Rezende
16678—Dr. Antonio Nunes Galvão
16679—Maria Alves Paiva
16680—Léda Americano do Sul
16681—Emydia Laroca
16682—Raphaelita Pagano
16683—Indiano Costa
16684—Augusto Euphrasio Araujo
16685—Helio Canedo
16686—Waldemar Motta
16686—Waldemar Matta
16687—Gastão Leão da Matta
16689—Antonietta Gonçalves
16690—Honorina Restani
16691—Americo B. de Paiva
16692—Alberto Azevedo Junior
16693—Lucia Soares
16694—Lelita Wanderley
16695—Iracema Cordeiro
16696—Maria dos Anjos Cordeiro
16697—Aurea Cordeiro
16698—Newton Godoy
16699—Manoel Gomes Duarte
16700—Alvina de Oliveira Filgueiras
16701—Renée Fajardo
16702—Horacio B. de Andrade
16703—Aristides F. Coelho
16704—Edgard Portilho
16705—Augusto Bueno de Azevedo
16706—Manoel Lacerda
16707—Aristides Filgueiras Pinto
16708—José Duarte de Medeiros
16709—Marietta Sabino Freitas
16710—Waldemar Alves Baêta
16711—Léa Ferreira Soares
16712—Moysés d'Apôs Vieira
16713—Julio Cardoso Mello
16714—Prudenciana Gomes
16715—Alverida Silva
16716—Candido Bandeira de Mello
16717—Lucia Maria
16718—Antonia de Castro Mattos
16719—Jesuino Silverio de Faria
16720—Odette França Bahia
16721—Pio de Assis Gonçalves
16722—Nair Penna
16723—Beatriz Borges da Costa
16724—Helio Santos Novaes
16725—Gistana F. Cavalcante
16726—Zelia Moreira
16727—Francisco Sizenando da Silva
16728—Alvares de Azevedo Oliveira
16729—Antonio Martins
16730—José Domingues Ferreira
16731—João Gomes Ferreira
16732—Javio Baptista de Paula
16733—Domingos Guimarães
16734—Levy Victor de Freitas
16735—José Benedicto B. Rezende
16736—Pompilio Moreira de Souza
16737—Jayme M. A. Filho & C.
16738—Modestino Silva Ramos
16739—Porphyra do Carmo
16740—Dalila Canto Paschoal
16741—Onofre Vassallo
16742—Marcio Solléro
16743—Joaquim P. Soares
16744—Elza Soares da Costa
16745—Odilia Pinho
16746—Rosalia de Souza
16747—Francisco Mangualdo Junior
16748—Helio Cunha
16749—J. Pinto & C.
16750—Arthur Alves Alvim
16751—José Barros de Azevedo
16752—João Augusto Ribeiro
16753—Olyntho Villela
16754—Manoel Conceição Araujo
16755—Diva Leal
16756—Arlindo Alves da Costa
16757—Alayde do Carmo
16758—Leovigildo A. da Costa
16759—Camillo Luiz de Paiva
16760—José F. Versiani Velloso
16761—Carmen Teixeira Gonçalves
16762—Delveaux Bonaparte
16763—Luellia Ferreira Lopes
16764—Antonio de Mello Moreira
16765—Lindolpho Moreira de Souza
16766—Tayna Tamagnini
16767—Eduardo Rabello
16768—Alberto Campos Cambraia
16769—Augusto Pereira de Souza
16770—Braz Mazzeo
16771—João Gomide Leite
16772—Emilia Fraga Corrêa
16773—J. M. de Azevedo Corrêa
16774—Francisco Corrêa de Moura
16775—Antonio L. H. Gonçalves
16776—Manoel Dias
16777—Floripes Miranda
16778—Manoel Mendes
16779—Rodolpho Fallno
16780—Lenyra Borges Diniz
16781—Bias Freire de Andrade
16782—Fortunato Moreira Maia
16783—Mercedes E. dos Santos
16784—Alvaro B. Fernandes
16785—Francisco de Barros
16786—Dutra de Carvalho & C.
16787—Maria Gressi
16788—Juarez de Souza Carmo
16789—Dr. Maximiano L. Chaves
16790—Piazza & Chiavone
16791—José Ribeiro Guimarães
16792—Francisco F. de Carvalho
16793—Elvira Prado
16794—Joaquim Tiburcio Pinto
16795—João Ferreira de Castro
16796—Dulce Nogueira
16797—José Jankons
16798—Aristides de Mello
16799—Magda Camara
16800—Maria G. de Luca
16801—Jairo Salgado Gama
16802—Jordão Villela Nunes
16803—Cyro Corrêa de Figueiredo
16804—Antonio Tavares Macedo
16805—Maria Celeste de Castro
16806—José Thomaz Teixeira
16807—Dinah Icaramuzz
16808—Dagmar Monteiro Brandão
16809—Jacob Willig
16810—Humberto de Paula Campos
16811—Otto Salgueiro Vianna
16812—Francisco da Silva Lauro
16813—Francisco da Silva Lauro
16814—Francisco da Silva Lauro
16815—Francisco da Silva Lauro
16816—Diva Pereira
16817—Lenira A. Barbosa
16818—Dr. José A. de M. Ludoff
16819—A. Viegas Filho
16820—Altamiro C. Santos Monteiro
16821—João Baptista de Oliveira
16822—Oneyda Alvarenga
16823—Dóra dos Santos Mello
16824—Maria José Villela Junqueira
16825—Ottorino Citto
16826—Alcindo Amarante & C.
16827—José Lopes Bayão
16828—Sylvestre A. Junq. Ferraz
16829—Francisco Sette Torres
16830—Helena Lodi
16831—Nair Gouvêa Noronha
16832—Francino José Silva
16833—Arnaldo F. Campos
16834—Sinhá Alves de França
16835—Mickel Bonhis
16836—João Marcolino
16837—Christina de Araujo Lessa
16838—Dagmar Lessa
16839—Dulce Valle
16840—Emilio Machado Gouvêa
16841—Juracy de A. Silva
16842—Maria Apparecida Beraldo
16843—Raul Bernardes
16844—Beatriz Tavares Feuchard
16845—Cotinha Ferreira
16846—Martinha Almeida de Faria
16847—Aracy Novaes de Figueiredo
16848—Amelia Evangelista
16849—Annibal Rego
16850—Lina Soares
16851—Lucilia Taveira
16852—João Dusso
16853—Aristides Campos
16854—Margarida V. Campos
16855—Julia de Oliveira Horta
16856—Julio Brandão
16857—Jovelina Mendonça Machado
16858—Camelia Branco Machado
16859—Maria Carneiro do Amaral
16860—Algeeira C. do Amaral
16861—João S. Sallos Fanichi
16862—Palmeria de S. A. Junior
16863—Carlos Samuel
16864—Dr. José Ferreira Pinto
16865—Reynaldo Alves Pereira
16866—Gumercindo Ferreira Pinto
16867—João Pedro Nogueira
16868—Nelson Martins
16869—José Prosperi
16870—Urias de Freitas
16871—Adalberto Maciel
16872—Delcola S. José
16873—João de Oliveira Rosa
16874—Julieta de Andrade Mendes
16875—João Storino
16876—A. Botelho
16877—D. V. Rezende
16878—José Florilio
16879—Helena Moreira
16880—Ozorio Alves
16881—Virgolino da Encarnação
16882—Luiza B. Bastos
16883—Julieta M. Rezende
16884—Iza Andrade Cobra
16885—Simão Lerner
16886—Niza de Castro
16887—Antonio Victorino
16888—Horacio da Silva Maia
16889—José Argemiro
16890—Euclydes M. de Magalhães
16891—Julia de Deus Araujo
16892—Maria Moura Menezes
16893—Vicentina Rodrigues Alves
16894—José G. Dias Moreira
16895—Maria Conceição Torres
16896—Geraldo Gentil
16897—Auralita de Castro Teixeira
16898—Ivone Santos Souza Reis
16899—Antonio Junqueira Ferraz
16900—João Cannnate
16901—Julia de Araujo
16902—Jarbas Rezende Monteiro
16903—Consuelo Marcinho M. Lins
16904—João Caetano de Souza
16905—Olga Côrtes
16906—Moacyr de F. Côrtes
16907—João Duarte Sobrinho
16908—Antonio Duarte
16909—Venancio José Fernandes
16910—Georgina Fins do Nascimento
16911—Neuza Aragão Silveira
16912—João Duarte
16913—Carlos Adolpho F. Stibler
16914—Maria da Gloria de Rezende
16915—Dulce Brandão
16916—Elisiario José de Rezende
16917—José Alves Baeta
16918—Anna Varella Jacob
16919—Julia Varella Jacob
16920—João Leite
16921—Annita Garcia
16922—Stael Torres Franco
16923—Lilly Schuverber
16924—Dr. José Mendes Velloso
16925—Maria Ribeiro Pereira
16926—José Theodoro Nunes
16927—Maria Cecilia da Cruz
16928—Saulo Paulo Villela
16929—Mario Silezio de A. Milton
16930—J. Lafayette Alvares
16931—Ernani de Moraes Lemos
16932—José Carneiro
16933—José Pinto de Carvalho
16934—Luiz Humberto Calcagno
16935—Ildefonso Toscano Barbosa
16936—Francisco Pereira de Souza
16937—Urbano Cardoso Franco
16938—Helvidio Rodrigues da Costa
16939—Luiz Humberto Calcagno
16940—Malvina Costa Pinto
16941—Lyra Barroso Rezende
16942—Helviso Machado
16943—Benjamin Bueno
16944—Euclydes José Alves
16945—Maria de Mello
16946—Dr. João Carvalhaes de Paiva
16947—Hebe Carvalhaes de Paiva
16948—Plinio Francisco Rodrigues
16949—José Luiz de Souza Costa
16950—Domicio Murta
16951—Francisco Marcos Reis
16952—Alvaro Cameto

TERCEIRA SECÇÃO
MODAS — BELLAS ARTES — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

# O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.013 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE JULHO DE 1925 ESTA SECÇÃO 8 PAGINAS

TERCEIRA SECÇÃO
MODAS — BELLAS ARTES — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS



# Os novos modelos de capas para inverno

## *Sua completa differença dos modelos de outros annos*

**Por Mme. FRANCE**
**Paris**

(Especial para O JORNAL, com exclusividade para todo o Brasil)

PARIS, junho de 1925.

Os grandes costureiros creadores dos perfis femininos mais ou menos delgados escolhem quasi sempre tecidos a seu belprazer e são os verdadeiros dictadores da moda. Muitos, os menos escrupulosos, visando apenas os seus lucros, adaptam modelos de um inverno passado e impingem-nos como grandes creações. Totó, porém, tem feito muita gente perder a nomeada, e por isso mesmo tal processo tem sido desprezado. Este anno os modelos apresentam innovações interessantissimas, principalmente nas gollas e nas mangas.

Os tecidos de meio inverno continuam a ser muito empregados na hora presente porque aqui em Paris o frio tem sido mais brando que em outros annos. A gabardine continúa a ter muitas apreciadoras, o mesmo acontecendo com a kasha e a duveline.

Mas, a verdadeira elegante, aquella que segue as leis da Moda, tem naturalmente a sua capa de pelles que é incontestavelmente a materia prima das capas desta estação.

Por isto os modelos de hoje apresentam todas essas caracteristicas.

O primeiro, que é de um grande chic, é feito de seda grossa em listras salientes, e é inteiramente fechado na frente, abotoando ao lado, a partir do hombro. A golla é constituida por uma pelle de raposa marron escuro.

As mangas são estreitas na raiz do braço e terminam por um grande punho largo da mesma pelle da golla.

Uma larga barra de raposa põe remate a este lindo e caro agasalho.

Ha tambem modelos interessantes taes como o de herminia branca que se vê no numero dois. Tem quasi o feitio de um vestido com a cintura bem baixa e a saia tem dois babados. A golla é alta e aberta na frente, de onde sáe um laço de velludo côr de bronze. As mangas são tambem estreitas em cima, e bastante largas em chegando ao punho.

Chegou agora o momento do contraste, que é sem duvida o divertimento predilecto da moda. Usam-se mangas excessivamente largas tambem. Vejamos o modelo numero tres, que é o de uma jaquette de estylo russo. Como podemos observar, as mangas são immensas e a golla é demasiadamente alta. Um cinto de velludo, com larga faixa caindo na frente é o seu unico adorno. A Rainha da Belgica mandou agora buscar aqui um desses modelos.

Passemos agora a examinar este modelo exquisito de paletot mais ou menos curto, cujas linhas geraes fazem lembrar mais uma capa, devido á amplitude das mangas.

O tecido preferido para este modelo é o velludo marron, e a pelle empregada no punho, na golla e na parte inferior, é a de leopardo.

# O problema do congestionamento do trafego

## A solução racional e definitiva, que se impõe para o problema, consiste em agir centripetamente sobre a população, proporcionando-lhe habitações proximas do centro

Paulo de Bittencourt AMARANTE
Capitão de Engenharia

(Especial para O JORNAL)

### O "pombal" e a essencia do problema

Além da installação, durante alguns dias, do "pombal" da Prefeitura nas esquinas das ruas Sete de Setembro e Assembléa com a Avenida, e do projecto de augmento da área do largo da Carioca, ha dias tornado publico, nada de pratico e efficiente nos parece ter sido projectado ou executado para a solução do problema do trafego.

Todas as suggestões até agora apresentadas foram de soluções dispendiosas e impraticaveis: além disso, nenhuma, em nossa opinião, se refere á verdadeira essencia do problema.

De facto, todas ellas procuram resolvel-o sob um aspecto que elle não tem ainda, no Rio de Janeiro, e que só o desconhecimento do que seja congestionamento de trafego póde ver no caso.

Para deslocar o problema até o que nos parece o verdadeiro ponto de vista, suggeriremos como preliminar ao estudo do problema que se chamou do trafego, a comparação da nossa capital com outras de maior população e trafego multissimo mais denso, como são Paris e Londres. Não citamos Nova York, por não a conhecermos; entretanto, como nos consta ser o seu movimento muito mais intenso que o das capitaes européas citadas, a sua consideração no problema só viria reforçar a nossa these.

### Um raciocinio sobre Paris e Londres

Raciocinemos então sobre Paris e Londres.

Nessas duas cidades, o volume do trafego é de tal ordem, que o conjunto de vehiculos nas ruas de grande movimento (e os casos são em muito maior percentagem do que entre nós), fórma um verdadeiro blóco, cuja movimentação é lenta, toda a massa de vehiculos se deslocando conjuntamente, sem que sejam possiveis os deslocamentos individuaes, independentes do do conjunto. Isto se dá durante a maior parte do dia.

Na nossa capital, o que é que vemos? 1º, o volume do trafego é muito reduzido; 2º, as embolias transitorias da circulação se verificam numa fracção limitada do dia e em pequeno numero de locaes, sem apresentar a intensidade que têm nas outras capitaes.

Cumpre observar que a nossa capital, sobre ter uma conformação desfavoravel para a circulação, devido á sua topographia e sua situação á beira-mar, ainda teve o seu apparelho circulatorio prejudicado pelo criterio erroneo que presidiu á execução de certos melhoramentos.

Isto a colloca em condições de inferioridade perante as capitaes citadas, e, quando o trafego aqui attingir, relativamente, a intensidade que nellas tem, a sua situação será angustiosa. Por isso, conforme é dito adeante, é preciso proporcionar-lhe elementos capazes de retardarem o mais possivel o advento do congestionamento em grande escala.

O Rio de Janeiro se desenvolve em faixas estreitas de terreno mais ou menos plano, apertadas por morros contra o mar e outros morros.

Em consequencia, a cidade tomou uma conformação linear, sobre duas grandes direcções — ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil e ao longo das praias que vão até o Leblon. Ficaram assim, o centro numa das extremidades, dessas linhas e os bairros residenciaes collocados no prolongamento das outras.

O contrario se dá nas duas grandes capitaes citadas e na maioria das grandes cidades do mundo, das quaes ha dois typos principaes: o typo Paris, das cidades centraes, representado no schema 2, e o typo Buenos Aires representado no schema 3, das cidades situadas á beira-mar, mas dispondo de terreno plano para se desenvolverem em muitas direcções parallelas.

O schema 1 representa o Rio de Janeiro.

### Não temos excesso de trafego

O que occorre na nossa capital não é propriamente excesso ou grande volume de trafego, pois este não é absolutamente o que deve corresponder á sua importancia e população. Trafego "de vehiculos" em geral, entenda-se.

O mal que affige o Rio de Janeiro é a má distribuição da sua população, corollario do formato da cidade e principalmente da "má orientação" na construcção urbana.

Devido á essa má orientação, a porcentagem de casas de pavimentos — terreo e sobrado — no centro e suas proximidades, ou melhor, em toda a cidade, é exaggerada. Dahi decorre que [illegible] de morada, pelos suburbios em fóra, num espraiamento da área construida da cidade que em breve a levará a transpor os limites do Districto Federal e invadir o territorio do Estado do Rio, trazendo, quiçá futuros conflictos "inter-districto-estaduaes", quando a jurisdicção do governo municipal precisar se estender á trechos do territorio fluminense. Torna-se assim, cada vez maior o numero de individuos a fazer circular sobre a faixa unica de communicação, e maior a distancia que elles têm a percorrer.

Dissemos "faixa unica", porque a direcção Flamengo-Botafogo-Copacabana-Leblon não interessa como linha do movimento "util" da população. O problema é angustioso e merece attenção cuidadosa na direcção Praça da Bandeira-Engenho de Dentro-Cascadura-Deodoro, por onde se movimenta principalmente a população operaria que habita os suburbios.

Vamos recorrer a uma pequena comparação mathematica que pela sua clareza e simplicidade será accessivel a todos os leitores e dará a nossa argumentação o auxilio da nitidez e exactidão proprias áquella sciencia.

Chamemos "T" o volume total do trafego nas horas de maior movimento, de manhã e á tarde, e seja "n" o numero de vias de communicação do centro com os bairros. O volume de trafego que caberá a cada uma dessas vias será $\frac{T}{n}$

No caso europeu, "n" = um numero qualquer, 6, 8, 10... ou mais, relativamente grande. No caso carioca, "n = 4" no maximo (via Praça da Bandeira, via largo do Estacio, via Cáes do Porto, via Botafogo).

— Citamos a direcção Botafogo, embora ella não nos interesse, porque, existindo ella, recebe parte da população a deslocar, descongestionando o outro feixe de direcções.



Os typos de viação em tres cidades: Rio de Janeiro, Paris e Buenos Aires

Se suppuzermos o volume do trafego egual em Paris, por exemplo, e no Rio de Janeiro, emquanto cada via parcial em Paris teria que evacuar

$$\frac{T}{n} = \frac{T}{6} = \frac{T}{8} = \frac{T}{10} = \dots etc.,$$

— um terço.... um decimo, ou menos, do trafego total T, no Rio de Janeiro cada via parcial teria que evacuar $\frac{T}{n} = \frac{T}{4}$, um quarto do trafego total. Teriamos assim o congestionamento "do trafego" no Rio de Janeiro. Mas, o trafego total do Rio de Janeiro ainda é uma fracção bem pequena do trafego em qualquer das cidades européas citadas, de modo que, sendo T do Rio de Janeiro menor que T de Paris ou de Londres, $\frac{T}{4}$ do nosso caso "não" é necessariamente maior que $\frac{T}{6}$ ou $\frac{T}{10}$ daquellas cidades. De facto, quem percorre a nossa cidade, na sua parte central, nas horas de grande movimento, verifica que o volume de trafego não é coisa que apavore, mórmente se conhecer alguma das grandes cidades européas e fizer a comparação.

### O abuso do estacionamento

O congestionamento se dá, em pequena escala, principalmente no cruzamento das ruas Sete de Setembro e Assembléa com a avenida e a rua Uruguayana, e na rua Visconde do Rio Branco. Esse congestionamento temporario e alternado em ruas que se cruzam, nas proximidades do ponto de cruzamento, é um phenomeno normal na circulação das grandes cidades. Essa demora de vehiculos de uma rua, emquanto passam os de outra que a atravessa só deixaria de occorrer se se supprimisse em absoluto o trafego. — Só não ha demora de vehiculos ou congestionamento nos cruzamentos onde não ha vehiculos em circulação.

E esse phenomeno, no Rio de Janeiro em pequeno numero de locaes (avenida, Uruguayana, etc.), não apresenta, nem de longe, o caracter agudo que tem nas grandes cidades européas.

O phenomeno interessante que se dá nas citadas transversaes da avenida e que, esse sim, é peculiar ao Rio de Janeiro, é o abuso do estacionamento, durante horas, de dezenas de automoveis particulares, nas horas de maior movimento, reduzindo á metade a largura, já reduzida, dessas ruas.

Esse congestionamento "estatico" abusivo em duas das principaes vias de escoamento da população é que concorre, em grande parte, para difficultar a movimentação dos vehiculos, produzindo o congestionamento "dynamico".

Além das causas já apontadas, concorrem para a situação actual do trafego carioca, o criterio com que foram executados certos melhoramentos.

A avenida Rio Branco, por exemplo, ao invés de ter a orientação que tem, deveria ter sido aberta do mar para o Campo do Sant'Anna, e em duplicata ou triplicata. Como está, é menos uma via de communicação que um obstaculo á circulação util da cidade.

Entretanto, devemos, naturalmente procurar tirar della o maior rendimento, tal como está, uma vez que não é possivel rectificar a sua situação.

As ruas Sete de Setembro e Assembléa, por sua vez, tiveram um alargamento insufficiente, aggravado pelo abuso dos automoveis, apontado acima.

### Faltam-nos vehiculos

Decorre das considerações acima que o problema do Rio de Janeiro não é do congestionamento do trafego, pois não ha volume de trafego sufficiente para produzil-o. O problema é do accumulo de população a evacuar, em determinadas horas do dia, sobre numero reduzido de vias de communicação, com numero insufficiente de vehiculos.

Deveriamos, pois, chamal-o — "problema da movimentação da população". E o que impressiona a quem observa e se interessa pela vida da cidade, nas suas phases mais intensas, é, não o congestionamento do trafego, pois esse é muito diluido em face do que acontece em outras cidades, e sim á multidão á espera de bondes que não passam, e que já vêm repletos quando chegam a passar.

A parte "congestiva" que ha no problema decorre principalmente dos abusos já citados e de certa desorganização, ou melhor, falta de organização do trafego dos bondes.

### Qual deve ser a solução desse problema?

A solução definitiva será demorada, como demorado foi o "processus" que produziu a situação actual.

Esta decorre principalmente da falta de habitações no centro e suas proximidades. Por ahi, portanto, deve se encaminhar a solução.

Todas as outras já suggeridas (abertura de novas ruas com desapropriações onerosas, abertura de tunneis, construcção de estradas de ferro na encosta de certos morros, centralização dos pontos de partida das linhas de bondes, etc.), são impraticaveis e desaconselhaveis, por dispendiosissimas umas, contraproducentes outras e destruidoras de tradições outras ainda.

Além disso, todas ellas seriam apenas palliativos, pois dentro de alguns annos, com o crescimento da população, ellas se tornariam novamente insufficientes, trazendo-nos de novo á situação inicial. E nesse tempo, a população se teria espalhado cada vez mais para distancias phantasticas, obrigada a viagens de dezenas de kilometros e horas de duração.

A solução racional consiste pois, não em facilitar esses deslocamentos que, com o augmento da população terão difficuldades relativamente sempre as mesmas, e sim em reduzil-os ou supprimil-os, permittindo á população que trabalha empregar em diversões, repouso ou estudo a economia de tempo realizada.

Isto se obterá com o augmento da densidade da população no centro e suas proximidades, para o que é preciso cogitar sériamente do augmento do numero de pavimentos nos predios do centro, dotando este de população normal, média. Quando, no futuro, o centro estiver saturado, a população se espraiará então para os suburbios, gradativamente, acompanhando a natural ampliação do centro, mantendo-se assim sempre o equilibrio entre as zonas commercial e residencial da cidade.

Aqui occorrerá a quem nos lê a objecção do longo tempo necessario para que essa solução produza seus effeitos.

### A resposta que occorre

Por isso, apresentamos antecipadamente a resposta:

1) Será certamente mais curto esse tempo que o que será gasto em contemplar a situação, sem tomar medidas, quaesquer que ellas sejam.

2) Não será esse tempo tão dilatado si se cumprir á risca as determinações de não serem concedidas licenças para obras sem o augmento do numero de pavimentos até o estabelecido para cada uma das zonas em que, foi, com esse fim, dividida a cidade.

Faremos aqui um ligeiro reparo ao regulamento referente ao assumpto.

O numero de pavimentos obrigatorio é maximo no centro e decresce para os bairros — é uma disposição sabia se se considerar o ponto de vista restricto da imponencia e esthetica da cidade.

Mas, sob o ponto de vista em fóco, é ella susceptivel de uma modificação.

Como as casas no centro são excessivamente valorizadas, seus alugueis elevados impedirão a população pobre, operaria, de participar dos beneficios visados pela lei.

Parece-nos logico ampliar a zona do numero maximo de pavimentos até a Cidade Nova, fazendo-a terminar na praça da Bandeira, por exemplo, pois nessa região, já habitada por população pobre, principalmente nas parallelas e transversaes á Avenida do Mangue, os alugueis menos elevados se poderão manter mais ou menos os mesmos para os pavimentos accrescidos.

Os governos federal e municipal poderiam cooperar nessa obra, custeando parte das obras com economias feitas nas verbas de embellezamento inuteis e automoveis officiaes, por exemplo, facilitando assim aos proprietarios a modificação dos seus predios. Em troca desse auxilio, os proprietarios se comprometteriam a uma reducção nos alugueis, correspondendo pelo menos ao juro da quota fornecida pelos governos.

### A Prefeitura e a Policia

E' de effeitos demorados a solução proposta. Mas, das outras até agora suggeridas, qual a possivel, e "que resolva o problema na sua essencia?" Umas dispendiosissimas, outras contraproducentes, todas impraticaveis na actual situação da fortuna publica e particular.

Sobre todas tem a solução que ora propomos a vantagem de ser de effeitos definitivos, resolvendo o problema no seu verdadeiro aspecto de movimentação da população, emquanto que as outras visam resolvel-o sob o aspecto do congestionamento do trafego, que já vimos não existe.

Para alliviar a situação, emquanto não se fazem sentir ponderosamente seus effeitos, propomos certas providencias que facilitam o deslocamento da população, sem modificações na estructura da cidade.

Essas providencias são de duas categorias — umas da alçada da Prefeitura e da Policia, referentes á organização melhor do trafego existente; outra da alçada das empresas de viação urbana, referente ao numero de vehiculos em trafego e sua capacidade.

Pertence á primeira categoria a cessação do abuso do estacionamento prolongado de automoveis, principalmente particulares, nas ruas Sete de Setembro, Assembléa, Carioca e Uruguayana, o que viria duplicar a capacidade de escoamento dessas ruas e alliviaria sensivelmente o trafego nas mesmas. E ainda um estudo cuidadoso por parte da Policia permittiria talvez reduzir o estacionamento dos automoveis de praça na Avenida á uma só fila entre os refugios, autorisando, em compensação, o estacionamento em outros locaes de menos movimento e maior área disponivel — a rua do Theatro, por exemplo.

Da segunda categoria, suggeriremos duas providencias:

1ª — a modificação do horario dos bondes, substituindo a distribuição actual, mais ou menos uniforme pelas horas do dia, pela distribuição proporcional ao movimento.

### Faltam bondes

Durante as horas do dia em que o movimento de passageiros é minimo, a passagem dos bondes poderia ser mais espaçada, deixando pessoal disponivel para dobrar o serviço nas duas phases de grande movimento — 6 ás 9 e 16 ás 20 horas — donde não redundaria augmento de despesa para a empresa, pois tratar-se-ia em ultima analyse apenas de fazer uma translação do serviço.

Objectar-nos-ão que a Light já se manifestou a respeito, declarando ser impossivel pôr mais bondes em circulação, pois ficariam "emendados" uns atraz dos outros. Não nos parece excessivamente exacta essa affirmação da Light.

Os bondes passam, de facto, emendados, "em certas occasiões", não porque o seu numero seja excessivo, e sim por que os bondes de todas as linhas passam juntos, deixando intervallos de 10 e 15 minutos entre os grupos de bondes do mesmo horario.

Se é esta a "emenda" a que se refere a Light, devemos dizer que ella tem facil remedio — um escalonamento racional dos bondes dentro de cada quarto de hora.

As "emendas" que temos observado derivam da defeituosa constituição dos horarios. Isso se nota nas ruas Visconde de Itauna e Senador Euzebio, e no largo de S. Francisco.

Deste ultimo ponto de partida se iniciam as linhas de: Lins Vasconcellos, Piedade, Engenho de Dentro, Aldeia Campista, Cascadura, S. Francisco Xavier, Coqueiros e Estrella, entrando pela rua Luiz de Camões e saindo pela rua dos Andradas.

São 8 linhas. Se em cada 15 minutos tivessemos um bonde de cada uma dessas linhas, teriamos $\frac{15}{8} = 1,875$ ou praticamente, 2. Isto é, teriamos mais ou menos um bonde de 2 em 2 minutos.

Entretanto, o que observam aquelles que têm de esperar conducção naquelle local, nas horas de grande movimento?

— Que se passam 5, 10 e ás vezes 15 minutos sem que passe um unico bonde de qualquer das linhas citadas!

Desse facto se tiram duas consequencias:

1ª — que mesmo dentro do horario actual, o numero de bondes não é o que poderia e deveria ser;

2ª — que o numero de bondes poderia ser augmentado sem que elles ficassem emendados.

Se fosse dobrado esse numero, teriamos 1 bonde por minuto, o que não seria excessivo.

Além desse numero não poderiamos ir, porque os bondes das referidas linhas descem pela Avenida Passos, por onde circulam outras linhas que seguem para a praça Tiradentes. Além disso, esses bondes saem pela rua dos Andradas, que é via de escoamento para os bondes de S. Januario e Alegria, que entram pela travessa de S. Francisco, e de Santo Christo, Praia das Palmeiras e Praia Formosa, que vêm pelo becco do Rosario.

O intervallo de um minuto deixaria uma folga sufficiente para essas linhas.

A 2ª providencia consiste na imitação do que se applica nas grandes cidades européas: adopção do segundo pavimento nos carros de viação publica — a "impériale" — como é chamada em Paris.

Ter-se-ia assim duplicada a capacidade de transporte desses vehiculos, sem se augmentar o seu numero.

Claro está que essas providencias se referem não só aos bondes como aos auto-omnibus, que, depois de varias tentativas infructiferas, obtiveram franco exito e têm actualmente uma frequencia que lhes garante a permanencia. E principalmente para os auto-omnibus essa providencia se impõe, pela nenhuma difficuldade de sua adopção, ao contrario do que se dá com os bondes, para os quaes ella exigiria a modificação de toda a rede aerea.

E os omnibus, com uma ligeira diminuição dos preços das passagens, intelligentemente estudada para certas zonas, teriam uma maior concorrencia, certamente remunerativa.

### Resumindo

1º — Não ha, no Rio de Janeiro, problema de congestionamento do trafego, propriamente dito.

2º — O problema existente, que cumpre não confundir com o citado acima, é da "movimentação da população", derivado da sua má distribuição, e da insufficiencia do numero de vehiculos para seu escoamento, combinadas ligeiramente, em reduzida área da cidade, com congestionamentos locaes, derivados principalmente de abusos.

3º — As soluções consistentes em alargamento de ruas existentes, abertura de ruas novas e de tunneis, construcção de linhas elevadas são impraticaveis.

4º — A solução racional e definitiva, que se impõe para o problema consiste em agir centripetamente sobre a população, proporcionando-lhe habitações proximas do centro.

5º — Como essa solução é de execução demorada, cumpre alliviar a situação com providencias de effeito immediato: augmento do numero e da capacidade dos vehiculos de transporte urbano e melhor aproveitamento da área de circulação em certas ruas centraes, pela repressão de abusos e melhor distribuição de estacionamento dos vehiculos.

6º — Afim de que a solução fundamental se vá effectivamente, fazer cumprir rigorosamente, depois de convenientemente modificado, o regulamento relativo ás construcções urbanas, e cooperação da Prefeitura e do governo federal com os proprietarios na execução das medidas dahi decorrentes.

# CARTAS DOS ESTADOS

## MOGGY-MIRIM — (S. Paulo)

Acompanhado do sr. general Tasso Fragoso, chefe do estado maior do nosso exercito, do capitão Milton de Almeida Freitas e outros officiaes, esteve nesta cidade, procedente de S. Paulo e vindo em automoveis do Ministerio da Guerra, pela estrada de rodagem que liga a capital do Estado com diversas cidades do interior, o general Coffee, substituto do general Gamelin na chefia da missão militar franceza em nosso paiz.

No Hotel Venturi, onde estão hospedados os membros da missão franceza, o general Tasso Fragoso e outros officiaes do nosso exercito receberam a visita dos srs. dr. Durval Teixeira da Matta, presidente da Camara Municipal; dr. Acrisio da Gama e Silva, juiz de direito de Espirito Santo do Pinhal, e o sr. João Augusto Palhares, vereador municipal.

O fim da excursão até esta cidade é, principalmente, escolher o local para as proximas manobras que se realizarão em Setembro ou Outubro, neste municipio.

Em companhia do general Tasso Fragoso, general Lelong, capitão Milton de Almeida Freitas o general Coffee fez, em automovel, uma visita ao vizinho municipio de Mogy Guassu', tendo seguido até á fazenda "Mombaça", da firma Oliveira, Irmãos Ltda. e regressando a esta cidade, pela zona da Estrada de Ferro Funilense, visitando no percurso feito o districto do "Conchal".

O general Coffee, os membros da missão franceza, assim como o general Tasso Fragoso e os officiaes que o acompanharam na excursão, visitaram o Club Recreativo, ponto de reunião de nossa primeira sociedade, sendo ahi carinhosamente recebidos.

Tanto os membros da missão franceza, como o general Tasso Fragoso tiveram de nossa cidade e municipio optima impressão.

O general Tasso Fragoso e os membros da missão militar franceza pretendem emprehender ainda outras excursões neste municipio, demorando-se aqui alguns dias.

Os nossos distinctos hospedes foram tambem até Jacutinga e Ouro Fino, no Estado de Minas Geraes, regressando a esta cidade.

A Camara Municipal por seu presidente, dr. Durval Teixeira da Matta, poz á disposição dos nossos hospedes tudo o que della depender para facilitar a missão dos distinctos militares.

(Do correspondente).

## ITAPECERICA — (Minas Geraes)

O frio tem estado intenso, como ha muito tempo não se observa aqui.

— O "Correio do Oeste", apreciado semanario local, completou mais um anno de existencia.

— A noticia da electrificação da Oeste de Minas, no ramal de Divinopolis a Bello Horizonte, foi recebida aqui com grande contentamento, por ser de enormes vantagens para esta zona tão importante melhoramento.

(Do correspondente).



## A primeira grande ponte de concreto armado feita em Minas Geraes

Esta gravura reproduz a ponte "Raul Soares", sobre o rio das Velhas, na estrada que vae de Bello Horizonte a Conceição. Tem a mesma dois lindos arcos de trinta e cinco metros de vão cada um. Foi a primeira grande ponte de concreto armado feita no Estado de Minas Geraes

## CARASSU' — (Minas Geraes)

Em visita de inspecção escolar, esteve aqui durante alguns dias, o professor M. C. Franco da Rosa, inspector regional do ensino.

Aproveitando a sua permanencia nesta localidade, reuniu-se em a residencia da professora, senhorinha Josefina Villela, numerosa e selecta assistencia, para tratar da fundação da caixa escolar deste districto.

O professor Franco da Rosa, assumindo a presidencia, fez a exposição dos fins da reunião e, com palavras repassadas de patriotismo e amor á instrucção publica, relembrou os elevados intuitos do benemerito governo de Minas, salientando a utilidade dessas instituições.

Tratou-se em seguida de eleger a primeira directoria, sendo eleitos e acclamados os seguintes nomes:

Presidente, coronel Horacio Branco; thesoureiro, José Adami; secretaria, senhorinha Josefina Villela.

Conselho fiscal — Coronel Eugenio Cleto, Sebastião M. de Azevedo e Alipio Silva.

Pelo presidente da mesa, foi dada posse solemne a esta directoria, após a leitura dos estatutos que devem reger a instituição.

Em seguida, usando a palavra o coronel E. Cleto, propoz á assembléa que se désse á Caixa Escolar a denominação "Franco da Rosa", como homenagem que esta população agradecida procura render ao venerando professor, cuja vida constitue um exemplo vivo de abenegação e altruismo.

Deixando a presidencia o sr. Franco da Rosa, pediu ao sr. Alipio Silva que o substituisse, até que a assembléa deliberasse sobre a proposta.

Uma calorosa salva de palmas acolhe a deliberação unanime da assistencia, e o homenageado, visivelmente commovido reassumiu a presidencia, agora como patrono da nossa caixa escolar.

Por ultimo usou da palavra o coronel Horacio Branco, que concitou os seus conterraneos a trabalharem em prol dessa instituição, que virá sobremodo beneficiar as crianças desprotegidas e terminou propondo um voto de louvor aos srs. dr. Mello Vianna, presidente de Minas e dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior.

O espirito incansavel do professor Franco da Rosa, que só visa praticar o bem, procurava resolver outra questão bastante melindrosa e que trazia em constante magua o povo de Carassu'.

Tratava-se do reatamento de relações entre o encarregado do cathecismo e as professoras.

Sem estudarmos a causa, que suppomos bastante futil, sabemos que, infelizmente, essas relações estavam rotas, as escolas privadas do cathecismo, as crianças retiradas da igreja, e os paes curtindo as amargas difficuldades decorrentes da intransigencias das partes litigantes.

Assim é que aquelle educador mais uma vez poz em relevo o seu prestigio, conseguindo um accordo para tal situação. E para dar maior realce ao acto que praticava, solicitou licença do padre Carmello, vigario da parochia, e juntamento com as professoras, reconduziu á igreja a escola que dali se achava afastada.

O sacerdote recebeu-os carinhosamente e pronunciou, no correr da missa, bellissima pratica, mostrando os deveres do catholico que devem ser: a obediencia, a caridade e o perdão. O coronel Franco da Rosa, logo que teve opportunidade, assomou á tribuna popular e dirigindo-se ao povo que o rodeava, affirmou sentir-se feliz por ter obtido o consorcio das escolas com a igreja e que as professoras, catholicas fervorosas, nunca haviam pregado o anti-catholicismo e a anti-religião, antes pelo contrario buscavam incutir nas crianças o espirito religioso, de accordo com o Regulamento do Ensino que se não adopta uma religião official, lembra e aconselha ao povo a conveniencia de uma crença que o conduza ao caminho do bem. Por isso entregava a educação espiritual das crianças ao padre Carmello, e a educação civil ás professoras.

Uma prolongada salva de palmas abafou as suas ultimas palavras.

As crianças entoaram o hymno nacional e a multidão prorompeu em acclamações.

(Do correspondente).

## RIO PARANAHYBA — (Minas Geraes)

Com enorme e justo regosijo da população desta villa, foi inaugurada a luz electrica, melhoramento de ha muito almejado e cuja realização se deve ao espirito emprehendedor dos srs. Trajano Theodomiro e Hylarino Rocha, presidente da Camara Municipal. Para assignalar a conquista desse elemento de progresso foram organizadas festas que se prolongaram por dois dias. Salvas de vinte e um tiros, alvorada pela banda de musica local, jogo entre os clubs de football, daqui e de São Gothardo.

Dos arredores vieram muitos visitantes assistir á inauguração. Houve grande passeata, sendo por essa occasião saudado o emprezario da luz pelo professor Nylson Monção. Saudado pelo dr. Alfredo Campello, o encarregado da installação, doutor Plinio de Araujo, respondeu agradecendo.

A passeata proseguiu, indo até á residencia do presidente da Camara. Ahi orou novamente o professor Nylson Monção, em nome do povo, respondendo o sr. Hylarino Rocha com expressões de muita elevação, concluindo por erguer vivas ao presidente de Minas e seus auxiliares do governo.

Falou ainda o sr. Marcellino Ferreira. O sr. presidente da Camara a todos acolheu com distincção e fidalguia.

Os manifestantes seguiram dahi para o edificio da Camara Municipal. Em frente á casa do prestimoso cidadão José Soares do Amaral, a menina Perola Soares proferiu delicada saudação em nome de seu pae que se achava enfermo e por isso não se encontrava, naquelle momento em meio da massa popular, mas compartilhava em espirito da alegria collectiva. Palmas calorosas coroaram as palavras da brilhante oradora.

No salão da Camara Municipal realizou-se o acto da installação da luz, lavrando-se uma acta.

A sessão foi presidida pelo presidente da Camara, que convidou a tomarem logar á sua direita e á sua esquerda os srs. coronel Octaviano Rocha, presidente da Camara de Ibiá; dr. Alfredo Campello, delegado de policia; dr. Plinio de Araujo, encarregado do serviço de illuminação; professor Nylson Monção, collector federal, e coronel João Caetano.

Aberta a sessão, orou o professor Nylson Monção, sobre o novo melhoramento, enaltecendo o surto de progresso deste municipio, de um anno a esta parte, e o serviço extraordinario desenvolvido pela actual administração municipal.

Em seguida fez brilhante conferencia sob o thema "Luz", o dr. Alfredo Campello, que durante hora e meia prendeu a attenção do auditorio.

Encerrando a sessão, o sr. Hylarino Rocha dirigiu a palavra aos assistentes, agradecendo a todos seu comparecimento e tambem aos que compartilharam do justo regosijo popular.

Seguiu-se animado baile, no salão da Camara. A illuminação do recinto era feérica. As dansas prolongaram-se até alta madrugada.

(Do correspondente).

## SANTO ANTONIO DO MONTE (Minas Geraes)

Na cidade de Santo Antonio do Monte, Minas, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Narciso Pietro, com a senhorita Oamacy Mesquita Mourão.

O noivo é filho do sr. Fioravanti Pietro e de d. Margarida Fioravanti.

A noiva é filha do capitão José Mendes Mourão, industrial naquella cidade, e de d. Maria Mesquita Mourão.

Paranympharam nos dois actos, por parte do noivo, no civil, o dr. José Luiz de Souza Costa e a exma. sra. d. Clotilde do Carmo Greco; no religioso, o sr. Galdino Ferreira Mesquita e senhorita Amelia Mesquita Mourão.

Por parte da noiva, no civil, o tenente Victor Greco e a senhorita Paulilia Mascarenhas; no religioso, o sr. Fioravanti Pietro e a senhorita Nenê Macedo.

Ambas as ceremonias foram effectuadas na residencia dos paes da noiva, na maior intimidade, perante amigos e parentes.

## CACHOEIRA DO CAMPO — (Minas Geraes)

Realizou-se a annunciada visita do dr. Mello Vianna, presidente do Estado, e dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, á Escola Agricola D. Bosco, estabelecimento dirigido pelos padres salesianos.

Apeando em Hargreaves do trem especial que os conduzia, com os demais membros da comitiva, onde se viam entre outros os srs. dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior; dr. Flavio dos Santos, prefeito de Bello Horizonte; dr. Noraldino de Lima, director da Imprensa Official; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens do presidente; deputado Cornelio Vaz de Mello, dr. Torres Filho, director do Fomento Agricola Federal; dr. Mario Carvalho Araujo, representando o director da Central; dr. Gomes Carmo e outros, tomaram logares nos automoveis que em numero de seis os esperavam, dirigindo-se immediatamente para o estabelecimento, onde foram recebidos festivamente por todos os alumnos, professores e o povo de Cachoeira do Campo, acompanhados de tres bandas de musica, que tocavam na occasião.

O padre Alcides Lana dirigiu aos visitantes eloquente saudação, á qual respondeu o dr. Mello Vianna, elogiando a grandeza dos trabalhos que ali se realizavam, relembrando o historico do Quartel Colonial e concitando todos a continuarem na obra benemerita do progresso agricola que fará a grandeza de Minas e do Brasil.

Em seguida a ligeiro "lunch" receberam manifestação do povo de Cachoeira do Campo, ali representado por duas excellentes bandas de musica, e numerosa commissão, falando então em seu nome o vigario, padre Lucio Bemfica, ao qual, pelo presidente e demais, respondeu o dr. Miguel Calmon, que teceu em poucas, mas vibrantes palavras, um hymno a Minas Geraes e seu povo, sendo muito applaudido.

Dispensando os automoveis, seguiram a pé em visita ao Valle D. Bosco, uma das secções do campo pratico do estabelecimento, enaltecendo o trabalho ininterrupto e enorme ali executado pelos Salesianos, transformando em vergeis productivos, os terriveis pantanaes de outr'ora.

A' vista disto e do momentoso assumpto, os srs. drs. Mello Vianna, Miguel Calmon e Torres Filho apoiaram francamente a obra, promettendo muitos auxilios.

Chegando de novo ao Collegio, retomaram os automoveis, voltando á estação, onde os esperava o especial, que partiu immediatamente.

A amavel e democratica conducta desses vultos do governo, captivou a todos, e o laborioso povo desta localidade, até agora quasi esquecido, muito espera dessa visita.

(Do correspondente).

## TRAITUBA (Minas Geraes)

Festejou o seu anniversario natalicio o major José Francisco Fortes Junqueira, tendo sido muito felicitado por todos os seus amigos, tendo offerecido um banquete a todos que o visitaram nesse dia.

— Com egual pompa, tambem, transcorreu o anniversario do coronel Severino Ribeiro de Rezende, tendo tambem offerecido um opiparo jantar nesse dia aos seus amigos.

— Esteve nesta localidade, de passagem, o bispo d. Innocencio Engelke, acompanhado de frei Celestino. D. Innocencio celebrou missa na estação, tendo esta sido muito concorrida por todos os fieis desta localidade. Veiu tambem acompanhando-o até aqui, o padre José Ferreira Leite, de S. Vicente. Vieram ao seu encontro o conego José Augusto, de Encruzilhada e monsenhor João de Deus, de Caxambu'.

Acompanharam-n'o até Encruzilhada, de automovel, os srs.: coronel Severino Ribeiro e familia; dr. João de Souza Meirelles Netto, coronel Gabriel Fortes Junqueira de Andrade e familia; coronel Otto Junqueira e familia; dr. João Rezende e familia; senhorita Regina Junqueira de Andrade, coronel Waldemar Junqueira, sr. Argentino dos Reis Junqueira, sr. Francisco dos Reis Junqueira Junior, sr. José Bento Junqueira de Andrade, sr. Manoel Ferreira e o sr. Cicero Fortes.

(Do correspondente.)

## ALBUQUERQUE LINS — (S. Paulo)

Esteve nesta cidade sua excellencia reverendissima o sr. d. Carlos, bispo de Botucatu', em visita pastoral, tendo ministrado o chrisma a muitas pessoas. Ficou assentado por esse prelado que a séde do bispado desta zona será nesta cidade.

Aproveitando a presença de d. Carlos, foi lançada a pedra fundamental para a construcção da futura cathedral. Por essa occasião houve uma concorrida kermesse em favor dessas obras. Entre as diversas barracas organizadas figurou a "Barraca Italiana", que tinha á sua frente os srs. José Lapadula e Quirino Gasteiro. Em signal de reconhecimento pela attenção dispensada á mesma barraca, esses senhores offereceram um animado baile no Theatro Salvador reinando muita alegria e a elle comparecendo o escol da nossa sociedade.

(Do correspondente).

## ZELINDA (Minas Geraes)

Em Bocaina, municipio de Ayuruoca, occorreu um crime que muito emocionou a população destes arredores. Em sua fazenda vivia, ha muitos annos, o sr. Antonio Maciel, lavrador, viuvo, de 74 annos de idade.

Uma noite — ou de 29 para 30 de junho — foi esse ancião surprehendido pela visita de seus dois filhos José Maciel e Zacharias Maciel, que moram nas cercanias dessa propriedade agricola.

Ha bastante que haviam sido rompidas as relações entre pae e filhos, por isso a visita não deixou de causar grande surpresa ao velho Antonio Maciel, que ali se achava apenas acompanhado de um netinho.

Os dois filhos não entraram em explicações. Um delles subjugou o velho e o outro tapou-lhe a respiração, morrendo a victima por asphixia. Liquidado o velho, pretenderam os dois matar tambem o pequeno, unica testemunha do crime. Este, porém, tomado de panico, escondeu-se de maneira a não ser encontrado pelas duas féras humanas.

O pequeno affirma haver um terceiro individuo, dando signaes do mesmo, mas não foi possivel até agora averiguar quem seja.

Affirma-se que o movel do crime foi o roubo, porquanto sabe-se que o velho Antonio Maciel possuia na fazenda para mais de cem contos de réis, em dinheiro, guardado num armario.

Esse armario foi encontrado arrombado e a policia ainda arrecadou tres contos de réis esquecidos, por certo, com a precipitação da fuga.

Os dois filhos de Antonio Maciel foram presos pelo sub-delegado de Bocaina, mas as autoridades de Ayuruoca mandaram libertal-os, allegando não haver testemunho sufficiente de accordo com a lei.

Posso adeantar que os precedentes dos indigitados criminosos são os peiores possiveis.

A população do municipio de Ayuruoca revoltada com tão hediondo crime, espera justiça para os degenerados matadores do velho Antonio Maciel.

(Do correspondente).

## RIO PARDO — (Rio Grande do Sul)

O dr. Hollanda Cavalcanti, juiz districtal desta cidade, recebeu do ex-ministro Eduardo Herriot, presidente do parlamento francez, um cartão no qual aquelle politico diz que proximamente terá o prazer de travar relações com o alludido magistrado e belletrista, visitando o Brasil e que classifica de "soberbo paiz".

— O frio continua intenso e a geada cae todas as noites.

— Dos sorteados que o municipio tem que fornecer para os corpos da região, 80 % não se apresentam e, parece, não se apresentarão mais, pois o prazo está a terminar sem que 20 % se apressassem a cumprir o seu dever de patriota.

— A colheita de arroz está terminada e a producção do municipio foi de 200 mil saccos. O preço dessa gramminea é de 1$200 e 1$400 o kilo, com tendencia para a alta.

(Do correspondente).

## GUARATINGUETA' — (S. Paulo)

Por motivo da reforma do ensino foi nomeado lente de portuguez da Escola Normal de S. Carlos, o dr. Elisiario F. de Araujo, director da Escola Normal desta cidade.

— Para director da nossa Escola Normal, foi nomeado o professor Julio Penna, que exercia identico cargo na Escola Normal de Itapetininga.

— Foi nomeado director do Grupo Escolar de Caçapava, o professor João Lemos Soares, que vinha occupando a vice-directoria da nossa Escola Normal.

— Tendo sido supprimido o cargo de delegado de ensino com séde nesta cidade, foi nomeado o sr. professor Galvão de Nazareth, que desempenhava aquelle cargo, para a cadeira de didactica da Escola Normal.

— Embarcou para o Rio de Janeiro, onde tomou o transatlantico "Massilia" com destino á Europa, em viagem de recreio, o coronel Julio Antunes de Oliveira, director da Empresa de Lacticinios e grande industrial nesta cidade.

— Com todo o brilhantismo terminaram as tocantes festividades da Semana Eucharistica, ha pouco instituida pelo Summo Pontifice. Grande foi a concurrencia de fieis e não pequeno o numero de pessoas que receberam a Sagrada communhão.

Houve missa campal e communhão geral, seguindo-se majestosa romaria ao Santuario da Apparecida, tomando parte no cortejo religioso para mais de cinco mil pessoas.

Os serviços religiosos que foram presididos pelo padre Estevam Maria, foram feitos pelos padres: Aleixo Mafra, Ramon Ortiz, Aramis Serpa e Annibal de Mello.

— O Banco Commercial e Industrial de S. Paulo, adquiriu do sr. Adolpho França o grande predio sito á rua Dr. Martins Filho, nesta cidade para nelle ser installado uma succursal daquelle importante estabelecimento de credito.

— Foi muito felicitado pelo seu natalicio o dr. João Aristides Serpa, medico legista desta região.

— Passou por entre demonstrações de sympathia o anniversario do sr. Pedro Marcondes Leite, estimado prefeito desta cidade.

Ha quasi 12 annos em successivas legislaturas triennaes, vem sendo escolhido para desempenhar as funcções da Prefeitura do municipio, em cujo effectivo exercicio se tem revelado excellente administrador.

— Foi nomeado lente da Escola Normal desta cidade, o professor Climerio Galvão.

(Do correspondente).

# A VIDA DE UM CAMPEÃO

**Por Jack DEMPSEY**
*(Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)*

## "Si você não fosse Jack Dempsey, quem desejaria ser?" E o campeão responde: Nem Rockfeller, nem Ruth, nem Valentino, nem Kipling, mas Steinmetz — o genio da electricidade

### A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

— Ao demais, o jogo do ring não é um jogo de menos ou de gorillas, ou um desporto de força bruta. Ha muita differença quando os homens lutam como gorillas. Já vi, com effeito, casos assim. Realmente, são brutaes. Entretanto, o combate no ring é um desporto um jogo que se pratica de accôrdo com regras pre-estabelecidas, como acontece com o football, o polo, o tennis, etc. Em summa, se ha motivo de estar orgulhoso — e acredito que não estou nem que jamais estarei por excessiva vaidade — é pelo facto de figurar o meu nome na cabeça de um desporto athletico, cuja pratica requer muita decencia.

**Todo o merito é de Kearns**

—Aliás, nesse resultado, nem todo o merito é meu. Porque não é segredo para ninguem que a Jack Kearns devo o que sou na actualidade. E oxalá o creador esteja satisfeito com a creatura. A sorte é, tambem, um factor importante. Não devemos deixal-a escapar, desde que ella se nos offerece. E ahi está a razão de eu ser campeão: aproveitei a opportunidade que se me deparou. Presumo que pelo mundo, ha mais de um homem, — que digo? — ha mais de uma duzia ou mesmo centenas de homens que poderiam deixar-me num chinello se tivessem o treino conveniente no pugilismo e se lhes offerecesse a opportunidade de enfrentar-me.

— Alguns delles, e por que não dizer centenas delles, jamais estiveram, sequer por curiosidade, num ring ou calçaram um par de luvas de box. Mas, por certo, existe, neste momento, por ahi, em qualquer parte o homem predestinado a ser um dia "o vencedor de Jack Dempsey". Ha, no mundo, milhares de pessoas, e é quasi certo que haverá, entre ellas, muitas que poderiam alcançar esse titulo, mas que nunca se incorporarão, ainda que momentaneamente, ás actividades pugilisticas.

— V. deve saber que muitas vezes, quando me misturo com a populaça na rua, ou entre os espectadores de uma partida de base-ball, quando me vejo envolto num circulo de gente, o penso no curioso que é ser eu campeão mundial, como se houvesse vencido um a um dos componentes daquella multidão, e de todas as multidões. Meu olhar pousa em cada qual dos que mais proximos se encontram. E, então, vou escolhendo os maiores, aquelles que têm maxillares de pugilistas, perguntando a mim mesmo se, realmente, se seria capaz de derrotar a cada um delles.

— Esse jogo eu tentei, com effeito, uma vez, nas minhas primeiras aventuras com Jack Kearns. Viajámos por todo o paiz, fazendo parte de uma companhia de saltimbancos e eu acceitava, então, qualquer desafio para o box, sem distincção de tamanhos ou pesos. A'quelle que me vencesse por "knock-out", offerecíamos o premio de mil dollares. Em todos os povoados aonde chegavamos faziamos logo annunciar o desafio e animava a tentar a sorte. A quantia não deixava de ser seductora. Depois, o negocio era serio. Satisfeita a clausula estipulada o felizardo receberia immediatamente a cobral-a. Nunca houve, todavia, um só que della tivesse estado sequer perto. Com um pouco de sorte, na verdade, mas sobretudo, pelo treino que eu tinha e pelo conhecimento da technica pugilistica que adquirira, sempre os vencia, a despeito de ter enfrentado alguns adversarios duros de roer e muito mais corpulentos e fortes que eu.

**Muitos poderiam vencer-me**

— Aqui começa o desporto. Ninguem cuida de matar o adversario. O pugilista tem regras a obedecer na luta. Dahi a lealdade e correcção do jogo que eu pratico. Eliminem-se, porém, as regras do marquez de Queensberry e tenho quasi a certeza de que muita gente poderia surrar-me numa luta de "bar". Dessa classe, entretanto eu não almejo ser campeão. Nella, não ha regras, nem lealdade, nem equilibrio, nada, emfim. Cada qual dos contendores se aproveita de tudo para tirar vantagens. Vale tudo. Quando não é o pé que entra em scena, lá vem o dente, ou um copo e, muitas vezes, o que é um "cravo", até garrafadas se recebem.

— Diz-se que entre homens valentes, o grande leva vantagem sobre o pequeno. No ring, talvez seja assim. Eu, porém, já assisti brigas em cafés, nos acampamentos de mineiros, no Oeste, depois que as armas de fogo cahiram em desuso, em as quaes muitos gigantes apanharam como boi ladrão. Mais para deante, hei de narrar-lhe algumas dellas.

— Em taes collisões, não ha nada como a agilidade e a valentia irreflectida. Assim, comtudo, jámais briguei, apezar de ter tido algumas escaramuças em menino. Cedo, porém, me iniciei no pugilismo e desde então procurei manter-me afastado de outra classe de lutas que não as licitas, as que se travam ás regras perfeitamente convencionadas.

— Não sei por que comecei a falar sobre esse assumpto... Ah! creio que foi para expor-lhe a differença que existe entre essa especie de lutas e aquellas que eu pratico. Ahi está o elemento brutal, a indignidade.

Meu desporto constitue uma justa athletica, quiçá aquella mais convidativa para qualquer homem.

Innumeras são as pessoas que vivem arredadas dos ringes por suppôrem o box um jogo simplesmente barbaro, e que, entretanto, hoje, depois de se terem certificado com os seus proprios olhos, do grande e cavalheiresco desporto que elle é, começam a frequental-o.

Sustento, sem pestanejar, ainda mesmo deante de minha mãe, que o pugilismo do ring não me transformou n'um bruto. Se v. se referir a isso no seu artigo, espero que nenhum dos meus amigos seja levado a acreditar que "estou com macaquinhos no sotão" ou que dei para bancar o intellectual, que sempre arranja razões para tudo.

Não. Todos nós devemos pensar em certas coisas e fazel-as evoluir no cerebro, a menos que não nos queiramos nivelar aos animaes. Ora, v. formulou uma pergunta leal e eu não poderia deixar de respondel-a senão com toda a lealdade, embora para tanto tivesse tido necessidade de fazer um grande rodeio.

Quando Jack Dempsey faz quatro numeros no vaudeville num dia, aproveita, habitualmente, o tempo de descanso dos entre-actos, para jogar o "pinocle" com os seus camaradas.

Seu temperamento é excessivamente nervoso, sobretudo quando tem de faltar deante de um grande publico. Nessas occasiões, elle fica visivelmente perturbado. Mas o curioso é que passada a festa, nos entreactos, a commoção, em regra, ainda perdura. E é um gosto vel-o. Não tem socego. Parece um peru em chapa quente, mettido no seu "robe de chambre" de setim côr de purpura, com a cabelleira negra e espessa, alisada para traz e sempre muito lustrosa, e as faces pintadas como uma moça. Não importa a um homem as demonstrações positivas de sua masculinidade, nem a coloridade com que nas veias lhe corre o sangue: se elle tem de exhibir-se no palco, ha de forçosamente tirar todo o partido do "rouge" do "cold-cream" etc.

A principio, Dempsey entregava-se a sua pintura com repugnancia. Por fim, entretanto, reconheceu-lhe a necessidade e conformou-se, fazendo até troça disso. Seus olhos são de um negro como jámais vi egual; não de um negro opaco, apagado, quaes os de Babe Ruth, por exemplo; mas um negro lustroso, cheio de brilho, que despede chispas. Vendo-o sentado, jogando cartas, completamente absorto, nada faz recordar naquelle homem o boxeador do peso-pesado. Se não fossem as suas mãos grandes e os seus pulsos de ferro, ninguem diria ali estar o rei dos pugilistas.

Hoje, todavia, por excepção, elle não jogou o "pinocle", nos intervallos. Aproveitou esse tempo para conversar commigo. Mas uma palestra com Jack Dempsey é uma verdadeira pescaria. Tanto se pode pescar cocorocas como baleias, e, muitas vezes, passa-se pelo desprazer de verificar-se que os peixinhos comem as iscas sem que o anzol lhes fisgue.

TODOS CAMPEÕES!

JUPITER

STEINMETZ

GALLI-CURCI

Tudo depende, pois, da isca empregada.

**A procura de baleias**

Para pescar baleias, comtudo, é que eu me havia preparado. Queria fazel-o falar sobre as pessoas de destaque e as celebridades mundiaes com as quaes elle já havia entrado em contacto. Minhas perguntas, porém, pareciam contrarial-o. Modesto como é, arreceiava-se de que eu o induzisse a entrar em terreno que poderia vir a parecer jactancia de sua parte. Com muito custo, porém, sempre lhe consegui a confissão de que havia jantado com Schwab e o juiz Gary, tido galanteios com Galli-Curci, jogado golf com o presidente Harding, pilheriado com o duque de York, e dansado com Peggy Joyce. Detalhes comtudo, sobre essas coisas, não logrei obter. Dempsey recusou-os, dizendo que, hoje, não se sentia bem humorado para tanto. Outro dia, talvez...

Nessa collisão, atirei-lhe outra isca.

— Jack — disse-lhe eu — não ha duvida que você é, na sua especialidade, o maior homem do mundo, pelo que não desconheço razão de sentir-se orgulhoso de si proprio. Pois bem, nada de troças agora. Se v. não fosse Jack Dempsey, se não fosse v. mesmo, quem é que quereria ser dentre todas as pessoas com quem já lidou?

A impressão que tive é que elle comeria essa isca, finalmente, não obstante as negaças que começou fazendo. Para tornar mais explicito o que elle respondeu, convem deixar estabelecido desde logo que Dempsey no caso de não ser possivel ser elle mesmo, desejava encarnar-se no celebre mago da electricidade, o engenheiro Charles P. Steinmetz, criador dos relampagos artificiaes.

Após uma série de rodeios, foi essa a conclusão a que chegou Dempsey. Suas razões são tão interessantes quanto a personalidade que elle escolheu para modelo. Eil-as:

— Sempre tive a mania das machinas grandes e poderosas, bem como das forças que as movimentam: o vapor, a electricidade etc. Nunca, porém, as estudei. Jámais tive mesmo opportunidade para estudar seriamente qualquer coisa, depois de criança. Comtudo, o espectaculo das machinas em movimento, attrae-me sobremaneira. O gyro dos volantes, alguns de proporções colossaes e, todas as engrenações curiosas que nellas existem, produzem-me extraordinaria emoção. Tudo é força, tudo é potencialidade. E' o mesmo que eu ponho nos meus "hooks" de direito, elevado, porém, á potencia "m-[-n". Quando eu tinha os meus 10 annos, lá em uma chacara de Colorado, passava a uma distancia de quatroze milhas, pouco mais ou menos, uma das grandes estradas de ferro, que supponho ser a "Union Pacific". Naquelle tempo, andavamos tanto de um lado para o outro que faço até confusão de certos nomes. Creio, entretanto, que o nome da Estrada é esse mesmo.

— Rapazolas que eramos, toda a vez que pilhavamos uma escapula e conseguiamos animaes, era coisa certa nelles dispararmos para o leito da Estrada para vermos passar o trem. A locomotiva era para mim uma coisa gigantesca, a maior que já havia visto.

Pelo que tenho verificado, naquella época ellas eram de proporções maiores que as actuaes. E o homem que as manobrava era, no meu conceito, um ente admiravel. Meu enthusiasmo era tal que estava resolvido a ser machinista. Depois, então, que soube que elles ganhavam muito dinheiro, mais de 100 dollares por mez, não tive duvidas. Assentei de pedra e cal que havia de ser um outro Casey Jones.

— Como é natural, tudo isso, afinal, caiu no esquecimento. Cada um faz o que pode, de accordo com as opportunidades que se lhe offerecem. Assim, em antes dos 20 annos, eu já era um trabalhador bastante discreto nas minas de carvão.

— Nas minas — sobretudo nas mais importantes, pois v. sabe que eu trabalhei em muitas dellas, em todo o Oeste, desde Colorado até Utah e Idaho — começava-se a empregar as machinas electricas. Que deleite era para mim vel-as funccionar. O electricista, que nellas trabalhava, assumia aos meus olhos o aspecto de um "Todo Poderoso". Isto me faz retrotrair ao que, na realidade, era o assumpto pelo qual eu queria começar. Como já disse, anteriormente, antes dos 16 annos de edade passei varios annos na escola, instruindo-me. Pelas leituras não sentia o minimo interesse, de sorte que, no assumpto, só os jornaes conseguiam prender a minha attenção por mais tempo. Entretanto, dos livros illustrados eu gostava.

— Em casa, não havia abundancia desse material. Nem com estampas, nem sem ellas. Existia um, porém, que, conquanto parecesse de caracter religioso, não o era effectivamente. Nelle havia a gravura de um homem cujas mãos pareciam estar cheias de raios. Era mais propriamente um gigante que um homem, taes as proporções do seu corpo. Semi-nu', hombros largos, braços em extremo musculosos, alto, a cair-lhe sobre o peito uma enorme barba branca. Nunca vi coisa egual. Sentado numa nuvem, elle despendia através o céo, relampagos e coriscos a torto e a direito. Que impressão, isso me causou! Uma criança jámais esquece essas coisas, ou melhor, esquece-as, mas, repentinamente, um facto qualquer fal-as recordar com toda a nitidez.

**O campeão de um campeão**

— Pois bem; o anno passado, li nos jornaes, com grandes titulos, a noticia de um homem que havia descoberto o processo de produzir relampagos, utilizando-os como queria. Disse, então, de mim para mim: "Ora, aqui está um homem que eu desejava conhecer". Seu nome era Steinmetz. Dois ou tres dias depois, os jornaes publicavam a sua photographia, que, como eu presumira, era a de um homem barbado, embora a barba não fosse tão branca quanto eu imaginara.

— Olhando-a, tive logo a impressão do gigante barbado da estampa que eu vira no livro, em pequeno.

Mais tarde, tive occasião de encontral-o e delle me approximar. Foi uma sorpresa. Ao invés do que eu suppunha, elle era pequeno e corcunda. Affirmo, comtudo, que a despeito do seu physico, o homemzinho era um gigante. Com grande sentimento meu, Steinmetz falleceu o anno passado.

— Creia v. que elle era um gigante maior que qualquer campeão de peso pesado que já tenha pisado o ring para lutar. Conversei com esse homem e a impressão que tive é que elle era o maior homem de todos quantos havia conhecido, embora, nos primeiros instantes, não pensasse desse modo.

Quando entrei no quarto em que elle estava, senti uma commoção inexplicavel. Fiquei estupefacto, sem poder acreditar no que via. Pois era possivel que Steinmetz fosse aquelle aleijadinho que eu tinha deante dos olhos, sentado numa cadeira, com as pernas recurvadas, os braços muito compridos e descarnados, tal e qual um mono?! Confesso que fiquei envergonhado, sem saber o que lhe dizer. Arrependi-me de ter ido lá e só tinha vontade de pôr-me ao fresco, quanto mais rapido, melhor. Mas elle era uma individualidade de extraordinario valor.

Ao ver-me, fez uma especie de careta, que era um sorriso, expressão do prazer que experimentara com a minha visita. Poz-se de pé, depois, e veiu ao meu encontro, estreitando-me a mão, com estas palavras: "Que satisfação tenho em saudal-o! O senhor é campeão, pois não é?"

— Percebi que Steinmetz me olhava do alto a baixo, reparando de quando em quando, tambem, para o meu corpo. Que de comparações não estaria elle fazendo! Porque me lembro de ter-lhe ouvido as seguintes palavras: "Senhor Dempsey, este mundo não deixa de ser muito curioso. Ninguem, nelle, consegue tudo quanto pode vir a desejar. Sabe em que penso? Na especie de homem que se formaria se o senhor tivesse o meu cerebro e eu o seu corpo". Claro está que isso elle disse em tom de extrema gentileza, e de tal sorte que, ao invés de molestado, lhe fiquei agradecido. Em seguida, pediu-me que tirasse o paletot, mostrasse as minhas costas, a musculatura dos braços, e que desse uns tres "hooks" e "punches"... para o ar, certamente. Fiz-lhe, immediatamente, a vontade, cheio de prazer, pois notei quanto tudo isso lhe interessava.

**Curioso dialogo**

— Sentámo-nos, depois. E conversámos. Mas, supponho não errar dizendo-lhe que elle falou muito mais. Escutal-o era para mim uma enorme satisfação, não obstante nem sempre ter eu comprehendido bem as suas palavras. Pareceu-me que as questões politicas o empolgavam.

Era rico, como pude concluir do que me disse; mas o dinheiro não lhe interessava, porque não cria no seu valor. Engenheiro-chefe da "General Electric", como v. sabe, elle lhe deixou um acervo precioso de maravilhosos inventos.

Dahi, em vida, ter merecido sempre a maxima consideração daquella Companhia, que, além de remunerar fartamente os seus serviços, punha sempre á sua disposição todo o dinheiro que pudesse vir a carecer para os seus estudos e experiencias. Sobre esse assumpto se externou elle, dizendo que pouco se lhe dava que a Companhia auferisse ou não grandes lucros dos seus inventos, porque só visava ao beneficio da sciencia. Este ponto, confesso, não entendi bem. Aonde teria querido chegar Steinmetz? Depois, contou-me que a "General Electric" havia installado, para os seus trabalhos praticos, uma officina — não recordo, agora, o nome que elle usou que é a maior do mundo.

**O campeão ás tontas...**

— Posto de margem esse thema, passou elle a occupar-se de novo, de politica e dinheiro. Se o entendi bem, elle era socialista. E assim me expresso porque, francamente, houve muita coisa da sua conversa que não logrei entender. Mas, vamos adeante. Por dinheiro, disse-me elle, jámais trabalhei. "Todo quanto possuo, veiu por acaso. Mas, o peor é que, até hoje, ainda me não produziu beneficio algum." Affirma, outrosim, que de tudo havia bastante para todos, mas que devia haver mais equidade na distribuição. Na realidade, eu nada entendia do que aos ouvidos me chegava. Mas, tendo em vista a amizade e admiração que lhe votava, diligenciei por ser cortez e repliquei-lhe, então: "Tudo isso é muito bonito de dizer; mas eu sempre gostaria de ver como o senhor seria capaz de deslindar o caso". Ao que elle retrucou: "Oxalá eu soubesse".

**Um bom homem!**

— Ora, ahi tem v. o que foi Steinmetz. Além de um homem notavel, elle foi o melhor de quantos tenho conhecido.

Em summa: um bom homem! Na palestra que entretivemos, arrisquei-me e falei-lhe da gravura do gigante sentado numa nuvem, com as mãos cheias de raios, e como o invento delle me havia feito remontar áquelle quadro que tanta impressão me causara na infancia. Steinmetz explicou-me que se tratava de um deus grego e accrescentou: "Para não lhe tirar de todo o encanto, sr. Dempsey, devo dizer-lhe que tenho o nome de um deus grego, conquanto não seja o daquelle. Meu segundo nome é "Proteo".

— Essa questão de um segundo nome me fez pensar que se tratava de uma brincadeira. Não era assim, no emtanto. Elle explicou que Proteo era um deus, que, conforme a lenda, tinha o poder de tomar todas as fórmas que imaginava. E proseguiu: "Quando nasci, pequeno, enfezado, meus paes me deram o nome de Proteo, com a esperança de que, tal e qual o deus, eu pudesse, tambem, mudar de forma, adquirindo fortaleza e vigor". Eu imagino, porém, que elle nunca teve necessidade de ser mais forte do que era.

— Saindo do quarto do genial inventor, disse com os meus botões: "Eis o maior homem que já conheci e talvez jámais encontre outro na vida que o exceda".

Praza aos céos que essa resposta se ajuste a sua pergunta.

# LIVROS

Serão aqui dadas noticias de livros que interessem ao desenvolvimento do paiz, pelo seu lado puramente cultural, quer pelo ponto de vista utilitario.

Estas noticias serão acompanhadas de uma pequena critica, mostrando quaes os pontos originaes e interessantes da obra apreciada.

**Brandt — "Sudamerika".**

O sr. Bernhardt Brandt esteve no Brasil bastante tempo e visitou tambem uma grande parte da America Meridional. Com o fino espirito de geographo de que é dotado, poude colher dessas viagens um seguro material de informações para publicar, de volta á sua patria, algumas obras sobre esta parte da terra uma ha mais tempo intitulada "Kulturgeographie Brasiliens" e outra mais recente e mais geral, que é esta de que agora tratamos, editada pela firma Ferdinand Hirt, de Breslau.

O livro é feito obedecendo ás boas regras de geographia moderna.

Depois de descrever, em rapidos traços, a constituição geologica do sólo sul-americano, passa a dizer da configuração do seu relevo, do seu clima, do regimen de aguas e do sólo. Occupando-se em seguida da biosphera da noticia da vegetação e fauna sul-americana. A parte de anthropogeographia passa a ser cuidada então em todas as suas partes essenciaes, descrevendo o autor, quer a parte de população aborigene, quer a proveniente das conquistas européas, cujos mappas historicos reproduz com precisão de datas e facilidade de exame do conjunto. O modo de penetração da civilização européa nos diversos seculos, a partir do XVI, até hoje, é assumpto de um outro interessante capitulo. De todas essas componentes ethnicas resultam novos typos raciaes, que são os dos novos povos sul-americanos resultantes dessa caldeação de raças.

A terceira parte da obra se occupa com as questões economicas, da producção e commercio sul-americanos, tornando-se a leitura assás interessante por serem as descripções documentadas com quadros estatisticos e mappas desenhados de geito a darem ao leitor a impressão real das riquezas e prosperidade dos diversos paizes sul-americanos em comparação uns com os outros.

Termina o sr. Brandt o seu valioso, se bem que resumido volume, tratando da viação, quer fluvial, quer ferroviaria, e da organização politica das diversas nações sul-americanas.

Poucos livros podem dar ao leitor a impressão de conjunto sobre o nosso continente como a "Sudamerika", do Brandt.

E. B.

# OS REQUISITOS DA DUPLICATA

## Em conferencia realisada a convite do Instituto Brasileiro de Contabilidade, — o dr. Tito Rezende aponta innumeras falhas e aleijões do regulamento das contas assignadas

(Continuação)

**Quaes as consequencias juridicas de não ser emittida a duplicata no momento da entrega da mercadoria, como manda a lei? De não ser apresentado ao comprador dentro dos prazos regulamentares? Poder-se-á porventura admittir consequencia identica á que fulmina as letras de cambio á vista e a dias de vista, que tambem têm prazo, fixado no proprio titulo, ou na falta, pela lei, — para a apresentação?**

E ha uma myriade de questões outras.

Eis porque, senhores, o regulamento errou, e errou muito, — quando simplesmente mandou adoptar, no regulamento das contas assignadas, os dispositivos "que lhe fossem applicaveis" da lei cambiaria.

Em materia tão delicada, de tamanha repercussão e tão cheia de filigranas — qual é a doutrina cambiaria, — de maneira nenhuma é justificavel que se deixe, como faz a lei das contas assignadas, tamanha margem á interpretação, tão variavel sempre.

Já vimos que, quando se analysam os dispositivos da lei cambiaria, a cada momento sente-se a inapplicabilidade de alguns delles ás duplicatas. Rebusca-se o regulamento, e não se encontra uma norma que discipline a especie. Como proceder?

Senhores, era essa analyse que os organizadores do regulamento deveriam ter feito, para depois determinar especificadamente quaes os artigos applicaveis e quaes os preceitos que deveriam reger os casos a que não se pudessem ajustar as normas daquella lei, ou de que ella não tivesse cogitado, devido a ser differente a natureza da duplicata.

### REQUISITOS DA DUPLICATA

#### Observações geraes

Diz o art. 3º do decreto n. 16.275 A: "A duplicata conterá:

a) o numero de ordem;

b) o numero do copiador da factura e o respectivo folio;

c) a importancia da factura que lhe deu origem, por algarismos e por extenso;

d) o nome e o domicilio do comprador;

e) o nome e o domicilio do vendedor;

f) a data do vencimento, com a determinação do dia certo ou a declaração — a... dias da data da apresentação da duplicata;

g) o reconhecimento da sua exactidão, com a obrigação de pagal-a;

h) a clausula á ordem;

i) o logar onde deve ser paga, entendendo-se, na ausencia desta declaração, que o pagamento será effectuado no domicilio do vendedor."

**1 — Requisitos essenciaes e requisitos accidentaes**

O art. 3º indica os requisitos que a duplicata deve conter. Mas não declara quaes delles são essenciaes e quaes accidentaes, como faz a lei numero 2.044, de 1908, quanto ás letras de cambio e promissorias.

Dever-se-á dahi concluir que todos os requisitos da duplicata, indicados no art. 3º — devem ser considerados essenciaes?

Basta uma simples leitura delles para mostrar que não é possivel responder pela affirmativa.

Examinando cuidadosamente esses requisitos e comparando-os com os apontados nos arts. 1º e 54º da lei n. 2.044, de 1908, chegamos á conclusão de que são essenciaes na duplicata os seguintes: a importancia da divida com a declaração de ser proveniente de uma venda mercantil; o nome do vendedor; a assignatura do comprador, reconhecendo a divida.

Poderá parecer á primeira vista absurdo que se pretenda dar o mesmo valor juridico da conta assignada a uma declaração escripta que contenha apenas o seguinte: "Declaro que devo á firma Fulano & C., a importancia de 600$, proveniente de venda que me fez. (ass.) Sicrano."

Sei que é ousada a affirmação.

Mas não ha motivo para estranheza. Na conta assignada usual, que é a que lhe dá o caracter de titulo de divida liquida e certa, cobravel por acção executiva? Por certo que não é a parte escripta pelo vendedor, e sim o reconhecimento do comprador, que, em sua essencia, mais não é do que aquella declaração. Voltarei ao assumpto mais adeante.

**2 — Póde a duplicata ser emittida em branco ou incompleta?**

Cabe, entretanto, notar que, ao contrario do que acontece com a letra de cambio e a promissoria, que podem ser emittidas em branco, — á conta assignada não pode faltar qualquer dos requisitos "essenciaes", que apontei. Desde que se perfaz a venda, de que ella resulta, é evidente que não pode deixar de existir "preço, vendedor e comprador".

**3 — O lançamento dos requisitos não tem necessariamente que ser feito num mesmo contexto. Conveniencia disso.**

A lei 2.044, de 1908, exige que os requisitos essenciaes da letra de cambio e da promissoria sejam lançados "no contexto" do titulo. Caso contrario, perderá este o caracter cambiario (Lacerda, A Cambial n. 16; Carvalho de Mendonça, Tratado de Dir. Comm. Brasil, vol. V, Livro III, parte II, n. 637).

A lei das contas assignadas não declara que requisitos são essenciaes, nem faz a exigencia de serem lançados no mesmo contexto.

Não ha, portanto, pretender applicar o disposto na lei n. 2.044 — para retirar o valor cambiario á duplicata que não apresentar no mesmo contexto os seus requisitos.

Não é possivel reconhecer, por analogia, effeito de tamanho alcance. O art. 42 do regulamento das contas assignadas, que diz deverem ser observadas como do mesmo regulamento, no que lhe forem applicaveis, as disposições da lei n. 2.044, — tem evidentemente o sentido de que essa lei se applicará suppletoriamente, não cabendo, pois, quanto aos requisitos da duplicata, que já estão determinados pelo art. 3º daquelle regulamento.

Certo que o lançamento dos requisitos fóra do contexto póde abrir azo á fraude. Mas se alguem assignar duplicata que, pela sua fórma, facilitar fraude que depois não possa ser provada, — que ' arque com as consequencias do seu acto imprudente.

Aliás, identico ao do art. 42 do decreto 16.275 A. é o dispositivo da lei do cheque (decreto legislativo n. 2.591, de 7 de agosto de 1912, art. 15), e no entanto um dos mais autorizados commentadores dessa lei, — Paulo de Lacerda (O Cheque, n. 107), — reconhece que não exigindo o art. 2 da mesma lei o lançamento no contexto, se tal não se dér não ficará prejudicado o titulo.

Advirta-se, todavia, que á duplicata se applicam as mesmas considerações por esse autor expendidas quanto ao cheque: "Se o texto do cheque não precisa de ser rigorosamente unico, nem por isso deve-se admittir que se possam lançar os dizeres da sua redacção em corpos inteiramente separados. Cumpre, evidentemente, que haja uma continuidade material e um nexo logico reunindo em corpo as diversas enumerações, de maneira a formarem deveras um titulo. Não será cheque o accumulo de dois ou mais papeis avulsos, em que se encontrem as enunciações proprias dessa especie de titulo: ellas hão de apresentar-se num só papel, ou ao menos na continuidade material de mais de um papel pela adjuncção ou prolongamento. Não será cheque o accumulo de phrases destacadas contendo as enunciações proprias do titulo postas em differentes lados do papel, ou num lado, mas sem nexo de interdependencia; ellas hão de ligar-se umas ás outras como membros componentes de um corpo e cuja participação no todo se verifique pela inspecção ocular e sequencia logica da leitura. Em summa: o cheque deve ter um texto, mas como devem tel-o em geral, todos os titulos que circulam no commercio."

**4 — A conta assignada é titulo bipartido: duplicata e reconhecimento.** E' preciso notar que a conta assignada não póde mesmo ter texto uno, inteiriço, — visto que ella é constituida de duas partes: uma a "duplicata" propriamente dita, extraida pelo vendedor e onde se deve determinar o comprador, o vendedor, a importancia da venda e as condições do pagamento; a outra parte, o "reconhecimento", que compete ao comprador.

E' certo que as duplicatas já costumam trazer impressa parte desse reconhecimento e o vendedor geralmente preenche-lhe, mesmo, os claros. Mas isso é apenas para facilitar, para evitar trabalho ao comprador, porque este é quem assigna e portanto é propriamente a elle que compete escrever essa parte.

**5 — O reconhecimento é a alma da conta assignada. A acção executiva e o protesto no caso de falta de reconhecimento.** Essa parte — o reconhecimento do comprador — é a alma da conta assignada, e o que lhe dá effeitos juridicos. Na verdade, é o reconhecimento que imprime á duplicata a liquidez e a certeza, indispensavel para a endossabilidade e para o exercicio da acção executiva. Se o art. 17 do regulamento, combinado com o artigo 15 — pretende attribuir força executiva á duplicata protestada por falta de assignatura, — certo é que não será possivel encontrar juiz de medianos conhecimentos que defira a execução num caso desses. Já o recentissimo Codigo de Processos Civil e Commercial do Districto Federal desautorizou esse art. 17, pois só dá força executiva á conta "assignada" (artigo 237, XI). O effeito executivo só seria talvez admissivel se se houvesse mantido a exigencia da "prova da entrega da mercadoria", que fazia o art. 15 do decreto n. 16.041, de 22 de maio de 1923, — para o protesto por falta de assignatura.

Assim ainda se poderia allegar que, se o individuo recebeu a mercadoria e não a devolveu, — está na obrigação de pagal-a. Dar, entretanto, acção executiva contra uma pessoa a respeito da qual se prova apenas que recebeu um titulo de divida para assignar, sem se provar antes que essa pessoa tinha a obrigação de assignar, — é berrante, absurdo, que daria logar a assaltos, quiçá irreparavel contra o credito de qualquer firma, que jámais se poderia considerar a coberto delles. E', repito, um dispositivo que nenhum juiz digno desse nome poderá applicar. Não se tente argumentar com a falta de acceite do sacado na letra de cambio: ahi o protesto não affecta pela mesma forma esse sacado, pois não póde autorizar acção executiva contra elle.

E' verdade que o art. 219, 2ª parte, do Codigo Commercial, considerava contas liquidas as facturas que não fossem reclamadas pelo vendedor ou comprador dentro de dez dias subsequente á entrega e recebimento. Mas é preciso notar que, de accordo com a primeira parte desse art. 219 — no acto da entrega e recebimento as facturas deviam ser assignadas, tanto pelo vendedor como pelo comprador. A hypothese, portanto, é bem diversa.

**6 — Por que o titulo da obrigação não é integralmente lavrado pelo comprador?**

O mecanismo instituido pelo regulamento — de ser a duplicata extraida pelo vendedor e remettida ao comprador para que este, depois de assignal-a, a devolva — não interessa á validade juridica do titulo e sim prende-se ao objectivo que o commercio buscou com a lei das contas assignadas: obrigar o comprador a assignar um titulo de divida. Assim, se o comprador não assignar ou não devolver, o vendedor poderá comprovar esse facto e sujeitar o comprador ás multas fiscaes e tambem ameaçal-o, aliás inocuamente, a meu ver, com o protesto e a acção executiva.

**7 — Poder-se-ão negar todos os effeitos juridicos attribuidos pelo regulamento ás contas assignadas — a um documento que contenha apenas a declaração de reconhecimento da divida proveniente de uma venda mercantil?**

Mas o valor juridico do titulo está no reconhecimento do comprador. E é por isso que entendo que, comquanto possam comprador e vendedor ficar sujeitos ás multas regulamentares, por falta de emissão, o de denuncia dessa falta, de duplicata na forma regulamentar, — não se poderão negar, como já disse, todos os effeitos juridicos attribuidos ás contas assignadas pelo decreto n. 16.275 A, — a um documento que só contenha o reconhecimento da divida proveniente da venda mercantil, nestes termos: "Reconheço a divida na importancia de 600$000, proveniente da venda de mercadorias que me fez a firma Fulano & Cia. — (a.) Sicrano". Ou outra qualquer equivalente: "Declaro que devo á firma Fulano & Cia. 600$, provenientes da venda de mercadorias, que me fez. (a.) Sicrano".

Parecerá á primeira vista haver incoherencia entre essa asserção, que equivale a admittir um reconhecimento em separado, — e a citação de Paulo de Lacerda, que mais atraz fica feita, referente ao cheque, mas tambem applicavel ás contas assignadas. Diz Paulo de Lacerda que não se póde admittir o lançamento dos dizeres da redacção do titulo em papeis inteiramente separados.

Não existe a incoherencia, antes bem se combinam as duas observações. E' indispensavel que da propria declaração do reconhecimento constem todos os requisitos essenciaes da duplicata; não é admissivel que estes estejam lançados parte num papel, parte noutro. Satisfeita, porém, aquella condição, não se póde negar pleno valor juridico ao documento que contem apenas o reconhecimento, porque, como já dissemos, nelle é que está a alma do titulo cambiario e o mecanismo instituido pelo regulamento de ser a duplicata extraida pelo vendedor e remettida ao comprador para que elle a assigne e devolva, — não interessa á validade juridica e sim ao objectivo que o commercio buscou ao pleitear a instituição das contas assignadas: obrigar o comprador a assignar um titulo de divida. O reconhecimento que contenha todos os requisitos essenciaes — approximar-se-á, pela sua forma, de uma promissoria.

**8 — Gravissimo defeito dos modelos regulamentares: inclusão, na parte destinada ao reconhecimento do comprador, de requisitos e condições que só ao vendedor cabe estipular.**

O que deixei dito sobre as duas partes de que se compõe a conta assignada — a duplicata propriamente dita e o reconhecimento, — vem salientar um lamentabilissimo defeito dos modelos annexos ao regulamento: inserir na parte destinada ao reconhecimento do comprador requisitos ou condições cuja estipulação só ao vendedor deve caber.

Na parte que lhe cabe assignar, póde o comprador, incontestavelmente, emendar qualquer estipulação que della conste, desde que faça, á margem, a devida resalva, assignada.

A resalva é admissivel nos titulos cambiarios. Margarinos Torres, "Nota promissoria", 2ª edi., pags. 175).

De modo que, inseridos no reconhecimento o prazo e o local do pagamento — chegar-se-ia á conclusão de ter o comprador o direito de cancellal-os e substituil-os pelos que muito bem entender, — o que é evidentemente absurdo.

Sabe-se bem que na letra de cambio o facto do sacado alterar as condições estipuladas pelo sacador equivale a recusa de acceite e autoriza o protesto por falta deste (lei n. 2.044, artigo 11, paragrapho unico).

E, sem embargo da forma defeituosa do modelo regulamentar das duplicatas não é possivel entender por outra forma quanto a ellas, pois exactamente identica é a situação. Acceitar, mas alterando as condições estipuladas pelo emittente do titulo, — o mesmo vale que não acceitar.

Confesso que, se fosse commerciante, trataria de incluir na primeira parte do titulo, — a duplicata propriamente dita, — todas as estipulações, deixando para o comprador a formula pura e simples do reconhecimento.

**9 — "Outro grave defeito dos modelos: falta de authenticação da duplicata pelo vendedor, deixando assim margem á sua substituição pelo comprador".**

Outro defeito gravissimo do regulamento está em que a duplicata, ao sair das mãos do vendedor, não leva o menor signal de authenticação por parte deste.

Candido de Oliveira, no seu livro "Contas Assignadas" (pags. 24 a 29), já observara que o regulamento é pouco equitativo: constitue a favor do vendedor uma "prova authentica", com a conta assignada pelo comprador; a este deixo apenas um "começo de prova", pois a factura não é assignada pelo vendedor. Bem mais justo era o systema do art. 219 do Codigo Commercial: "Nas vendas em grosso ou por atacado, entre commerciantes, o vendedor é obrigado a apresentar ao comprador, por duplicado, no acto da entrega das mercadorias, a factura ou conta dos generos vendidos, "as quaes serão por ambos assignadas", uma para ficar nas mãos do vendedor, outra na do comprador. Não se declarando na factura o prazo do pagamento, presume-se que a compra foi á vista (artigo 137). As facturas sobreditas, não sendo reclamadas pelo vendedor ou comprador dentro de dez dias subsequentes á entrega e recebimento (artigo 135), presumem-se contas liquidas."

Observa Candido de Oliveira que, havendo, na compra e venda, ao mesmo tempo duas obrigações que se contrapõem, — a do vendedor collocar á disposição do comprador a coisa vendida e a do comprador pagar o preço ajustado, — nada mais logico e mais justo do que dar-se instrumento igual de prova do contracto a cada um dos contractantes: comprador e vendedor. E a entrega do titulo authentico da venda ao comprador tanto mais se justifica se attendermos a que a factura constitue, em commercio, nem só um demonstrativo da transacção, como tambem um meio de, mesmo antes do recebimento da mercadoria, poder o comprador negocial-a ou usar do credito com a garantia della, pois que fica armado de direito de propriedade e de acção de reivindicação, em caso de necessidade.

E' assim que termina Candido de Oliveira com uma citação de Inglez de Souza (Titulos ao portador, pag. n. 572) — para provar que o conhecimento de embarque, ou o "warrant" com o conhecimento de deposito não poderão, para esses fins, supprir a factura. Com effeito, o conhecimento prova a posse, mas não propriedade. O detentor delle póde ser simples agente, representante, commissario ou depositario, — e não ter o dominio da mercadoria. A factura é que poderá servir de documento da propriedade, tanto que, quando ha duvidas entre varios portadores de vias do conhecimento, o litigio se resolve em favor de quem dá prova da propriedade e essa prova é a factura. O conhecimento de deposito e o warrant" suppõem o deposito em armazens geraes, ao passo que o systema de tradição pela factura abrange todos os casos de mercadorias viajantes. Tambem, no uso do commercio, nem sempre o endosso do conhecimento de deposito com o "warrant" significa transferencia da propriedade.

Mas, interessante como é a observação do illustre professor Candido de Oliveira — o que quero accentuar é o grave defeito da falta de authenticação da propria duplicata, por parte do vendedor.

A promissoria, ao ser emittida, já está normalmente, integralizada em todos os seus elementos.

A letra de cambio vae ainda buscar o acceite do sacado, do mesmo modo que a duplicata tem de ser reconhecida pelo comprador.

Mas, ao passo que a letra já tem então a assignatura do sacador — o que torna impossivel que o tomador, o portador ou o proprio sacado, substituam a letra por outra, — a duplicata não leva o menor signal de authenticação.

A lei esqueceu assim de providenciar para evitar-lhe a substituição por parte do comprador, ou mesmo do portador, — com alteração da importancia, da época do vencimento ou de qualquer outra estipulação.

Poder-se-á dizer que geralmente as casas commerciaes usam as duplicatas que trazem impressos o nome, endereço da firma, etc., Mas antes de tudo isso não é exigencia legal. E, depois, o comprador de má fé poderá mesmo mandar imprimir duplicatas identicas, com os dizeres do vendedor. Ademais, poderá o comprador sempre allegar que, se o vendedor costumava empregar taes modelos, no caso em discussão não os empregou. Os lançamentos no registro de contas assignadas poderão ser attribuidos a erro ou perfidia do vendedor. O recibo do registro no Correio, declarando o conteudo, — tambem poderá ser contestado, — negando-se ao testemunho do empregado postal autoridade para dirimir contenda de tamanho vulto, — ou accusando-o de conluio ou de exame menos attento da duplicata apresentada a registro.

Não ha duvida que em certo numero de casos conseguirá o vendedor restabelecer a verdade. Mas innumeros serão os em que resultará improficuo o seu esforço para pôr a nu' a fraude. De qualquer modo, o restabelecimento da verdade só se poderá alcançar mediante processo longo e trabalhoso, que bem longe está da rapidez, commodidade e segurança do executivo cambiario.

Penso que o vendedor deve assignar a factura para garantia do comprador e deve, para garantia delle mesmo, vendedor, assignar a "duplicata", propriamente dita, cabendo ao comprador assignar o reconhecimento, puro e simples, da divida, nas condições estipuladas pelo vendedor.

Aliás, como dissemos, já o Codigo Commercial (art. 219) mandava que ambas as vias fossem assignadas pelo vendedor e pelo comprador.

**10 — Data da duplicata: importancia do requisito, não incluido no artigo 3º.**

Se mais uma vez lançarmos os olhos sobre o conjunto dos requisitos indicados no art. 3º do regulamento das contas assignadas, — notaremos logo de inicio que não está concluido entre elles a "data da duplicata", embora os modelos a consignem.

No emtanto, a data é requisito importantissimo na duplicata, pois é a partir della que se contam (art. 6º, paragr. 1º) os prazos para a assignatura e devolução, cuja falta acarreta o protesto obrigatorio (art. 14, a), viga mestra de todo o arcabouço das contas assignadas. Se a duplicata não indicar essa data, como poderá o fisco saber se a lei foi cumprida, e o protesto tirado no prazo?

Se se pudesse aceitar juridicamente o disposto no art. 17, de que a duplicata protestada por falta de assignatura ou de devolução autoriza a acção executiva, — então mesmo sob o ponto de vista cambiario tal data teria altissima importancia, pois só ella permittiria apurar se o protesto foi tirado no prazo da lei, e se, assim, se mantém a responsabilidade dos coobrigados.

**11 — Denominação "duplicata": não é essencial.**

Observaremos tambem que, differentemente da letra de cambio e da nota promissoria (lei n. 2.044, de 1908, art. 1º, n. 1, art. 2º, art. 54, I, e paragr. 4º) não é essencial a denominação **duplicata**.

A letra de cambio e a promissoria são obrigações independentes e autonomas, que necessitam da denominação para lhes imprimir o caracter proprio: na phrase de Vivante (numero 1.041) — a denominação é para elle o que é o cunho para a moeda.

Diversamente, o caracter proprio da duplicata está em ser obrigação de pagamento resultante de uma venda mercantil.

O art. 3º nem menciona entre os requisitos a denominação **duplicata**, ao contrario do que faz a lei n. 2.044, de 1908, que considera, nos dispositivos citados, requisitos essenciaes as denominações **letra de cambio** e **nota promissoria** — pena de não ter o titulo caracter cambiario.

Os modelos annexos ao regulamento consignam a denominação **duplicata**, mas fóra do texto, o que mostra que é facultativa, pois as indicações fóra do texto, a não ser o nome do sacado, nas letras de cambio, não podem ser consideradas essenciaes, por isso mesmo que são suppriveis. A assignatura fica sempre fóra do contexto, mas essa, por sua natureza, não póde ser supprida.

**Passemos agora á analyse de cada um dos requisitos da duplicata.**

a) O NUMERO DE ORDEM.

**12 — Não é requisito essencial.**

O numero da duplicata não é requisito essencial para a validade do titulo. Visa apenas facilitar a fiscalização do tributo.

Apesar de ser o requisito de interesse exclusivamente fiscal, o regulamento não estabeleceu sancção para o caso de ser omittido.

A falta de validade do titulo? Fôra absurdo. Tambem não ha sancção cambiaria. De modo que a exigencia poderá ser impunemente desobedecida.

**13 — Não precisa ser egual ao da factura.**

O numero da duplicata não precisa necessariamente ser egual ao da factura. Não ha no regulamento referencia a numero da factura e sim a numero do copiador de facturas e respectivo folio.

# OS COMBUSTIVEIS LIQUIDOS DO BRASIL

## O que possuimos dado pela natureza não chega para o nosso proximo desenvolvimento economico

Anibal de SOUZA
(Engenheiro da E. E. C. M.)

### O porque deste artigo

Inaugurou-se agora a exposição de automoveis, por iniciativa de uma grande organização, como é o Automovel Club do Brasil.

O automovel é hoje uma aspiração de toda gente: um amigo me dizia ha dias que ninguem podia imaginar quanto elle se sentia acima de Sr. Pedestre e do Sr. Equestre quando se repoltreava nas confortaveis almofadas do seu carro, ou quando punha a mão ao volante da direcção.

Mas não é só isto: o automovel hoje é uma necessidade imprescindivel na economia de um paiz.

Em uma região como o Brasil, as estradas de ferro são e serão as arterias mestras, mas estas nada poderão trazer si uma rede de estradas de rodagem afferente aos trilhos não lhe levar a producção de que carecem para a sua vida.

E' bem de comprehender que não será o carro de bois, a carroça de burros, e muito menos as tropas de muares, que poderão fazer economicamente o transporte dos productos agricolas, e industriaes num futuro pouco remoto.

Só o automovel poderá resolver o problema: assim se comprehenderá o valor de uma exposição de automoveis; mas quem diz automovel diz motor de explosão, e sem combustiveis appropriados a fallencia do motor de explosão é certa: por terem o petroleo de onde retiram a gazolina, os Estados Unidos possuem hoje 17.000.000 de automoveis.

Como não temos este magnifico combustivel liquido, a não ser em esperanças, vamos passar em revista, as fontes donde poderemos tirar os oleos leves capazes de alimentar os nosso automoveis.

### O carvão betuminoso

Felizmente o Brasil tem um pouco de carvão; dizemos um pouco porque não é muito.

O Serviço Geologico e Mineralogico, sabiamente organizado e efficientemente dirigido, por seus estudos de sondagem e cubagem pensa que temos 3000 milhões de ton. de carvão, na sua quasi totalidade betuminoso.

Já é um crime e para o futuro maior ainda o será, queimar-se o carvão bruto: o rendimento da combustão é muito pequeno em comparação com o que se obtem, quando se distilla o carvão e se lhe aproveitam os productos e sub-productos.

Supponde porem que apenas metade possa ser distillado, de accordo com os processos actuaes podemos obter coke para os nossos altos fornos, gaz para os nossos motores e fornalhas, e alcatrão para as nossas industrias diversas.

Contando com uma média de 6 °|° entre a alta e baixa distillação podemos ter 90 milhões de ton. de alcatrão dos quaes podemos obter 9 milhões de ton. de combustiveis para motores de explosão, junto a outros 9 milhões de ton. de pixe para estradas de rodagem.

Supponde 20 ton. por km. os 9 milhões de ton. de pixe dão para 450 mil km. de estradas de rodagem.

Os 9 milhões de ton. de oleos leveis, dando agora 1 l. para 15 km. 11.250.000 m. cub. de combustivel, dando agora 1 l. para 15 km. c. m. c. para 15.000 km. e 11.250.000 m. c. de oleos leves dão para um percurso de 118.125.000.000 km. ou cerca de 118.100 milhões de km. isto é, 250 mil vezes o trajecto das estradas de rodagem feitas com o pixe duro dos nossos carvões do Sul.

Supponde que a vida util de um automovel seja 200.000 km. o nosso combustivel dá para 582.500 automoveis, que francamente é uma ninharia para o futuro do nosso paiz.

### Os schistos oleiferos

Ainda não se sabe bem quanto schisto oleifero possue o Brasil, mas os Estados de Alagoas, Ceará, Bahia, E. Santo, S. Paulo e Paraná têm jazidas possantes e talvez se possam calcular sem grande erro ........ 100.000.000.000 de toneladas; com os modernos processos de distillações é possivel obter uma média de 8 °|° em oleo dos quaes 4 °|° oleos leves que servem como combustivel liquido para motores de explosão.

4 °|° de 10 mil milhões são 40 milhões de ton., ou 50 milhões de m. cub. tomando a densidade 0,8 ou que equivale dizer que 1 m. cub. para 800 kg.

Como 1 m. cub. dá para 15.000 km. os 40 milhões dão para 600.000 milhões de km. de percurso.

Calculando do mesmo modo em 200.000 km. a vida de um automovel, temos 3.000.000 de automoveis, o que ainda épouco.

### Os linhitos

Parece que as jazidas de linhito do Brasil são fortissimas.

Só Caçapava pode dispor de perto de 1.000 milhões de toneladas; Gandarella um pouco menos si bem que de melhor qualidade; no Estado de Matto Grosso, no de Goyaz, no do Maranhão e em toda a vastissima bacia do Amazonas ha grandes jazidas de linhito, ainda não determinadas nem estudadas; demos um total de 20.000 milhões de ton. que penso não erramos por muito.

O linhito quanto em baixa distillação pode dar seguramente 5 °|° de alcatrão dos quaes 10 °|° (ou 0,5 °|° do total) são de oleos leves.

Assim os 20.000 milhões nos dão 100 milhões de ton. de oleos proprios para combustiveis de automoveis, tomando a densidade de 0,8 ou 800 kg. por m. cub. os 100 milhões de ton. occupam o volume de 125 milhões de m. cub.; supponde que 1 m. cub. dê para um procurso de 15.000 km. os 125 milhões chegam bem para 1.870 mil milhões de km. de percurso.

Dando ainda 200.000 km. para a vida de automovel o combustivel produzido pelos linhitos não chegam para mais de 9.375.000 automoveis, o que ainda é pouco.

### Resumo

Vemos, portanto, que infelizmente não somos o paiz mais rico do mundo como ainda muita gente pensa: o meu illustrado Prof. Dr. Backheuser, tem inteira razão: devemos dizer isto á nossa gente para que ella saiba o que possue e não saque sobre o futuro, como filhos gastadores de paes que julgam riquissimos, quando apenas são ricos.

O numero de automoveis que podemos sustentar empregando os nossos combustiveis liquidos fosseis retirados pela distillação atinge a um maximo quasi puramente theorico de 13 milhões, o que já é para o mundo uma ninharia e que para o futuro, quando tivermos mobilizado a nossas industrias de combustiveis no ponto ideal attingido no artigo ora publicado será simplesmente um gotinha dagua no Oceano.

Dissemos "um maximo puramente theorico" e isto é uma verdade: é pouco provavel que os oleos de schistos supportem transporte, porque elles são productos sem sub-productos que os sustentem: outrotanto porém não se dará com os carvões betuminosos e linhitos que têm sub-productos de grande valor commercial.

### A solução

Creio firmemente que a solução está no alcool e no gazogenio, que estudaremos em breve.

# PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Reconhecendo o gentil acolhimento que nos dispensaram os adeptos desta secção, temos nos esforçado por corresponder á sua expectativa offerecendo-lhes, bisemanalmente, um passatempo attraente, e, sempre que possivel, de collaboração de um nosso leitor.

Os trabalhos que nos têm chegado, bem attestam o interesse que esta secção vem despertando, entre os nossos leitores, pois que, com o correr dos dias, elles se avolumam, sendo em sua maioria bem interessantes, e que, aos poucos, iremos publicando.

Ha dias dissemos que, em breve, iremos estabelecer publicações especiaes, dedicadas ás diversas carreiras abraçadas pelos nossos leitores, porém, com isto, não pretendemos augmentar a difficuldade technica dos problemas, porque esta difficuldade é funcção directa do numero de vezes que as palavras se cortam, mas, sim, diffundir o interesse que esta secção, cada vez mais, vem despertando, entre os nossos prezados leitores que, desde a sua creação, lhe dispensaram os mais confortadores applausos.

Damos, hoje, o problema n. 7 de collaboração de um nosso leitor e a decifração do ultimo problema publicado.

### INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas devem ser collocadas as letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

## PROBLEMA N.° 7

A. Godinho

### CHAVE

**HORIZONTAES**

1 — Aquelle que escreve rapidamente
10 — Adverbio
11 — Que é do ar
12 — Medida do Norte
14 — Parte l.
16 — Tempo de verbo
18 — Corrupção de José
19 — Esbranquiçado
21 — Conhecer
22 — Adverbio
23 — Pronome
24 — Tempo de verbo
25 — Laço apertado
26 — Nome de homem
28 — Não criminal
29 — Artigo plural
30 — Estudar
32 — Caminhava
33 — Achas graça
35 — Mono
36 — Arte latina
37 — O que leva cirio.

**VERTICAES**

1 — Relativo ao mar
2 — Grito
3 — Existe
4 — Sim inglez
5 — Bebida
6 — Culpado
7 — Contr. de prep. com artigo
8 — Tempo de verbo
9 — Bisbibliotheiros
10 — Estimar
13 — Redomas
15 — Banhar
17 — Delira
20 — Multidão
21 — Copiado textualmente
27 — Nas embarcações
30 — 3|4 de vida ingleza
31 — Mostrar-se alegre
34 — Conjuncção
35 — Desacompanhado
36 — Gemido
38 — Suffixo feminino.

## Solução do problema n.° 6

# Concurso de Belleza do O JORNAL

## Relação nominal dos concorrentes do Estado de Minas Geraes, Capital Federal e do Estado do Rio cujas collecções tomaram os numeros de 16953 a 17396

### ESTADO DE MINAS

16953—José Celeste de Castro
16954—João Calmeto de Castro
16955—José Calmeto de Castro
16956—Americo Coreino
16957—Antonio Martins de Araujo
16958—Emilia Pereira Soares
16959—Guiomar Maia de Souza
16960—Orlando Herniger
16961—Sebastião Baptista P. Filho
16962—Aracy Lima Brandão
16963—Antonio B. Guimarães Paula
16964—Maria Eugenia Maia
16965—João Soares da Silva
16966—Aguinaldo Costa
16967—João de Oliveira
16968—Ismael José Rosa
16969—Fernando T. S. Magalhães
16970—Geraldo Tepedino
16971—Samuel Bernardes
16972—Debora Vieira Brandão
16973—Samuel Bernardes
16974—Francisco F. de S. Junior
16975—Geraldo Topedino Filho
16976—Rubem Luz
16977—Rocha & Barros
16978—Francisco Capitolino Castro
16979—Miguel Guimarães
16980—Eurides Francisco Soares
16981—Sergina da Luz
16982—Antonio Augusto de Mesquita
16983—Nicolão Scaldaferis
16984—Diva Penna
16985—Manoel Ignacio Cardoso
16986—Antonio Peixoto
16987—Roberto Amoni
16988—João Gama
16989—José Pedro de Siqueira
16990—Marcilia Fonseca
16991—Laura Lage de Barcellos
16992—Firmo Antonio de Souza
16993—Firmo Antonio de Souza
16994—João Baptista de Oliveira
16995—Edinho Fonseca
16996—Francisco Teixeira da Silva
16997—José Alves Ferreira Bastos
16998—Antonio M. Campos
16999—José Araujo Lasmar
17000—Sebastião Valle
17001—Sebastião Valle
17002—Arlindo José Evangelista
17003—Maria da Conceição Mattos
17004—Domingos Figueiredo
17005—Hercilia Rezende
17006—Angelo Vairo
17007—Francisco Tavares da Silva
17008—Francisco Tavares da Silva
17009—Francisco Tavares da Silva
17010—Francisco Tavares da Silva
17011—Francisco Tavares da Silva
17012—Eliza Tavares do Nascimento
17013—Adelina Guedes
17014—Emilia Olympia Teixeira
17015—Darema Almada
17016—Acyr Nogueira
17146—Eurides C. de Andrado
17017—João Wolpe
17018—José João Tamur
17019—Joaquim Nogueira
17020—Heloisa Rodrigues Pedra
17021—Herculano Teixeira
17022—Lucilio Tavares da Silva
17023—Antonio Carlos Garcia
17024—Laura Hallais de Oliveira
17025—Carlos Gomes Henriques
17026—Branca Renauth
17027—Maria A. Guimarães
17028—José S. de Rezende
17029—José S. de Rezende
17030—Maria Tavares Rezende
17031—Paulo Roberto de S. Fleming
17032—Aracy Tavares de Mello
17033—Nira Behessef
17034—Oswaldo Moreno
17035—Leopoldina C. Gomes
17036—Isabel Magalhães
17037—Corbiniano José Maria
17038—Gontija Ribeiro
17039—Ambrozina de Oliveira
17040—José Dias Gontija
17041—Polycarpo G. Sobrinho
17042—Sarita Capps
17043—Franklin de Abranches
17044—Cesar Senna
17045—D. V. Rezende
17046—Geraldo Telles
17047—Francisco Pimenta Netto
17048—Joaquim Antonio Pereira
17049—Mauro Moreira Dias
17050—Agenor Santos
17051—Antonio de Oliveira Leite
17052—Abilio Souza
17053—Oscar Moura
17054—Benedicto Brito
17055—Clovis Sette Bicalho
17056—Clovis Sette Bicalho
17057—Bedecilda Cardoso
17058—Lourenço Westin
17059—Maria A. Botelho Junqueira
17060—Euclydes Moreira
17061—Nelson Grama
17062—Salviano Teixeira de Avellar
17063—Celso Esteves
17064—Sebastião G. de Moraes
17065—Taylor de Moraes
17066—Elza de Moraes
17067—Bento Mendes Castanheira
17068—José Pereira Braga
17069—João Justino Fernandes
17070—Elisa Coutinho
17071—José Demetrio M. Andrade
17072—Leoncio do Carmo Chaves
17073—Manoel Camara Sobrinho
17074—Manoel Camara Sobrinho
17075—Maria Apparecida Perroni
17076—Manoel Carneiro Sobrinho
17077—Manoel Carneiro Sobrinho
17078—Manoel Carneiro Sobrinho
17079—Euclydes Raeder
17080—Joaquim Vergueira
17081—Olyntho do Prado Luz
17082—Maria Amaral
17083—Nelly Botelho Junqueira
17084—Sylvio L. V. (Flor de Lys)
17085—Antonio de Abreu Macedo
17086—Florino Rodrigues Lobo
17087—Gaspar de Paiva Macedo
17088—Lourimié
17089—Geraldo Machado Gontijo
17090—Bento Alves Flores
17091—Raphael Côrtes
17092—Albano Antonio de Souza
17093—José Emygdio de Lima
17094—Benedicto Celestino
17095—José Alves Garcia
17096—Sylvio Pereira
17097—Martha P. Rezende
17098—João Terceiro
17099—Antonio Martucho
17100—José Tranqueira
17101—Jorge Ribeiro Tranqueira
17102—Padre João T. Velloso
17103—José Mayrink Barbosa
17104—João Martins de Mendonça
17105—Luiza Rodrigues Ferreira
17106—Dr. Jonas de Faria Bastos
17107—Otto Junqueira Loureiro
17108—Euvando Ribeiro Alevato
17109—Mathilde Barbosa
17110—Antonio Alves Tavares
17111—Adahyl Frossard
17112—José Joaquim Rodrigues
17113—José Garcia
17114—Archanja Soares de Azevedo
17115—José Vieira Camões
17116—Aracy Camões Ribeiro
17117—Necesio Silva
17118—Canuto Silva
17119—Dr. Carlos Moreira Gomes
17120—Nelson Faria
17121—Maria Leticia de Alvarenga
17122—Marinho & Côrtes
17123—Stella Sette Cotta
17124—Henrique Pereira
17125—José Florentino Costa
17126—Lilia Rocha
17127—Francisco de Paula Lára
17128—Vasco Cunha Giffoni
17129—Cel. José Pereira Costa
17130—José Ignacio Marinho
17131—Luiz C. Cavalher
17132—Gaby de Vasconcellos Costa
17133—Viuva Gervasio Rezande
17134—Analia Pereira da Rocha
17135—Yolanda Campos
17136—Elysa Moreira M. da Costa
17137—Homero Lomba
17138—Quintino Alves Neves
17139—Josella Lanzier
17140—Francisco Costa
17141—Joaquim Moreira dos Santos
17142—Joaquim Moreira dos Santos
17143—Noemia Pereira de Oliveira
17144—Lourdes Delarne
17145—Anna Fernandes
17147—José Ribeiro de Miranda
17148—Guiomar H. Araujo
17149—Fernando de Souza Mello
17150—Marietta da Cunha Guerra
17151—Manoel Luiz Alves
17152—Ibrahim S. Filogonia
17153—Modestina Ferreira Nunes
17154—Luiz Galvão
17155—Maria Ferraz Junqueira
17156—José Miranda
17157—Dionéa de Abreu Prates
17158—Helena Fachetti
17159—Helena Fachetti
17160—Helena Fachetti
17161—José Francisco da Silva
17162—Maria José P. de Gouvêa
17163—Ezequiel Soares V. Vieira
17164—Maria Silva
17165—Anna Carlota M. de Barros
17166—Francisco José de Almeida
17167—Floripes Alhadas
17168—Clemente José Monteiro
17169—Luiz de Souza C. Miranda
17170—Rosalina G. de Carvalho
17171—Luiz Teixeira da Fonseca
17172—José Miranda
17173—Maria do Carmo
17174—Antonio Braga Oliveira
17175—Arystoclydes Alves
17176—Hely Torres Alves
17177—Anna Gonzaga Barros
17178—Aristides Filgueira Pinto
17179—Jayme Rodrigues dos Santos
17180—Affonso Cenachi
17181—Edmundo Soares
17182—Jovita Ferreira Lage
17183—Pedro Pires
17184—Luiz Gomes Netto
17185—Joviano da Costa Oliveira
17186—Francisco Narborw
17187—Francisco Narborw
17188—Felippe Flutt
17189—Lelia Vieira
17190—Maria Lisboa Paiva
17191—Helena Salvo
17192—José Pedro da Silva Villela
17193—Maria Julia dos Santos
17194—Nilda Bicalho
17195—Francisco Alves
17196—Antonio O. Alvarenga
17197—Lauro Mello
17198—Milton Machado
17199—Lina Inedrado
17200—Carmindo de Mendonça
17201—Maria Augusta Rosa
17202—Odilon B. dos Reis
17203—Pedro Silveira
17204—Sebastião Silveira
17205—Sylvia Menecussi
17206—Vasconcellos & Macedo
17207—Marianjela
17208—José Nicolão Pellegrino
17209—Jurema Chaves
17210—Jayme Pereira de Souza
17211—Homem Camillo de Oliveira
17212—Jovino Ribeiro
17213—Rita Carvalho
17214—Maria Doralina S. Coelho
17215—Antonio Salgado
17216—Antonio Vivacqua
17217—Antonio Vivacqua
17218—Vicente de Paula Soares
17219—Floriano Costa
17220—Laura de Carvalho Silva

### CAPITAL FEDERAL

17221—Anna Portellinha
17222—Stella Pinto
18223—Stella Pinto
17224—Arnaldo Arzua dos Santos
17225—José V. Barros
17226—Maria Eugenia de Oliveira
17227—Hara de Oliveira
17228—Elzira G. Bento
17229—S. João Gregores
17230—Lucia Kaysel
17231—Claudemira Dias
17232—Pedro Leão V. Wahmann
17233—Letice M. Ferreira Couto
17234—Maria Ramos
17235—Luiza Cantardi
17236—Raymundo Roxo
17237—Paulo Gusmão
17238—Julia Fonseca
17239—Eliza Lago Aguiar
17240—Martha Bender
17241—Odete Aymée Ramos
17242—Ernestina Puricula
17243—Antonina Justa
17244—Raul Soares de Jesus
17245—Ayrton Nonato de Faria
17246—Olga Leite
17247—Maria José Leite
17248—Alice Vieira da Costa
17249—Noeme Almeida
17250—Maria da Gloria Meira
17251—Joaquim Ribeiro
17252—Lavina Roxo
17253—Carlos Dias
17254—Rosa Belfiore
17255—Lelia Penchel
17256—Luiú Jabrino
17257—Marina Rodrigues
17258—Marina de Sá Araujo
17259—Maria Magali S. Thedini
17260—João José Alves
17261—Gertrudes R. de Souza
17262—Francisca Mesquita
17263—Manuel Teixeira Pinheiro
17264—Francellina Pinheiro
17265—Lucia Pinheiro
17266—Izabel Pinheiro
17267—Octavio R. Macedo
17268—Nicolina Gargaglione
17269—Maria Galvão
17270—Waldyr Miragaya
17271—Antonio Miragaya

### ESTADO DO RIO

17272—Aurelia Ambrozina Silveira
17273—Luiz Pires Salgado
17274—Nilo Cordeiro
17275—José Ferreira de Azevedo
17276—Jonathas de Oliveira
17277—Cleonice dos Anjos
17278—Maria Augusta Freire
17279—Theodora Miélo
17280—Carlino Costa Aragão
17281—Arthur Alves Barreiros
17282—Otton de Noronha Torrezão
17283—Arthur Alves Barreiros
17284—F. Santa Barbara
17285—Maria Rodrigues
17286—Esther Thompson
17287—José Bourquard
17288—Anna Marciano Jelfe
17289—Antonio Lopes da Motta
17290—F. Santa Barbara
17291—Helena S. Monnerat
17292—Francisco A. de Larroque
17293—Jannuzzi Jadauzzo
17294—Minat Bruno
17295—Gualter Reis
17296—M. Short Belleza Filho
17297—Eunice Jeolás
17298—Hugo M. Lima
17299—Almerinda Mancebo
17300—Augusto Wildhagen
17301—Maria Cunha Hozlowki.
17302—Aleixo Caetano da Silva
17303—Anna Sophia Arnizant
17304—Margarida Cravo
17305—Clarita Eiseulchu
17306—Haroldo Ribeiro C. de Abreu
17307—Edwiges Barreira
17308—Alberto Berbart Vieira
17309—Lucy de Salles Abreu
17310—Hermenegildo Pereira
17311—Candida Lugan
17312—Mozart Pedro Turber
17313—Georgina Coelho
17314—Maria da Penha F. Costa
17315—Fannika C. Braga
17316—Walter Neuman Poley
17317—Maura Freire Martins
17318—Francisco Coufal
17319—Tude Candida Teixeira
17320—Octavio B. Gonçalves
17321—João Sariegh
17322—Anna C. Villarim
17323—Alcides L. Coelho
17324—Antonio Coelho dos Santos
17325—Nair Gomes
17326—Maria Miranda
17327—Fernandes & Rivello
17328—Ismenio Fischer Pereira
17329—Izaura Cyres
17330—Lucio Bauerfeldt
17331—Carlos Kleinsorgen
17332—Maria Andiára A. Barros
17333—Ada Lemgruber Barbosa
17334—Emma de C. Ferreira
17335—Agnello Alves Barreiros
17336—Edwiges Fonseca Vieira
17337—Marianna Bonalko
17338—Jugi de Vasconcellos Filho
17339—Maria da Gloria R. de Moraes
17340—Monteiro & Cia.
17341—Narciso Smith Loureiro
17342—Sebastião da Motta Macedo
17343—Regina R. Monnerat
17344—Laudelino Fig. Siqueira
17345—Olga Villela Andrade
17346—Zinha C.
17347—Francisca Coufal
17348—Eugenio Minas
17349—Zenith Lontra
17350—Noemia Amarante
17351—Achilles Moraes
17352—Adriano de Almeida Mauricio
17353—Tony Verthiner
17354—Sylvio Lisboa da Cunha
17355—Antonio Ainhofane
17356—Thomaz Santos
17357—Altino Gomes
17358—Olivia Sckhantt
17359—Walter Sydney Weakes
17360—Jader Araujo de Medeiros
17361—Ary Leão Silva
17362—Jaraefiken
17363—Corina Orioli
17364—José Alves
17365—Alvaro Martins
17366—Clea Cunha
17367—João Ribeiro de Oliveira
17368—Judith Esteves Rocha
17369—Eliziario Dias Souza
17370—Maria Amorim Braga
17371—Arnaldo Pereira
17372—Arnaldo Pereira
17373—Elisa Schultz
17374—Stella Campofiorito
17375—Maria Vollôchu Costa Lima
17376—Walter Sckreck
17377—Alda Carrazedo
17378—Ieda Carrazedo
17379—Generis Guimarães
17380—Djanira Gouvêa Lopes
17381—Amanda Lima
17382—"Mathilde"
17383—Ary Rosa
17384—Manoel Joaquim Bento
17385—Marina Dantas Mendonça
17386—Herminia Monnerat
17387—Fortunato Ferreira Campos
17388—M. Corrêa Sobrinho
17389—Maria Chevraud Herve
17390—Dr. Jacintho Dutra
17391—Lucia Masô
17392—Manoel Teiveira Soares
17393—Helena Leite Guimarães
17394—Maria Clara da Gama
17395—Daria Alves da Rocha
17396—Gumercindo X. Gonçalves